IV SEMINÁRIO LETRAMENTO INFORMACIONAL

EIXO ÉTICO E FONTES DE INFORMAÇÃO

ANAIS

ORGANIZADORAS

Andréa Pereira dos Santos
Suely Henrique de Aquino Gomes
Hevellin Estrela
Keyla Rosa de Faria

4

Gráfica UFG

IV SEMINÁRIO LETRAMENTO INFORMACIONAL

EIXO ÉTICO E FONTES DE INFORMAÇÃO

ANAIS

ORGANIZADORAS

Andréa Pereira dos Santos
Suely Henrique de Aquino Gomes
Hevellin Estrela
Keyla Rosa de Faria

4

Goiânia
Faculdade de Informação e Comunicação - UFG
Gráfica UFG
1ª Edição
2020

© 2020 Letramento Informacional: Educação para a Informação
Qualquer parte desta publicação pode ser produzida, desde que citada a fonte.
Disponível também em: https://cafecomleitura.fic.ufg.br/

COORDENAÇÃO EDITORIAL
Prof.ª Andréa Pereira dos Santos
Prof.ª Suely Henrique de Aquino Gomes

COMISSÃO ORGANIZADORA DOS ANAIS
Prof.ª Dra. Andréa Pereira dos Santos – UFG
Prof.ª Prof.ª Dra. Suely Gomes- UFG
Prof.ª M.ª Hevellin Estrela- UFG
Prof.ª M.ª Keyla de Faria – UFG

COMISSÃO CIENTÍFICA
Dra. Andréa Pereira dos Santos – UFG
Dra. Angelita Pereira de Lima- UFG
M.e Benjamim Pereira Vilela – IFG
Dr. Claudomilson Braga – UFG
Dr. Fernando Cezar Melo de Oliveira
M.e Filipe Reis – UFG
M.e Frederico Ramos – UFG
M.ª Geisa Müller de Campos Ribeiro – UFG
Dra. Keila Matida Melo – UFG
M.ª Lais Pereira de Oliveira – UFG
Dra. Laura Vilela Rodrigues Rezende- UFG
Dra. Lívia Carvalho – UFG
Dra. Maria de Fátima Garbelini – UFG
Dr. Ronaldo Barros Gomes – UFG
Dra. Rosana Maria Ribeiro Borges – UFG
Dr. Salvio Juliano Peixoto Farias- UFG
Dra. Suely Henrique de Aquino Gomes – UFG
M.ª Thalita Franco dos Santos Dutra- IFG

CAPA
André Roberto Custodio Neves

NORMALIZAÇÃO
Hevellin Estrela
Keyla Rosa de Faria

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO
Cristiane Iamamoto

Universidade Federal de Goiás
REITOR- Prof. Edward Madureira Brasil
VICE-REITORA- Prof.ª Sandramara Matias Chaves

Faculdade de Informação e Comunicação
DIRETORA- Prof.ª Angelita Pereira Lima
VICE-DIRETORA- Prof.ª Andréa Pereira dos Santos

2020

Endereço:
Faculdade de Informação e Comunicação.
Avenida Esperança, s/n, Campus Samambaia
Goiânia- GO- CEP 74690-900

Aplica-se a este material a licença Creative Commons BY-NC-SA, que permite mixagem e adaptação para fins não comerciais, desde que os novos produtos sejam submetidos ao mesmo licenciamento.

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

Seminário de Letramento Informacional (4. : 2020, Goiânia, GO)

S471a Seminário de Letramento Informacional: eixo ético e fontes de informação [recurso eletrônico] / Andrea Pereira dos Santos, Suely Henrique Aquino Gomes, Hevellin Estrela, Keyla Rosa de Faria. – Goiânia : Gráfica UFG, 2020. v. 4.
359 p.

Anais do seminário promovido pelo Curso de Especialização em Letramento Informacional a Educação para Informação, da Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás.
ISBN: 978-85-495-0325-1

1. Leitura. 2. Comportamento Informacional. 3. Competência Informacional. I. Santos, Andrea Pereira. II. Gomes, Suely Henrique Aquino.

CDU: 020

Responsável: Bibliotecária Keyla Rosa de Faria – CRB-1/3227

APRESENTAÇÃO

Você acorda de manhã com o despertador do celular. Com o aparelho à mão, aproveita para dar uma olhada nas notícias, uma espiada nas redes sociais, responder mensagens no WhatsApp. Ao longo do dia não perde a oportunidade de verificar as notificações que não param de chegar e acabam desviando o foco para coisas aleatórias. Quem está conectado à internet certamente conhece essa história, pois ela é um reflexo de tempos em que o acesso imediato à informação é a característica dominante da sociedade.

A informação é matéria-prima para a geração de conhecimento, inteligência e inovação, ou seja, o ativo de maior valor econômico atualmente, o que requer das pessoas a capacidade de aprender continuamente. Nunca tivemos tanta informação disponível e, paradoxalmente, estamos cada vez mais desinformados. Isso ocorre porque a maioria de nós desconhece as ferramentas necessárias para lidar melhor com o universo informacional ao qual temos acesso de forma crítica e reflexiva.

Um caminho possível é o Letramento Informacional (LI), que se constitui como um conjunto de práticas capazes de modificar o nosso comportamento em relação à informação, e que deve ser ensinado na escola já nas primeiras fases de alfabetização. O LI envolve, desde conhecimentos e habilidades técnicas sobre como citar e referenciar corretamente um autor, o manuseio de

fontes de informação confiáveis até o uso ético da informação. É a educação visando a competência em informação.

Neste sentido, o Curso de Especialização em Letramento Informacional – CELI da Universidade Federal de Goiás é pioneiro no Brasil, por ser gratuito, ofertado à distância e voltado, principalmente, para professores e bibliotecários. Projeto financiado pela Universidade Aberta do Brasil, em duas edições formou centenas de profissionais com competências para aplicar em seu local de trabalho estratégias que capacitem os usuários (das mais diversas áreas), a lidar com a informação de modo que esta possa ser convertida em conhecimento passível de ser aplicado nas tomadas de decisão.

Este e-book (anais) reúne os artigos produzidos pelos participantes do curso e seus orientadores e que foram apresentados no IV Seminário Nacional de Letramento Informacional, ocorrido em Goiânia, nos dias 18 a 20 de julho de 2018. Os trabalhos apresentados no evento foram agrupados em 4 eixos, a saber: eixo 1 – Comportamento informacional; eixo 2 – Competência informacional; Eixo 3 - As bibliotecas e Aspectos técnico-tecnológicos e eixo 4 – Ética e fontes de informação. Cada eixo compõe um volume da presente obra.

Navegue pelo sumário, explore as diferentes perspectivas abordadas, descubra o que está sendo feito por professores e bibliotecários em prol do letramento informacional no país e inspire-se em seus projetos.

Boa leitura!

Prof.ª Dra. Lívia Ferreira de Carvalho
Universidade Federal de Goiás

SUMÁRIO

8
CONSIDERAÇÕES SOBRE A ÉTICA EM PESQUISA NA ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS
Luciene Francis Martins, Suely H. de Aquino Gomes

27
COMPETÊNCIA INFORMACIONAL E USO ÉTICO DA INFORMAÇÃO: PESQUISA-AÇÃO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA DE SANTA MARIA-DF
Kádima do Carmo Silva, Rosana Maria Ribeiro Borges

49
O DESCRÉDITO DAS INFORMAÇÕES FALSAS SOB A ÓTICA DA ÉTICA INFORMACIONAL E AS CONSEQUÊNCIAS DESTA PRÁTICA NO MEIO INFORMACIONAL
Roseane Aparecida Gonçalves de Sousa, Claudomilson Fernandes Braga

79
COMPREENDENDO AS RAZÕES QUE LEVAM OS ALUNOS DE ENSINO MÉDIO A USAREM A INTERNET COMO PRINCIPAL FONTE DE PESQUISA PELO VIÉS DA ANÁLISE DO DISCURSO
Silvio Pereira de Sousa, Claudomilson Braga

102
FONTES DE INFORMAÇÃO SOBRE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER EM FANPAGES DO FACEBOOK: UMA ANÁLISE SOBRE QUALIDADE E CREDIBILIDADE DAS INFORMAÇÕES
Elenice Belcholina da Serra, Tiago Manieri

125
A INTERNACIONALIZAÇÃO DAS PUBLICAÇÕES CIENTIFICAS BRASILEIRAS SOBRE LETRAMENTO INFORMACIONAL
Marcelo Augusto Cardoso de Oliveira, Filipe Reis

140
LETRAMENTO INFORMACIONAL EM TEMPOS DE “FAKE NEWS”: ESTUDO SOBRE USO DE INFORMAÇÕES FALSAS NO FACEBOOK
Hayane Oliveira Silva, Rosana Maria Ribeiro Borges

162
LETRAMENTO INFORMACIONAL: ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NO PORTAL BRASILEIRO DE PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS EM ACESSO ABERTO - OASISBR
Kadidja Valéria Reginaldo de Oliveira, Geisa Müller de Campos Ribeiro

191
LETRAMENTO INFORMACIONAL: O REAL E O IRREAL NAS PLATAFORMAS DIGITAIS – A BUSCA DA INFORMAÇÃO NA EDUCAÇÃO
Gláucia de Almeida Castro, Benjamin Pereira Vilela

219
PÁGINA "CIÊNCIA HOJE", NO FACEBOOK, COMO FONTE DE INFORMAÇÃO CIENTÍFICA NA WEB: COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO PARA AVALIAÇÃO E ACESSO
Vânia Lúcia Coelho, Claudomilson Fernandes Braga

240
PERCEPÇÕES SOBRE A WIKIPÉDIA E A IMPORTÂNCIA DO LETRAMENTO INFORMACIONAL NA ESCOLA
Lucinéia Rodrigues da Silva, Filipe Reis

265
O PROCESSO DE LETRAMENTO INFORMACIONAL COMO MITIGADOR DOS IMPACTOS DAS FAKE NEWS
Joesley Dourado, Geisa Müller de Campos Ribeiro

287
OS RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM NA SEGUNDA FASE DO ENSINO FUNDAMENTAL
Daniela di Alves Gomes, Lais Pereira de Oliveira

310
O USO DO FACEBOOK E WHATSAPP COMO PRÁTICA DE LETRAMENTO INFORMACIONAL NO ENSINO MÉDIO
Valteir Dias dos Santos, Frederico Ramos Oliveira

331
O USO DOS RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS POR DOCENTES DOS CURSOS DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA, FÍSICA E QUÍMICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS – CAMPUS SAMAMBAIA
Tamara Toledo Balduíno, Suely Henrique de Aquino Gomes

CONSIDERAÇÕES SOBRE A ÉTICA EM PESQUISA NA ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

LUCIENE FRANCIS MARTINS
luciefrancis1@gmail.com
UFG

SUELY H. DE AQUINO GOMES
suelyhenriquegomes@gmail.com
UFG

RESUMO

Discute competência informacional sobre ética na prática de investigação científica. Tendo como foco principal o conhecimento e execução de procedimentos normatizados por determinações legais. Introduz o conceito de competência informacional e traz a necessidade de discussão quanto a atual adoção de medidas generalistas aplicáveis a todas as áreas do conhecimento. Aborda os fatores inter-relacionados ao assunto, que atuam na aplicação científica das normas que garantem o exercício da ética para com os sujeitos participantes de pesquisas científicas. Percebe-se que há uma abordagem sobre quais medidas que podem ser adotadas, porém relacionar ciência e ética não é tarefa simples.

Palavras-chave: Ética. Competência informacional. Prática de pesquisa.

ABSTRACT

It discusses informational competence on ethics in the practice of scientific research. Having as main focus the knowledge and execution of procedures normalized by legal determinations. It introduces the concept of information competence and brings the need for discussion about the current adoption of generalist measures applicable to all areas of knowledge. It addresses the interrelated factors related to the subject, which act in the scientific application of norms that guarantee the exercise of ethics towards the subjects participating in scientific research. It is perceived that there is an approach on which measures can be adopted, but to relate science and ethics is not a simple task.

Keywords:Ethic. Informational competence. Research practice.

1 INTRODUÇÃO

Ter competência informacional sobre ética para o exercício da prática de pesquisa é insumo básico para a formação acadêmica. Entretanto, faz-se necessário a apresentação sobre o estado em que se encontram as discussões e definições legais sobre a preservação dos direitos dos sujeitos abordados e/ou utilizados para embasar estudos em ciências humanas e sociais aplicadas (CHS).

Os materiais provenientes dos estudos desta natureza são obtidos mediante a atribuição de valor, práticas e representações dos sujeitos pesquisados, uma vez que não há intervenção direta no corpo humano, com natureza e grau de risco específico.

Por isso, discutir competência informacional[1] sobre a Ética em pesquisa na academia é valioso ao processo de ensino, pois

1 Entende-se a competência informacional, como será discutido mais adiante, como habilidades na busca e uso ético e crítico de informações para produção de conheci-

colabora com a formação dos futuros profissionais que se firmarão como sujeitos reflexivos, capazes de criar juízos de valor sobre hábitos acadêmicos que podem ser ajustados para garantir a integridade dos direitos dos sujeitos pesquisados.

O foco principal do estudo aqui apresentado é discutir os fatores que interferem na aplicação das normas que garantem a preservação dos direitos dos sujeitos pesquisados em pesquisas oriundas da área de CHS. De modo secundário, mas necessária a compreensão da temática inclui-se também a identificação das medidas regulatórias que garantem a preservação dos direitos dos sujeitos pesquisados; o levantamento das dificuldades encontradas na aplicação das normas que ainda são recentes e inespecíficas para a área, sendo os Comitês de ética em pesquisa ainda regidos por paradigmas das áreas biomédicas.

Dessa forma procurou-se entender os fatores que interferem para aplicação das normas para a preservação dos direitos de sujeitos participantes de pesquisas científicas. A partir deste viés, a discussão caminha no sentido de refletir sobre conhecimento informacional dos acadêmicos da área de CHS quanto à importância do cumprimento das prerrogativas legais exigidas para a prática de pesquisa que envolve seres humanos. Garantias essas que viabilizam uma investigação científica realizada de modo a prever e evitar possíveis danos aos participantes.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Entende-se por competência Informacional o conjunto de habilidades desenvolvidas pelo sujeito, a partir do uso de recursos (estruturais, didáticos, tecnológicos e teóricos) que o estimulam a

mento ou solução de problemas.

procurar informações e o ajudarão a obter cada vez mais conhecimento. Portanto, o mesmo é habilitado a buscar informações, analisá-las e utilizá-las. A Professora Doutora Kelley Cristine Gonçalves Dias Gasque (2003) desenvolve trabalhos acerca da competência informacional e traz à área da ciência da informação a definição de competência da informação como sendo a habilidade de saber fazer, resultado da relação entre o conhecimento do indivíduo, obtido a partir da ação e reflexão desta prática. Além da importância de entender o que é competência informacional para o estudo sobre os desafios éticos da atividade da pesquisa em ciências sociais aplicadas, faz-se ainda necessário esclarecer o que é ética e o que a prática de pesquisa cientifica propriamente dita.

2.1 ASPECTOS LEGAIS SOBRE ÉTICA NA PESQUISA COM SERES HUMANOS EM CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS: UM BREVE PANORAMA

Para abordamos inicialmente o conceito de ética é relevante apontarmos a obra de Dirce Guilhem e Debora Diniz (2008) intitulada: O que é ética de pesquisa. Tal obra aborda os acontecimentos históricos que proporcionaram a garantia dos direitos dos sujeitos envolvidos em estudos de caráter científico. De acordo com estes pesquisadores a discussão ética permeou fortemente as pesquisas científicas principalmente a partir da Segunda Guerra Mundial (GUILHERM; DINIZ, 2008). Portanto, a obra além de remontar o perfil histórico do assunto, traz também a mensagem de que além da proteção dos sujeitos já ser um direito reconhecido, é preciso que este direito seja respeitado pelas diferentes áreas do conhecimento e não apenas às ciências da saúde. Vale mencionar aqui os princípios básicos da ética em pesquisas citadas no Relatório Belmont publicado em 1978, aplicáveis em qual-

quer lugar no mundo que são: respeito as pessoas, beneficência e justiça. Para a aplicação de pesquisas que envolvem serem humanos faz-se necessário o cumprimento de determinações éticas que seguem um mesmo padrão em todo o mundo. De acordo com Santos (2015,p.127)

> [...] os princípios éticos que norteiam as avaliações dos protocolos de pesquisa são parecidos no mundo inteiro, pois se fundamentam essencialmente na Declaração Universal da Bioética, no Código de Nuremberg, na Declaração de Helsinque.

No Brasil em 12 de dezembro de 2012, foi criada a Resolução 466/12[2] que aprovou as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. A partir de então, tal Resolução passou a ser adotada para regular procedimentos éticos para duas grandes áreas do conhecimento as ciências biomédicas e as Ciências Humanas e Sociais aplicadas.

Recentemente em 2016 foi publicada a Resolução CNS nº 510/2016, que dispõe sobre as normas éticas aplicáveis a pesquisas de CHS no Brasil. Esse passo representa um avanço e, sobretudo um aporte à revisão ética em pesquisa. Pois, sabe-se que a maior dificuldade enfrentada pelos nossos pesquisadores "[...] refere-se ao caráter **altamente burocrático** da revisão ética no Brasil, o qual possui regras e procedimentos uniformes para a área da pesquisa biomédica e da pesquisa em CHS" (MAINARDES, 2017, p.163, **grifo nosso**).

2 A partir da Resolução 466/12 foi criada a Comissão Nacional de ética em Pesquisa (CONEP) órgão responsável por implementar as determinações da Resolução466/2012.

Contudo a de se considerar que o trato com sujeitos singulares, exige competência informacional para compreender as especificidades destas pesquisas altamente singulares oriundas das CHS.

3 COMPETÊNCIA INFORMACIONAL

A utilização do termo competência informacional deu-se no meio bibliotecário, estando vinculado principalmente ao fato de reconhecer e utilizar-se da informação para atender necessidades de informação. Segundo Dudziak (2002, p. 5) o conceito de competência informacional "surgiu e foi construído a partir de uma preocupação em relação ao número crescente de informações disponibilizadas (seu acesso físico e organização), e a admissão de que a informação é essencial à sociedade". O interesse deste estudo não é apresentar uma pesquisa aprofundada sobre a origem do conceito e terminologia relativa à competência em informação, mas apenas apresentar revisões para o entendimento do conceito.

Como se observa a abordagem teórica quanto às condições e habilidades relativas ao trato com a informação ainda são recentes. Contudo a compreensão do conceito de competência informacional dar-se-á apenas mediante a contextualização em suas variadas formas de aplicação.

Neste sentido Alves e Alcará (2014, p. 84) afirmam:

> o conceito de competência em informação ou literacia de informação, cujo termo original em inglês é *information literacy*, não se compreende fora do contexto de que lhe é atribuído, desenvolvimento técnico e científico, principalmente, as indústrias de informação, as telecomunicações, a informática, a eletrônica, as comunicações móveis, a *Internet*, a digitalização, os sistemas de informação e a sua gestão aplicada às unidades de informação e à educação.

O documento básico que é amplamente difundido para dar suporte teórico a utilização da expressão competência em informação é o documento produzido por um grupo de bibliotecários, publicado do ano de 1989 pela *American Library Association* através do *Presential Committe on Information Literacy: Final Report* (DUDZIAK, 2002).

A aptidão no trato com a informação é importante ao processo de aprendizado, já que na atual conjuntura de produção e consumo de informações instantâneas, utilizar-se de informações assertivas é essencial. Neste sentido, pode-se dizer que competência em informação é o conjunto de habilidades do sujeito possui, que o habilita a fazer correlações dentro de um universo informacional. Essa perspectiva correlaciona a competência informacional a um comportamento ético, crítico e reflexivo no lidar com a informação.

3.1 APLICAÇÕES EM COMPETÊNCIA INFORMACIONAL

A professora doutora Kelley Cristine Gonçalves Dias Gasque estudiosa das questões que envolvem o tema Educação e Ciência da informação, quando aborda o significado de competência informacional, utiliza a expressão 'saber fazer' (GASQUE, 2003). Agora o professor Luciano Santos, que é docente no departamento de Educação na Universidade do Estado da Bahia, ao tratar de habilidade para a prática de uma ação (práxis), a partir do ponto de vista de cumprimento de dever ético, acrescenta 'saber fazer' a expressão 'saber agir' (SANTOS, 2017).

Ainda de acordo com Santos (2017) é possível verificar a presença de duas óticas para análise da eficiência no uso da informação, a primeira está voltada para a dimensão técnica (o bem fazer) e a segunda a dimensão ética (bem agir).

A partir das reflexões propostas por estes autores, apresentamos aqui uma breve discussão quanto ao saber fazer e saber agir sob o ponto de vista da ciência em informação, mais especificamente quanto ao exercício da ética em prática de pesquisa.

4 METODOLOGIA

Para dar forma à proposta aqui apresentada, a princípio foi feita uma pesquisa de natureza básica, qualitativa, elaborada com base em um estudo bibliográfico. A investigação exploratória que foi empregada objetivou gerar conhecimentos úteis àqueles interessados em competência informacional e Ética em pesquisa. Por meio da investigação bibliográfica buscou-se entender as dificuldades para as aplicações das definições Legais quanto a Ética no exercício científico.

Para a produção da pesquisa bibliográfica foi preciso a princípio definir de qual forma a produção bibliográfica sobre o assunto discutido seria coletada na *Internet*. Foram escolhidas bases de dados de acesso livre: *Scientific Electronic Library* (Scielo), Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI) e Portal Brasileiro de Publicações Científicas em Acesso Aberto (OASIS). Desta forma, as teorias que deram suporte ao estudo são provenientes de artigos publicados nas bases de dados: Scielo, BRAPCI e OASIS os atos normativos de Ministérios da R epública Federativa do Brasil publicados nos últimos anos que abordam a temática em estudo. Para a obtenção dos resultados foram utilizadas duas expressões nas pesquisas: 'ética em pesquisa' e 'ética *AND* competência informacional'. Após a reunião do material obtido, foi feita a seleção de 12 documentos válidos para leitura acurada conforme o propósito desta pesquisa, e ao final do processo a análise destes.

4.1 PERÍODO DA EXECUÇÃO

Foram selecionados durante os meses de maio a julho de 2018, artigos publicados nos anos 2008 a 2018, escritos na língua portuguesa que discutem competência informacional em prática de pesquisa e os usos de normatizações que regulamentam a investigação científica em ciências sociais aplicadas.

5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Este trabalho explora os motivos que dificultam o conhecimento informacional sobre preservação ética dos direitos dos sujeitos participantes de pesquisas, e traz sugestões sobre possíveis estratégias para atenuar as dificuldades levantadas.

Nesse campo, demonstram-se os resultados alcançados pelos objetivos específicos propostos ao artigo. Dessa maneira, torna-se oportuno resgatar os três objetivos para melhor ilustração dos resultados. O primeiro consistiu em a) Identificar as medidas regulatórias que garantem a preservação dos direitos dos sujeitos pesquisados; b) Levantar as dificuldades encontradas na aplicação das normas que garantem a preservação dos direitos dos sujeitos pesquisados e c) mencionar, a partir da perspectiva da comunidade acadêmica medidas que podem ser adotadas para que as normas sejam observadas.

A princípio para obtenção dos resultados, foi selecionado o metadado 'título' para o campo de busca em todas as três bases de dados mencionadas. No entanto, na *BRAPCI, OASIS* e na *Scielo* com o uso da expressão 'ética em pesquisa' (Tabela 1) obteve-se o número exaustivo de 281 registros no OASIS, enquanto que na BRAPCI11registros e 74 registros de artigos na *Scielo*. O resultado expressivo obtido com a busca na base OASIS exigiu que ainda

fosse utilizada uma nova estratégia como objetivo de tornar ainda mais assertiva à escolha dos textos utilizados para dar estrutura ao levantamento bibliográfico. Portanto, foi aplicada a mesma busca nas bases selecionadas, porém selecionando a ocorrência dos termos no metadado assunto em língua portuguesa, com isso obteve-se o resultado de 25 registros. Agora os resultados obtidos a partir da adição do termo 'competência informacional' (Tabela 2) obteve-se um número mais reduzido na recuperação conforme apresentado abaixo.

Tabela 1– Busca empreendida a partir do termo: ética em pesquisa.

Ética em pesquisa	**Base**	**Metadado título**	**Metadado resumo**	**Metadado assunto**	**Intervalo**
	OASIS	215	296	18	2008 a 2018
	BRAPCI	11	11	-	2008 a 2018
	SCIELO	74	0	74	2008 a 2018

Fonte: Elaborada pelas autoras (2018).

Tabela 2– Busca empreendida a partir do termo: ética AND competência informacional.

	Base	Metadado título	Metadado resumo	Metadado assunto	Intervalo
Ética AND competência informacional	OASIS	4	0	2	2008 a 2018
	BRAPCI	0	0	-	2008 a 2018
	SCIELO	0	0	4	2008 a 2018

Fonte: Elaborada pelas autoras (2018).

De acordo com o levantamento mostrado acima, podem ser levados em consideração alguns fatores que levam ao indivíduo a desenvolver-se a partir do ambiente informacional ao qual está inserido e as suas potencialidades individuais relacionadas à capacidade de crítica, interesse científico e habilidade no uso da informação para o exercício ético da ciência.

Quadro 1- Abordagem dos fatores que intervêm no uso de informação para o exercício da ética em pesquisa segundo alguns autores.

Autor/ Ano/Base	Principais conceitos	Palavra-chave	Fatores provenientes do macroambiente	Fatores provenientes do microambiente	Fatores individuais
GASQUE/ 2008/ OASIS	Experiência/ Desenvolvimento da competência / Conhecimento científico	Aprendizagem	Transformações na ciência e no ciclo de produção científica	Ações educacionais que consideram as experiências e reflexão dos sujeitos	Capacidade de desenvolve-se intelectualmente conforme a mudança da realidade e a partir das experiências científicas vivenciadas

Continua →

Autor/ Ano/Base	Principais conceitos	Palavra-chave	Fatores provenientes do macroambiente	Fatores provenientes do microambiente	Fatores individuais
ORELO/ 2012/ SCIELO	Dimensões da competência informacional/ percepções de mundo e sua relação com a ética	Competência Informacional	Sociedade caracterizada por constantes e significativas transformações	Formação acadêmica voltada para o equilíbrio das quatro dimensões da competência informacional: Técnica, Estética, Ética e Política	Desempenho na expressividade da dimensão estética da competência informacional, pois esta relaciona-se a sensibilidade e percepções de ação para o bem comum
PESSONI/ 2016/ OASIS	Uso de informações/ Pesquisas científicas em CHS e análise ética dos projetos de pesquisa	Comunicação científica	Sistema brasileiro de regulamentação das pesquisas provenientes da bioética	Ações educativas nas universidades de capacitação e sensibilização junto aos pesquisadores em formação	Habilidade para discussão e aprimoramento das normas éticas regulamentadoras
PELLEGRINI /2015/OASIS	Dimensão Ética da Competência Informacional/ uso ético e legal da informação por bibliotecários	Competência Informacional	Exigência profissional do bibliotecário ser conhecedor das leis e normas que regem o uso ético da informação	Estimulo a fazer o melhor pela organização em que se trabalha e pelo indivíduo que se busca servir	Conduta do indivíduo e capacidade reflexiva diante de questões de cunho ético no desempenho de atividades acadêmicas
MATA/ 2009/ OASIS	Necessidades informacionais/ compreensão dos aspectos éticos e legais da informação/ avaliação da informação	Competência informacional	Atividades sistemáticas de instruções advindas da iniciativa dos bibliotecários em mostrar aos docentes as vantagens da educação baseada na competência informacional	Formação com foco na capacidade de avaliação e de pensamento crítico a depender da escola cursada no ensino médio e ao tipo de instituição que ingressou no ensino superior	Oportunidade de ensino de qualidade
ALVES/ 2016/ OASIS	Uso ético da informação/ Capacidade do bibliotecário em atuar em ações específicas de Competência Informacional/ Ética da Informação	Competência informacional	Nas universidades os bibliotecários não estão preparados para trabalhar a dimensão ética do uso da informação o foco tem sido a técnica, política e estética	Aprimoramento dos profissionais envolvidos no processo de ensino para o conhecimento dos aspectos éticos nas atividades informativas e no uso ético da informação.	Insegurança e falta de domínio teórico, além da falta de interação com o corpo docente

Continua →

Autor/ Ano/Base	Principais conceitos	Palavra-chave	Fatores provenientes do macroambiente	Fatores provenientes do microambiente	Fatores individuais
ARAUJO/ 2016/ BRAPCI	Legitimidade dos trabalhos acadêmicos/ Tecnologia de Comunicação e Informação/ Processo de análise ética de pesquisas/ Usabilidade da plataforma Brasil	Ética em pesquisa	Uma parcela significativa de pesquisadores no Brasil não apoia o sistema de análise ética das pesquisas	Capacitação da comunidade acadêmica, para aplicação dos procedimentos éticos em pesquisa de acordo com a legislação em vigor	Competência do pesquisador em operacionalizar a Resolução 466/2012
GUILHERME/ 2008/ BRAPCI	Incorporação de requisitos éticos no contexto da prática científica/ capacitação ética de jovens cientistas	Ética em pesquisa	Inquietação da sociedade em geral, de que a validação da ética em pesquisa se faz necessária	Atuação do Sistema Brasileiro de Revisão Ética das Pesquisas	Incorporação de valores e aquisição de competência ética
RATE/ 2013/ SCIELO	Normas éticas para pesquisa envolvendo seres humanos/	Ética em pesquisa	Atuação dos CEPs em seu papel educativo junto aos pesquisadores	Deficiência de disciplinas na graduação e na pós-graduação que abordem normas éticas em pesquisa envolvendo seres humanos	Consciência do pesquisador no sentido de realizar análise ética de sua prática científica
BARBOSA/ 2014/ SCIELO	Ética em pesquisa/ Pesquisas em CHS /Concepção Única de revisão ética	Revisão ética	Adoção pelo Sistema CEP/Conep por um modelo mais inclusivo de revisão ética dos projetos de pesquisa em CHS	Capacitação dos profissionais das áreas de CHS para o exercício da ética em pesquisa às suas atividades acadêmicas	Envolvimento em atividades educativas para a comunidade acadêmica
LOPES/ 2016/ SCIELO	Análise ética da pesquisa social empírica/ Especificidades da prática de pesquisa em CHS/ Revisão ético metodológica	Ética em pesquisa	Sistema nacional de revisão ética de pesquisas	Normas inadequadas gerenciados por sistema nacional de revisão ética de pesquisas com capacidade operacional insatisfatória	Emprego por parte do pesquisador em sua prática de um contínuo fazer ético em pesquisa
GUERRIERO/ 2015/ SCIELO	Normatização ética em pesquisa/ Avaliação de mérito científico	Ética em pesquisa	Diretriz ética generalista para todas as áreas do conhecimento	Posição marginal das CHS no Sistema nacional de revisão ética de pesquisas	Identificação das implicações éticas de uma pesquisa

Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Conforme os autores selecionados e apresentados no Quadro 1, foi possível identificar desafios diversos relacionados à ética em pesquisa. A propósito, todos podem ser devidamente encaixados dentro de no mínimo uma das quatro dimensões da competência informacional apresentadas por Vitorino e Piantola (2011) a saber: dimensão técnica, dimensão estética, dimensão política e a dimensão ética. A análise proposta aqui objetivou apenas a seleção dos fatores relativos à ética na prática de investigação científica. No entanto, durante o processo de pesquisa foi possível identificar que a partir do viés de observação da dimensão estética é possível encontrar uma interligação desta dimensão ao caráter ético na prática de investigação científica. Isso porque, a dimensão estética também atua na sensibilização do indivíduo e na sua percepção de ação para o bem comum. Outra especificidade observada nos resultados obtidos e que vai de encontro aos resultados esperados refere-se à abordagem do desenvolvimento da competência informacional no ambiente acadêmico e consequentemente na capacidade de pensamento crítico reflexivo, estar atrelado às experiências acadêmicas vivenciadas pelos acadêmicos das CHS.

Foi possível identificar também, pesquisas como a de Pellegrini (2015) e Alves (2016) que estudaram grupos de bibliotecários universitários para terem aferidas às suas habilidades em atuar no desenvolvimento da competência informacional dentro do universo acadêmico. Universo esse totalmente dependente de informações obtidas por meio de processos investigativos. Vale relembrar aqui, os princípios básicos da ética em pesquisa válidos para todas as áreas do conhecimento e não apenas as CHS que são: respeito às pessoas, beneficência e justiça. Rememorar os princípios básicos nos leva a identificar um ponto de vista não mencionado pelos autores acima citados, mas que incrementa ainda mais o papel do

bibliotecário em atuar na formação ética de discentes. Que é o olhar ético no uso da informação até a concepção propriamente dita do conhecimento. Prática que se estende a vertente crítica do plágio comumente citada na literatura em ciência da informação, e perpassa para o estímulo ao respeito à informação obtida junto a sujeitos de uma população (amostra de seres humanos). Sendo necessária ao exercício de um procedimento metodológico desta natureza, uma preocupação ainda maior quanto ao uso da informação, porque deve visar à prática do bem comum.

Quanto a execução de procedimentos definidos pelas resoluções específicas em ética e a conduta esperada de pesquisadores, localizamos autores como Guilherme (2008) e Barbosa (2014) que propõem ações voltadas para a sensibilização da sociedade em geral no sentido de que a validação ética se faz necessária. Para isso é preciso o envolvimento em atividades educativas por toda a comunidade acadêmica, para preparar os profissionais das áreas de CHS para o exercício da ética em pesquisa em suas atividades acadêmicas. A atenção para este detalhe da capacitação, é de fundamental importância levando em consideração o que pudemos identificar nas falas dos autores Guerriero (2015) e Lopes (2016) ao mencionarem o processo de validação ética existente no Brasil como sendo generalista. Pois considera sob o ponto de vista da bioética todas pesquisas, tornando o processo avaliativo moroso e inapropriado para as CHS.

6 CONCLUSÕES

Mesmo diante de um notável esforço por parte do sistema do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) em implementar a Resolução nº510/16 que é voltada para atender as especificidades éticas oriundas das CHS, percebe-se ainda a existência de

barreiras que antecedem o cumprimento das legislações, pois se tratam de: conhecimento destas leis, competência informacional para aplicação e sensibilização para a prática de pesquisa exercida para o bem comum. Com tudo isso é possível fazer as seguintes indagações: como cumprir uma determinação legal, se não há nem mesmo conhecimento de sua existência? Se não há conhecimento informacional, como exercê-lo? O caráter crítico conferido à ética em pesquisa está no centro da ideia de competência informacional. Por isso é possível sugerir a oportunidade de contribuição do bibliotecário em colaborar com pesquisadores da área da Ciência da Informação para a educação ética em pesquisa em suas diversas nuances dentro da comunidade acadêmica. Harmonizar ética à prática de pesquisa é dever de toda comunidade acadêmica. Por essa razão, quanto mais classes profissionais envolvidas na tarefa de sensibilização para o cumprimento e capacitação da comunidade científica, mais fácil a tarefa se tornará.

REFERÊNCIAS

ALVES, Ana Paula Meneses. **Competência Informacional e o uso ético da informação científica**: o papel do bibliotecário na produção intelectual no ambiente acadêmico. 2016. 287 f. Tese (doutorado) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia em Ciências sociais, 2016. Disponível em: http://hdl.handle.net/11449/143419. Acesso em: 18 mar. 2018.

ALVES, Fernanda Maria Melo; ALCARÁ, Adriana Rosecler. Modelos e experiências de competência em informação em contexto universitário, **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, v. 19, n.41, p. 83-104, set./dez., 2014. Disponível em: http://dx.doi.org/10.5007/1518-2924.2014v19n41p83. Acesso em: 28 abr. 2018.

ARAÚJO, N. C. F.; FRANCISCO, D. J. ética em pesquisa com seres humanos na web: o caso da plataforma Brasil. **Informação & Informação**, v. 21, n. 3, 2016. Disponível em: https://www.brapci.inf.br/v/a/23062. Acesso em: 18 ago. 2018.

BARBOSA, Adriana Silva; CORRALES, Carlos Montero; SILBERMANN, Marcos. Controvérsias sobre a revisão ética de pesquisas em ciências humanas e sociais pelo Sistema CEP/Conep. **Rev. Bioét.**, v.22, n.3, 2014, p.482-492. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/1983-80422014223031. Acesso em: 18 ago. 2018.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510**, de 7 de abril de 2016. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 24 maio 2016. Seção 1, n. 98, p. 44-46.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n. 466/12. Dispõe sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 12 de dezembro de 2012.

CRESPO, Isabel Merlo. **Um estudo sobre o comportamento de busca e uso de informação de pesquisadores das áreas de biologia molecular e biotecnologia**: impactos do Periódico científico eletrônico. 2005. 121 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação, Faculdade de Biblioteconomia e Documentação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2005. Disponível em: http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/4387/000500810.pdf?sequence=1. Acesso em: 21 jul. 2018.

DINIZ, Debora; GUILHERM, Dirce. **O que é ética em pesquisa**. São Paulo: Brasiliense; 2008.

DUDZIAK, Elisabeth. *Information Literacy* uma revolução silenciosa: diferentes concepções para a competência em informação., 2002 . *In*: CBBD 2002 Fortaleza - Brasil Congresso Brasileiro de Biblioteconomia Ciência da Informação e Documentação, Fortaleza, 2002. Disponível em: http://eprints.rclis.org/3798/. Acesso em: 02 jun. 2018.

DUDZIAK, E. A. Os faróis da Sociedade da Informação: uma análise crítica da situação da competência em informação no Brasil. **Informação & Sociedade**: Estudos, João Pessoa, v.18, n.2, p. 41-53, maio/ago. 2008. Disponível em: http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/1704/2109. Acesso em: 18 fev. 2018.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias; COSTA, Sely Maria de Souza. Comportamento dos professores da educação básica na busca da informação para formação continuada. **Ci. Inf.**,Brasília, v. 32, n. 3, p. 54-61, dez. 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?cript=sci_arttext&pid=S010019652003000300007&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 17 mar. 2018.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. **O pensamento reflexivo na busca e no uso da informação na comunicação científica**. 2008. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Departamento de Ciência da Informação, Faculdade de Estudos Sociais Aplicados, Universidade de Brasília, Brasília. Disponível em: http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/1344/1/TESE_2008_KelleyCristineGDiasGasque.pdf. Acesso em: 02 jun. 2018.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. O papel da experiência na aprendizagem: perspectivas na busca e no uso da informação. **Transinformação**, vol.20, n.2, p.149-158, 2008. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/S0103-37862008000200003. Acesso em: 02 jun. 2018.

GUERRIERO, Iara Coelho Zito; SCHMIDT, Maria Luisa Sandoval, ZICKER, Fabio (Orgs).**Ética nas pesquisas em ciências humanas e sociais na saúde**. São Paulo: Aderaldo & Rothschild, 2008.

GUERRIERO, Iara Coelho Zito; BOSI, Maria Lúcia Magalhães. Ética em pesquisa na dinâmica do campo científico: desafios na construção de diretrizes para ciências humanas e sociais. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 9, p. 2615-2624, Set. 2015. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232015209.06022015. Acesso e: 06 jun. 2018.

GUILHEM, D. ética em pesquisa: avanços e desafios. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, v. 2, 2008. Disponível em: https://www.brapci.inf.br/v/a/18796**.** Acesso em: 18 ago. 2018.

LOPES JUNIOR, Luís Carlos; NASCIMENTO, Lucila Castanheira; LIMA, Regina Aparecida Garcia de and COELHO, Eduardo Barbosa. Dificuldades e desafios em revisar aspectos éticos das pesquisas no Brasil. **Rev. Gaúcha Enferm**. v. 37, n.2, 2016. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2016.02.54476. Acesso em: 10 ago. 2018.

MAINARDES, Jefferson. A ética na pesquisa em educação: panorama e desafios pós-Resolução CNS nº 510/2016, **Educação**, Porto Alegre, v. 40, n. 2, p. 160-173, maio-ago. 2017. Disponível em: http://www.nupe.ufpr.br/jeff_etica.pdf. Acesso em: 09 mar.2018.

MARTINEZ-SILVEIRA, Martha; ODDONE, Nanci. Necessidades e comportamento informacional: conceituação e modelos. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 36, n.1,p.118-127, maio /ago. 2007. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/S0100-19652007000200012. Acesso em: 03 jul. 2018.

ORELO, Eliane Rodrigues Mota; VITORINO, Elizete Vieira. Competência Informacional: um olhar para a Dimensão Estética. **Perspect. ciênc. inf**.,Belo Horizonte, v. 17, n. 4, p. 41- 56, dez. 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362012000400004&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 10 ago. 2018.

RATES, Camila Maria Pereira; PESSALACIA, Juliana Dias Reis. Conhecimento de pesquisadores acerca das normas éticas para pesquisas envolvendo humanos. **Rev. Bioét**. v.21, n.3, p.566-574, 2013. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/S1983-80422013000300021. Acesso em: 18 mar. 2018.

SANTOS, Luciano. Da competência no fazer à responsabilização no agir: ética e pesquisa em Ciências Humanas. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 12, n. 1, 2017. Disponível em: http://dx.doi.org/10.5212/PraxEduc.v.12i1.0013. Acesso em: 09 mar. 2018.

SANTOS, Pedro dos; KIENEN, Nádia; CASTIÑEIRA, Maria Inés. **Metodologia da pesquisa social**: da proposição de um problema à redação e apresentação do relatório. São Paulo: Atlas, 2015.

THEBELMONT report: Ethical Guidelines for the Protection of Human Subjects. Washington: DHEW Publications, 1978.

VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA, Daniela. Dimensões da Competência Informacional (2). **Ci. Inf**.,Brasília, v. 40, n. 1, p. 99-110, Abr. 2011. Disponível: http://dx.doi.org/10.1590/S0100-19652011000100008. Acesso em: 19 ago. 2018.

COMPETÊNCIA INFORMACIONAL E USO ÉTICO DA INFORMAÇÃO: PESQUISA-AÇÃO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA DE SANTA MARIA-DF

KÁDIMA DO CARMO SILVA
kadiimma1@gmail.com
UFG

ROSANA MARIA RIBEIRO BORGES
rosanaborges.ufg@gmail.com
UFG

RESUMO

Este trabalho apresenta uma discussão sobre competência informacional e uso ético da informação, apontando temáticas sobre letramento informacional, competência informacional, informação, fontes de informação, plágio e ética da informação. O objetivo geral é analisar a competência informacional e o uso ético da informação dos alunos, numa escola de educação básica pública de Santa Maria-DF. Por tanto, foi desenvolvido uma metodologia de natureza qualitativa, com método de pesquisa-ação, onde-se utiliza instrumentos de levantamento bibliográfico, observação participante e oficina de atividade. Os dados coletados relevam que existe um desconhecimento dos alunos em relação a

competência informacional e o uso ético da informação, pelo fato desses temas não serem abordados em sala de aula.

Palavras-chave: Letramento Informacional. Competência Informacional. Ética da Informação.

ABSTRACT

This is paper presents a discussion about the *information literacy* and ethical use of information, pointing out themes about *information literacy*, information sources, plagiarism and ethics information. The general objective is analyze the information information and the ethical use of the information of the students, in a public basic education school of Santa Maria-DF. Therefore, was developed a methology qualitative nature, with an action- research method, where bibliographic survey instruments are used, participative observation and activity workshop. The collected data indicate that there is an lack of knowledge of the students in relation to informational literacy and the ethical use of information, due to the fact that these subjects aren't addressed in the classroom.

Keywords: *Information literacy*. *Information literacy*. Ethics of information. Basic education.

1 INTRODUÇÃO

A capacidade informacional e o uso ético da informação estão inteiramente ligados à concepção do letramento informacional. Diante da sociedade atual fomentada pelas tecnologias de informação e de comunicação, enormes quantidades de informações são colocadas em circulação periodicamente. Para lidar com o enorme fluxo informacional é importante que haja uma educação direcionada ao ensino-aprendizagem de como buscá-la e utilizá-la.

Nesse contexto, os trabalhos escolares e as pesquisas realizadas se tornaram mais práticas e fáceis. Porém, alguns dos problemas encontrados durante o processo de pesquisa e do uso da informação estão relacionados com a falta de conhecimento dos alunos sobre os critérios que devem ser utilizados para avaliar a confiabilidade da fonte pesquisada e a prática do copiar- colar. Portanto, para a formação de cidadãos competentes e autônomos durante a busca da informação eficaz e eficiente, é essencial a implementação do letramento informacional na educação escolar. Porém, para alcançar essa implementação, é necessário vencer alguns desafios antes, dentre eles está a capacitação informacional e o uso ético da informação dos alunos diante dos trabalhos escolares em sala de aula.

De acordo com Silva, Carvalho e Maranhão (2013), as vantagens e as competências do letramento informacional propiciam ascensão social do indivíduo na sociedade contemporânea. Para a formação de cidadãos letrados, a escolarização deve formar alunos críticos que saibam utilizar a informação de forma ética e eficaz, ensinando o aluno “aprender a aprender”.

O objetivo geral deste artigo é analisar a competência informacional e a uso ético da informação dos alunos, em uma escola de educação básica pública de Santa Maria-DF. Entre os objetivos específicos, encontram-se os de identificar o perfil da pesquisa e do uso ético da informação dos estudantes, identificarem os conteúdos que podem ser abordados para a pesquisa e o uso ético da informação, como também descrever o desenvolvimento dos alunos da escola de educação básica pública de Santa Maria-DF quanto à prática correta de pesquisa e de uso da informação.

Nesse contexto, parte-se da hipótese de que exista um desconhecimento dos alunos durante a educação básica sobre a

competência informacional e o uso ético da informação, por esse motivo é comum o uso da informação como plágio em sala de aula. Assim, segue a problemática desta pesquisa: Como a competência informacional e o uso ético da informação ocorrem em uma escola de educação básica pública de Santa Maria-DF?

Identifica-se, aqui, a necessidade de desenvolver a competência informacional e o uso ético da informação, na educação básica como uma das etapas do letramento informacional para formar alunos pesquisadores e competentes em utilizar e referenciar corretamente a informação.

De acordo com Gasque (2012), em grande parte das escolas, as pesquisas realizadas em sala de aula não recebem orientação adequada e na maioria das vezes, quando os professores solicitam informações para os alunos como tarefa de casa, os resultados são folhas copiadas da *Internet* sem a leitura dos conteúdos. Diante dessa realidade e dessa falta de orientação adequada, o aluno não consegue reconhecer os tipos de informações expostas na *Internet* e menos ainda, das diferentes fontes de informações, como os livros, os periódicos, as bases de dados etc. Com isso, o plágio se torna uma prática comum no trabalho escolar.

Sabe-se que formar pessoas letradas é formar pessoas capazes de buscar e usar a informação para produzir conhecimento. Por isso, torna-se importante trabalhar as práticas de pesquisas e do uso correto da informação no contexto educacional, para que os alunos saibam buscar e usar a informação de forma efetiva. O processo de letramento informacional não deve ser alcançado por meio de tentativa e erro, mas por um processo de ensino aprendizado. Com isso, este trabalho busca contribuir para a reflexão da importância de capacitar os alunos no ambiente de pesquisa e no uso ético da informação em sala de aula.

O presente estudo é parte integrante do projeto "A Leitura e suas concepções teóricas, históricas e conceituais: perspectivas no campo do letramento informacional, da comunicação e comportamento informacional em diferentes instâncias educacionais formais e informais" aprovado sob o parecer de número 2.543.521.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A pesquisa foi conduzida utilizando-se de bibliografias específicas de acordo com as linhas gerais e os conceitos essenciais desse trabalho. Dessa forma, a estrutura teórica se sustenta a partir da reflexão sobre o letramento informacional, a competência informacional, as fontes de informação e a educação informacional: uso ético da informação e o contexto da pesquisa.

2.1 LETRAMENTO INFORMACIONAL

O letramento informacional surge na década de 1970, onde-se desenvolve inicialmente nas atividades do bibliotecário, a partir da percepção das dificuldades apresentadas por usuários de bibliotecas ao lidarem com a informação. O termo letramento informacional, ou *information literacy*, de acordo com Gasque (2012), foi introduzido por Zurkowsky, em 1970, com foco nas habilidades de busca e uso da informação.

Diante do termo original *information literacy*, surgiram várias traduções para expressar o termo. Por exemplo: na Espanha, utiliza-se a expressão *alfabetización informacional*, em Portugal, *literacia da informação* e no Brasil, letramento informacional. Entretanto, segundo Gasque (2012), a tradução de *information literacy* mais utilizada tem sido competência informacional. Ainda de acordo com a autora, o termo letramento começa a ser

utilizado na década de 1980, por meio dos estudos acerca da psicogênese da língua escrita e em 1986, com isso começa a ser referenciado nos trabalhos e livros.

O letramento informacional tem como objetivo unir competências para informar, gerar conhecimento e ajudar na tomada de decisões diante da busca e do uso da informação. Entre os conceitos de letramento informacional apresentados por Alves e Suaiden (2016), na literatura, identifica-se que o letramento informacional é construído ao longo da vida e como suporte, as bibliotecas são posicionadas estrategicamente para desenvolver o letramento informacional aos indivíduos.

Diante da sociedade atual, fomentada pelas tecnologias da informação e da comunicação, enormes quantidades de informações são colocadas em circulação periodicamente. Para lidar com tanta informação é importante que haja uma educação direcionada ao ensino-aprendizagem de como buscá-la e utilizá-la. Para a formação de cidadãos competentes e autônomos durante a busca da informação eficaz e eficiente, é essencial a implementação da competência informacional. Diante desse contexto, o próximo tema aborda, de forma sucinta, os conceitos e as questões sobre a competência informacional.

2.2 COMPETÊNCIA INFORMACIONAL

O termo competência informacional, ou *information literacy*, de acordo com os estudos de Dudziak (2003), surgiu nos Estados Unidos, na concepção da sociedade da informação. Segundo os autores Vitorino e Piantola (2009), a competência informacional se tornou um conceito central para os estudos das mais variadas áreas.

Uma das definições mais utilizadas foi elaborada pela *American Library Association* (ALA), em 1989, a qual define que “para

ser competente em informação, uma pessoa deve ser capaz de reconhecer quando a informação é necessária e ter habilidade para localizar, avaliar e usar efetivamente a informação" (*AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION*, 1981, p. 01).

Inúmeras são as definições para o termo competência informacional. Segundo Gasque (2013), competência informacional, refere-se à capacidade do indivíduo de desenvolver o próprio conhecimento para ajudá-lo a agir em determinadas situações. Para Dudziak (2003), os componentes que sustentam o conceito de competência informacional estão relacionados ao processo investigativo, ao aprendizado ativo, ao aprendizado independente, ao pensamento crítico, ao aprender a aprender e ao aprendizado ao longo da vida.

De acordo com Campello (2006), o termo competência informacional é utilizado para indicar o conjunto das habilidades de pesquisa durante o processo de busca da informação. O autor também indica que as habilidades de pesquisa têm sido estruturadas para fazerem parte dos processos de competência informacional, na qual possibilita a conquista de novos conhecimentos. Grafstein (2002) aponta o desafio que os bibliotecários possuem em ampliar a competência informacional, para que os indivíduos que buscam pela informação saibam explorar efetivamente as diversas fontes de informação existentes e a informação digital disponível.

Assim, quando é identificada uma necessidade de informação e logo quando se busca por tal informação é iniciado o comportamento informacional que, em contrapartida, está relacionado com busca, identificação das fontes, seleção, reflexão, uso e comunicação da informação para satisfazer aquelas necessidades. Carvalho (2014) aponta que para desenvolver a competência informacional, precisa-se antes se tornar letrado para que se tenham condições de tomar decisões por meio do conhecimento adquirido.

Desta forma, as escolas devem incentivar seus alunos na aprendizagem da busca e do uso da informação de maneira correta. Esse ensino-aprendizagem pode ocorrer por meio de práticas de letramento que podem estar direcionadas a leitura, a pesquisa, as normas da ABNT, ao conhecimento de diferentes fontes de informação, entre outros. Com isso, por exemplo, o aluno passa a ter conhecimento às diferentes fontes de informação, desenvolvendo o seu pensamento crítico e reflexivo. O acesso à informação não é mais o grande problema na sociedade informacional, conforme pontuam Penha e Costa (2016), o maior desafio atualmente é preparar o aluno a reconhecer e filtrar as fontes de informações, refletindo sobre elas, desenvolvendo assim as chamadas competências informacionais.

2.3 FONTES DE INFORMAÇÃO

Para a gestão da informação, principalmente ao que se refere saber encontrar a informação é importante conhecer as fontes de informação. Segundo Paiva (2014, p. 62), fontes de informação são "todos os documentos gerados pelo sistema de comunicação científica". Em uma visão mais ampla, Cunha (2001) caracteriza as fontes de informação sendo manuscritos, publicações impressas, obras, peças e ainda os suportes eletrônicos e os contatos pessoais, podendo ser fontes formais, semiformais e informais.

As fontes de informações podem ser classificadas como primárias, secundárias e terciárias. Para Cunha (2001), as fontes primárias são aquelas que contêm novas informações, normalmente produzidas pelo autor da pesquisa. Ainda de acordo com o autor, as fontes secundárias são aquelas que possuem a finalidade de organizar e localizar a fonte primária. Já as fontes terciárias, geral-

mente não possuem conteúdo, apenas a função de direcionar o usuário a fontes primárias e secundárias.

De acordo com Cunha (2001), são exemplos de fontes primárias os artigos de periódicos, as teses e dissertações, as patentes, entre outros. Ainda segundo o autor, nas fontes secundárias, encontram-se as enciclopédias, os dicionários, os catálogos de bibliotecas, os livros etc. Referente às fontes terciárias, por exemplo, o autor apresenta os catálogos coletivos, as bibliotecas e os centros de informação, as bibliografias de bibliografia etc. Segundo Targino (2000), entre as fontes formais estão os periódicos, os livros, as teses e as dissertações, entre outros. Ainda de acordo com o autor, dentre as fontes semiformais, encontram-se relatórios técnicos, comunicação em congressos, *preprints* e outros, já nas fontes informais, por sua vez, cartas, comunicação interpessoal, telefonemas, reuniões científicas etc.

2.4 EDUCAÇÃO INFORMACIONAL: USO ÉTICO DA INFORMAÇÃO

Diante do atual contexto da sociedade informacional, em que a informação é encontrada em poucos cliques pela *internet*, a prática do copiar colar se torna muito comum nos trabalhos em sala de aula. O plágio e o copiar colar possuem em comum a prática da cópia, mas para saber diferenciá-los são necessários a capacitação e o letramento do aluno para o entendimento desses termos.

A definição de plágio está relacionada ao ato de copiar ou de assinar qualquer conteúdo que não seja de sua autoria. Para Tereza e Biderman (1998, p. 725), o significado da palavra plágio significa: “imitação e/ou cópia de uma obra (literária ou musical); ato de publicar como própria (parte de, ou) obra de outro escritor”. Já Galvão e Luvizotto (2012, p.11) definem plágio como a “prática de assinar ou apresentar uma obra intelectual de qualquer natureza,

contendo partes de uma obra que pertença à oura pessoa, sem colocar os créditos para o autor original".

O plágio pode ser classificado em integral, parcial ou conceitual. O plágio integral é cópia de palavra por palavra, sem citação da fonte do texto. Já o plágio parcial é a cópia de parágrafos, frases ou pequenos conteúdos, sem mencionar a fonte de onde foi retirado. Por fim, o plágio conceitual é o uso da ideia ou do conceito de determinado autor, sem citar a fonte original.

Diante o exposto, pode-se analisar que o plágio está relacionado a questões éticas. A ética no contexto informacional está relacionada ao uso correto e legal da informação, aos direitos autorais entre outros. A ética vem do grego ethos que significa modo de pensar ou caráter. Para Valls (1994), ética se encontra em todos os campos das ciências e em todas as culturas como norte da vida social. O autor apresenta também no ponto de vista filosófico, a ética associada à fundamentação dos valores morais que direciona o comportamento dos seres humanos em sociedade.

A ética da informação é definida por Reitz (2002, p. 334) como "ramo da ética que enfoca a relação entre criação, organização, divulgação, uso de informações, normas éticas e códigos morais que regem a conduta humana em sociedade". O termo "ética da informação" envolve questões relacionadas ao direito autoral, à propriedade intelectual, ao acesso à informação, ao uso de normas de citação e de referenciação das fontes, entre outras. Em sentido estrito ao estudo desse artigo, estuda-se a questão ética voltada para o direito autoral e o uso correto da informação, que podem ser obtidas por meio da elaboração de citações e de referências da autoria do documento consultado.

A escola é um ambiente ideal para o exercício e aprendizado da ética. O ambiente escolar em conjunto com a família tem o

papel de educar a criança ou o adolescente na formação racional, para que saiba escolher de forma correta o que é justo e injusto, entre o certo e o errado. Assim, entre as atitudes éticas dos alunos, podem ser vistas, por exemplo, o uso ético da informação nos trabalhos escolares.

2.5 CONTEXTO DA PESQUISA

O contexto da pesquisa está inserido na escola estadual, Centro de Ensino Médio 404 (CEM 404), localizada na cidade de Santa Maria- DF, CL 404 lote A área especial. A fundação da escola se dá no ano de 1999. O CEM 404, oficializou-se por meio da Resolução nº 6549 de 19 maio de 1999, pelo Conselho Diretor da Secretaria de Educação do Distrito Federal.

A atual gestão da escola é composta pelo diretor Felipe de Lemos Cabral e vice-diretora Ismênia Pereira da Costa Santana. Eleitos em 2016, possuem a gestão até o ano de 2018. O CEM 404, atualmente, oferecem as três séries do ensino médio, nos três turnos, distribuídas da seguinte maneira:

Quadro I: Turmas de alunos do CEM 404

Turmas					
Períodos	1º Ano	2º ano	3º ano	EJA	Total de alunos
Matutino	06 turmas	06 turmas	06 turmas	---	675
Vespertino	07 turmas	06 turmas	03 turmas	---	600
Noturno	---	---	---	12 turmas	450

Fonte: Elaborado pelas autoras (2018).

O ensino médio regular no turno diurno é oferecido em regime semestral em três séries, com 200 dias letivos e carga horária anual de 1000 horas/ relógio. Já a turma do EJA é ofertada para

o 3º segmento, ensino médio, no regime semestral. As turmas do CEM 404 foram remanejadas em 2014 do CED 310 de Santa Maria. De acordo com os dados obtidos pelo Plano Político Pedagógico (PPP) da escola, do ano de 2017, a organização curricular da escola está em consonância com a Matriz Curricular e a Base Nacional Comum Curricular, concentrando o conteúdo em três áreas do conhecimento: Linguagens, Códigos e suas tecnologias; Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias; Ciências Humanas e suas tecnologias.

O plano de curso de cada matéria é feito baseado nos conteúdos por série e como forma interdisciplinar, os conteúdos são distribuídos para que, pelo menos, dentro de cada área de conhecimento, possa trabalhar simultaneamente o mesmo conteúdo no mesmo bimestre com adaptação desses conteúdos aos temas transversais. Nesse sentido, o projeto central da escola é o Sarau Poético, que é a culminância de apresentações artísticas de todas as obras do PAS. Uma etapa importante para efetivar os temas transversais e a interdisciplinaridade é a elaboração das questões da prova Multidisciplinar e dos temas de redação, que se fazem todos os bimestres.

Com o objetivo também de colher experiências de aprendizagens praticadas além dos muros da escola, estabelecendo ligações entre os conteúdos e a vida cotidiana dos alunos, a escola também conta com aplicações de projetos como forma de contemplar as matrizes curriculares e o currículo da educação básica. Por meio do PPP 2017 do CEM 404 é possível identificar os projetos implantados pela escola, como o cineclube Palomaris, a gincana cultural, a feira de ciências, a consciência negra e indígena, o sarau poético, entre outros.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa, segundo sua natureza, foi classificada como uma pesquisa aplicada e de acordo com seus objetivos, é um estudo de caso exploratório, que visa explicar a realidade de um público específico, em uma escola estadual de educação básica pública, sob um tema previamente selecionado: competência informacional e ética da informação.

A abordagem metodológica da pesquisa foi qualitativa. Esse perfil de pesquisa, de acordo com Flick (2009), usa o texto como material empírico para construção social das realidades em estudo, na qual se interessa nas perspectivas dos participantes, em suas práticas e conhecimento do cotidiano em relação ao estudo. Quanto aos procedimentos técnicos, optou-se pelo uso de pesquisa ação. Segundo Franco (2005, p. 409), a pesquisa ação, "assume uma postura diferenciada diante do conhecimento, uma vez que busca, ao mesmo tempo, conhecer e intervir na realidade que pesquisa" para realizar mudanças.

Os dados foram coletados por meio da aplicação de uma oficina de atividade direcionada aos alunos, no dia 26 de abril de 2018, para desenvolver habilidades de pesquisa e uso ético da informação. O universo selecionado para o estudo foi composto por estudantes da educação básica pública e a amostra foi circunscrita por 18 alunos, do 1º ano, da turma "A", do turno matutino, do Centro de Ensino Médio 404 (CEM 404) de Santa Maria – DF.

4.1 DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO

Primeiramente, foram feitas coletas e leituras de referências teóricas para esclarecimentos a respeito das atividades que podem ser utilizadas para a capacitação informacional dos alunos.

Em seguida, foi elaborada uma oficina de atividade voltada para as habilidades de pesquisa e uso ético da informação.

A oficina teve como tema as habilidades de pesquisa e o uso ético da informação, no qual foram apresentadas aos alunos algumas habilidades que podem ser utilizadas durante uma pesquisa, como também alguns critérios que devem ser observados para avaliar a confiabilidade das fontes de informação. Durante as exposições dos conteúdos foi realizada uma observação participativa por meio de diálogo com os alunos, em que se pôde ouvir, escutar, ver e fazer uso de todos os sentidos para identificar quais são as fontes mais utilizadas pelos alunos na hora de realizarem suas pesquisas. O contato com os alunos foi dado de forma participativa, por meio de perguntas e apresentações de exemplos de mecanismos de busca diferentes do google, para identificar as habilidades de pesquisa dos alunos.

Para capacitar o uso legal e ético da informação, a proposta pretendia explicar o que é citação bibliográfica como também apresentar a norma ABNT, fazendo com que os alunos entendam como se faz citação bibliográfica das fontes utilizadas na pesquisa. Com isso, foi apresentado diferentes fontes de informação e solicitado que os alunos em grupos de até 5 pessoas realizassem citações, podendo elas serem direta ou indireta. Ao final, foram corrigidas as citações erradas. A oficina teve apoio do diretor, tornando livre a execução durante a aula cedida pelo professor de língua portuguesa. A duração da oficina foi de uma hora e trinta minutos.

5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A oficina foi realizada com os alunos do 1 ano, da turma “A”, do período do matutino, com foco exploratório. Utilizou-se também um levantamento bibliográfico e uma observação participan-

te com os alunos em sala de aula, para que pudessem ser feitas considerações sobre como ocorrem às pesquisas realizadas pelos alunos nos trabalhos escolares. Para atingir o primeiro objetivo da proposta de atividade voltada para a identificação da pesquisa e do uso ético da informação, foram expostas algumas habilidades que podem ser utilizadas durante uma pesquisa, como também alguns critérios que devem ser observados para avaliar a confiabilidade das fontes de informação.

5.1 CONHECIMENTO DE FONTES DE INFORMAÇÃO E HABILIDADES DE PESQUISA

A primeira parte da oficina teve como objetivo identificar o grau de conhecimento que os alunos tinham em relação às fontes de informações. Por meio de um diálogo com a turma, nenhum aluno soube dizer o significado do termo fonte de informação. Logo após a explicação do termo, pode-se afirmar que todos os alunos utilizam a *internet* como única fonte de pesquisa. Dentre os sites de pesquisa dos alunos, encontram-se a wikipédia, o Brasil Escola, a Infoescola entre outros que não incluem artigos, livros, bases de dados etc. Com isso, foram apresentadas as diferentes fontes de informação que podem ser utilizadas durante a realização de pesquisas. Para atingir o segundo objetivo do estudo, foram apresentadas algumas habilidades que podem ser utilizadas durante uma pesquisa como também alguns critérios que devem ser observados para avaliar a confiabilidade das fontes de informação. Com base nas propostas sobre os conteúdos de letramento informacional para educação básica apresentada por Gasque (2012), foram expostas algumas habilidades que podem ser vistas no quadro a seguir.

Quadro II: Conteúdo de pesquisa para o primeiro ano do ensino médio

Conteúdos	Habilidade
Pesquisa	1. Utiliza operadores booleano – e, ou, não – e técnica de truncamento para pesquisar em banco de dados (em especial de bibliotecas). 2. Descreve e emprega os elementos principais do texto científico – introdução, desenvolvimento e conclusão. 3. Descreve as características da informação científica. 4. Conhece as boas regras para construção do texto científico. 5. Utiliza as normas – Referências bibliográfica, Apresentação de relatórios técnico-científicos e Sumário - procedimentos da ABNT para apresentação da pesquisa.

Fonte: Adaptado de GASQUE (2012).

Durante as exposições dos conteúdos a turma se mostrou envolvida e participativa. Ao perguntar para os alunos se a wikipédia é uma fonte de informação confiável, alguns responderam que "se trata de uma fonte não confiável" e também que "é um local onde qualquer pessoa pode escrever". Mesmo sabendo que a wikipédia não é o melhor local para utilizar como fonte de informação durante a realização dos trabalhos escolares, alguns alunos afirmaram que utilizam por "ser um meio mais fácil de pesquisar". Com isso, foram realizadas algumas pesquisas por meio de diferentes mecanismos de busca e também foram analisados junto com os alunos, sites onde a informação era considerada confiável ou não.

De acordo com Gasque (2012), em grande parte das escolas as pesquisas realizadas em sala de aula não recebem orientação adequada e na maioria das vezes, quando os professores solicitam informações para os alunos trazerem de casa, os resultados são folhas e folhas copiadas da *internet* sem a leitura dos conteúdos. Diante dessa realidade e dessa falta de orientação adequada, o

aluno não consegue reconhecer os tipos de informações expostos na *internet* e muito menos das diferentes fontes de informações como livros, periódicos, bases de dados etc. Com isso, o plágio se torna uma prática comum no trabalho escolar.

5.2 ÉTICA DA INFORMAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

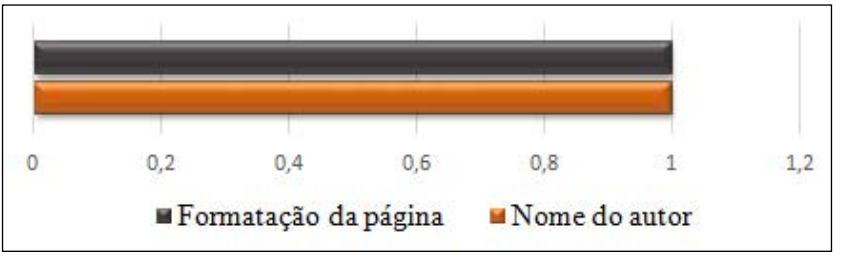
Ao se perguntar como poderia utilizar o conteúdo de determinado documento sem cometer plágio, dois alunos responderam que deveriam citar o nome do autor, porém não souberam informar a forma correta de citar. Assim, a próxima etapa foi apresentar a NBR 10520, norma de citações em documentos da ABNT, para trabalhar as questões éticas que devem ser observadas durante a utilização do conteúdo de determinada fonte de informação. Durante a apresentação da norma, nenhum aluno informou conhecê-la.

Assim, na última etapa da oficina desenvolvida em sala de aula com os alunos, a turma foi dividida em grupos, na qual cada grupo recebeu um tipo de fonte de informação diferente, sendo um conteúdo retirado da *internet*, outro de um livro e outro de um artigo. Com isso, foi pedido que os alunos imaginassem que desenvolveriam um trabalho sobre o tema que contém no documento que receberam, assim tendo que desenvolver uma citação daquele documento em seu trabalho. De acordo com os dados coletados, 3 (três) grupos conseguiram desenvolver a atividade sem erros e 2 (dois) grupos obtiveram alguns erros durante a elaboração da atividade, podendo ser analisados nos gráficos abaixo:

Gráfico 1: Citações

Fonte: Elaborado pelas autoras (2018).

Gráfico 2: Erros de Citações



Fonte: Elaborado pelas autoras (2018).

Durante a correção, pode-se analisar que o erro na citação ocorreu apenas pela colocação da autoria de forma errada, pois colocaram o nome de outro autor e o documento entregue foi uma informação impressa retirada do site da ONU, na *internet*. Já no outro grupo, o erro ocorre devido à colocação do nome por extenso "página" em vez de "p.", o documento entregue foi um livro.

A maioria dos alunos se mostraram interessados em fazerem as citações. Durante o desenvolvimento das citações quando os alunos solicitavam ajuda, foi perguntado qual o tipo de citação eles pretendiam realizar e então eram direcionados ao resumo da NBR 10520, que tratava do tipo de citação escolhida. Com o término das citações, os grupos entregavam suas citações com a identificação dos participantes. Com isso eram corrigidos e apresentados os erros, quando encontrados.

6 CONCLUSÕES

Identificou-se que nem sempre os professores apresentam como deve ser formatado o trabalho, quais fontes utilizarem para realizarem pesquisas na *internet* ou ainda sugerir livros que abordam o assunto para pesquisar na biblioteca da escola. A biblioteca da escola realiza pesquisas manuais e como os profissionais que trabalham na biblioteca não são formados na área e ainda não possuem formação superior, torna-se difícil incluir serviços ou projetos para aumentar a utilidade da biblioteca para os alunos.

Observou-se que grande parte dos alunos se comprometeu a utilizar o resumo do NBR 10520 para realizar citações. Os alunos também se comprometeram a identificar melhor as fontes de informações na *internet*, de forma a não utilizar blogs e wikepedia para a realização de trabalhos. Assim, utilizando sempre os critérios de identificação da confiabilidade da informação na *internet*, já que se trata da fonte de informação mais utilizada.

Verifica-se, aqui, a necessidade de aplicar a ética da informação na educação básica como uma das etapas do letramento informacional, para formar um sujeito capacitado em buscar e utilizar a informação de forma ética e legal. A principal contribuição do estudo foi explicitar as práticas que acontecem na educação básica, relacionadas à ética da informação e servir de atividade modelo para a aplicação do letramento informacional em sala de aula.

REFERÊNCIAS

ALVES, Mirian Ferreira; SUAIDEN, Emir José. Bibliotecas públicas e letramento informacional. **Em Questão**, Porto Alegre, v.22, n. 1, jan./abr., 214-241, 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/302983803_Bibliotecas_publicas_e_letrament o_informacional. Acesso em: 14 abr. 2018.

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. **Information Literacy Standards for Student Leaming**: standards and indicators. Disponível em: http://www.ala.org/ala/mgrps/divs/aasl/aaslarchive/pubsarchive/informationpower/Infor mationLiteracyStandards_final.pdf. Acesso em: 16 abr. 2018.

BIDERMANM, Maria Tereza Camargo. **Dicionário didático de português**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1998.

CAMPELLO, Bernadete Santos. A escolarização da competência informacional. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**: Nova Série, São Paulo, v.2, n.2, p.63-77, dez. 2006. Disponível em: http://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/18/6. Acesso em: 20 mar. 2018.

CAMPELLO, Bernadete Santos. **Letramento informacional no Brasil**: práticas educativas de bibliotecários em escolas de ensino básico. – 2009. 208 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – UFMG, Escola de Ciência da Informação. Minas Gerais, 2009. Disponível em: http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/ECID-7UUPJY. Acesso em: 20 mar. 2018.

CAMPELLO, Bernadete Santos. **Letramento informacional**: função educativa do bibliotecário na escola. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. 79 p. (Col. Biblioteca escolar).

CAPURRO, Rafael. Epistemologia e ciência da informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5, Belo Horizonte, 2003. **Anais**... Belo Horizonte, 2013. Disponível em: http://www.capurro.de/enancib_p.htm. Acesso em 24 jul. 2015.

CARVALHO, Livia Ferreira. Competência Informacional: modelos e metodologias. In: FIALHO, J.; GOMES, S. **Letramento informacional**: aspectos teórico-conceituais. Goiânia: PPGCOM/ CIAR, 2014.

CUNHA, Murilo Bastos da. **Para saber mais**: fontes de informação em ciência e tecnologia. Brasília: Briquet de Lemos, 2001. 168p. Disponível em: http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/15121/3/LIVRO_ParaSaberMais.pdf. Acesso em: 08 maio 2018.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. *Information literacy*: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-35, jan./abr. 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ci/v32n1/15970.pdf. Acesso em: 18 abr. 2018.

FLICK, Uwe. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Pedagogia da Pesquisa-ação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 483-502, set./dez. 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a11v31n3. Acesso em: 21 abr. 2018.

GALVÃO, Agrazielle Ferreira; LUVIZOTTO, Caroline Kraus. Reflexões sobre a ética e o plágio na pesquisa científica. In: ENCONTRO DE ENSINO PESQUISA E EXTENSÃO, 1, 2012, Presidente Prudente. **Anais**... Presidente Prudente: UNOESTE, 2012. Disponível em: http://www.unoeste.br/site/enepe/2012. Acesso em: 19 abr. 2018.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. **Letramento informacional**: pesquisa, reflexão e aprendizagem. Brasília: Editora FCI/UnB, 2012. Disponível em: http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/13025/1/LIVRO_Letramento_Informacional.pdf. Acesso em: 05 mar. 2018.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Competência em Informação: conceitos, características e desafios. **ATOZ**, Curitiba, v. 2, n. 1, p. 5-9, jan./jun. 2013. Disponível em: http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000014211/27105455b0e7253c7379b7 12c745f8d8#. Acesso em: 14 abr. 2018.

GRAFSTEIN, Ann. A discipline-based approach to *information literacy*. **The Journal of Academic Librarianship**, v. 28, n. 4, jul. 2002, p. 197-204. Disponível em: http://www.westmont.edu/_offices/provost/documents/senate/Full/2009-2010/Discipline-Based%20Approach%20to%20Information%20Literacy.pdf. Acesso em: 19 abr. 2018.

LANCASTER, F. W. O currículo da Ciência da Informação. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v. 17, n.1, p. 01-05, jan./jun. 1989.

PENHA, Francislanda Rodrigues; COSTA, Deyvisson Pereira da. Educação para informação e controle social. In: GOMES, Suely Henrique de Aquino et al. **Letramento Informacional**: educação para a informação.Goiânia: Gráfica UFG, 2016.Disponível em: https://cafecomleitura.fic.ufg.br/up/366/o/E-book_CELI_(Corrigido).pdf. Acesso em: 19 abr. 2018.

REITZ, J. **ODLIS**: Dictionary of. Library and. Information Science. EUA: Libraries Unlimited, 2002. Disponível em: http://vlado.fmf.uni- lj.si/pub/networks/data/dic/odlis/odlis.pdf. Acesso em: 08 maio 2018.

SILVA, Gregório Jefferson; Carvalho, Germênia Alves; Maranhão, Samantha de Moura. Letramento informacional: uma modalidade de ascensão social. In: ENCONTRO REGINONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO, 15, 2013. **Anais**... Belo Horizonte: Múltiplos Olhares em Ciência da Informação. Disponível em: http://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/47238. Acesso em: 19 abr. 2018.

TARGINO, Maria das Graças. **Comunicação científica**: uma revisão de seus elementos básicos. Revista Informação & Sociedade: Estudos, João Pessoa, v. 10, n. 2, p. 37-85, 2000.

VALLS, Álvoro L. M. **O que é ética**. 9. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

VITORINO, Elizete Vieira; PINTOLA, Daniela. Competência informacional-bases históricas e conceituais: construindo significados. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v.38, n. 3, set./dez., p.130-141, 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ci/v38n3/v38n3a09.pdf. Acesso em: 15 abr. 2018.

O DESCRÉDITO DAS INFORMAÇÕES FALSAS SOB A ÓTICA DA ÉTICA INFORMACIONAL E AS CONSEQUÊNCIAS DESTA PRÁTICA NO MEIO INFORMACIONAL

ROSEANE APARECIDA GONÇALVES DE SOUSA
rose.ragss@hotmail.com
UFG

CLAUDOMILSON FERNANDES BRAGA
milsonprof@gmail.com
UFG

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo propor uma análise dos impactos negativos gerados como consequência da propagação e disseminação de notícias falsas em meio eletrônico, principalmente em redes sociais comoFacebook. Os casos analisados, gerados por boatos ou notícias infundadas, foram tratados com violência pela população, que respondeu com agressões contra as vítimas envolvidas, ocasionando até mesmo suas mortes, além de dor e sofrimento para seus familiares e amigos. Foram utilizadas fontes bibliográficas para fundamentar a análise, além de artigos de mídias que trataram da temática, e foi proposta a reflexão das ações de violência como justiça.

Palavras-chave: Letramento Informacional. Notícias Falsas. Discurso de Ódio. Intolerância. Morte.

ABSTRACT

This work aims to propose an analysis of the negative impacts generated as a consequence of the propagation and dissemination of false news in electronic media, especially in social networks such as Facebook. The cases analyzed, generated by rumors or unfounded news, were treated with violence by the population, who responded with aggression against the victims involved, causing even their deaths, as well as pain and suffering for their relatives and friends. Bibliographical sources were used to support the analysis, as well as media articles that dealt with the theme, and it was proposed to reflect on the actions of violence as justice.

Keywords: Informative Literature. Fake News. Hate speech. Intolerance.

1 INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, o crescente desenvolvimento científico e tecnológico permite conhecer e dispor muito mais, de uma extensa variedade de informações relacionadas aos mais diversos assuntos. Com as facilidades de acesso, muitas vezes em tempo real, a partir de recursos e meios informacionais, é possível testemunhar o bombardeio de informações, a partir de variadas mídias, o que desafia a compreensão, e o desenvolvimento da criticidade.

Assim, deve-se atentar para as constantes notícias falsas (também conhecidas como Fake News, em inglês) que compõem esse meio informacional, o que pode comprometer a produção do conhecimento. Juízo de valor, preconceitos e opiniões previamente delineadas, mascaradas entre as informações, contribuem para alimentar discursos de ódio e repressão a indivíduos e/ou grupos minoritários, gerando desrespeito e humilhação. Dessa forma, faz-

-se necessária a revisão literária que aborde a importância da ética no tratamento da informação, a fim de investigar as consequências destrutivas dos discursos nos quais o ódio se encontra implícito.

O objetivo deste trabalho consiste em demonstrar a importância da ética como um fator primordial à aquisição e transmissão da informação, em meio a notícias falsas, tão comuns na atualidade. Além disso, a pesquisa busca exemplificar a ética no campo informacional, bem como conceituar, analisar e expor o impacto das notícias falsas, demonstrando a necessidade da busca por uma informação verídica e de qualidade. Dessa forma, será possível evitar a criação e propagação de Fake News, indicando caminhos para despertar e ou desenvolver a criticidade do receptor da mensagem, essencial no processo de produção do conhecimento.

2 A TECNOLOGIA INFORMACIONAL

Entender o processo de publicação de Fake News, e saber identificá-lo auxilia, de maneira expressiva, na ordenação e elaboração da criticidade pelo leitor que dispõe de uma gama cada vez maior de informações. Atualmente, é grande a variedade de notícias em mídias (impressas e em meios eletrônicos), que relacionam diversos assuntos e temas como política, segurança, saúde, entre outros. Isso ocorre, com o avanço tecnológico, e o desenvolvimento de mídias eletrônicas como computadores, tablets e smartphones, derrubou as fronteiras da informação, o que possibilita maior e melhor acessibilidade às notícias.

Contudo, apesar de grandes benefícios, os meios tecnológicos não permitem a transmissão de informações com a desejável qualidade e segurança. É preciso sempre atentar para discursos implícitos de interesse. Importa demonstrar, assim, a real necessidade da orientação e esclarecimento sobre as Fake News para

garantir um melhor posicionamento do leitor frente as inúmeras fontes disponíveis, para evitar interferência no processo de construção do conhecimento pelo leitor.

Atualmente, há uma grande difusão de informações, nas áreas da política, educação, saúde dentre outras. A mídia, nestas situações, é referência para a transmissão de conteúdos repassando diversas informações em curto espaço de tempo, numa ampla rede de transmissão. Por isso se faz tão necessária a checagem adequada da informação por diversas etapas numa rede jornalística, a fim de promover sua transmissão adequada (SOUZA; TESSAROLO, 2017).

Ocorre, diante da grande suscetibilidade a sugestões diárias de notícias, que muitos canais de informação optam por transmiti-las sem verificação de sua autenticidade, deixando de observar a maneira ética de fazê-lo com qualidade. Isso se dá porque, estas notícias podem atingir um maior número de pessoas do que se tratada com veracidade (KIUCHE; PEREIRA; MOREIRA, 2017).

Nesse sentido, é possível encontrar várias informações falsas que descrevam opiniões negativas contra a dignidade de alguém ou de algum grupo específico, apresentados como discursos de ódio para influenciar a opinião do receptor. Referidos conflitos de interesse podem resultar em não aceitação de determinadas ações e pessoas, podendo trazer à tona violência a partir da indignação estimulada por essas posições implícitas na informação.

Para diminuir a transmissão de notícias falsas, deve-se atentar para a busca adequada pela informação, evitando a disseminação daquelas marcadas claramente por opiniões manipuladas de maneira ideológica. Para isso, é essencial evitar a posição de meros leitores de manchetes duvidosas, procurando, além disso, outras fontes sobre o assunto. A ética na transmissão da informação é

tão importante, que leva o indivíduo a posicionar-se mais adequadamente sobre os variados aspectos do cotidiano (KIUCHE; PEREIRA; MOREIRA, 2017).

2.1 LETRAMENTO INFORMACIONAL E SUAS VERTENTES

De acordo com Soares (2006), "alfabetizar é tornar o indivíduo capaz de ler e escrever", e sua ação é torná-lo alfabetizado. Etimologicamente, a palavra possui um sufixo "- izar", que significa tornar, fazer com que. Contudo, o termo se refere ao estado e condição daquele que apenas aprendeu a ler, mas não se apropriou da leitura e da escrita.

Enquanto o termo se refere à condição de um indivíduo se encontrar alfabetizado, o seu antônimo, também conhecido como analfabeto, a partir do uso do prefixo de origem grega "An-", que significa privação ou falta de, indicando negação ao alfabetismo. Analfabeto, dessa forma, se refere àquele indivíduo distanciado ou que desconhece o alfabeto, aquele que não sabe realizar nem práticas de leitura, nem de escrita (SOARES,2006).

A partir da análise dessas duas palavras, surge então a ideia de Letramento, se apresentando também em duas vertentes, com o conceito de pessoa letrada e iletrada. O primeiro termo refere-se àquele indivíduo culto, que entende sobre letras, linguísticas e outros assuntos. O segundo é o oposto, e refere-se à pessoa que não adquire tantos conhecimentos, e pode ser considerada analfabeta ou semianalfabeta.

O conceito de Letramento ainda é novo na língua portuguesa, e pode ter sido referenciado pela primeira vez na década de 1990. A palavra se originou do inglês "Literacy", que significa condição de ser letrado, ou seja, "aquele que não só sabe ler ou escrever, mas também faz o uso competente da leitura e da escrita". Etimo-

logicamente O prefixo “Letra-” é a forma portuguesa da palavra latina Littera, que representa o domínio da leitura e da escrita, e o sufixo “-mento”, indica o resultado de uma ação. Assim, a palavra “Letramento” se refere à ação de letrar-se, ou tornar-se letrado. “Letramento é o resultado da ação de ensinar e aprender as práticas sociais de leitura e escrita” (SOARES, 2006, p. 36 e39).

Dessa forma, de acordo com Soares (2006):

> Ter-se apropriado da escrita é diferente de ter aprendido a ler e a escrever: aprender a ler e escrever significa adquirir uma tecnologia, a de codificar em língua escrita e de decodificar a língua escrita; apropriar-se da escrita é tornar a escrita “própria”, ou seja, é assumi-la como sua “propriedade” (SOARES, 2006, p.39).

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), se refere a uma pessoa letrada como aquela que consegue ler e escrever, ou seja, que esteja alfabetizada, e que compreenda alguns termos que se referem ao menos à sua vida, a seu cotidiano. E pessoa iletrada é aquela que não consegue ter condições de alfabetismo, e não consegue compreender algum termo ou frase que se refere à sua vida (UNESCO apud SOARES, 2006).

De acordo com Soares (2006), para ter condições de desenvolver letramento, é necessário haver alguns quesitos para isso, como sociais, culturais e econômicos, o que leva a crer que, a posição social do indivíduo na sociedade, em termos econômicos, pode interferir para que haja esta condição. Dessa forma, se faz necessário investir em educação e escolarização, além de dispor de materiais que auxiliem esse processo, como livros, revistas e jornais, meios eletrônicos e locais como bibliotecas, condições

essas que auxiliem na promoção da alfabetização e consequentemente do letramento.

O desenvolvimento tecnológico, a partir dos séculos XIX e XX, com a Revolução Industrial e seus desdobramentos, criaram um mundo globalizado, permitindo maior facilidade de acesso a informações em rede, "aumentando os relacionamentos e diminuindo distâncias"(REULE, 2008, p.11).

Com isso, as pessoas puderam desenvolver e aprimorar, mais eficazmente, uma das capacidades tão inerentes ao ser humano, a de "comunicar-se e relacionar-se com outros indivíduos" (BOZZ; GOMES, s./d.). Isto porque, a *internet* é um canal que permite este tipo de ação com mais liberdade e facilidades, sem necessitar, por exemplo, de intermediações por conta de resistências hierárquicas, e tudo isto em tempo real.

A evolução tecnológica e da *internet* ocorridos a partir do século XXI, contribuíram para promover pessoas letradas, uma vez que permitiram a quebra de antigas barreiras espaçotemporais, que antes dificultavam a propagação da informação. Em questão de minutos é possível acessar informações de qualquer lugar do mundo, em segundos, através de softwares e diversos dispositivos (BOZZ; GOMES, s./d.).

De acordo com Sousa et al (2015), as redes sociais são responsáveis pela criação e distribuição de conteúdos variados, mas não possuem uma segurança sobre a veracidade das informações ali disponibilizadas, o que compromete a credibilidade e a transmissão da comunicação de seus usuários.

As facilidades promovidas com o desenvolvimento tecnológico, além de promover a eficácia na transmissão, também geraram outros problemas para a comunicação. A disseminação em tempo real de informações permitiu a expansão do contexto de vidas

compartilhadas, expondo assim a vida privada e a intimidade individual, e as fragilidades da sociedade (BOZZ; GOMES, s./d.).

Nesse sentido, se desenvolveu e reforçou também um contexto de impotência, com base num descontrole e na violência pelas redes sociais, o que gerou a propagação de discursos de ódio, racistas, e de gênero. Com isso, passou a ser necessário trabalhar mais intensamente no campo da ética para a geração e reprodução da informação.

Dessa forma, é importante considerar o comportamento informacional para a produção do conhecimento de qualidade e para a comunicação em sociedade, ou seja, a capacidade de ação do indivíduo em determinado contexto ou situação, fundada em conhecimentos prévios.

Assim, para que um indivíduo seja competente em informação "deve ser capaz de reconhecer quando a informação é necessária, e ter a habilidade para localizar, avaliar e usar efetivamente a informação" (CARVALHO, 2014, p.3).

2.2 AS NOTÍCIAS FALSAS (*FAKE NEWS*)

A acessibilidade irrestrita promovida pela *internet* pode comprometer a liberdade de acesso do indivíduo que dela se utiliza, uma vez que, as informações ali sugeridas não identificam o autor de quem as propõe, nem descreve sua real intenção ao lançar as informações. Dessa forma, é possível encontrar conteúdos tendenciosos a partir de "informações imprecisas, enganosas, infundadas, fictícias", o que resulta na eficácia e no alcance da disseminação de notícias falsas no meio eletrônico (REULE, 2008, p. 11-12).

Notícia falsa, ouf ake news, em inglês, consiste em apresentar determinado assunto de maneira distorcida da realidade, de maneira que traga mais impacto na sociedade da informação, e

assim alcance um maior público de forma mais eficaz, trazendo assim maior audiência em pouco tempo (KIUCHI, et al, 2017).

Contudo, essa forma de discurso vem sempre associada, indiretamente, as opiniões particulares, com intuito de disseminar práticas difamadoras ou degradantes a um indivíduo ou um determinado grupo, o que pode se transformar e reproduzir discursos de ódio, de maneira alienante, já que quem reproduz esse tipo de notícia pode não compreender o real objetivo da mesma.

O termo também pode estar relacionado à expressão de "pós-verdade", que se constitui numa informação aceita como verdadeira, mais por um caráter alienante, devido a constante disseminação da mesma no meio informacional, mas que não são reais. Por isso, é importante entender que representa um discurso construído a partir de situações diversas, relacionadas a variados assuntos, com um caráter tendencioso, geralmente nos campos da política, social e no meio jornalístico, com a apresentação de notícias falsas ou não fundamentadas, mas que contenham um cunho opinativo apelativo, dotado de crenças, emoções e tradições, e pode ser manifestado nas redes sociais através de boatos, conhecidos como "pós-verdade nas redes sociais" (PRIBERAM, 2018).

As notícias falsas ou fake news são notícias disseminadas pelas redes de informação, colocadas como verdadeiras, mas que representam mentiras, construídas a partir de artifícios, que fazem com que ela seja amplamente aceitável. Vários fatores podem motivar um indivíduo a produzir ou reproduzir este tipo de informação, principalmente se ela contribuir e concorrer para seus pensamentos e ideais individuais (RAIS; HENNEMANN, 2018).

Os boatos podem ser considerados a fonte ou a raiz para a produção e/ou reprodução de notícias falsas. No meio científico, são caracterizados como informações ou notícias reproduzidas,

sem apresentação do autor e sem qualquer embasamento teórico que o sustente, e divulgada amplamente na sociedade por diversos meios, mas principalmente pelo conhecido "boca a boca" (PRIBERAM, 2018).

São fenômenos muito antigos, conhecidos com "a mais velha mídia do mundo", criados como uma fonte de comunicação pelo ser humano, e consistem numa fonte de disseminação de informações, como os meios de difusão comuns, já existentes em "rádio, televisão e *internet*" (RENARD, 2007, p. 97).

Segundo Matshuki (2018), os boatos surgiam antes da *internet*, e expunham particularidades da vida de pessoas, famosas ou não, por meio de notícias apresentadas como brincadeiras. Hoje, mesmo fatos absurdos, ofensivos ou não, ainda causam boa impressão em muitos, que tratam o assunto como aceitável, e surgem até mesmo em portais importantes, como UOL ou EBC.

As notícias falsas nem mesmo podem ser consideradas notícia, já que esta passa por uma produção técnica, seguindo padrões metodológicos e científicos necessários para sua posterior reprodução, sendo também bastante avaliada e analisada. Apesar de promoverem um maior alcance sendo transmitidas mais facilmente por meio de redes sociais, podem trazer consequências graves para a sociedade, pois podem disseminar ideias e interesses políticos e econômicos. Esta prática promove a desinformação da população pela constante distorção da realidade, o que compromete a visão de um leitor crítico (ÉPOCA, 2018).

Nesse sentido, necessário considerar a importância da competência informacional para evitar a propagação de notícias falsas. De acordo com Carvalho (2014), faz-se necessário desenvolver a competência informacional de um indivíduo promovendo seu empoderamento, cidadania e capacidade para o

trabalho a partir do estímulo à criticidade diante da sociedade e informações disseminadas.

2.3 ÉTICA NA INFORMAÇÃO: CASOS QUE TROUXERAM CONSEQUÊNCIAS NEGATIVAS PARA OS ENVOLVIDOS

A ética na informação na contemporaneidade é bastante discutida, devido à crescente disseminação de informações sem controle, principalmente por meio da *internet*. O discurso se traduz não apenas a partir das contradições de diversos pontos de vista, mas se funda num desejo de orientação quanto às ações no meio social. Etimologicamente, "o termo Ética vem do grego ethikos e se refere aos bons costumes, ao comportamento elevado" (CUNHA apud BOZZ; GOMES, s./d.p. 5), ao agir em prol de "uma vida boa com e para os outros em instituições justas" (RICOUER apud BOZZ; GOMES, s./d., p. 5).

O termo está relacionado ao bom comportamento, a uma vida conveniente para ser vivida em sociedade. O comportamento ético, "não seria nada mais que um comportamento adequado aos costumes vigentes, e enquanto vigentes, isto é, enquanto estes costumes tiverem força para coagir moralmente" (BOZZ; GOMES, s./d., p.7).

Nesse contexto, se mostram algumas atitudes agressivas próprias do ser humano e que trazem consequências ao outro a partir de ações coletivas, exemplo de atos de violência como linchamentos e espancamentos, consequências do medo e insegurança associados ao ódio, a partir da disseminação de informações não fundamentadas e de origem não conhecida (PRIBERAM, 2018).

O termo "Linchar", por exemplo, se refere a uma forma de se praticar justiça, por um grupo de pessoas contra determinado indivíduo ou grupo que não age, não concorda ou não pratica as

ações consideradas como certas ou positivas. Nesse caso, ocorre uma forma punitiva ou coercitiva devido a não aceitação de ações que contrariem costumes e tradições, o que desencadeia uma reação coletiva violenta da maioria, mesmo que não haja julgamento prévio. Qualquer pessoa pode ser vítima de linchamento, e isso se intensifica quando se trata de pessoas menos favorecidas. Isto devido ao nosso contexto histórico, que desqualifica e exclui o indivíduo mais pobre, que pratica este tipo de ação. A mídia mesmo trata essa parcela da população como responsável pelos índices de violência, e traz à tona expressões bastante conhecidas: "bandido bom é bandido morto" e "direitos humanos são direitos de bandidos" (WYLLYS, 2014).

Exemplo disso foi o linchamento da dona de casa Fabiane Maria de Jesus, de 33 anos, em Guarulhos, no interior de São Paulo, conhecido como o linchamento de Guarulhos. Fabiane, mãe de duas meninas, foi torturada e espancada de maneira covarde pela população de Morrinhos IV, um bairro localizado na periferia de Guarujá, onde moravam aproximadamente 20.000 pessoas (WYLLYS, 2014).

A moradora foi confundida com uma suposta criminosa, suspeita de sequestrar crianças da região para práticas de magia negra, realizando mutilações, a retirada do coração e dos olhos no ritual (PETRI, 2017).

Os boatos da suposta criminosa viralizou na *internet*, tendo grande repercussão entre os moradores a partir do Facebook, em uma página bastante acessadas pelos moradores, com a finalidade de promover a divulgação de notícias, denúncias, sugestões ou reclamações da região. Conhecida como "Guarujá Alerta", naquela época com aproximadamente 58 mil seguidores, trazia

informações da suposta aproximação da sequestradora na região, bem como sugestões de sua aparência a partir de retrato falado.

De acordo com Petri (2017):

> No dia seguinte, a página do Guarujá Alerta, serviço que havia tempos denunciava crimes e dava dicas de segurança no Facebook, informou que "uma mulher está raptando crianças para realizar magia negra". O post acrescentou que a mulher estaria atuando na região de Praia do Pernambuco, Maré Mansa, Vila Rã e Areião, tudo no Guarujá, nada longe de Morrinhos. Ele trazia o retrato falado da criminosa, e concluía: "Durante toda essa semana recebemos diversas mensagens de seguidores sobre o fato. Se é boato ou não, devemos ficar alertas" (PETRI, 2017,p.1).

A postagem do primeiro boato se deu no dia 25 de abril de 2014, na fan page do Facebook, trazendo a notícia de que a suposta sequestradora já agia nas regiões próximas, com rumores de que havia saído de Três Rios, no Rio de Janeiro, passou pelo Estado do Paraná até chegar ao Guarujá (SOUSA et al,2015).

No dia 27 de abril de 2012, outro boato surgiu com a confecção de um retrato falado pela polícia, de outro caso de 2011 que em nada se relacionava a ele, além da notícia da ação da suposta sequestradora de crianças, que havia, inclusive, sequestrado um bebê em uma maternidade. Reconhecida, mais tarde como Diane Silva Pinheiro, após intensas investigações, foi inocentada de qualquer crime ou mesmo de qualquer ligação com o caso em questão.

Sentimentos de medo e raiva se encontram internalizados num indivíduo, que tem capacidade de dominá-lo sem qualquer prejuízo para si, isso se pensando numa questão de cunho psicológico. Mas esse mesmo sentimento passa a ser mais demonstrado e menos controlável quando se depara com um grupo de indivíduos

que compartilham os mesmos sentimentos, objetivos e ideais, e a partir daí, com o aprimoramento de suas metas, tende a crescer e manifestar suas emoções. Dessa forma, acabam por manter um sentimento de invencibilidade, por acreditar que se mantém anônimo no meio da multidão (CANETTI apud SOUSA et al, 2015).

De acordo com Petri (2017), nesse momento, iniciou-se um discurso de ódio entre a população, devido aos crescentes boatos que surgiam, provocando um misto de medo e raiva entre os moradores. As mães não permitiam mais que seus filhos saíssem sozinhos, fossem na escola ou mesmo brincassem nas ruas. Mais acusações da suposta presença e ação da sequestradora surgiam e reforçavam, cada vez mais, o discurso de ódio:

> Um usuário disse que pensava que a história da sequestradora era boato, mas interpretou o post do Guarujá Alerta como uma confirmação. Outro perguntou onde havia fotos "desse monstro". Outro disse que se ela aparecesse em Morrinhos ia "tomar só rajada, essa cachorra". Outro pediu uma foto "dessa bruxa" e avisou que "ela vai ter o que merece". Outro disse que o caso estava deixando "pais e filhos assustados aqui no bairro". Outro avisou que, se a mulher aparecesse no seu bairro, ela seria linchada, a "vagabunda", "safada", "essa pilantra", "coração de pedra", "sua possuída". Outro avisou que a mulher era procurada no Paraná, onde havia tentado sequestrar "uma criança em uma creche em Pontal do Paraná". Outro, com uma certeza cheia de pontos de exclamação, informou que "acabaram de sequestrar uma criança no bairro do Areião!!!!!!!!!". Outro comentou que "tem que matar essa mulher". Outro avisou que "falam que ela tem um Fox preto". Outro aproveitou para dizer que uma mulher vestida de enfermeira andava espetando uma seringa nas pessoas para infectá-las com o

> vírus HIV. Outro disse que "na última terça-feira" tinham encontrado duas crianças mortas no bairro da Maré Mansa, "ambas sem o coração". Outro garantiu que a sequestradora "pegou um menino daqui do nosso bairro" (PETRI, 2017,p.1).

De acordo com Wyllys (2014), o que levou ao discurso de ódio, nesse caso, foi a influência racista que ainda perpassa nossa sociedade, já que, a começar pela religião, negros e afrodescendentes que seguem os moldes da "matriz africana" sofriam e ainda sofrem bastante no que se refere a crenças, considerando que, as práticas religiosas da cultura africana são amplamente difundidas de maneira alienada, sem qualquer conhecimento do que é e de como são praticados. E os preconceituosos por sua vez, propagam essa ideia, traduzindo esses costumes como formas de cultos e minicultos, de maneira bastante preconceituosa.

No dia 3 de maio de 2014, Fabiane foi confundida com a suspeita, a partir do momento em que a vítima voltava para casa, e que foi o estopim para o início das agressões:

> Fabiane foi amarrada, arrastada pelo cabelo, passaram uma roda de bicicleta por sua cabeça e espancada até depois de perder a sua consciência. Quando a polícia chegou ao local, levaram a vítima ao hospital já em estado grave. Diagnosticada com traumatismo craniano, veio a óbito no dia 5 de maio de 2014. A agressão foi registrada em vídeos e fotos que foram entregues a polícia para identificar os suspeitos. Houve uma grande repercussão em âmbito nacional nas mídias tradicionais e redes sociais sobre o caso de Fabiane. Seus amigos, familiares e até pessoas desconhecidas ficaram chocadas e comovidas pelo acontecimento. Ocorreram mensagens ofensivas à página Guarujá Alerta e críticas às pessoas fazerem justiça pelas próprias mãos (SOUSA et al, 2015, p. 10-11).

Fabiane ainda chegou ao hospital para cuidados, mas morreu após 36 horas da agressão. O responsável pela página foi liberado logo após a investigação, uma vez que relatou já havia alertado os participantes de que a denúncia seria apenas um boato.

Contudo, ainda foram presas cinco pessoas suspeitas de participarem de alguma forma no crime(SOUSA et al, 2015).

O responsável pela página não foi acusado de participação do crime, e lembra que foi postado um alerta de que a denúncia era apenas boato. Foram indiciadas cinco pessoas pelo crime, acusadas de diferentes maneiras na participação das agressões. Elas estão presas até hoje. Segundo o advogado da família, Airton Sinto, os cinco serão julgados em júri popular ainda este ano.

Na época, no sentenciamento dos envolvidos, o juiz tratou do caso como uma monstruosidade, ou uma "barbaridade atípica". O retrato falado a partir do qual a população reconheceu a moradora foi de outro caso, que nada se relacionava com o tratado na época, e datava de 2011. A mulher, após ser agredida fisicamente com socos e pontapés, foi arremessada em um córrego próximo dali e apesar de ter sido hospitalizada, não resistiu aos ferimentos e veio a óbito (DANTAS, 2017).

Outro caso também a se destacar, foi o linchamento de Guarapari, no Estado do Espírito Santo, que resultou na morte de um rapaz de 25 anos, vítima de um boato. O rapaz que trabalhava próximo ao bairro Adalberto Simão Nader, local do linchamento, foi acusado de estupro, e por consequência da fúria da população, foi amarrado em um poste e espancado até a morte por quatro indivíduos. Após serem acionados, polícia e bombeiros, ao chegarem ao local constataram sua morte (FOLHA, 2018).

A vítima era Eugênio Lima Campos, que morava com a esposa e com os enteados no bairro Kubitschek, e trabalhava como

auxiliar de cozinha, e foi confundido pelos agressores com um estuprador da região. O rapaz foi espancado com socos, chutes e golpes com uma barra de ferro, e após a agressão, foi amarrado em um fio e arrastado por 100 metros, e finalmente preso num poste(CALDEIRAS, 2018).

Todo o momento da agressão foi filmado, o que permitiu a identificação e prisão dos agressores, sendo três menores de 17, 16 e 14 anos, e Darlison Moreira da Silva, de 19 anos, conhecido como Mineirinho, que já tinha passagem pela polícia e confessou sua participação no crime junto com o menor de 17 anos. Ambos são suspeitos de matar de forma violenta outra pessoa também em 2018.

De acordo com o delegado Tarik Souk, da Delegacia de Crimes Contra a Vida (DCCV), os agressores teriam inventado o boato pela região de um suposto estupro de uma menor de 12 anos pela vítima, como forma de "amedrontar" a população, por meio de demonstrações brutais de violência, e obrigá-los a não cooperarem com a polícia em alguns crimes, como forma de impor sua "autoridade"(PATRÍCIO,2018).

Não há relatos de estupro desse tipo na região, e a vítima não tinha nenhum envolvimento com o tráfico ou outro crime. Já o principal acusado- "Mineirinho"- comandava o tráfico no bairro, e mantinha, em seu esconderijo, pinos de cocaína, balança de precisão, material para embalagens, armas de precisão e munição, além de documentos dos acusados, que foram descobertos com a ajuda de vídeos compartilhados nas redes sociais durante o ato violento. Mas a prisão foi realizada depois pela polícia civil, já que os agressores não se encontravam no esconderijo no momento da localização do esconderijo.

3 METODOLOGIA

A pesquisa se caracterizou como uma pesquisa aplicada, em que se pretendeu promover novos conhecimentos para a melhoria da ciência, a partir da abordagem de assuntos e temas hoje bastante conhecidos e disseminados no meio informacional, que é o das notícias falsas. Se constituiu numa abordagem qualitativa, descritiva e exploratória, e foi tecida sob dois momentos, em que ambos se deram pela busca e levantamento de dados e referências online, a partir do conteúdo de revistas, artigos científicos, jornais, trabalhos acadêmicos, entre outros desta natureza, e de mídia social, mais especificamente o Facebook.

Num primeiro momento foi realizado o levantamento, a partir dessas mídias, de informações constantes de notícias falsas, bem como suas devidas consequências no meio social, além de assuntos relacionados à abordagem da Ética Informacional. Num segundo momento, realizou-se um levantamento de dois casos impactantes, que tiveram consequências graves e negativas a partir da sua disseminação descontrolada e infundada em mídias sociais.

Dessa forma, a pesquisa foi conduzida a partir da revisão literária dos seguintes materiais:

Livros, Periódicos, Teses, de anos mais recentes (últimos anos);

Artigos relacionados à temática (últimos anos);

Notícias de mídias eletrônicas a partir de revistas, jornais, mídias sociais (Facebook), dentre outros, os quais trouxeram assuntos relacionados ao tema em questão (últimos anos).

A coleta de dados foi realizada num período de três (3) meses, a contar do início do mês de maio de 2018, se estendendo a elaboração e redação final até o mês de julho. O Universo amostral envolveu notícias de mídias, e artigos relacionados a notícias

falsas produzidas a partir de boatos, dos últimos anos, que trouxeram assuntos relacionados a discursos de ódio, descrição de informações preconceituosas, dotados de prejulgamentos, e que trouxeram opiniões sugestivas e alienantes entremeadas às notícias apresentadas, as quais culminaram no óbito das vítimas. Utilizou-se também, materiais que conceituaram e caracterizaram as notícias falsas, bem como comportamento ético na informação.

4 ANÁLISE E RESULTADOS

De acordo com Martinuzzo e Bastos (2017, p.5), "o boato sempre existiu". Em seus estudos, Bakhtin (2013) retrata a existência, desde a Idade Média, de histórias fantasiosas e tendenciosas, que já esboçavam duplo sentido. Esses eram antes repassados apenas pela fala, mas ganhou, nos dias de hoje, grande apoio tecnológico através das mídias sociais, o que acaba por promover grande eficiência a partir de sua divulgação e disseminação, se passando, na maioria das vezes por notícias reais, e gerando graves consequências para as vítimas envolvidas, que sofrem com a necessidade de justiça imediata da população, como os linchamentos.

O caso do linchamento de Guarulhos ganhou amplitude após a publicação na fan page do Facebook, pela página do "Guarujá Alerta", de um "suposto retrato falado que viralizou na *internet*", obtendo "139 comentários e 765 compartilhamentos" (MARTINUZZO; BASTOS, 2017, p.5).

O retrato falado divulgado pela polícia, com base em outro caso, de outra época, contribuiu para a desconfiança geral da população, que passou a disseminar boatos de que havia mesmo uma sequestradora de menores, a qual se encontrava naquela região. A população passou a considerar que as características físicas ali retratadas eram as de Fabiane Maria de Jesus, o que

provocou a revolta e a indignação entre a população. Entremeados aos boatos haviam contribuições tendenciosas, embasadas em discursos de ódio a partir de situações preconceituosas de raça e gênero, que impulsionaram, ainda mais, tais agressões.

O caso do linchamento de Guarapari não foi tão diferente, já que também foi consequência da disseminação de boatos na região sobre um suposto estuprador de crianças que também se encontrava na região. A natureza bárbara desse tipo de crime provocou grande revolta da população, que necessitava, naquele momento, de um "interventor" que fizesse justiça com as próprias mãos. Nesse momento, os comandantes do tráfico resolveram agir, a fim de ganharem respeito a partir do temor ao qual submeteram a população.

A agressão contra o jovem Eugênio Lima Campos foi um ato não planejado, em que os criminosos "armaram" uma situação que colocaria a vítima no papel de um criminoso, que deveria, assim, ser humilhado e torturado. Contudo, a real intenção era atribuir certo "heroísmo" para o crime organizado, atemorizando e ganhando o respeito dos moradores a partir de atos violentos contra práticas não aceitáveis socialmente, com intuito de contribuir e expandir ainda mais o tráfico de drogas na região, já que os moradores sempre colaboravam com o esquema tático de segurança policial do local, no enfraquecimento do tráfico.

A questão dos linchamentos no Brasil por consequências de boatos são práticas novas, hediondas, que devem ser cada vez mais reprimidos devido à brutalidade e violência com que são cometidos. De acordo com Veloso e Júnior (2018), só no Estado do Espírito Santo somam-se 64 casos, entre os anos de 2004 a 2014, sendo que 84,3% ocorreram em regiões metropolitanas e 15,7% no interior do Estado, e a maioria ocorreu no meio urbano, tendo

apenas 4,68% dos casos na região rural, com base em estudos do jornal Gazeta (VELOSO; JÚNIOR, 2018, p.83).

Observando os linchamentos em várias localidades, é possível entender que aqueles praticados na zona rural estão mais ligados à questão da violação da "honra da família que mora no campo". Já os urbanos, podem estar mais ligados a algumas práticas anti--tradicionalistas, bem como a questões de violência, mascarados por discursos de ódio, entre outros, e ocorrem geralmente a partir de moradores e vizinhos (VELOSO; JÚNIOR, 2018).

Em relação às vítimas, ainda no Espírito Santo, dos 64 casos pesquisados, apenas 1,56% eram do sexo feminino e 98,44% masculino, o que indica que "os homens envolvem-se com a criminalidade violenta muito mais frequentemente do que as mulheres" (SOUZA; MENANDRO, 2002, p. 259apudVELOSO; JÚNIOR, 2018, p. 87). Em relação às

motivações, 33 casos foram motivados por supostos crimes contra outras pessoas (homicídios, crimes sexuais), 27 contra a propriedade e outros 4 por ambos e por motivos desconhecidos.

Em alguns casos, as agressões foram interrompidas por intervenção da polícia, mas muitos somente cessaram com a morte da vítima. No Brasil, entre 1990 e 2001, o número de vítimas mortas por linchamento foi de 43,7%, um número bem maior se comparado ao Espírito Santo, de 23,43%, e as agressões incluem agressões praticadas simultaneamente, com agressões físicas, com golpes violentos com auxílio de objetos, socos e pontapés,; e agressões psicológicas, com falas, gritos e gestos agressivos. Nesse momento, a rápida intervenção da polícia se faz necessária para evitar a morte da vítima (MARTINS, 1996apudVELOSO; JÚNIOR, 2018).

O repúdio a crimes sexuais é moralmente comum na população brasileira, principalmente quando envolve crianças. É como se o agressor, além de ameaçar com a repetição de seu ato outras pessoas, poderia também contagiar, com suas ideias, essas atitudes tidas como desumanas. Nesse momento, há uma revolta e um descontentamento social geral, em que a população não se contenta em esperar a atuação da punição a partir da justiça pelo Estado, e se revolta impulsivamente, agindo assim com as próprias mãos.

A questão dos linchamentos é demasiadamente delicada, e a punição dos autores ainda é bastante complexa. Nesses casos, não são registradas ocorrências policiais por não haver, ainda, um tipo penal para definir esta ação, consistindo em uma falha na legislação brasileira. As punições podem ser aplicadas se considerados os fatos como prática de "lesão corporal, homicídio, tentativa de homicídio, entre outros", (VELOSO; JÚNIOR, 2018, p. 82), e são aplicadas de acordo com a condição da vítima, conforme o agravo, fatal ou não, à, saúde, o que dificulta também, uma análise científica a partir da dos fatos descritos nos boletins de ocorrências policiais. Além disso, dependendo da quantidade de agressores, nem sempre é possível punir todos os envolvidos (VELOSO; JÚNIOR, 2018).

Algumas tentativas de evitar situações desse tipo podem ser aplicadas antes mesmo do cometimento do ato. Nesse sentido, os administradores e organizadores de grupos, das diversas mídias sociais, muito podem contribuir. Considerando que essas mídias garantem um longo alcance a vários espectadores, os administradores têm em suas mãos a responsabilidade importante no controle dos boatos, que são traduzidos em notícias falsas nessas mídias (MARTINUZZO; BASTOS, 2017).

Para alcançar esse objetivo é necessário atentar e avaliar melhor tudo o que humilhe ou denigra a imagem de um indivíduo, e que possa levar a uma situação degradante. A descontrolada transmissão de boatos infundados num espaço participativo como as fan pages, pode contribuir para esse tipo de situação. De acordo com Martinuzzo e Bastos (2017, p.5), a popularidade de um espaço participativo desse tipo (fan page)na região Capixaba é bastante alta, tendo a participação de "143.1509 membros (dados do mês de setembro, do ano de 2016)".

Nas mídias sociais, o termo fan pages ou fanpages vem do inglês, que em português significa "página de fãs", que é um espaço interativo no Facebook, muito utilizado por grupos ou representações, como associações, sindicatos, empresas, além de outras organizações, que promovem a interação e participação de seus clientes ou participantes por essa rede social (O QUE..., 2018).

A participação em uma fan page é bem fácil, bastando inicialmente ser aceito pelo responsável pela página, um administrador. Após isso, qualquer participante pode "postar, curtir, comentar e compartilhar" qualquer informação (MARTINUZZO; BASTOS, 2017, p.6). Contudo, comentários impróprios podem levar à punição, consistindo desde a exclusão da postagem até a expulsão do grupo. "Vale destacar que o Facebbok tem 99 milhões de usuários ativos mensais no país. A própria empresa divulgou que oito em cada dez brasileiros conectados estão no Facebook" (MARTINUZZO; BASTOS, 2017, p. 6).

O mundo digital interfere diretamente nessa problemática. A inclusão digital está cada vez mais sendo estimulada no Brasil, e a justificativa é que "todas as pessoas, principalmente as de baixa renda, possam ter acesso a informações, fazer pesquisas, mandar e-mails e mais: facilitar sua própria vida fazendo uso da tecnologia" (PACIEVITCH, 2008).

Houve, dessa forma, com o estímulo da inclusão digital, um aumento, por exemplo, nas demandas por serviços feitas pela *internet*, como operações bancárias, cursos on-line entre outros. A partir desses serviços, houve a necessidade de expandir também as formas de comunicação, por meio de mídias sociais e informativas, o que justificou o aumento na demanda pela utilização das redes sociais.

Nos dias de hoje, o cidadão tem direitos básicos garantidos depois de muitas lutas, como direitos políticos, sociais e civis. Não menos importante, o cidadão também possui o direito a liberdade, que se estende ao direito de acesso à liberdade no mundo da informação, tanto no sentido de repassá-la quanto de recebê-la, com a finalidade também de produzir o conhecimento nesse processo (SILVA, et al.,2005).

Contudo, apesar da garantia de direitos, o cidadão deve estar atento também aos seus deveres para com a sociedade. Há, nesse sentido, que atentar para a disseminação adequada, e a observância de informações, primando pela ética social.

A educação para a informação, nesse sentido, é fundamental para a promoção eficiente da cidadania. A inclusão digital voltada para a formação do cidadão, o torna mais informado e consciente sobre a utilização adequada dos serviços em rede. Dessa forma, é necessário unir esforços, principalmente nas escolas, nos anos iniciais, para a formação e capacitação de um indivíduo, mais crítico e letrado, com a capacidade de contribuir com o mundo informacional digital (SILVA, et al., 2005).

Vale lembrar que, além das formas de punição, e das tentativas de evitar a fúria e a consequente violência social, como se dá nos linchamentos, com a diminuição da disseminação de boatos em meios digitais, bem como da promoção e formação

de um cidadão mais crítico, deve também se considerar, acima de tudo, as leis que regem a sociedade, para assim mantê-la mais equilibrada (PALÁCIO..., 1988).

A condição fundamental de direitos da pessoa, trazidas pela Constituição federal brasileira, de 1988 traz, em seu artigo 5º, a igualdade de direitos entre todos, sendo eles brasileiros ou estrangeiros, sem distinção de qualquer natureza. Nesse sentido, são assegurados, os direitos fundamentais e individuais, como direito à vida, à liberdade, à igualdade e à segurança. Seu inciso terceiro ainda assegura que "ninguém será submetido à tortura nem a tratamento desumano ou degradante" (PALÁCIO..., 1988).

A Declaração dos direitos humanos sugere que "o homem é dotado de razão e consciência, e deve, para isso, agir uns para com os outros em espírito de fraternidade". E ainda este mesmo documento expressão que, em seu artigo terceiro, "Todas as pessoas têm direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal". A declaração ainda traz que, "Ninguém será submetido à tortura nem a tratamento ou castigo cruel, desumano ou degradante" (ORGANIZAÇÃO..., 2009, p. 4 – 6).

Ainda nesse sentido, no artigo onze, que o indivíduo deve ser considerado inocente até a comprovação de sua culpabilidade, de acordo com a lei e sob julgamento público, que lhe assegure e garanta todos os direitos e garantias relacionados à sua defesa. Além disso, prescreve que, não lhe imporá pena maior que aquela atribuída anteriormente ao crime.

Contudo, apesar de todos estes pontos levantados, ainda há, perceptivelmente, um descontrole na disseminação de boatos e notícias falsas nas mídias sociais. O que resta às famílias das vítimas, além da saudade, é a súplica por justiça, como feito pela família de Fabiane Maria de Jesus nas próprias redes sociais, já

que o judiciário nem sempre trata os casos com a celeridade e cuidados necessários. Mas ainda fica a dúvida: se realmente Fabiane fosse culpada, ou participasse de rituais de magia negra, além do sequestro de crianças, deveria ser vítima de um linchamento pela sociedade? É correto nos organizar grupos pelas redes sociais para que assim executássemos tal fato? O mesmo vale para o caso do homicídio de Eugênio Lima Campos, no caso do Linchamento em Guarapari. Fica a dúvida para reflexão.

5 CONCLUSÕES

A partir da análise dos dados, possível concluir que, no momento em que indivíduos se agregam, inclusive a partir de contatos virtuais em redes sociais, buscando e ou executando ações, nem sempre se pode esperar efeitos positivos.

Antes de julgar alguém, convém realizar uma busca mais precisa da informação transmitida, a começar pela origem da notícia, promovendo uma análise crítica, para não proceder, de maneira prejudicial a outrem, nem alimentar discursos de ódio, somente se deixando levar pela ideia da maioria, às vezes infundada.

Nesse sentido, é possível observar o grau de importância, a abrangência e a eficácia que uma rede social consegue atingir na produção, reprodução e disseminação da informação.

Dessa forma, é essencial saber utilizar corretamente os meios informacionais, visando ao repasse responsável da notícia, de maneira íntegra, verídica e com qualidade, no processo de comunicação.

A disseminação clara e objetiva dos relatos permite alertar e informar a população, de maneira a evitar riscos e danos individuais, além de garantir o encaminhamento de suspeitos de cometimento de crime às autoridades para apuração e julgamento e

aplicação de eventual punição. Contudo, há de se evitar a propagação e a disseminação de informações com conteúdos em que estejam implícitos o medo e o ódio, utilizando canais com grande alcance de participantes em comunicação instantânea. Isso pode evitar reações impensadas e descontroladas, que culminariam em casos de violência em massa, como ilustrado nesse trabalho.

Essencial considerar o ser humano como dotado de qualidades e defeitos, tanto aquele que fala, como de quem se fala, e, assim, se colocar no lugar do outro, deixando o julgamento para as autoridades constituídas para tanto, após apreciação das provas e aplicando as punições necessárias, e que estejam previstas em lei. Saber viver e conviver em sociedade, até mesmo nos ambientes virtuais, é essencial para qualquer país em que pretenda proporcionar vida saudável e equilibrada às pessoas.

REFERÊNCIAS

BOZZ, Augusto; GOMES, Suely. **Letramento Informacional**: dimensão Ética Legal. s./d. 9 pg.

CALDEIRAS, Bárbara. **Presos cinco suspeitos de participar de linchamento em Guarapari**. 2018. Disponível em: http://eshoje.com.br/presos-cinco-suspeitos-de-participar-de-linchamento-em-guarapari/. Acesso em: 01 jul. 2018.

CARVALHO, Lívia Ferreira de. **Competência informacional**: modelos e metodologias. 2014. 25 pg.

PALÁCIO do Planalto. **CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988.** 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 05 jul. 2018.

DANTAS, Tiago. **Acusados de Linchamento no Guarujá são condenados a 40 anos de prisão**. 2017. Disponível em: https://oglobo.globo.com/brasil/acusados-de-linchamento-no-guaruja-sao-condenados-40-anos-de-prisao-20839654. Acesso em 11 jun. 2018.

ÉPOCA. **Se é falsa, não pode ser notícia**. 2018. Disponível em: https://epoca.globo.com/brasil/noticia/2018/04/se-e-falsa-nao-pode-ser-noticia.html. Acesso em: 10 jun. 2018.

FOLHA Vitória. **Suspeito de estupro é amarrado em poste e linchado em Guarapari**. 2018. Disponível em: https://novo.folhavitoria.com.br/policia/noticia/03/2018/suspeito-de-estupro-e-amarrado-em-poste-e-linchado-em--guarapari. Acesso em: 1 jul. 2018.

GOMES, Suely; BOZZ, Augusto. **Ética na contemporaneidade**. 2017. 16 pg.

GOMES, Suely; GOMES, Ronaldo Barros. **Ciência e Estado**: por uma participação de todos. 2017. 12 pg.

KIUCHI, Carolina; PEREIRA, Lílian Caroline; MOREIRA, Hércules. **Fake News e discursos de ódio**: análise da repercussão de notícias noTwittersobre oyoutuber Pewdiepie. 2017. Disponível em: http://www.intercom.org.br/sis/eventos/2017/resumos/R12-2631- .pdf. Acesso em: 15 jun. 2018.

MARTINS, Ernesto Candeias. **Da ética da certeza à ética dos valores pós modernos**. 2007. 25 pg.

MARTINUZZO, José Antônio; BASTOS, Marcela Tessarolo. Boatos em rede social no contexto da sociedade midiatizada. 2017. **Revista ALCEU**. Rio de Janeiro, n. 35, p. 5 – 20. jul/dez. 2017. Disponível em: http://revistaalceu.com.puc-rio.br/media/A01_p5-20.pdf. Acesso em: 1 jul. 2018.

MATSUKI, Edgard. **Sobre o Boatos.org**. 2018. Disponível em: http://www.boatos.org/sobre. Acesso em: 10 jun. 2018.

O QUE é uma *fan page*. 2018. Disponível em: https://www.aldabra.com.br/artigo/o-que-e-uma-fanpage. Acesso em: 4 jul. 2018.

ORGANIZAÇÃO das Nações Unidas. **DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS**

HUMANOS. 2009. Disponível em: http://www.onu.org.br/img/2014/09/DUDH.pdf. Acesso em: 04 jul. 2018.

PATRÍCIO, Rafaela. **Polícia Identifica e prende envolvidos no linchamento que terminou em morte**. 2018. Disponível em: https://www.portal27.com.br/policia-identifica-e-prende-envolvidos-no-linchamento-que-terminou-em-morte/. Acesso em: 1 jul. 2018.

PETRI, André. **Mataram a Mulher? A gênese que chocou o Brasil**. 2017. Disponível em: https://veja.abril.com.br/especiais/mataram-a-mulher/. Acesso em: 10 jun. 2018.

PRIBERAM, Dicionário. **Boato**. 2018. Disponível em: https://www.priberam.pt/dlpo/boato. Acesso em: 10 jun. 2018.

PRIBERAM, Dicionário. **Linchar**. 2018. Disponível em: https://www.priberam.pt/dlpo/linchar. Acesso em: 11 jun. 2018.

PRIBERAM, Dicionário. **Pós Verdade**. 2018. Disponível em: https://www.priberam.pt/dlpo/p%C3%B3s-verdade. Acesso em: 22 jun. 2018.

RAIS, Diogo; HENNEMANN, Gustavo. **Fake News**: do que se alimentam, como se reproduzem?. 2018. Disponível em: http://portal.mackenzie.br/fakenews/noticias/arquivo/artigo/fake-news-do-que-se-alimentam-como-se-reproduzem/. Acesso em: 11 jun. 2018.

RENARD, Jean-Bruno. Um gênero comunicacional: os boatos e as lendas urbanas. **Revista FAMECOS**. Porto Alegre, Rio Grande do Sul, n. 32. p. 97 – 104. abr. 2007

REULE, D. S. **A dinâmica dos rumores na rede: a web como espaço de propagação de boatos virtuais**. 2008. 132 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) - Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Instituto de Biblioteconomia e Comunicação, Porto Alegre, 2008. Disponível em: http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/13796/000652732.pdf?sequence=1. Acesso em: 11 jun. 2018.

ROCHA, Arthur de Oliveira. Ctírica de Mídia nas Notícias Fictícias do Site Sensacionalista. **Revista de Comunicação da Universidade Católica de Brasília**– Comunicologia. Brasília: UCB. V. 10. Nº.1. p.128-145. Jan/jun. 2017. ISSN 19812132.

SILVA, Helena; JAMBEIRO, Othon; LIMA, Jussara; BRANDÃO, Marco Antônio. Inclusão digital e educação para a competência informacional: uma questão de ética e cidadania. **Scielo**. Brasília, v.34, n. 1, p.28-36, jan./abr. 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/%0D/ci/v34n1/a04v34n1.pdf. Acesso em: 4 jun. 2018.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

SOUSA, Larissa Nobre de; DOURADO, Patrícia Helena Castelo Branco; MARTINS FILHO, Tarcísio Bezerra. **Guarujá alerta**: a Influência das redes sociais na Formação de Multidões. 2015. Disponível em: http://portalintercom.org.br/anais/nacional2015/resumos/R10-3516-1.pdf. Acesso em: 11 jun. 2018.

SOUZA FILHO, Gelson Amaro de. **Liberdade de expressão na internet**: globalização e o direito internacional. 20 p.

VARJÃO, Rudnei. Ética Cristã na Internet nos Tempos da Pós Verdade e das Fake News. **Revista Ensaios Teológicos**. v. 3, n. 02. dez/2017. ISSN 2447-4878.

VELOSO, Felipe Machado; JÚNIOR, Humberto Ribeiro. A Legitimação dos Linchamentos a Partir da Narrativa Midiática: uma Análise da Produção Discursiva do "Bandido" Como Ser Matável. **Revista de Estudos Criminais**. Porto Alegre, v. 17, nº68, p. 79-110, 2018. Disponível em: http://www.bdr.sintese.com/AnexosPDF/SRC_68_miolo.pdf#page=79http://www.bdr.sintese.com/AnexosPDF/SRC_68_miolo.pdf#page=79. Acesso em: 4 jun. 2018.

WYLLYS, Jean. **Uma reflexão sobre o linchamento do Guarujá**. 2014. Disponível em: https://www.cartacapital.com.br/politica/ainda-os-linchamentos-3650.html. Acesso em: 11 jun. 2018.

COMPREENDENDO AS RAZÕES QUE LEVAM OS ALUNOS DE ENSINO MÉDIO A USAREM A INTERNET COMO PRINCIPAL FONTE DE PESQUISA PELO VIÉS DA ANÁLISE DO DISCURSO

SILVIO PEREIRA DE SOUSA
silviosousap@gmail.com
UFG

CLAUDOMILSON BRAGA
milsonprof@gmail.com
UFG

RESUMO

O presente trabalho objetiva refletir o comportamento moderno de alunos de ensino médio que têm preferido pesquisas em ambientes virtuais, desconsiderando, por vezes, as fontes tradicionais impressas. Abordaremos alguns motivos que levam estes estudantes a optarem por essas práticas e as consequências relacionadas à pesquisa informacional bibliográfica levantada, identificando as possíveis razões. Apresentamos como principais aportes teóricos Demo e Morin pelo viés da Análise do Discurso. Nota-se que a evolução da tecnologia e da *internet* possibilitou o acesso à informação de forma rápida e de baixo custo, ocasionando diversas alterações na sociedade, sendo possível inferir

que os jovens da pós-modernidade tende cada vez mais serem dependentes das tecnologias.

Palavras-chave: Letramento Informacional. *Internet*. Pesquisa. Educação. Análise do Discurso.

ABSTRACT

The present objective work is to reflect the modern behavior of high school students who have the preferred research in virtual environments, sometimes disregarding as traditional sources used. We will address some reasons that lead these students to choose these practices and as consequences related to the search of bibliographical information raised, identifying as possible reasons. We present the main theoretical topics DEMO and MORIN through the Discourse Analysis videos. Note that the evolution of technology and the *Internet* makes it possible to access information quickly and at low cost, causing several changes in society, and it can be inferred that young people in postmodernity tend to be more technology dependent.

Keywords: *Information literacy*. *Internet*. Search for. Education. Speech analysis.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho objetiva refletir o comportamento de alunos do ensino médio que tem preferido pesquisas em ambientes virtuais, desconsiderando, por vezes, os acervos impressos das bibliotecas físicas. Serão abordados conceitos de análise do discurso - AD, discurso e sua contextualização histórica e algumas concepções de ideologia. Em seguida, um breve resgate histórico do comportamento informacional.

Após, por entender que todo discurso é ideológico, evidencia-se a importância de compreender, identificar as lacunas das práticas do discurso que são tão importantes quanto as informações registradas. Há que salientar que a forma como os jovens se comportam acessando *internet* para realização de seus trabalhos escolares, está no paradigma da complexidade e que tal prática não está fechada em si mesma. É possível um olhar sobre determinado prisma de acordo com a perspectiva do analisador, e que o sujeito com seu cruzamento de vozes dialógicas e polifônicas muda de acordo com seu contexto histórico.

Sabe-se que as transformações ocorridas nas últimas décadas decorrentes da globalização, sobretudo da crescente inovação tecnológica, influenciaram significativamente na educação. As conexões em rede, que ocasionam maior velocidade nas informacionais, têm influenciado substancialmente no comportamento de alunos que preferem realizar pesquisa por intermédio da *internet*.

Entender as razões que levam os alunos a usarem a *internet* e não a biblioteca na pesquisa trará melhor compreensão e, consequentemente, apontar soluções de práticas educativas mais adequadas, para tanto a análise de discurso pode cooperar para essa redescoberta.

A temática apresentada se faz necessária para que professores do ensino médio reflitam sobre o comportamento educacional em sala de aula na contemporaneidade, e de alguma forma se tornem mais preparados a lidarem com as questões voltadas ao letramento informacional, visto que a educação é cada vez mais dinâmica e adaptável aos moldes sociais.

A presente abordagem configura-se pela forma de natureza aplicada, objetivando gerar conhecimentos práticos e dirigidos à solução da temática. Tem abordagem qualitativa, considerando a

dinâmica entre o mundo real e o sujeito da ação, vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade.

2 CONCEITO E CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

Sabe-se que a AD é disciplina da linguística e está na vertente transcendente, estuda o discurso no seu processo sócio-histórico. Então, sua intrínseca ligação entre linguística, história e psicanálise se faz necessária porque não há como estudar o discurso sem a materialização da linguagem através da linguística, sem o pano de fundo da AD sobre viés da ideologia através da história, e por último, é necessário conhecer o ente que está no inconsciente do sujeito através da psicanálise (MAINGUENEAU, 2015).

Em linhas gerais, temos que discurso, segundo Pêcheux (1988), é a "palavra" em movimento social-histórico, sendo que o homem procura descrever e explicar sua interação por meio da linguagem, da capacidade de interagir socialmente por meio de uma língua e das mais diversas formas com os mais diversos propósitos e resultados, ou seja, é o processo de produção do discurso.

Então, discurso são linguísticos e extralinguísticos contextualizado num determinado tempo histórico, num ordenado espaço geográfico real, pertencente a uma comunidade, e este está carregado de ideologia. O sujeito do discurso *"não é considerado como um ser individual, que produz discursos com liberdade: ele tem a ilusão de ser o dono de seu discurso, mas é apenas um efeito do ajustamento ideológico" (GREGOLIN, 2003).*

Na prática, é através da linguagem que se possibilita a interação com o exterior. Firmam-se assim as construções ideológicas fundamentadas num contexto sócio-histórico. Então, discurso e ideologia são imprescindíveis à compreensão no campo teórico da AD, sobre tudo, relacionadas ao comportamento informacio-

nal. Conseguintemente também, cada pessoa tem papel fundamental na reprodução, manutenção ou transformação das representações que fazem, fizeram ou estão por fazer entre as relações que se definem numa sociedade.

Dito isso, inicia-se aqui um breve resgate histórico da AD citando duas vertentes: a americana e a francesa. Conforme Brandão (2004), é a partir de 1950, com Harris, voltado à linha americana no texto *Discourse Analyses* que aparece a tentativa de mostrar a possibilidade de análise além da frase. Todavia, ao que tudo indica, parece ser uma extensão da linguística imanente[3] advinda do formalismo estrutural e gerativo, apesar da análise de unidades da língua aos enunciados, não se busca significação do texto histórico. Na mesma época, Jacobson e E. Benveniste, estes da linha européia, mostram princípios de estudos da teoria da enunciação. Todavia sobre o mesmo aspecto do discurso rígido com a análise voltada meramente para o texto, sem se preocupar em contextualização histórica e social.

Somente a partir de 1960 inicia-se articulação entre linguística, o marxismo e psicanálise com Michel Pecheux com a preocupação em relacionar o "dizer" e as condições de produção desse "dizer". Confirma-se a exteriorização do texto que é marca fundamental da Análise do Discurso, momento em que a linguística passa a ser transcendente em seu eixo flexível[4].

---

3 No **paradigma racionalista** tem-se o Estruturalismo do sistema imanente que situa no paradigma da simplicidade e se ocupa apenas com estudos formais. Os conceitos mestre de universalidade, objetividade e neutralidade transfiguram a relação de disjunção, operação lógica da exclusão.

4 No **paradigma pós-racionalista** temos Análise do Discurso que se situa no paradigma da complexidade e foge à regra de estudos formais, dando ênfase ao discurso. O conceito mestre de singularidade, subjetividade e não-neutralidade tem função de juntar e sua operacionalidade lógica é de incluir.

2.1 ALGUMAS CONCEPÇÕES DE IDEOLOGIA

Em uma definição geral, segundo Chauí (2000), ideologia é o conjunto de atitudes e ideias de uma época postulado por um grupo ou seu representante. Tais atitudes (passiva ou ativa) têm relação direta ou indireta com a hierarquia social do seu executor e com a força do poder de dominação que exerce sobre ele. Este sujeito se caracteriza marcado pela historicidade, sendo um sujeito ideológico, dialógico, e que, não é o único ao dividir seu discurso com o outro, passando a ser um ser polifônico na sua fala com outras vozes.

Esse termo ideologia apareceu no final do século XVIII na França, na época da Revolução Francesa no livro de Destutt de Tracy, que considerava as formações de ideias a partir da observação das relações entre o corpo humano e o meio ambiente. A ideologia ainda pode ser definida como um sistema ordenado de ideias ou representações e das normas e regras como algo separado e independente das condições materiais. Com base na concepção marxista é instrumento de dominação de classe porque a classe dominante faz com que suas ideias passem a ser ideias de todos por uma relação de poder. (CHAUÍ, 2000).

Já o líder político e militar Napoleão Bonaparte acreditava que ideologia tem sentido pejorativo e negativo. Para ele, os ideólogos franceses eram abstratos com ideias nebulosas, considerando que idealistas configuram um mal e um perigo ao poder. Chega a dizer trata-se de uma doutrina irrealista, distante da realidade, sectária, perigosa para a ordem estabelecida e dividindo os que pensam dos que executam. (CHAUÍ, 2000).

Na abordagem de Marx e Engels (1958), ideologia está caracterizada como uma carga semântica negativa condenando

a maneira abstrata e ideológica de ver as coisas. Estes teóricos classificam-na como ideologia burguesa reduzida a uma categoria filosófica de ilusão ou mascaramento da realidade social. Para eles, a sociedade tem a ilusão de pensar e agindo com a própria cabeça e por própria vontade, racional e livremente, de acordo com seu entendimento e liberdade, porque desconhece um poder invisível que a força a pensar como pensa e agir como age. É o poder social manifestada pela ideologia em que

> Ideias dominantes não são outra coisa que a expressão ideal das relações materiais dominantes, as mesmas relações materiais dominantes concebidas como ideias; portanto, as relações que fazem de determinada classe a classe dominante são, também, as que conferem o papel dominante às suas ideias. Os indivíduos que formam a classe dominante têm, também, entre outras coisas, a consciência disso e pensam de acordo com isso. Enquanto dominam como classe e enquanto determinam todo o âmbito de uma época histórica, se compreende como seu que o façam em que toda a extensão e, portanto, entre outras coisas, também como pensadores, como produtores de ideias, que regulem a produção e a distribuição das ideias de seu tempo; e que suas ideias sejam, por isso mesmo, as ideias dominantes da época (MARX E ENGELS, 1958).

Enquanto que Althusser (1998) vê a ideologia como uma relação imaginária de indivíduos com suas reais condições de existência. É um mecanismo de perpetuação, de reprodução das condições de exploração, sempre da ideologia dominante. Opera a transformação de indivíduos em sujeitos manipulados, alienados, regulados pelos Aparelhos Ideológicos do Estado (AIE) e Aparelhos Repressores do Estado (ARE). O ARE age de forma mais explícitas

coagindo, ditando regras. Se efetiva com o governo, a administração, exército, político-partidária, jurídica etc. Já os aparelhos ideológicos do Estado (AIE) está subjetivo através da religião, escola, família, sindicato, cultura, informação. É uma repressão mascarada, atenuada. A escola é o ARE mais significativo do Estado.

Outro pensador que se ocupou em analisar o conceito de ideologia foi o filósofo Ricoeur (2015), que a classificou em função de dominação e função de deformação. Na classificação da função geral há cinco traços pertinentes: ideologia é ato fundador inicial, dinâmica e motivadora que impulsiona a práxis social; ideologia é simplificadora e esquemática com uma visão de conjunto do grupo social, da história, do mundo; ideologia é operatória, não temática com a noção de dissimulação, distorção; ideologia é intolerante com sua sedimentação, o que vai gerar a cegueira ideológica. Na função da dominação, a hierarquia social se justifica em um sistema de ideologia da dominação. Na função de deformação, com base em Marx, a imagem é tomada pelo que é real, apenas como reflexo do seu original. Na realidade social sempre há uma constituição simbólica comportada em interpretação do meio em uma inversão de valores.

2.2 DIALOGISMO E POLIFONIA NOS DISCURSOS

Quando a fala do sujeito dialoga com outras falas ocorre o dialogismo no nível dos interdiscursos. Trata-se da reação de todo enunciado com enunciados produzidos anteriormente, é o que chamamos de dialogismo. Esse termo foi emprestado do Círculo de Bakhtin, um grupo de estudos russo que via a linguagem como um constante processo de interação mediado pelo diálogo, e não apenas como um sistema autônomo. Estes diálogos acontecem também em qualquer tipo de expressão em nível de circularidade

seja música, obra literária, artes plásticas, ou seja, qualquer tipo de manifestação social (BRAIT, 2009).

Em qualquer prática social há o cruzamento de muitas vozes, que de acordo com Brait (2009), a língua só existe em função do uso de quem a fala ou escreve (locutores) e de quem a lê ou escuta (interlocutores) fazendo dela em situações de comunicação prosaicas ou formais. Ainda, segundo eles, o ensinar, o aprender e o empregar da linguagem passam necessariamente pelo sujeito, o agente das relações sociais e o responsável pela composição e pelo estilo dos discursos. Ficando mais que evidente que esse sujeito se vale do conhecimento de enunciados anteriores para formular suas falas.

Vale ressaltar que o termo polifonia foi tomado emprestado da música para a AD, aludindo que no ato da fala, o sujeito emite várias vozes. Como exemplo, imagine o teclado de um piano e que ao tocá-lo com um dedo, escuta-se apenas um som. Tocando com mais de três dedos ao mesmo tempo, escuta-se uma polifonia que é o cruzamento de vários sons na única música. Assim, para a AD, o discurso só é possível quando identificável com outros discursos e cruzamentos de vozes e ideias.

2.3 MUDANÇAS CULTURAIS E DE COMPORTAMENTO

Os fenômenos sociais, econômicos e culturais relativos à pós-modernidade estão ligados diretamente às mudanças de comportamentos dos alunos. Antes desse período, vivia-se no paradigma da modernidade, em que o estilo de vida educacional era mais estável e as bibliotecas, mesmo com escassez de recursos e poucas variedades de títulos, tinha lá o seu público.

Já no novo paradigma da pós-modernidade, também chamado de paradigma da complexidade, o mundo existe de manei-

ra instável, onde tudo é imprevisível, e essas conversões ocorreram, substancialmente em função dos avanços dos aparatos tecnológicos. Destaca-se que globalização trouxe a comunicação eletrônica com narrativas curtas e quebra de fronteiras territoriais. (BAUMAN, 1999).

2.3.1 PREFERÊNCIA PELA TECNOLOGIA DIGITAL E PELA INTERNET

Reunir a turma da sala para ir a biblioteca pesquisar em livros e enciclopédias e consequentemente desenvolver o trabalho escolar nunca foi tarefa fácil para a educação escolar. Mas a preferência pela pesquisa mudou muito. Segundo levantamento realizado pelo Jornal Gazeta do Povo (2010), de cada 10 jovens do ensino médio ouvidos pela reportagem em Curitiba, oito iniciam suas pesquisas por sites da web e vão à biblioteca só em último caso. Outra pesquisa mais recente de 2015, do Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), aponta que os principais locais onde os estudantes brasileiros de até 17 anos acessam são a sala da casa ou outro espaço residencial coletivo (81%), o próprio quarto ou outro lugar privativo (73%), casa de parentes (60%), casa de amigos (54%), enquanto se desloca (49%) e escola (38%). E as principais atividades são redes sociais (73%), trabalhos escolares (68%), pesquisa avulsas (67%) e mensagens instantâneas (64%), sendo que 82% utilizam os celulares (SARMIENTO, 2010).

Além de ser uma realidade recorrente no meio educacional, o fato de não ir à biblioteca ou não fazer pesquisas em fontes impressas não chega a ser o problema, visto que mudanças tecnológicas e comportamentais devem proporcionar agilidade, pensando na aprendizagem transdisciplinar dessa nova geração de jovens. O alerta é que saibam usar essa ferramenta sob orientação para que

não façam pesquisa indiscriminada e se percam no emaranhado de informações disponíveis. Posicionamento este que deve ser tomado pelo professor mediador que deve direcionar e orientar considerando que o número de informações aumentou significativamente como também a quantidade de fontes não-confiáveis.

Em outra pesquisa realizada pelo Ibope em parceria com a Universidade de São Paulo (USP) e publicada pelo jornal Estadão, 40% dos jovens afirmam que nenhum professor usa a *internet* para explicar a matéria e apenas 11% aprenderam a pesquisar com um professor. Desse grupo, 38,3% afirmam utilizar a *internet* para estudar e fazer lição de casa e 72,1% acessam o conteúdo de casa. Enquanto que 56,8% dos adolescentes desligam o celular na sala de aula e 34,5% afirmam que nunca desligam (ESTADÃO, 2012).

Ainda segundo a USP, a juventude é mais preocupada com a socialização por meios eletrônicos e aprende muito rápido, entretanto com mais dificuldades de concentração. Isso é uma característica predominante no paradigma da complexidade, chamada também de sociedade da informação em que

> As pesquisas realizadas através das tecnologias sugerem maior compartilhamento de informações entre alunos e professores e a mobilidade e o uso constante de celulares tornam mais fácil estar em grupos ou sentado em "roda" no chão ou em espaços abertos, fora da sala de aula. Não é necessário deslocar-se para o Laboratório de Informática, tampouco para a biblioteca. Outra vantagem encontrada é a realização de registros como anotações, gravações de voz, filmagens etc (SARMIENTO, 2012).

Outra questão levantada é a diminuição do peso das mochilas com o uso de livros e textos digitais. A possibilidade de customização das aulas, que podem ser construídas e organizadas de

acordo com a realidade de cada série e turma, o que dificilmente acontece quando ficamos presos a apostilas e livros didáticos. O uso do celular, para pesquisas digitais é visto também como mais seguro e controle de acesso aos aplicativos e a sites pré-selecionados são mais viáveis do que em um computador.

A rede virtual representa sem sombra de dúvida um lugar de destaque na preferência dos estudantes, pois aparenta ser um mundo livre, sem dono, sem tutor, sem hierarquia, sem "professor", sem adultos que impõem instruções (DEMO, 2006). O que se pode observar é que essa preferência de pesquisa pela *internet* deve ser vista pelos professores com cautela, entendendo que são questões mais de comportamento social da prática educacional. Uma alternativa sugestiva seria intercalar a tecnologia digital com os livros para cadenciar melhor a coleta de dados das pesquisas encontradas nas diversas fontes para elaborar a versão final do trabalho, sendo que uma pesquisa não anula a outra, mas são complementares.

2.3.2 FACILIDADE NA PESQUISA

O principal fator que tem contribuído para que alunos acessem mais a rede digital e virtual é a facilidade de encontrar informações sem intermediários, expandindo, dessa forma, os limites do ensino e da pesquisa, antes mais restrito aos bibliotecários e professores. O fato é que a web disponibilizou uma quantidade de variedade de informações nunca antes vista desde a criação da escrita. (DEMO, 2007).

As pessoas podem visitar as melhores e os maiores acervos de bibliotecas em qualquer parte do continente, sem perder a qualidade dessa pesquisa, e melhor ainda, sem sair do lugar.

A pesquisa via *internet* já se consolidou como prática educacional moderna e se tornou um critério para ingresso e participação do aluno na sociedade já que é considerado como convívio social virtual e interação mundial. Por isso, hoje já se fala em alunos alfabetizados e analfabeto da informação. Essa mudança de paradigma se mostra cada vez mais acentuada em nossa sociedade à medida que a tecnologia avança. Essa mesma pesquisa deve passar de objeto de ensino para objeto de aprendizagem, isso implica dizer que a pesquisa deva fazer sentido para o aluno objetivando ao seu ponto de vista e os motivos das atividades.

À medida que o indivíduo consegue fazer uma pesquisa mais qualitativa, considerando o aprofundando desta, chega-se a outro nível chamado de competência informacional, como se trata de prática social de comportamental complexo, é necessário que os atores envolvidos trabalhem com a diversidade de pesquisa, com variedade de solução do problema proposto na atividade.

2.3.3 VOLUME DE INFORMAÇÃO E COMPETÊNCIA INFORMACIONAL

A sociedade da informação exige que os alunos tenham competência informacional, o que implica dizer que eles devam identificar a necessidade de se informar, organizar e aplicar, fazendo a integração do conhecimento adquirido com o contexto prático de solução de problemas (POLIZELLI e OZAKI, 2007).

Uma prática pouco utilizada e que envolve diretamente os qualificadores de competência informacional é a necessidade de extrapolar as pesquisas consideradas óbvias, geralmente apenas feitas com as palavras-chaves ou temáticas. Porém, em relação à informação, é necessário buscar outras fontes interdisciplinares e contextualizá-las, e em seguida, confrontá-las com o material

temático da referência do trabalho. Posto aqui, um ponto difícil de balancear e coordenar, pois a regra básica da *internet* é usá-la

> Livremente, resultando em produtos que vão desde o plágio puro e simples, até os mais variados tipos de remix, incluindo quase cópia e textos de qualidade reconhecida como os da wikipedia. Dois traços são sublinhados para fins pedagógicos: de um lado, a importância da autoria, no seu aspecto individual/subjetivo, insubstituível e indevassável; de outro lado, a importância da relatividade desta autoria, sempre incompleta (ninguém tem uma ideia propriamente original, porque nossa mente não é original), resultando isto na autoria coletiva, facultada por programas virtuais (DEMO, 2007).

Aqui, cabe ao professor identificar esses pontos que necessitam ser trabalhados com seus alunos, e a partir de aí inseri-los no universo da pesquisa de letramento informacional, direcionando e orientando para que fiquem atentos às fontes confiáveis, não deve limitar-se apenas ao mundo da tecnologia, formando bom pesquisadores.

Conforme Freire (1967) nos alerta, o ato de ler e escrever não deve ser feito com constrangimento, mas como caminho de libertação. A grande dificuldade é que o volume de informação tecnológica tende a dispersar até o mais atento pesquisador e a "prática de liberdade" educacional sugerida, acaba por se perder.

3 COMPLEXIDADE E ORIENTAÇÃO CORRETA DA EDUCAÇÃO

A pesquisa nas redes de informação tecnológicas tem se tornado cada vez mais fascinante para os alunos, e conseguintemente, deve ser para o professor já que é uma prática que impulsiona a massificação do conhecimento de forma individual e coletiva.

Entende-se então que a informação deve ser percebida a partir daquilo que o usuário precisa, e não do que existe nas plataformas de informações. É o que se pode chamar de pesquisador ativo construtivo, integrando o trabalho escolar ao seu contexto histórico e situacional.

Interessante notar que com essa nova forma de busca pelo conhecimento, impulsionada por essas mudanças de comportamento, a interatividade entre professor e aluno tende a ser mais próxima e intensa. Sendo que o professor não é mais o centro do processo de ensino-aprendizagem, mas este aprende com os discentes tornando a educação mais interativa e praticando. É o conhecimento sendo construído através da interatividade em que quem ensina aprende ao ensinar, quem aprende ensina ao aprender (FREIRE, 2007). Fica evidente que entender essas mudanças de comportamento é bem mais complexo do que se possa imaginar, já que estamos em constantes transformações educacionais e ainda sob o mascaramento ideológico.

Tem-se que essa complexidade é imanente a nossa contemporaneidade, e, que as áreas do conhecimento, tendo como princípio o pensamento que busca (re) ligar saberes que, por muito tempo, vem sendo tratado em lacunas, em fragmentos por muitos estudiosos. O que se observa é que a simples ação de atividades propostas pelo professor, refere a um composto interdisciplinar e multidisciplinar na perspectiva da transdisciplinaridade da educação, ao mesmo tempo que é um caminho que se faz no seu próprio transcurso, no seu próprio fazer e repensar contínuo das possibilidades multirreferenciais da educação, ou seja, é preciso buscar e pôr em prática um diálogo pluridisciplinar (MORIN, 2013).

Morin (2006) define que a complexidade é um processo de construção do saber que compreende o desconhecido, que de certo modo liberta o homem da racionalização ingênua apercepção na produção do entendimento global. Por isso, o processo de pesquisa deve ser pensado pelo professor como um aprendizado na prática da busca, e seja digital ou em fontes tradicionais impressas, pois:

> a complexidade é efetivamente o tecido de acontecimentos, ações, interações, retroações, determinações, acasos, que constituem o nosso mundo fenomenal. Mas então a complexidade apresenta-se com os traços inquietantes da confusão, do inextricável, da desordem no caos, da ambiguidade, da incerteza (MORIN, 1991).

Conforme Demo (2006) aborda que a questão dos modelos de educação deve expor as teorias envolvidas nas práticas educativas atuais e convida o professor a se apropriar da pesquisa como prática cotidiana de produção própria de conhecimentos e como prática de aprendizagem dos alunos. O professor tem papel fundamental em um mundo onde o excesso de informações disponíveis parece ditar as regras de como deve ser o comportamento dos alunos em relação à busca por livros e pesquisa virtual, e aponta a dinâmica da pesquisa como forma privilegiada de inserção da tecnologia na educação.

Levando em conta que a ideologia tem força significativa nas ações dos alunos (como também dos professores), Foucault (2004) afirma que o homem é capaz de desenvolver uma espécie de rota própria de formação pessoal e social, mas claro que sempre será sujeito, das forças externas que o oprime. No entanto, existe o diferencial de que, mesmo que tais forças possam querer

transformá-lo em mero objeto de manipulação e objetificação, nada entra em sua mente que não possa ser reconstruído.

Existe a necessidade da inserção mais efetiva da pesquisa pela *internet* como prática cotidiana da escola, tornando assim o processo educacional mais dinâmico, interessante e estimulando para a aprendizagem. Mas essa ação requer integração entre professores e alunos, o que requer debates os perfazendo desafios. (ANDRÉ, 2001).

3.1 ESTÁGIOS DE BUSCA E SELEÇÃO DA INFORMAÇÃO

O processo de ensino aprendizado requer a inserção de todos os atores envolvidos direto e indiretamente na educação. A instrução bibliográfica é um fator preponderante para que o aluno não faça uma pesquisa leviana e sem critérios. Isto implica orientar o aluno no uso de ferramentas, fontes confiáveis e, principalmente, desenvolver estratégias para localizar e utilizar meios e ferramentas que atendam às suas necessidades. Tem-se que o comportamento de busca informação que atende bem aos critérios são: início, seleção, exploração, formulação, acumulação e apresentação. São passos que requer maturidade do aluno para que o trabalho seja desenvolvido e atenda ao que foi solicitado (KUHLTHAU, 1999).

De acordo com Todd e Kuhlthau (2005), os passos citados precedem a uma boa pesquisa, cognitivo, comportamental e afetivo e que não os tornem hábeis para o encontro de informações que façam sentido, mas que, sobretudo, os habilite a tomar decisões em relação à pesquisa feita, tendo assim mais autonomia eu seu discurso.

Para tanto, Wilson (1999) na tentativa de esclarecimentos quanto aos objetivos da pesquisa sobre comportamento de busca

de informação, elaborou um modelo que serve de orientação no tocante à educação. Para entender melhor como se dá o comportamento informacional dos alunos, e assim, orientá-los nos estágios de busca e seleção da informação, exporemos algumas pesquisas relacionadas. Iniciamos com Belkin (1980), que considerou o indivíduo como sujeito com necessidades de suprir uma determinada falta de informação. Este tem demandas e desejos e não pode ser considerando apenas como um usuário de informação para alimentar um sistema.

Mas, essa lacuna de informação é bem mais complexa do que se possa imaginar, postulando que sujeito é aquele que não age de acordo com a sua própria decisão e vontade, e nem sempre é protagonista dos seus atos, mas é impulsionada por uma corrente ideológica.

Em outra abordagem, Kulthau (1991) e Ellis (1989) tratam em seus estudos "Information Search Process" (ISP) e "Behavioural model of information seeking strategies", respectivamente, da identificação de aspectos do comportamento informacional, especificando as atividades ou situações envolvidas no processo de busca e uso da informação, levando em conta, principalmente, as características cognitivas e emocionais entre usuário e informação.

Já Dervin (1983), na Sense-making theory, pressupôs que a busca de informação é orientada por um gap (entendido como uma falta ou falha na estrutura de conhecimento do usuário) e que, para se compreender esse comportamento, é necessário inserir na situação de análise da lacuna os contextos físicos, sociais e psicológicos, dando evidências de que as entrelinhas do ato social estão carregadas de linhas informacionais. Uma característica interessante deste modelo é a análise de questões numa perspectiva temporal, pois considera que a realidade "evolui", o que

implica necessidade de se atentar para a mudança na construção de sentido que os indivíduos fazem do mundo.

Por considerar mais adequada a essa revisão, os estágios do modelo de Kuhlthau (1991) que são: Início, em que a pessoa se torna inicialmente consciente da falta de conhecimento ou entendimento, etapa em que as sensações de incerteza e apreensão são comuns. Neste ponto as tarefas são meramente de reconhecer as necessidades de informação. As ações frequentemente envolvem possibilidades de discussão de tópicos e de acessos. Seleção, fase de identificar e selecionar tópicos gerais para serem investigados ou localizar a uma maneira de obtê-los. Exploração que é caracterizada por sensações de confusão, de incerteza e de dúvida, que frequentemente aumentam durante o decorrer deste período. Formulação, etapa que o estudante possui um direcionamento para o seu estudo, considerado um momento decisivo, pois o sentimento de incerteza diminui e a pessoa sente-se mais confiante. Coleta, já possui um senso de direção bem definido, sabendo qual caminho tomar tendo interação com os sistemas de informação. E por fim, a Apresentação que é a exposição do trabalho em forma oral ou de texto, fechado num sentimento de sentimentos de alívio, satisfação ou descontentamento.

Todos estes modelos revistos contribuem para entendermos melhor as razões que fizeram os alunos enveredarem para a pesquisa digital. No entanto, são recortes que contemplam em partes os aspectos sociais, culturais subjacentes aos seus contextos ideológicos. Suas práticas discursivas, sob a perspectiva das relações linguística, psicanálise e história, nos fazem entender que o comportamento desses alunos não é individual, e que suas práticas são partes da construção dos sentidos ideológicos atuais.

Ponto este fundamental para que o processo educacional avance na questão ensino-aprendizagem.

> Pesquisa pode significar condição de consciência crítica e cabe com o componente necessário de toda proposta emancipatória. Para não ser mero objeto de pressões alheias, é mister encarar a realidade com espírito crítico, tornando-a palco de possível construção social alternativa. Aí, já não se trata de copiar a realidade, mas de reconstruí-la conforme nossos interesses e esperanças. É preciso Construir a necessidade de construir caminhos, não receitas que tendem a destruir o desafio de construção (DEMO, 2006).

No contexto social, a pesquisa é um princípio científico e educativo e faz parte de todo processo emancipatório do aluno, se fazendo autossuficiente, crítico e autocrítico. E que há necessidade de se fazer participante capaz de reagir contra a situação de objeto e de não cultivar o outro como objeto. Enfim, a pesquisa é diálogo e processo do cotidiano integrante do ritmo de vida, produto e motivo de interesses sociais em confronto, base da aprendizagem que não se restrinja a mera reprodução (DEMO, 2006).

Os alunos mudaram os hábitos comportamentais informacionais e muitos não se dão conta dessas transformações. Agora, por mais que haja interesses ideológicos nas relações de poder:

> [...] Se a pesquisa é a razão do ensino, vale o reverso, o ensino é a razão da pesquisa. O importante é compreender que sem pesquisa não há ensino. A ausência da pesquisa degrada o ensino a patamares típicos de reprodução imitativa (DEMO, 2006, p.50).

Compreender esse processo de migração da pesquisa para realização do trabalho escolar se faz importante, pois a sociedade

está diretamente relacionada com esse processo. Imprescindível é considerar a forma como os alunos reagem aos estímulos sociais ideológicos para assim entender esses comportamentos informacionais digitais, sendo que os professores devem ser os mediadores das condições para que os alunos utilizem esses recursos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo objetivou refletir o comportamento de alunos do ensino médio que tem preferido pesquisas em ambientes virtuais, desconsiderando, por vezes, os acervos impressos das bibliotecas físicas. Abordou-se conceitos de AD, discurso e sua contextualização histórica e algumas concepções de ideologia, seguido de um breve resgate histórico do comportamento informacional.

Com base no que foi apresentado, é possível deduzir que é imprescindível a identificação das lacunas das práticas sociais, tão importantes quanto as informações que foram registradas ao longo da história. Visto que existe a resistência de pensamento entre alunos e professores em relação às pesquisas virtuais.

Portanto, existe a necessidade de se compreender os comportamentos informacionais pelo viés da análise do discurso que caracteriza as pesquisas em seus aspectos linguísticos, históricos e da psicanálise, para então direcionar melhor e assim avaliar as pesquisas feitas por alunos.

Há que se notar que a evolução da tecnologia e da *internet* possibilitou o acesso à informação de forma rápida e de baixo custo, ocasionando diversas alterações na sociedade, sendo possível inferir que os jovens da pós-modernidade tende cada vez mais a serem dependentes das tecnologias e dos ambientes virtuais.

Sendo que o professor, como um dos principais atores de influência social, reconheça esse choque, essa tensão causada pela

ideologia entre alunos que preferem a tecnologia e outros atores da educação que resistem em migrar para essa nova descoberta de ensino-aprendizagem. A partir daí, identificar as lacunas das práticas do discurso desses jovens, somente então, com sutileza tomar as rédeas da educação e cooperar para que os alunos se tornem indivíduos competentes da informação. Sendo imprescindível que compreendam o valor da pesquisa escolar, tanto virtual como física, para concorrer em riqueza da aprendizagem, assim, na modificação da forma de pensar do aluno, resultando em mudança social.

REFERÊNCIAS

ALTHUSSER, L. P. **Aparelhos ideológicos de estado**. Rio de Janeiro: Graal, 1998.

ANDRÉ, Marli (Org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas: Papirus, 2001.

BAUMAN, Z. **O mal-estar na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BRAIT, B (Org.). **Bakhtin**: dialogismo e polifonia. São Paulo: Contexto, 2009.

CHARAUDEAU, P; MAINGUENEAU, D. **Dicionário de análise do discurso**. São Paulo: Contexto, 2004.

CHAUI, M. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 2000.

CHEVITARESE, L. As 'razões' da pós-modernidade. Rio de Janeiro: Anais da I SAF-PUC, 2001.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. Campinas: Autores Associados, 2007.

DEMO, Pedro. **Pesquisa**: princípio científico e educativo. São Paulo: Cortez, 2006.

ESTADÃO. **Os tablets e o ambiente escolar**: transformação sem volta. Disponível em: https://educacao.estadao.com.br/blogs/blog-dos-colegios-bis/os-tablets-e-o-ambiente-escolar-transformacao-sem-volta/. Acesso em: 5 jul.

2018.

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**. São Paulo: Loyola, 1998.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir**: nascimento da prisão. Petrópolis: Vozes, 1987.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

SARMIENTA, S. GAZETA DO POVO. Livros perdem para a internet. Disponível em: https://www.gazetadopovo.com.br/educacao/livros-perdem-para-a-internet-1cbfgr1zry1edhumj94da9lji. Acesso em: 5 jul. 2018.

GREGOLIN, R. **Discurso e mídia**: a cultura do espetáculo. São Carlos: Claraluz, 2004.

MAINGUENEAU, D. **Discurso e análise do dircurso**. São Paulo: Parábola, 2015.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez; 2000.

MORIN, E. **A via para o futuro da humanidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. Porto Alegre: Sulina, 2006.

PÊCHEUX, M. **Semântica e discurso**: uma crítica à afirmação do óbvio. Campinas: Unicamp, 1988.

POLIZELLI, D; OZAKI, A (Orgs.). **Sociedade da Informação**. São Paulo: Saraiva, 2007.

RICŒUR, P. **A ideologia e a utopia**. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

WILSON, T. D. Models in Information Behaviour Research. **Journal of Documentation**, London, v. 55, n. 3, p. 249-271, June, 1999. Disponível em: https://www.emeraldinsight.com/doi/abs/10.1108/EUM0000000007145l. Acesso em: 10 jun. 2018.

FONTES DE INFORMAÇÃO SOBRE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER EM FANPAGES DO FACEBOOK: UMA ANÁLISE SOBRE QUALIDADE E CREDIBILIDADE DAS INFORMAÇÕES

ELENICE BELCHOLINA DA SERRA
elenicebserra@gmail.com
UFG

TIAGO MANIERI
tiagomanieri@gmail.com
UFG

RESUMO

O artigo objetiva discutir o acesso a informações de qualidade e com credibilidade em matérias sobre violência contra a mulher disponíveis em fan pages. A metodologia utilizada fora análise de conteúdo, sendo selecionadas fanpages[5] do Facebook cujas publicações foram analisadas com enfoque no letramento informacional e na ética da informação. Usou-se também como instrumento de coleta de dados o aplicativo netvizz[6] para análise da interação leito-

5 Sua tradução para o Português é páginas de fãs. São criadas dentro da Rede Social Facebook para disponibilizar conteúdos de temáticas variadas e ampliar a interação entre os produtores dos conteúdos destas e os usuários.

6 Criado inicialmente em 2009 o netvizz é " uma ferramenta que extrai dados de di-

res/textos, dentro do período recorte de janeiro a março de 2018. Aplicou-se critérios descritos por Tomáel e colaboradores concluindo que há páginas confiáveis e com informações de qualidade e ética servindo de referências de indicações para leitores.

Palavras-chave: Fontes de Informação. Qualidade. Credibilidade. Violência contra Mulher. Facebook.

ABSTRACT

The article aims to discuss the access to quality information and credibility in stories about violence against women available in fan pages. The methodology used analysis of content, being selected Facebook fanpages2 whose publications were analysed with a focus on informational literacy and ethics information. Used as a data collection instrument the application netvizz3 for analysis of interaction readers/texts, within the clipping period from January to March 2018. Applied criteria described by Tomáel et al. concluded that there are reliable pages with quality information and ethics serving as references of signs for readers.

Keywords: Sources of Information. Quality. Credibility. Violence against Woman. Facebook.

1 INTRODUÇÃO

A *internet* é um importante instrumento para publicar e divulgar informações sobre os mais distintos assuntos, visto que,

---

ferentes seções da plataforma Facebook - principalmente páginas - para fins de investigação. Saídas de arquivo podem ser facilmente analisadas no software padrão". (https://apps.facebook.com/107036545989762/?ref=br_rs). Para interpretação dos dados o usuário necessita de um software padrão para interpretação dos dados gerados podendo esta ser feita em tabelas no Excel ou gráficos no Gephi, por exemplo. Usou-se a versão 1.45.

a busca por informações faz parte da rotina dos seres humanos, como destaca Tomaél (2004), dentre outros autores estudados.

A facilidade de se ter em um click acesso aos mais diversos assuntos faz com que a busca por informações via *internet* cresça a cada dia em uma velocidade muito rápida. No entanto, esse acesso rápido não garante que toda informação disponibilizada seja realmente confiável e tenha a qualidade e a credibilidade esperada quando comparada a uma pesquisa em uma biblioteca pública com acervo atualizado e com o auxílio de um bibliotecário especializado e em constante aperfeiçoamento, por exemplo.

Em virtude do crescente acesso a informações através da *internet*, torna-se necessário, avaliar estas fontes de informações, para indicar caminhos a leitores sobre a qualidade e credibilidade em publicações da web modelo 2.0, destacando o contexto das redes sociais como o Facebook.

No caso deste estudo, que aborda também textos sobre a temática violência contra a mulher, procurou-se elucidações ao seguinte questionamento: "as fontes de informações publicadas em fanpages que produzem informações do universo feminino no site de redes sociais Facebook, favorecem as usuárias acesso a informações de qualidade e com credibilidade sobre o tema violência contra mulher?".

Em uma abordagem dialógica, buscou-se aportes teóricos que confirmassem ou refutassem a hipótese de que "as informações disponíveis em fanpages de sites da rede social Facebook com temática do universo feminino que versam sobre violência contra a mulher nem sempre trazem publicações com qualidade e credibilidade".

Tal hipótese, caso confirmada, poderia não estar de acordo com critérios da ética da informação exigindo, assim maior atenção dos leitores na seleção dessas fontes.

Como aporte teórico metodológico desta pesquisa definiu-se como recorte temporal o período entre os meses de janeiro e março de 2018 para a coleta de dados referente às publicações nas fanpages do Facebook. Período selecionado por conciliar importantes marcos simbólicos para reflexão sobre a violência contra a mulher: janeiro por ser o início de um ano novo, ou vida nova como propõe alguns. Fevereiro por ser o mês do carnaval, onde observa-se uma maior exposição da figura da mulher. E março por ser o mês dedicado às mulheres e suas lutas.

Para seleção das fanpages, a amostragem, foi feita uma exploração inicial com coleta simples de páginas ligadas à temática "violência contra a mulher" dentro da rede social Facebook, onde listou-se apenas às focadas no universo feminino (comunidades, jornalísticas, Organizações Não Governamentais, Organizações Governamentais e outras) com licença pública. Excluímos da amostragem páginas governamentais e as ligadas a jornais impressos ou televisivos, por entender que necessitariam de um estudo a parte com abordagem específica, maior tempo para análise e conclusão, o que não seria plenamente possível nesse estudo.

Dentre as páginas apontadas na pesquisa inicial selecionamos para amostragem as páginas com maior número de cliques e seguidores, por categoria, o que indicaria ou refutaria mesmo que parcialmente, o pertencimento dos leitores e concordância com os conteúdos. Como observado na tabela 1 a seguir.

Tabela 1 – Páginas sobre a temática violência contra mulher com maiores números de cliques e seguidores por categoria em levantamento inicial de amostragem.

Fan *pages* por categoria	Páginas por categorias com maiores registros de interações com usuários	Nº de cliques	Nº de seguidores
Comunidades	Todas Fridas	963.773	963.636
	Diga não à violência contra a mulher	11.685	11.576
	Violência contra a mulher e outros temas	10.113	10.000
	NÃO à violência contra mulher	8.624	8.573
	Todas contra a violência a mulher	5.450	5.469
ONGs	ONU Mulher Brasil	128.539	128.876
	Fórum Mulheres Mercosul Brasil	13.474	13.454
	Violência contra a mulher? Chega	7.244	7.318
	Violência obstétrica contra a mulher	6.919	6.859
	Contra a agressão à mulher	3.607	3.611
Outras pages públicas do universo feminino	Glamour Brasil	608.830	608.053
	AzMinas	131.845	130.955
	Fórum de combate a violência contra as mulheres	4.975	4.887
	Não a violência contra a mulher	1.901	1.888
	Diga NÃO à violência contra a mulher	1.700	1.675

Fonte: Elaborada pelos autores (2018).

Assim, após tabulação das páginas quanto ao maior número de seguidores, cliques e em análise dos conteúdos, obteve-se a amostragem composta por três fanpages: "AzMinas[7]" com 130.955 seguidores e 131.845 cliques; "Todas Fridas" com 963.636 seguidores e 963.773 cliques; e "ONU Mulher Brasil" com 128.876 seguidores e 128.539 cliques.

7 A quarta página seria referente as revistas, a fanpage "Revista Glamour Brasil" com 604. 378 seguidores, mas foi excluída das demais etapas da pesquisa, por não apresentar no período recorte, nenhum texto ou imagem dentro da temática violência contra a mulher, o que não quer dizer que ela não trabalhe a temática, mas apenas que no período da pesquisa não teve nenhuma referência a ele. Assim, foi substituída pela página AzMinas.

A análise de conteúdo e coleta de dados específica da pesquisa teve como objetivo geral analisar como são apresentadas em fanpages de sites da rede social Facebook informações sobre violência contra a mulher, verificando a qualidade e a credibilidade nas informações disponibilizadas pelos sites selecionados para a amostragem.

Buscou-se de forma mais específica avaliar as informações em fanpages de sites da rede social Facebook sobre casos de violência contra mulher ocorridos entre janeiro e março de 2018, partindo dos critérios de qualidade, credibilidade e ética, com objetivo de: 1 definir padrões sobre qualidade, credibilidade e ética de fontes de informações na web, partindo de bibliografias especializadas sobre o tema; 2 produzir comparativos para avaliação das fontes de informação sobre violência contra a mulher nas fanpages selecionadas, destacando aportes de interação dos usuários com estas, expressas em likes e compartilhamentos; 3 avaliar se as fontes de informação disponíveis nas fanpages selecionadas, sobre a violência contra a mulher, podem ser usadas como referências para pesquisas em um enfoque letracional, pelas bibliotecas públicas e outros espaços de estudo.

Tal tema se torna relevante para uma pesquisa científica por abordar não só a temática da violência contra a mulher, que em muitos períodos da história do Brasil não chegavam a conhecimento público, mas também por ampliar discussões sobre a necessidade de avaliação as informações publicadas em fanpages do Facebook, na busca de se confirmar padrões para a formação de leitores capazes de buscar, avaliar e analisar as informações disponíveis nesta rede social, tendo a violência contra mulher como elemento gerador desta discussão, dentro da ética da informação.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com Tomaél, et al (2008, p.03) ao passarmos muito tempo "surfando na web" encontraremos "bom, o mau e o feio", já que qualquer um pode colocar informações na *internet* e não se tem "avaliação prévia do que é disponibilizado".

Tal comentário amplia reflexões sobre como os usuários estão suscetíveis de encontrar e compartilhar informações não verídicas ou com contexto distorcido em páginas da *Internet*. Exigindo, como aponta a referida autora, que profissionais de informação busquem definir e elaborar instrumentos buscando permitir o controle da qualidade das informações.

Em se tratando de assuntos do contexto e relevância social, como a violência contra grupos minoritários e mais especificamente contra as mulheres, ter informações com qualidade e credibilidade é primordial. Pois, como destaca Miranda (2017, p.445), "os meios de comunicação podem ao mesmo tempo, desempenhar um papel tanto no reforço da desigualdade entre os gêneros como no incentivo ao avanço da igualdade".

2.1 DEFININDO PADRÕES PARA AVALIAR QUALIDADE E CREDIBILIDADE DE INFORMAÇÕES EM *FANPAGES*

Com o crescimento do acesso à *internet* em diferentes terminais e o avanço da web 2.0, a troca de informações passou a ser cada vez mais intensa, visto que, como destaca Primo (2007, p. 21), "a Web 2.0 tem repercussões sociais importantes, que potencializam processos de trabalho coletivo, de troca afetiva, de produção e circulação de informações, de construção social de conhecimento apoiada pela informática".

Com isso, até o modelo de transmissão de informações existentes passa por uma reformulação, como observado, nos estudos de Primo e Träsel (2006), ao abordarem o desenvolvimento do webjornalismo participativo.

Ainda segundo os referidos autores, as informações e notícias nesse modelo de jornalismo participativo sofrem interações de seus usuários dando origem "a produção e circulação de notícias desvinculada de grandes empresas de comunicação e da imprensa oficial, praticada até mesmo por pessoas sem formação em jornalismo" (p. 06), visto que, se há críticas quanto a ética do cidadão repórter, também há quanto a impressa especializada que não está livre de falhas e má fé.

Tais afirmativas ampliam a importância de se definir padrões para avaliar as informações disponíveis na *Internet*, especialmente no contexto de páginas especializadas em temas de repercussão social no contexto de redes como o Facebook.

Para essa definição de padrões e análise de qualidade e credibilidade das informações disponíveis na *internet*, mais especificamente no Facebook, tomamos como parâmetros os apontamentos de Tomáel e Marteleto (2006, p. 76), que citando Barnes (1972) destacam a Análise das Redes Sociais (ARS) como um caminho para o estudo de padrões de relacionamentos entre pessoas, organizações, estados e etc., através da análise das redes de relacionamento com base no fluxo de informações.

Também especificando conceitos sobre a ARS de Barnes, Tomaél, Alcará e Silva (2008), destacam a importância de se focar no "usuário potencial de determinada fonte" para se aplicar critérios de avaliação da fonte de informação, tendo em vista a abundância das informações disponíveis na *internet* e pelo fato

dos usuários buscarem informações de acesso rápido e ao mesmo tempo, confiáveis e relevantes.

Estes lembram também que, em se tratando da qualidade das informações, antes que o "usuário final" avalie este critério, esta avaliação deve ser feita pelo profissional de informação o que favoreceria um acesso facilitado ao usuário, pois muitos usuários finais não têm ainda competências para avaliar as fontes e informações disponibilizadas.

Essa dificuldade por parte dos usuários é ainda maior quando relacionadas a informações postadas em páginas da *internet*, cabendo aos profissionais da informação facilitar a estes o acesso a informações o mais confiável possível.

Pensando no contexto da *internet* nos dias de hoje, e tendo páginas das redes sociais como o Facebook em referência, observa-se que obter informações com qualidade e credibilidade também não é uma tarefa fácil. Ainda que, estas ofereçam recursos para expressar reações dos usuários frente ao que é publicado através de mecanismos de interação que a página oferece, como "curtir, compartilhar e comentar" estudados por Recuero (2014, p. 119).

Ao analisar estes recursos básicos disponíveis no Facebook a autora, esclarece a importância que estes trazem para traçar parâmetros a partir do olhar dos usuários frente a um texto ou imagem postada, onde o quantitativo de um desses recursos nos permite analisar se um texto sobre o tema violência contra a mulher, por exemplo, foi validado pelos usuários e/ou se estes mostram empatia e confiança no que foi postado.

Neste sentido Recuero (2014, p. 119-120), em sua pesquisa, destaca que o ato de "curtir" algo para a maioria dos entrevistados significa "mostrar que viram e consideram a informação interessante ou digna de atenção" (p.119) ou mesmo "associam a

ela concordância e apoio"(p. 119) sendo assim "um ato positivo" que dá veracidade ao que é postado dando legitimidade a face do outro, "no sentido que Goffman (1967) propõe"(p. 120).

Já sobre o ato de compartilhar a informação ou foto a autora destaca que a "principal função parece ser a de dar visibilidade para a conversação ou da mensagem, ampliando o alcance dela". Já o comentar "é uma ação que não apenas sinaliza a participação, mas traz uma efetiva contribuição para a conversação".

Estes recursos em uma análise crítica pautada em estudos empíricos e associada a critérios de avaliação de informações disponíveis nas redes sociais como os listados por Tomaél, Alcará e Silva (2008); Tomaél e Poloni (2014); Tomaél e Marteleto (2006); dentre outros autores que abordam o tema, permitem indicar caminhos para avaliar a credibilidade e qualidade de conteúdos disponíveis em fan pages públicas do Facebook.

Mas como nos mostra Tomaél e Poloni (2014, p. 02), citando Cervi (2008), em meio a grande quantidade de informações "para recuperar tamanha quantidade de dados, e desse modo possibilitar a análise do comportamento de indivíduos e sua evolução dentro de uma rede social, é preciso que técnicas computacionais de mineração de dados sejam utilizadas".

Assim, os critérios descritos por Recuero (2014) aliam-se a uma coleta de dados, feita nas páginas selecionadas, via aplicativo netvizz, sobre o qual aprofundaremos mais a frente, objetivando facilitar a avaliação das peculiaridades das fanpages do Facebook, tais como, quantidade de compartilhamentos e cliques que determinada informação recebeu, em uma forma de interação social reativa, como descrita nos estudos de Isidoro (2016) em análise aos estudos de Zamith (2011) e Primo (2006).

A captura de dados via netvizz foi testada e avaliada por Tomáel e Poloni (2014) e permite alinhar os critérios de qualidade e credibilidade das informações nas fanpages selecionadas através do número de usuários, compartilhamentos e cliques recebidos pelas reportagens com temáticas sobre a violência contra a mulher, além de trazer outras possibilidades de buscas temáticas para estudos futuros.

2.2 VIOLÊNCIA CONTRA MULHER E AS INFORMAÇÕES EM *FANPAGES*: CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A questão da violência contra a mulher não é algo novo e em muitas épocas da história chegou a ser algo aceitável por representar marcações das "subversões do feminino", próprio do habitus masculino que domina com sua superioridade e do feminino submisso ou por vezes subversivo, como mostrado por Bourdieu (2012).

Não há uma única forma de violência contra as mulheres, pois estas se mostram tanto no aspecto físico, quanto no psicológico e simbólico. Em acordo com a "Convenção de Belém do Pará" trabalha-se nesta pesquisa com o conceito que "entender-se-á por violência contra a mulher qualquer ato ou conduta baseada no gênero, que cause morte, dano ou sofrimento físico, sexual ou psicológico à mulher, tanto na esfera pública como na esfera privada" (BRASIL, 1996).

Por tanto não se limitou a coleta de dados de um tipo específico de violência contra a mulher, apesar de ser observado na mídia um maior destaque a casos de violência física (agressões e assassinatos) e violência sexual (estupros). Opta-se, assim, por buscar reflexões que favoreçam às mulheres vítimas de violências

e outros interessados no tema, fontes para o encontro de informações com qualidade e credibilidade

Destaca-se também, a importância dos meios de comunicação, como a *internet*, na apresentação e exploração de temas como este, devido ao amplo alcance que estes meios de comunicação atingem na atualidade. Citando Miranda (2017) observa-se que "os meios de comunicação podem, ao mesmo tempo, desempenhar um papel tanto no reforço da desigualdade entre os gêneros como no incentivo ao avanço da igualdade, se trabalhados para esses fins" (p. 445), pois "os meios de comunicação exercem significativa influência na formação da opinião pública" (p. 447). O que exige ainda mais atenção quanto a seleção e compartilhamento de textos, reportagens e notícias de um modo geral, sobre a violência contra a mulher, por exemplo.

Carvalho, Oliveira e Souza (2016, p. 256), ao estudarem o contexto da imprensa frente a violência contra a mulher em um estudo de caso, destacam a exploração pela mídia jornalística sobre o tema "violência contra a mulher", em dois pontos, um ligado às visões patriarcais que acabam justificando a prática do agressor, citando inclusive conceitos jurídicos históricos que legitimavam em muitos momentos a agressão contra a mulher. E outro de que as mídias podem favorecer a modificação destas concepções socioculturais antigas.

As autoras citam ainda Fischer (2002), Fonseca (2011) e Azambuja (1987, apud FINAMORE; CARVALHO, 2006) para destacarem a significativa influência que a mídia teve, e ainda tem, em formar e manipular opiniões diminuindo a criticidade dos leitores desatentos ou pouco críticos. O que comparamos aqui a pouca capacidade letracional[8] na busca de informações.

---

8 Capacidade letracional neste contexto é uma expressão que busca exprimir o con-

Abrimos um parêntese aqui para ressaltar que tanto no estudo de caso feito por Almeida e Goedert (2013) "sobre a violência contra a mulher na mídia diária do Rio do Sul (SC)", quanto no estudo de caso de Carvalho, Oliveira e Souza (2016), são destacadas a importantes contribuições e relevância da mídia para debater o tema violência contra a mulher.

No entanto, apesar deste tema ser recorrente, segundo os estudos citados, só recebem publicações na mídia jornalística quando mostram "relevância significativa", isto é, grande comoção ou repercussão.

Miranda (2017) ao destacar os estudos de Moreno (2012), corrobora com esta linha de pensamento afirmando que "a cobertura da violência contra a mulher aparece isolada do seu contexto, tornando-se visível somente quando tem potencial de atrair e prender a atenção a partir da exploração imagética do sofrimento de modo espetacularizado".

Se na mídia, jornalística especializada, notícias como a violência contra a mulher merecem destaque apenas quando mostram uma "relevância significativa", o que ocorre nas páginas de redes sociais especializadas em conteúdos no universo feminino da página Facebook seria diferente disso?

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa desenvolveu-se dentro da proposta de pesquisa de natureza aplicada em uma abordagem qualitativa com análise de conteúdo, buscando avaliar informações, sobre violência contra mulher, publicadas em páginas da rede social Facebook quanto a critérios de qualidade e credibilidade, no contexto da ética nas informações.

---

texto do Letramento Informacional, segundo Gasque (2010). Ver: Gasque (2010) "**Arcabouço conceitual do letramento Informacional**". Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ci/v39n3/v39n3a07.pdf. Acessado em: 18 abr. 2018.

Para tanto foram feitas explorações iniciais em fanpages da rede social Facebook utilizando como palavras chaves o tema "violência contra a mulher" que sendo depois alinhados a outros dados para embasar a pesquisa, apontou diversas páginas públicas e privadas com o tema em algum texto ou contexto.

Seguindo critérios de relevância em número de seguidores, relevância social da página e com foco em páginas especializadas no universo feminino, definimos como objeto de análise desse estudo: a página pública da Revista Az Minas, entidade sem fins lucrativos, a ONG ONU Mulher Brasil e a comunidade Todas Fridas (selecionadas pelo número de seguidores e cliques, como observado na tabela 1 desta pesquisa).

Para refinar a análise de conteúdo, foi utilizado um aplicativo disponibilizado pelo próprio Facebook, para seleção inicial da amostragem e posteriormente para coleta de dados junto a estas fanpages, buscando favorecer a captura de um aporte concreto de informações complementares à análise de conteúdos. Este aplicativo é nominado netvizz.

Quanto aos objetivos, optou-se por uma abordagem exploratório-descritiva, embasada em revisão bibliográfica analítica, tendo nos estudos de Tomaél e colaboradores, a base para observações sobre a avaliação das fontes de informações e mecanismos de coleta de dados.

Para pontuações, quando se fizerem necessárias, sobre o contexto da violência contra a mulher buscamos aporte teórico em autores como: Carvalho, Oliveira e Souza (2016); Almeida e Goedert (2013), dentre outros.

Torna-se relevante destacar ainda que, a análise de informações sobre violência contra a mulher em relação a qualidade e credibilidade das informações nas fanpages selecionadas se faz mais coerentes observadas dentro da premissa do letramento

informacional, pois como destacam Martinez-Silveira e Oddone (2007, p. 119): "em sua rotina cotidiana, os indivíduos procuram preencher as lacunas informacionais de várias formas, seja estudando, pesquisando ou conversando com outras pessoas".

Deste modo, a análise de conteúdo, aliada a coleta de dados via netvizz aqui propostos, tem como ponto central auxiliar no preenchimento de lacunas no que se refere às informações sobre violência contra mulher, disponíveis em fanpages do Facebook ampliando discussões. Apesar de compreendermos que tal temática demanda maior tempo e novos estudos.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

De acordo com Recuero (2014, p. 117), "as informações disponibilizadas nos sites de rede social tornam-se mais acessíveis, menos privadas, mais circulantes", o que acaba permitindo uma maior interação entre usuários e contato com diversos conteúdos, como já apontado por Tómael (2008).

Atualmente, a rede social Facebook é uma das vias de comunicação por *internet* com maior número de usuário. Só no Brasil esta rede social contam com 211.205.854 seguidores[9], o que reforça a necessidade de se refletir sobre a qualidade das informações que nela estão sendo publicadas. Com especial destaque a temas de relevância social que discutem problemas ou combatem violações de direitos.

Dentre estes temas de violação de direitos a questão da violência contra a mulher seja ela simbólica, física ou psicológica, também encontra no Facebook inúmeras menções tanto em textos, fotos ou vídeos publicados por páginas e compartilhados por seus usuários.

9 Informação disponível em: https://www.facebook.com/FacebookBrasil/. Acesso em: 27 jun. 2018.

Durante a coleta inicial da pesquisa foi possível listar um total superior a noventa e cinco páginas ligados ou sugeridas sobre o tema. Dentre as quais, foram selecionadas as três fanpages com temáticas específicas do universo feminino para amostragem da pesquisa; que passaram por uma avaliação quanto ao número de seguidores, sua interação com o tema e análise de conteúdo para avaliar a qualidade e credibilidade, com parâmetros já destacados por Tomaél e colaboradores.

Visto que estes autores supracitados destacam que é indispensável pensar os conteúdos das redes sociais tendo uma especial atenção aos interesses dos usuários que ao buscarem informações sobre a temática violência contra a mulher, por exemplo, esperam encontrar textos que tirem dúvidas sobre o que é, como ocorre e talvez como prevenir ou denunciar.

Ao coletar dados via netvizz das páginas amostragem (Az Minas, ONU Mulher Brasil e Todas Fridas) obteve-se, nos três primeiros meses de 2018 um total de 632 posts e destes extraímos 112 posts ligados ao tema "violência contra a mulher". Como observado a seguir na tabela 2.

Tabela 2 – Posts referentes a violência contra mulher nas *pages* em estudo.

FAN PAGES	Nº DE POSTS NO PERÍODO	Nº DE LINKS RELACIONADOS VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER
AZ MINAS	70	26
ONU MULHER BRASIL	263	25
TODAS FRIDAS	299	61
TOTAL	632	112

Fonte: Elaborada pelos autores (2018).

Na tabela acima, as páginas selecionadas demonstram na quantidade de posts a relevância que a temática sobre violência

contra a mulher recebe por parte das equipes que as alimentam em ambiente virtual, seja ela física, psicológica, supressão de direitos e a luta por paridade (sendo esta última destacada aqui pela compreensão que a falta de igualdade também é um tipo de violência contra os direitos das mulheres), que somadas ao número de cliques e reações em cada matéria publicada demonstram uma significativa interação e identificação dos leitores com os textos publicados nos links das páginas em estudo. E em consequência podem apontar credibilidade das informações expostas sobre o tema.

Para a análise mais aprofundada dos conteúdos disponibilizados nas páginas em estudo quanto a credibilidade e qualidade das informações, analisamos a presença ou a ausência nos elementos do texto, dos critérios descritos por Tomaél, Alcará e Silva (2005, p. 21-24): "autoridade/confiabilidade; responsabilidade; e arquitetura de participação"; dentre outros intrínsecos nos conteúdos como "facilidade de compreensão, consistência e relevância".

Quanto a disponibilidade de marcação de autoria, todas as fanpages trazem informações sobre equipe responsável e e-mail ou link para que se possa entrar em contato e até fazer contribuições com a página, o que demonstra fator de confiabilidade e credibilidade das informações nelas contidas.

Sobre os títulos das reportagens ainda na coleta via aplicativo netvizz, observou-se que a página Az Minas e ONU Mulher Brasil produziram layouts mais claros, curtos e chamativos. Na página da comunidade Todas Fridas alguns títulos eram longos e nem sempre deixavam claro os assuntos que seriam abordados. Mas nem todos os títulos indicavam referência clara e focada na temática violência contra a mulher, isto é, títulos que mais facilmente chamariam a atenção de qualquer tipo de leitor que buscasse

esta temática. O que exige uma leitura mais atenta não só do título, mas também dos textos a eles ligados.

Em análise da interação entre leitores e textos, priorizamos para aprofundamento analítico nas páginas em estudo, as notícias com maiores números de curtidas (likes) e reações. A partir deste levantamento de notícias por página com maior número de marcadores de interação pelos usuários (likes e outras reações), observou-se que a página da comunidade Todas Fridas é a que conta com o maior número de interação, tanto em likes e reações.

Em uma proposta de ilustrar esta interação entre temática (violência contra a mulher) e os usuários em cada fanpage estudada, destacamos dentro destas, os três textos com maior quantidade de likes e reações, publicadas no primeiro trimestre de 2018.

Da página Todas Fridas temos: 1º: texto do dia 20 de março sobre a lei indiana definindo que sexo com crianças é estupro com um total de 9.619 likes e 14.475 reações; 2º: texto do dia 22 de março "fica o recado" com 7.430 likes e 10.583 reações; 3º: o texto do dia 06 de março "mulher comemora morte do marido agressor" com 4.752 likes e 8.878 reações.

Nas páginas AzMinas e ONU Mulher Brasil, muitos textos sobre a temática contaram com significativo número de likes e reações, mas nenhuma deles chegaram a atingir mil likes ou reações. Destacamos como ilustração de interação da página AzMinas os três textos com maior número de likes e reações: 1º: texto do dia 08 de março sobre o dia da mulher com 674 likes e 785 reações; 2º: a reportagem do dia 08 de fevereiro sobre o carnaval, assédio e direitos das mulheres com 321 likes e 376 reações; 3º: texto do dia 20 de março relativa as lutas em prol das mulheres negras da vereadora morta dias antes Marielle, com 164 likes e 221 reações.

Na página ONU Mulher Brasil, os três textos com maior interação na temática violência contra a mulher foram: 1º: o texto do dia 20 de janeiro sobre carnaval sem assédio, com 361 likes e 389 reações; 2º: O texto do dia 12 de janeiro sobre a adoção feita por uma professora do currículo de igualdade da ONU em suas aulas, com 308 likes e 387 reações; 3º: o texto do dia 13 de março o link do texto sobre ativistas brasileiras e o enfrentamento da violência contra a mulher, com 223 likes e 247 reações.

Esses quantitativos de interações expressos acima, demonstram não só a relevância dos textos e o alcance da temática, mas também o pertencimento dos leitores frente ao que é exposto pelos autores. E confirmam algumas das preocupações no contexto das violências contra as mulheres: o assédio, o estupro, a violência física e os assassinatos.

Para uma análise mais completa frente a qualidade das informações contidas nas fanpages em estudo com um enfoque no contexto da ética das informações, fez se necessário analisar não só os textos disponíveis no Facebook, mas também seguir os links de textos até os websites destas páginas. Assim analisamos as informações disponíveis simultaneamente nas duas plataformas, ainda que de forma superficial.

Observando que as informações disponibilizadas em ambas as plataformas, trazem textos livres de fake news, cujas credenciais de seus autores em sua maioria, estão ligadas especialistas que discutem às temáticas abordadas. As páginas demonstram também a possibilidade de acesso rápido as informações, e-mails e canais de contato com os redatores e equipe responsável. Apesar de apenas alguns textos trazerem revisão de conteúdo, os elementos observados demonstram credibilidade e confiabilidade

nas informações postadas, como apontado nos critérios descritos por Tomaél et al (2008).

Com o "navegar" nas páginas, foi possível concluir que a estrutura e distribuição dos conteúdos nas fanpages traziam boa organização e estrutura das informações favorecendo aos leitores um arcabouço que chama a atenção para leitura e se complementam facilitando a leitura e navegação.

Na análise com foco no perfil dos possíveis usuários das páginas, em voga do tema "violência contra a mulher", observamos que as páginas AzMina e ONU Mulher Brasil, no período referente ao primeiro trimestre de 2018, apresentaram poucas informações sobre o tema, sendo estas mais genéricas. Como exemplo, na página AzMina, neste período, observamos mais informações sobre empoderamento feminino, acesso e direitos no mercado de trabalho e campo político, o que apesar de não ser especificamente violência contra a mulher corroboram para conhecimento sobre preconceito de gênero e discussões sobre. Nesta página temos importantes matérias sobre assédio no carnaval e um campo chamado "Divã", onde diferentes mulheres, inclusive leitoras, podem expor casos de violações de direito e violência contra mulher.

Na página ONU Mulher Brasil, as informações publicadas no período dentro da temática abrangem os contextos e formas de violência contra a mulher de todos os grupos étnicos, além de reflexões sobre empoderamento e acesso ao mercado de trabalho, dentre outros.

Ambas as páginas, citadas trazem redações e visões imparciais sobre as informações que disponibilizam com exceção do campo de relatos "Divã" que deixa as opiniões das mulheres que relatam suas experiências livres.

Na página da comunidade "Todas Fridas" as informações são abordadas em um viés mais feminista, como a própria fanpage se apresenta na frase: "Pela emancipação da mulher na sociedade. Contra toda forma de opressão advinda do Patriarcado, do Racismo e Capitalismo. Pelo fim dos papéis de gêneros!"; o que não compromete a credibilidade e confiabilidade das informações analisadas no período referência, podendo tanto dialogar com leitores deste viés de pensamento, quanto com leitores e leitoras que buscam informações e até em alguns casos amparo em situações de reconhecimento e pertencimento.

5 CONCLUSÕES

A partir da análise de conteúdos e coleta de dados feitas nas páginas amostragens: Revista AzMina, ONU Mulher Brasil e Todas Fridas, conclui-se que, estas trazem fontes de informações com qualidade e credibilidade, dentro dos critérios de análise apontados por Tomaél e colaboradores. Podendo ser consultadas por leitores e leitores que busquem esclarecimento sobre a temática "violência contra a mulher".

Os textos de modo geral estão pautados na ética da informação, sendo de modo geral, imparciais, não ferindo direitos autorais ou espalhando fake news, além de serem de redação clara, fácil leitura e compreensão; com marcadores de autoria e canais de interação.

A abordagem mais feminista da página Todas Fridas pode não ser critério de identificação de todos os leitores, mas as matérias trazem conteúdo e conceitos relevantes e coesos para reflexões sobre o tema elencando com redação confiável e dentro da ética da informação.

Podemos nesta análise afirmar, dentro dos limites desta pesquisa, que as fontes de informações publicadas em fanpages que produzem informações do universo feminino no site de redes sociais Facebook, em sua maioria, favorecem as usuárias acesso a informações de qualidade e com credibilidade sobre o tema violência contra mulher.

Destacamos que, este estudo é uma reflexão inicial sobre a importância de se avaliar as fontes de informações disponibilizadas no Facebook em relação a temática violência contra a mulher, tema que se mostra cada vez mais atual e pertinente. Pois, para sanar as limitações desta pesquisa seria necessário um maior aprofundamento na análise, bem como uma ampliação da revisão teórica tanto sobre o contexto violência contra mulher, quanto sobre ética e informação nas redes sociais. Mas, infelizmente, em virtude do tempo e limitação de espaço/páginas deste artigo, não se fez possível, ficando assim, a possibilidade de aprofundamentos e novas análises para estudos futuros e desdobramentos desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Airton Lorenzoni; GOEDERT, Jully Annye. Análise sobre a violência contra a mulher na mídia impressa diária do Rio do Sul (SC). **Revista Di@logus**, v. 2, n. 1. 2013 Disponível em: http://revistaeletronica.unicruz.edu.br/index.php/Revista/article/view/276/164. Acesso em: 15 maio 2018.

BOURDIEU, Pierre, **A dominação masculina**. 11. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

BRASIL, Decreto nº. 1.973, de 1 de agosto de 1996. **Promulga a Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher, concluída em Belém do Pará, em 9 de junho de 1994**. Brasília, DF, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1996/d1973.htm. Acesso em: 15 ago. 2018.

CARVALHO, L. G.; OLIVEIRA, S. C.; SOUZA, T. M. C. A imprensa frente à violência contra a mulher: o caso do jornal “O Popular”. **Caderno Espaço Feminino** - Uberlândia-MG - v. 29, n. 1, jan./jun. 2016.

ISIDORO, Carolina Zafino. **Cidadania e comunicação**: a interação entre representantes políticos e cidadãos no Facebook. Trabalho apresentado no XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – São Paulo 2016.

MARTINEZ-SILVEIRA, Martha; ODDONE, Nanci. Necessidades e comportamento informacional: conceituação e modelos. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 36, n.1, p.118127, maio/ago. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010019652007000200012&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 14 abr. 2018.

MIRANDA, Cynthia Mara. Violência contra a mulher na mídia e os descaminhos da igualdade entre os gêneros. **Revista Observatório**, [S.l.], v. 3, n. 6, p. 445-464, out. 2017. ISSN 2447-4266. Disponível em: https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/4163. Acesso em: 06 jun. 2018.

PRIMO, Alex; TRÄSEL, Marcelo Ruschel. Webjornalismo participativo e a produção aberta de notícias. **Contracampo (UFF)**, v. 14, p. 37-56, 2006.

PRIMO, Alex; TRÄSEL, Marcelo Ruschel. O aspecto relacional das interações na Web 2.0.**E- Compós** (Brasília), v.9, p. 1-21, 2007.

RECUERO, Raquel. Curtir, compartilhar, comentar: trabalho de face, conversação e redes sociais no Facebook. **Revista Verso e Reverso**, XXVIII(68):114-124, maio/ago. 2014.

TOMAÉL, M. I., MARTELETO, R. M. Redes Sociais: Posições dos atores no fluxo da informação. **Enc bibli. R. eltr. Boblioteocn**, Florianópolis n. esp., 2006.

TOMAÉL, Maria Inês; ALCARÁ, Adriana Rosecler; SILVA, Terezinha Elisabeth. Fontes de informação na internet: critérios de qualidade. In: TOMAÉL, Maria Inês (Org.). F**ontes de informação na internet**. Londrina: EDUEL, 2008. p. 3-28.

TOMAÉL, Maria Inês; POLONI, Kátia Maria. Coleta de Dados em Plataformas de redes sociais: estudos de aplicativos. **III WPCI**, ago. 2014. Disponível em: http://rabci.org/rabci/sites/default/files/222-838-1-PB_0.pdf. Acesso em: 20 abr. 2018.

A INTERNACIONALIZAÇÃO DAS PUBLICAÇÕES CIENTIFICAS BRASILEIRAS SOBRE LETRAMENTO INFORMACIONAL

MARCELO AUGUSTO CARDOSO DE OLIVEIRA
marcelo.magusto@gmail.com
UFG

FILIPE REIS
filipe.reis17@gmail.com
UFG

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar a internacionalização das publicações científicas brasileiras sobre o letramento informacional, aumentou gradativamente. Foi realizada uma análise de artigos sobre letramento informacional indexados na base de dados Scopus. O letramento informacional pode ser denominado como o processo que capacita o indivíduo a refletir, controlar e monitorar os próprios processos de gestão da informação. Santos e colaboradores (2016), dentre outros autores abordam conceitos que explicarão sobre a internacionalização das publicações científicas brasileiras quanto ao letramento informacional. Durante a busca de artigos que tratava sobre letramento informacional no Brasil, obteve-se 16 trabalhos, porém apenas 15 obtiveram os quesitos necessários para a concepção da pesquisa. Através da pesquisa, concluímos que há grande necessidade de

investimento em pesquisas que proporcione produções sobre letramento informacional no âmbito internacional.

Palavras-chave: Letramento Informacional. Comunicação Científica. Internacionalização da Ciência.

ABSTRACT

The present work aims to present the internationalization of Brazilian scientific publications on information literacy, gradually increased. It was an analytical research in the Scopus database on information literacy. Information literacy can be called as a process capable of individualizing, controlling and monitoring information management processes. Santos and collaborators, and others authors that approach the concepts that explain the internationalization of the Brazilian scientific publications in information literacy. During the search for articles on the topic informational literacy in Brazil, 16 papers were obtained, only 15 of the items needed for the research of the research. Note the need for new studies and works that evidence the effective use of informational literacy in the academic field and within the scientific community. Through the research, we conclude that there is great need of investment in research that provides productions on information literacy in the international scope.

Keywords: Literacy Information. Cientific Comunication. Science Internationalization.

1 INTRODUÇÃO

Gasque (2010) afirma que o letramento informacional “possibilita localizar, acessar e usar informação e gerar conhecimento”, enquanto Campello (2009) coloca que: “os programas de letra-

mento informacional incluem tanto a leitura de textos de não ficção, os chamados textos informativos, quanto à leitura literária, de textos ficcionais". Considerando essa afirmação, o letramento informacional, o letramento informacional está inserido em qualquer campo que trabalhe com a informação, por que o letramento informacional colabora com a tomada de decisão e resolução de problemas, pode ser aplicado para a seleção de conteúdos, adequados no incentivo a leitura, para uma busca aprofundada de assuntos de interesses dos usuários.

A pesquisa tem como objetivo mapear as publicações existentes na base de dados Scopus sobre letramento informacional. Ou seja, analisar a internacionalização das publicações científicas sobre letramento informacional feitas por brasileiros na base Scopus.

Acredita-se que esta pesquisa possa contribuir como suporte e poderá nortear novas pesquisas sobre a internacionalização do letramento informacional, além de proporcionar um entendimento melhor sobre as produções brasileiras em nível internacional de letramento informacional.

2 LETRAMENTO INFORMACIONAL

O letramento informacional (LI) ou Informacion Literacy é considerado o processo utilizado para a busca de informação com credibilidade. Santos e colaboradores (apud, SANTOS 2016, p. 21) afirmam que:

> O termo letramento informacional designa habilidades individuais relativas ao reconhecimento da necessidade, localização, avaliação e uso efetivo da informação. Esse uso efetivo significa a transformação da informação em novos conhecimentos, que socialmente possam contribuir para a formação política e cultural dos indivíduos.

Cunhado em 1974, o termo *Information Literacy* é a busca e uso da informação de forma correta, ética e responsável. Gasque (2011 p. 24) afirma que, "buscar e usar informação são processos que abrangem também valores pessoais, motivações, crenças, visão crítica e atitudes como responsabilidade e ética. Envolvem ainda a capacidade do indivíduo de refletir, controlar e monitorar os próprios processos de gestão da informação".

O letramento informacional está intrinsecamente ligado a área da informação, a partir disso, pode-se defini-lo como o processo que capacita o individuo no processo de ensino e aprendizagem, desenvolvendo competências e habilidades na busca e no uso da informação. Gasque (2013, p. 5), afirmam que "ao longo do processo de letramento informacional, os aprendizes desenvolvem competências para identificar a necessidade de informação, avaliá-la, buscá-la e usá-la eficaz e eficientemente, considerando os aspectos éticos, legais e econômicos".

Martins (1989) explica que o processo de ensino aprendizagem dá subsídio ao letramento informacional, de forma que através de uma boa educação, o letramento informacional passa a fazer parte do cotidiano de cada individuo o proporcionando a avaliar a informação, conseguindo a partir dos conceitos adquiridos, identificá-la se ela é uma informação verídica, formal ou informal. Tendo como exemplo, as pesquisas relacionadas as atividades para casa, realizadas no ensino fundamental e médio.

3 COMUNICAÇÃO CIENTIFICA

Segundo Reis (2016, p. 89) "O termo Comunicação Científica refere-se à troca de informações entre cientistas." No entanto, para a troca de informação nesse contexto, é necessário que haja produção científica, pois a comunicação acadêmica constrói seu saber a partir de outros saberes.

A comunicação científica está ligada diretamente aos cientistas, pois através do conteúdo produzido por eles, a informação se transforma e cria novos conteúdos. Segundo Caribé apud Reis (2015), para a concepção desses conteúdos, há uma variação de acordo com a forma que ele será publicado, porque a produção de conteúdo muda conforme o tipo de linguagem utilizada ou o tipo de entidade relacionada com o processo de comunicação.

A comunicação científica é destinada a um grupo específico, que durante a sua difusão poderá ser disseminada conforme previsto dentro da comunidade científica, para que seja feita a divulgação do conteúdo. Em termos comuns indica-se popularização, através das mídias consideradas comunicação vertical.

Targino apud Reis (2000, p. 90-91) explica que:

> Pode-se dividir a Comunicação Científica em formal e informal. A primeira se realiza por meio, principalmente, dos livros, periódicos, obras de referências em geral, relatórios técnicos, revisões de literatura, bibliografias de bibliografias etc. Essa comunicação científica formal permite um público potencialmente grande, informação armazena e recuperável, informação antiga, redundância moderada, avaliação prévia e *feedback* irrisório para o autor. Contudo, os canais de Comunicação Científica informal se caracterizam por público restrito, informação não armazenada e não recuperável, somente informação recente, redundância, sem avaliação prévia e *feedback* significativo para o autor.

Portanto, dependendo das nuances que a comunicação científica tiver, poderá mudar completamente o contexto que ela será inserida. Assim, haverá a necessidade de analisar o conteúdo disponibilizado.

4 INTERNACIONALIZAÇÃO DA CIÊNCIA

A internacionalização da ciência tem como objetivo principal compartilhar a informação entre as pessoas independentemente de onde o acesso será realizado.

Apesar de existir projetos que abrangem a internacionalização da ciência, em que especificam a ciência como direito de todas as pessoas com o nível de importância que o compartilhamento da informação deve dispor. Porém a internacionalização da ciência é prejudicada devido ao grande gasto que é proposto por alguns países do globo, prejudicando algumas regiões menos favorecidas de recursos. Segundo Cunha-Melo (2015, p. 3):

> As relações de poder, bem como as relações guiadas por dominação ou interesses individuais, exercem importante influência. Portanto, a internacionalização da ciência sofre influências políticas que podem interferir em várias questões, relativas à sua natureza e função, suas modalidades e seus objetivos, e seus atores.

A internacionalização da ciência é indispensável na atualidade, por isso, é necessário o desenvolvimento, aplicação e aperfeiçoamento de indicadores efetivos para sua avaliação. E que haja incentivo para a formação de novos pesquisadores. Velho (2011) afirma que está havendo apenas ponte de ida de pesquisadores para o exterior, deixando de lado o desenvolvimento da pesquisa dentro do país. Por estas situações há a necessidade que haja mudanças significativas na comunicação científica dentro do Brasil, para facilitar os trâmites legais e a viabilização da internacionalização de conteúdos que fomente a pesquisa.

A internacionalização é um caminho importante a ser percorrido. Segundo Velho (2011, p. 2):

> Ainda que a produção científica brasileira indexada nas principais bases bibliográficas tenha crescido a taxas relativamente elevadas nas últimas duas décadas, a proporção das publicações em colaboração internacional permaneceu estagnada nesse período. As razões para isso precisam ser investigadas, mas há uma hipótese de que a formação de doutores no Brasil ocorra, excessivamente, dentro das fronteiras nacionais, com um número cada vez menor de estudantes brasileiros em cursos avançados no exterior e, além disso, que o país não consegue atrair número significativo de pesquisadores estrangeiros que sirvam como ponte para as redes internacionais de pesquisa.

Mas para que haja a internacionalização da ciência, são necessários que sejam feitos pesquisas que mapeia, quais são os assuntos que estão em voga, e quais os países que estão publicando sobre determinados assuntos, e programas que estão em buscas de novas informações. Velho (2011) afirma que "no Brasil, a importância e a necessidade de estimular a internacionalização da ciência têm já, há alguns anos, sido apontadas por alguns estudiosos da questão".

4 METODOLOGIA

Essa Seção apresentará os procedimentos metodológicos para realização desta investigação científica.

O método utilizado para a concepção da pesquisa foi o levantamento bibliográfico ou revisão de literatura, através de bases da base de dados Scopus. Durante a busca foram obtidos 16 artigos, sendo que um dos artigos não condizia com o conteúdo que foi almejado na concepção da busca.

Optou-se por uma pesquisa descritiva, pois foi observado o comportamento dos autores sobre publicações do letramento informacional no Brasil. A pesquisa também foi quantiqualitativa, porque o instrumento de coleta de dados foi a análise em base de dados.

Quadro 1 – Estratégia de busca

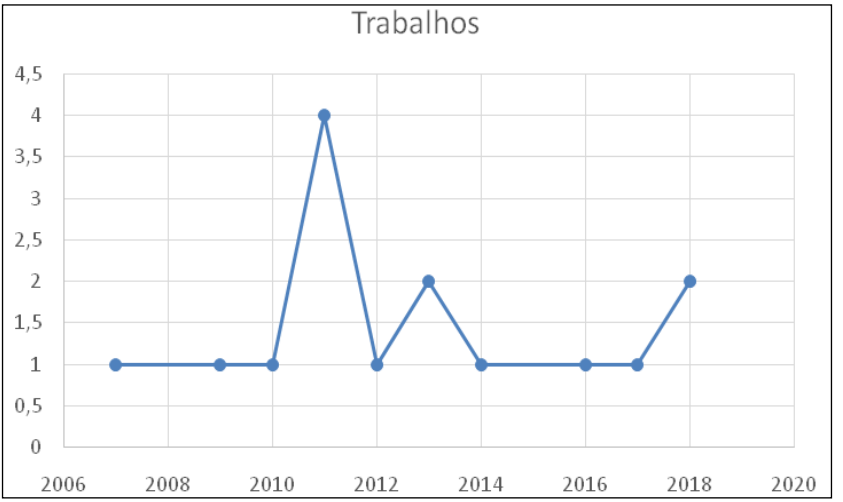
TITLE-ABS-KEY (“information literacy”) AND (LIMIT-TO (AFFILCOUNTRY , “Brazil”)) AND (LIMIT-TO (SRCTYPE , “j”)) AND (LIMIT-TO (LANGUAGE , “English”)) AND (EXCLUDE (AF-ID , “Columbia University, College of Physicians and Surgeons” 60011605) OR EXCLUDE (AF-ID , “PROCEP” 101258334) OR EXCLUDE (AF-ID , “Teaching and Research Center of Pro-Cardiaco” 107118062) OR EXCLUDE (AF-ID , “Loughborough University” 60000891) OR EXCLUDE (AF-ID , “Imperial College London” 60015150) OR EXCLUDE (AF-ID , “Columbia University Medical Center” 60027565) OR EXCLUDE (AF-ID , “Universidad de Granada” 60027844) OR EXCLUDE (AF-ID , “Columbia University in the City of New York” 60030162)) AND (LIMIT-TO (SUBJAREA , “SOCI”))

Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

5 ANALISE DOS RESULTADOS

A partir dos dados obtidos foi identificado que as publicações brasileiras existentes sobre letramento Informacional na base de dados Scopus foi de 16 artigos apenas 15 corresponderam com proposta esperada. Segundo Gasque (2012), o letramento informacional foi citado na literatura após o início do ano 2000, portanto entende-se que há a necessidade de alavancar a demanda de publicações sobre o assunto. No Quadro 2 pode-se observar os autores dos artigos publicados entre os anos de 2000 a 2020.

Gráfico 1 – Trabalhos sobre Letramento Informacional na base *Scopus*



Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Nesse período, observou-se que, no ano de 2011 houve maior número de publicações sobre letramento informacional. Considerando que há um número pequeno de publicações na base de dados, optou-se por deixar o ano de 2018.

Tabela 1 - Autores e publicações

Gasque, K.C.G.D.	3
Vitorino, E.V., Piantola, D.	2
Dudziak, E.A.	1
Orelo, E.R.M., Vitorino, E.V.	1
Coelho Neves, B.	1
de Lima, G., Maculan, B.C.M.S., Borges, G.S.B.	1
Ferreira, R.S., Sampaio, M.R., Corrêa, M.N.S., Costa, A.O.S	1
Fialho, J.	1
Ottonicar, S.L.C., da Silva, R.C., Barboza, E.L.	1
Pereira Siqueira, I.C.	1
Serafim, L.A., Freire, G.H.A.	1
Vick, T.E., Nagano, M.S.	1

Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Observou-se, que através da pesquisa realizada, apenas três primeiros autores da lista, dentre os doze que apareceram nas pesquisas, tiveram trabalhos citados em outras publicações brasileiras. Assim, podemos observar no mapa do Brasil que, geograficamente as publicações em letramento informacional estão concentradas em sua maioria em São Paulo com 6 publicações, em segundo lugar com 3 publicações, está Brasília. Os estados de Minas Gerais, Pará, Santa Catarina, Goiás e Rio de Janeiro, tiveram apenas uma publicação. Diante disso, foi realizada a análise individual dos artigos que resultou em:

O primeiro artigo recuperado intitula-se "The contributions of information and media literacy to public hybrid libraries" o autor teve como objetivo abordar o letramento informacional na utilização do letramento midiático no Brasil, com ênfase nos serviços prestados pelos profissionais da informação nas bibliotecas públicas.

O segundo artigo com o título de "Preconditions for Successful Knowledge Creation in the Context of Academic Innovation Projects" teve como objeto de pesquisa, examinar a interversão sinérgica da competência individual, mas levando em consideração o letramento informacional e comunicação.

No terceiro trabalho intitulado "Blended librarians in academic libraries: A Brazilian Panorama" foi realizada a análise perante os desafios enfrentados pelos bibliotecários acadêmicos diante das mudanças causadas pelo ambiente digital. Tendo em vista o reflexo delas nas tecnologias da informação. O objetivo principal do artigo é analisar as características do perfil dos bibliotecários brasileiros, como profissional educador, gestor, mediador estratégico dos recursos de informação.

O quarto trabalho, com título de "*Information literacy* for inquiry-based learning" o objeto de pesquisa do artigo é o currí-

culo global do profissional bibliotecário, que através de revisão de literatura foi levantado o desenvolvimento do currículo por meio de aprendizagem baseada na investigação em termos de letramento informacional. Procurando justificar o motivo da falta de estudos sobre o tema.

O quinto artigo teve como título "*Information literacy*: A look at the aesthetic dimension" o autor trabalha a ideia de letramento informacional como ferramenta de busca e análise da informação na resolução de problemas e criando soluções para os problemas, apresentando de forma sucinta o seu crescimento nos últimos anos.

O sexto artigo, intitulado "Developing the *information literacy*: The experience of the Library Science course of UFPA with people from the criminal system and relatives attended by the Fábrica Esperança", o artigo trabalha a competência informacional, o trabalho visa utilizar o letramento informacional através de estratégias na consolidação do uso das tecnologias da educação, voltado aos internos do sistema penal e familiares atendidos pela fábrica esperança.

O sétimo artigo, com o título "Experience with high school students through supervised school research" O autor aborda no artigo a experiência dos estudantes do ensino médio, através das pesquisas escolares supervisionadas que objetivão desenvolver o letramento informacional.

O oitavo artigo intitulado "Social responsibility action for *information literacy*" O autor busca relatar a importância e o valor da informação, em diferentes contextos sociais, focando no letramento informacional como responsabilidade social da ciência da informação.

O nono artigo com o tema "Dimensions of *information literacy*" o artigo apresenta as diferentes dimensões que o letramento informacional uma questão essencial. Colocando em voga as habilidades e ferramentas para encontrar, avaliar e utilizar adequadamente a informação necessária, enquanto a dimensão estética deriva da subjetividade.

Já o décimo artigo intitulado "Presupposition for national program of informational competencies" o autor faz embasamento teórico para amparar a toda escola ter uma biblioteca, que proporcionará através das diretrizes nacionais de educação, uma política nacional de letramento informacional.

Décimo primeiro artigo intitulado "Research along post-graduation: The use of reflexive thinking on the informational literacy" o autor faz uma relação entre o pensamento reflexivo de Dewey para identificar as competências utilizadas na busca e uso da informação na comunicação científica entre os alunos de mestrado, doutorado e pesquisadores da área de educação.

O décimo segundo artigo teve como título "Information mediation for socio-digital agents: The leap" o autor aborta a mediação da informação e a alfabetização informacional do ponto de vista da inclusão sociodigital. Mas tendo em vista que o letramento informacional é apenas um mecanismo propulsor do salto qualitativo das pessoas, quando submetidas a atividades no computador e na *internet*.

Décimo terceiro artigo com título "Conceptual framework of *information literacy*" o artigo aborta o letramento informacional no processo de aquisição do conhecimento, contribuindo para a sustentabilidade e a solidariedade humana na contemporaneidade.

Décimo quarto artigo com tema "*Information literacy-historical* and conceptual bases: Constructing meanings" o artigo

visa fazer uma cronologia internacional sobre as publicações que trabalham o letramento informacional como objeto de pesquisa. Provando que o letramento informacional vai além da área da Biblioteconomia e Ciência da Informação.

O décimo quinto artigo intitulado "*Information Literacy and Lifelong Learning in Latin America*: The challenge to build social sustainability" O autor apresenta o letramento informacional a partir de uma perspectiva social, pensando no letramento ao logo da vida, mas sem esquecer-se da vivência de cada individuo.

Para realizar a revisão sistemática houve a formulação da questão orientadora, que objetivou explicar se há produções brasileiras em nível internacional sobre letramento informacional. Através da busca realizada, observou-se que os artigos alcançados têm em comum alguns descritores que possibilitaram a junção do conteúdo. Sendo uma delas como principal: "*Information literacy*". E apesar de não serem todos da mesma área, os autores tiveram objetivo semelhante, quando buscaram estratégias para a utilização do letramento informacional.

6 CONCLUSÕES

Através da pesquisa, concluímos que há grande necessidade de investimento em pesquisas que proporcione produções sobre letramento informacional no âmbito internacional. É um grande desafio, devido o letramento ser um assunto que está em processo de desenvolvimento, tendo em vista o início da era informação.

A partir da pesquisa realizada na base Scopus, foram encontrados 16 artigos, mas dentre esses apenas 15 forma selecionados para a avaliação. Durante a avaliação, percebeu-se que os artigos utilizaram termos em comuns, o que proporcionou melhor resultado na busca.

Considerando os dados analisados a partir da base de dados Scopus, conclui-se que as publicações, sobre letramento informacional em âmbito nacional, indexadas na base não está crescendo e para que essa realidade mude, nota-se a necessidade de novos estudos e trabalhos que evidencie o uso eficaz do letramento informacional no campo acadêmico e dentro da comunidade científica, dentro dos critérios solicitados pela base.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Carlos Cândido de. **Como contornar os problemas da biblioteca escolar**. São Paulo: Saraiva, 2015.

CAMPELLO, Bernadete Santos. **Letramento Informacional**: função educativa do bibliotecário na escola. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

CUNHA-MELO, José Renan da. **Indicadores Efetivos da Internacionalização da Ciência**. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rcbc/v42s1/pt_0100-6991-rcbc-42-s1-00020.pdf. Acesso em: 07 jul. 2018.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. *Information literacy*: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação,** v.32, n.1, p.23-35, 2003.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. **Letramento informacional**: pesquisa, reflexão e aprendizagem. Brasília: Faculdade de Ciência da Informação, 2012.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Pesquisas na pós-graduação: o uso do pensamento reflexivo no letramento informacional. **Ciência da Informação,** 2011, v.40, n.1, p.22-37.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. **Competência em Informação**: conceitos, características e desafios. Disponível em: https://revistas.ufpr.br/atoz/article/view/41315/25246. Acesso em: 02 jul. 2018.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias e TESCAROLO, Ricardo. Desafios para implementar o letramento informacional na educação básica. **Educ. rev.** Belo Horizonte: MG, v. 26, n. 1, p. 41-56, abr. 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCONI, M. DE A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração análise e interpretação de dados. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

GOMES, Cristina Marques. **Comunicação científica**: alguns alicerces teóricos. Disponível em: http://www.fumec.br/revistas/mediacao/article/view/2129/pdf_8. Acesso em: 08 jul. 2018.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 11. ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.

REIS, Filipe. **Análise da produção de artigos científicos de pesquisadores das áreas de Ciência da Informação e Comunicação na base de dados Scopus**: subsídios para a compreensão da interdisciplinaridade. 2000. Disponível em: https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/7111. Acesso em: 03 jul. 2018.

SANTOS, Andréa Pereira dos e FIALHO, Janaína Ferreira. **Programas de letramento informacional na escola**. Goiânia: CIAR, 2014.

SANTOS, Andréa Pereira dos; REIS, Filipe; OLIVEIRA, Frederico Ramos; GOMES, Suely Henrique de Aquino. **Letramento Informacional**: Educação para informação. Disponível em: https://cafecomleitura.fic.ufg.br/up/366/o/E-book_CELI_(Corrigido).pdf. Acesso em: 03 jul. 2018.

VELHO, Léa. **Internacionalização da ciência**: acaso ou necessidade? 2011. Disponível em: http://www.unicamp.br/unicamp/unicamp_hoje/ju/setembro2011/ju505_pag2.php#. Acesso em: 01 jul. 2018.

VOLPATO, Gilson Luiz. **Internacionalização da ciência**. Disponível em: https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/18030. Acesso em: 07 jul. 2018.

WITTER, Geraldina Porto. **Comunicação científica**. Disponível em: http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/10096/10593. Acesso em: 08 jul. 2018.

LETRAMENTO INFORMACIONAL EM TEMPOS DE "FAKE NEWS": ESTUDO SOBRE USO DE INFORMAÇÕES FALSAS NO FACEBOOK

HAYANE OLIVEIRA SILVA
hayaneoliver@gmail.com
UFG

ROSANA MARIA RIBEIRO BORGES
rosanaborges.ufg@gmail.com
UFG

RESUMO

A transição da sociedade industrial para sociedade em rede apresenta-se em processo acelerado devido à popularização da *internet* e das tecnologias da informação e comunicação- TIC's. A expansão da *internet* fortaleceu o novo modelo global, trazendo novas formas de consumir informação, ao mesmo tempo em que o indivíduo passa a produzi-la, assim, descentralizando as mídias de massa (TV, rádio e jornal impresso). Nesse cenário, surgem fenômenos como a pós-verdade e as fake news no ambiente virtual se espalham, causando instabilidade nesse novo modelo de comunicação. Nesse sentindo o presente artigo discorrerá sobre esses conceitos, buscando salientar os critérios utilizados atualmente para validar uma informação e repassá-la como verdade no Facebook que hoje é considerada a maior rede de relacionamento virtual e o espaço onde esses fenômenos vêm se propagando.

Palavras-chave: Sociedade em rede. Pós-verdade. Fake news. Letramento informacional.

ABSTRACT

In the process of transition from the industrial society to the network society, it is accelerating due to the popularization of the *Internet* and communication technologies - ICTs. The expansion of the *internet* has strengthened the new global model, bringing new ways of consuming information and at the same time that the individual starts to produce it, thus decentralizing the mass media (TV, radio and printed newspaper). In this scenario arise phenomena such as post-truth and fake news in the virtual environment and spread causing instability in this new model of communication. In this sense, the present article will discuss these concepts, seeking to highlight the criteria currently used to validate an information and pass it on as truth within Facebook, which is now considered the largest network of relationships and where these phenomena are spreading.

Keywords: Networking. Post truth. Fake news. Information Literacy.

1 INTRODUÇÃO

A presente investigação pretende discutir a ética da informação com foco no conceito de pós-verdade, o fenômeno da disseminação, uso e compartilhamento de informações falsas em redes sociais, dentro da vertente do letramento informacional, a partir da revisão de literatura, sendo objeto de estudo a construção dessas relações no Facebook.

A sociedade conectada é pautada pelas relações por redes, “um conjunto de nós interconectados” como afirma Castells (2002), assim a estrutura social é composta por um arranjo entre homem, meios de produção, formas de consumo e poder, esse

arranjo se dá por meio de um código comunicacional comum em toda cultura, alimentada por informações eletrônicas e por tecnologias comunicacionais.

Com o processo de transição da sociedade industrial para sociedade da informação e do conhecimento, migra-se também a forma de se comunicar e interagir com mundo, antes conhecida como mídia de massa, os meios de comunicação eram a televisão, rádio e jornais impressos, observa-se nesse cenário que os indivíduos eram apenas consumidores das informações produzidas pelas grandes empresas de mídia. O fenômeno da sociedade da informação e do conhecimento trouxe novos meios de se comunicar, inovando a forma de produzir e consumir informação.

A *internet* se popularizou após a 2° guerra mundial e hoje é uma ferramenta indispensável para interação da sociedade como um todo, o fenômeno moderno das redes sociais surgiu para criar uma rede de relacionamento virtual, em que o indivíduo pode produzir, consumir e trocar informação sem sair de casa. No processo de popularização da *internet* e suas novas ferramentas de comunicação, é necessário compreender essa nova realidade para que esse modelo de comunicação e interação seja de completa confiabilidade.

Atualmente é impossível entrar em uma rede social sem se deparar com informações de caráter duvidoso. A propagação de informações falsas, as “fake news”, se tornou um dos grandes e difíceis problemas a serem resolvidos nas redes sociais. Isso influencia as decisões de caráter político, econômico, e traz consequências desastrosas em diferentes âmbitos da sociedade.

O estudo proposto busca identificar quais os critérios utilizados para o uso e compartilhamento de fake news no Facebook, que atualmente é considerada uma das maiores ferramentas de

interação social na *internet*, tornando-se palco de campanhas políticas, comerciais e institucionais. Para Leite (2017, p. 3):

> O trafego de informações por meio de novas formas de acesso e produção de conteúdo, tem possibilitado o consumo e disseminação de informações falsas, distorcidas, manipuladas, servindo às mais diversas finalidades pessoal e institucional. A popularização de termos com "fake news", "pós-verdade" e "desinformação" tem trazido à tona uma recente preocupação com a verdade e a confiabilidade das informações disseminadas na web, as quais acabam formando opiniões e construindo pretensos conhecimentos, baseados em informações falsas ou imprecisas.

Nesse cenário, busca-se compreender os critérios que levam o indivíduo a compartilhar informações falsas em sua página do Facebook. Observou-se que fatores emocionais como crenças pessoais e fanatismo por pessoas consideradas "ídolos" são fatores determinantes para que o compartilhamento seja realizado sem a checagem dos fatos, esse conceito vem sendo amarrado ao termo pós-verdade, que consiste na aceitação da opinião pessoal como verdade que se sobrepõem ao fato em si.

A metodologia empregada para levantamento de dados no Facebook será a netnografia, tida por Amaral (2008, p. 2) como uma "etnografia virtual", tem como campo de observação a *internet* e as redes sociais. Assim como etnografia, "a netnografia é um método de investigação oriundo da antropologia que reúne técnicas que munem o pesquisador para o trabalho de observação, a partir da inserção em comunidades para pesquisa." (AMARAL, 2008, p. 2). A partir da netnografia foram observados os critérios usados para compartilhamento de informações falsas no facebook.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 SOCIEDADE EM REDE

Para Castells (2005, p. 16), o mundo está em processo de transformação estrutural desde a década de 60, essa mudança ocorre pelo emergente paradigma ligado às novas tecnologias da informação e comunicação (TIC's), reestruturando assim todas as vertentes da sociedade. Surge uma nova estrutura econômica, política e social baseada na tecnologia, nesse sentindo todas as formas de relacionamentos passam a ser em redes virtuais, esse novo cenário ganha força com surgimento e popularização da *internet*.

A sociedade em rede conceituada por Castells (2002), também é conhecida por sociedade da informação ou do conhecimento, em que a base de todas as relações se estabelece através da informação e da sua capacidade de processamento e de geração de conhecimentos (SIMÕES, 2009, p. 1). Diante desse novo contexto, dessa mudança de paradigmas e transição da sociedade para sociedade em redes, é preciso compreender os diversos aspectos da pluralidade das relações.

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) e a *internet* tornam o indivíduo um cidadão global, modificando principalmente os meios de comunicação e a forma como as pessoas se relacionam. Nesse contexto, há uma descentralização da forma de produção da informação, saindo das mãos das grandes corporações de televisão, jornais impressos e rádios e passando a ser produzida por todos. A descentralização dos meios de comunicação e de produção da informação, somada ao acesso e popularização da *internet*, trouxe uma percepção global aos indivíduos dando origem a uma nova visão de comunidade, a comunidade virtual,

onde o mundo está cada vez mais interconectado e colaborativo. Para Simões (2009, p.5):

> [...] se adimentação social da *Internet* é a base da sociedade em rede, conforme indica Castells. Mas a *Internet* deve ser compreendida como uma rede que congrega diversos grupos de redes. E essas redes não são apenas de computadores, mas também de pessoas e de informação.

Para Castells (2002), a nova sociedade em rede vai além de apenas o uso das novas TIC's, todos estarão interligados por um "conjunto de nós interconectados" como afirma Erthal (2013, p. 2):

> Se um nó ponto onde uma curva intersecta em si própria, uma rede, portanto, não pode possuir um centro. Foi dessa forma que a rede digital foi idealizada: para possuir alguns nós mais relevantes, outros menos; mais para possuir nós, e não um centro controlador de sua organização. Uma rede é autogerida, os nós que absorvem mais informações relevantes e a processam com mais eficiência ganham importância por contribuírem com os objetivos da rede. Porém, todo nó, independentemente de seu grau de relevância, é importante para a rede.

Assim, o pressuposto da sociedade em rede redefine as estruturas sociais, principalmente a forma de se comunicar e relacionar, sendo a cibercultura uma consequência direta desse novo modelo. Para Erthal (2013) e Castells (2005) a cibercultura é resultado direto de três grandes acontecimentos no final da década de 1960 e início da década de 1970, sendo eles: a revolução da tecnologia da informação, a crise nos sistemas econômicos vigentes, principalmente o capitalismo, e o levante dos movimentos sociais, dentre eles o feminismo e ambientalismo.

Nesse momento, ocorrem mudanças nos valores sociais que são influenciados e disseminados pela rede de informação estabelecida nesse período.

Existe, na atualidade, um desmembramento dos nós da sociedade em rede, principalmente sobre a rede de informações e comunicação, caso da *internet*. O fenômeno da pós-verdade[10] e a crise sobre as informações falsas que se propagam, as fake News, são uma realidade no processo de transição que a sociedade ainda vive para consolidar-se como sociedade em rede.

2.2 PÓS-VERDADE

Para Oxford Dictionaries[11] (2016) conceitua-se pós-verdade "como um adjetivo que faz referência a circunstâncias em que os factos objetivos têm menos influência na formação de opinião pública do que os apelos emocionais e as opiniões pessoais". A popularização da palavra veio ao encontro de grandes acontecimentos políticos e econômicos no mundo. Casos como a eleição para escolha do presidente americano, a saída do Grã-Bretanha da União Europeia e o impeachment da presidente Dilma Rousseff são alguns exemplos, que utilizaremos, para ilustrar o poder de influência da pós-verdade em todos esses acontecimentos.

Esse fenômeno não é novo, segundo Zarzalejos (2017, p. 11), autores como Ralf Keyes e Noam Chomsky já citavam o termo pós-verdade em seus trabalhos. Segundo Priolli (2001, p. 1), "o dicionário Oxford afirma que a palavra pós-verdade foi empre-

10 Oxford Dictionaries (2016) conceitua-se pós-verdade "como um adjetivo que faz referência a circunstâncias em que os factos objetivos têm menos influência na formação de opinião pública do que os apelos emocionais e as opiniões pessoais. Disponível em: https://en.oxforddictionaries.com/. Acesso em: 5 jul. 2018.

11 Dicionário Oxford elegeu e conceituou em 2016 a palavra "post-truth" "pós-verdade" palavra do ano. Disponível em: https://en.oxforddictionaries.com/. Acesso em: 5 jul. 2018.

gada pela primeira vez em 1992, pelo dramaturgo Steve Tesich, em um ensaio para revista The Nation". Chomsky (1992), em seu livro Consenso Fabricado, elaborou uma lista de 10 estratégias de manipulação, na qual cita a estratégia de priorizar a utilização do aspecto emocional sobre a reflexão, levando ao curto circuito a análise racional sobre determinado tema. Essa estratégia facilita a implantação inconsciente de ideias, medos e temores, levando a mudança de comportamento.

Nos últimos anos, o conceito de pós-verdade ganhou aliados que expandiram o seu alcance: a *internet* e as novas TIC's, que revolucionaram a forma como as pessoas em todo planeta se relacionam e interagem. Castilho (2016, p. 2) acredita que a pós-verdade é um processo provocado principalmente pelo volume inédito de informações produzidas pelas novas TIC's e as novas formas de interação através das redes sociais. Neste estudo focaremos no Facebook, plataforma de relacionamento que atualmente apresenta maior público, é um espaço virtual onde ocorreram grandes eventos que mudaram o rumo político, econômico e social de todo o mundo. O Facebook surgiu com o objetivo de se tornar uma rede global de relacionamentos, mas nos últimos anos se tornou palco para proliferação de informações falsas com intuitos diversos, reforçando assim, o contexto da pós-verdade.

Um exemplo claro disso ocorreu na campanha para eleição americana, em que o candidato Donald Trump utilizou o Facebook como plataforma política para disseminar informações falsas sobre seus adversários e para aprofundar seu discurso de caráter "extremista nacionalista". Sua estratégia de campanha focava-se no nacionalismo exacerbado e no politicamente incorreto. Como afirma Giacoia Junior (2017, p. 3), "as informações se transformaram em mercadorias intercambiáveis, assim importa menos

a pretensão de validade do que a expectativa de realização de desejo que informação venha satisfazer."

Grandes fatos que mexeram com o mundo nos últimos anos e foram noticiados e amplamente divulgados no facebook, como o impeachment da presidente Dilma Rousseff e a saída da Grã-Bretanha da União Europeia, mostraram a polarização do mundo, entre duas forças contrárias que estão mais interessadas na manutenção de suas emoções, opiniões e crenças do que nos fatos em si, assim criam, deturpam e disseminam informações falsas, esse fenômeno ficou conhecido como fake news.

2.3 *FAKE NEWS*

O termo fake news é uma consequência direta do contexto da pós-verdade, surge como ferramenta para influenciar os fatos, tendo como objetivos reforçar crenças e opiniões e difamar aquilo do que se discorda. Para Lins (2018 apud Allcott e Gentzkow, 2017), "fake news pode ser descrito como notícias falsas em tradução livre, mas também pode ser entendida como informações distorcidas não correlacionadas com a verdade".

Se analisarmos a história recente dos meios de comunicações, em menos de 10 anos evoluímos tecnologicamente de TVs analógicas, rádios e telefones fixos, para uma gama impensável de tecnologias que facilitam o acesso às diversas fontes de informação, tornando qualquer cidadão, ao mesmo tempo, consumidor, produtor e disseminador de informações e notícias.

É importante ressaltar que as fake news se propagaram no ambiente virtual, principalmente nas redes sociais (Facebook, twitter, instagram e whatsapp) nas eleições presidenciais americanas de 2016, desde então, têm se tornado uma ferramenta de controle dos fatos principalmente em assuntos políticos de forma global.

As consequências da disseminação de fake news vão de uma simples discursão nas redes sociais[12] entre seus usuários, até situações mais graves, que colocam em cheque a reputação de pessoas, e causam tragédias, como o caso da dona de casa Fabiane Maria de Jesus[13], que foi espancada e morreu no Guarujá em 2014, após boatos no Facebook que afirmaram que dona de casa sequestrava e praticava rituais com crianças.

Recentemente a proliferação de fake news sobre a vereadora assassinada no Rio de janeiro, Marielle Franco, chamou atenção de todo o mundo sobre as consequências da disseminação desse tipo de informação. Após a morte da vereadora, que era ligada a movimentos sociais do Rio de Janeiro e defensora dos direitos humanos, houve uma avalanche de posts publicados e compartilhados no Facebook que associavam Marielle ao tráfico de drogas e facções criminosas no estado do Rio.

Imagem 1 – *Fake news* sobre vereadora Marielle Franco

Fonte: Revista Veja online (2018).

12 Nesse artigo trataremos apenas das interações e informações falsas disseminadas e compartilhadas no *Facebook*

13 Noticia retirada do site G1: http://g1.globo.com/sp/santos-regiao/noticia/2014/05/mulher-espancada-apos-boatos-em-rede-social-morre-em-guaruja-sp.html. Acesso em 17 maio. 2018.

O fato do assassinato da vereadora colocou em evidencia a dimensão de fake news, e suas consequências, com agravamento do discurso de ódio e desinformação. Para Leite (2017, p. 1):

> A popularização de termos como 'fake news', 'pós-verdade' e 'desinformação' tem trazido à tona uma recente preocupação com a veracidade e a confiabilidade das informações disseminadas na web, as quais acabam formando opiniões e construindo pretensos conhecimentos, baseados em informações falsas ou imprecisas.

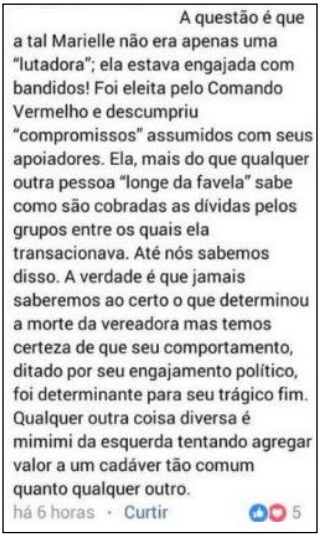
Diante desse cenário de caos informacional, onde a capacidade individual de interpretação e análise da informação parece inexistir, deixando que as emoções sejam percussoras das decisões a critério das informações recebidas e lidas no Facebook, para o psicólogo entrevistado pela revista Veja na reportagem de Bergamasco (2018, p. 50) Shyam Sundar, a propagação de fake news está ligada ao fenômeno psicológico chamado "viés da confirmação" que afirma que o ser humano tem tendência inata em acreditar primeiramente em informações que confirmem ou correspondam a suas crenças. Gasque (2018, p. 1) aponta ainda outro viés sobre o julgamento humano utilizado para analisar informações tidas como novas, caso do fenômeno da exposição seletiva que vem ao encontro do que afirma o psicólogo Shyan Sundar e o viés da desejabilidade em que o indivíduo tem tendência maior de selecionar e aceitar informações que agradem. Assim, compreende-se que as fake news sobrevivem apenas no contexto da pós-verdade, em que os fatos em si perderam o valor de julgamento, sendo a emoção a forma que as informações são transmitidas com maior relevância para esse consumidor.

3 ANÁLISE DOS DADOS DE COMPARTILHAMENTOS NO *FACEBOOK*

Para melhor compreensão sobre a proporção da disseminação das fake news no Facebook, foram realizadas coletas de alguns posts que são informações comprovadamente falsas, buscando observar através da netnografia (observação) quais os critérios levados em consideração para impulsionar esse fenômeno.

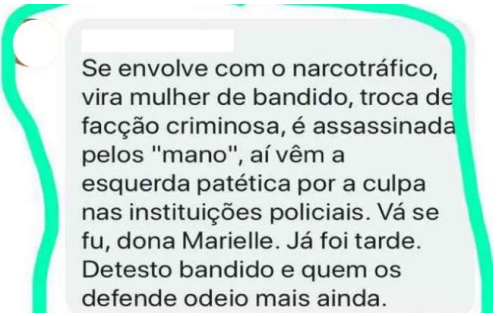
Observa-se a especulação gerada pelo assassinato da vereadora do Rio de Janeiro Marielle Franco, no dia 14 de março de 2018. Houve uma grande repercussão por seu assassinato, principalmente por ser uma ativista dos direitos humanos, nesse acontecimento geraram-se diversas informações falsas que começaram a ser publicadas e compartilhadas de forma quase instantânea no Facebook.

Imagem 2: *Fake news* - caso Marielle Franco


A questão é que a tal Marielle não era apenas uma "lutadora"; ela estava engajada com bandidos! Foi eleita pelo Comando Vermelho e descumpriu "compromissos" assumidos com seus apoiadores. Ela, mais do que qualquer outra pessoa "longe da favela" sabe como são cobradas as dívidas pelos grupos entre os quais ela transacionava. Até nós sabemos disso. A verdade é que jamais saberemos ao certo o que determinou a morte da vereadora mas temos certeza de que seu comportamento, ditado por seu engajamento político, foi determinante para seu trágico fim. Qualquer outra coisa diversa é mimimi da esquerda tentando agregar valor a um cadáver tão comum quanto qualquer outro.
há 6 horas · Curtir 5

Fonte: *Facebook* (2018).

Imagem 3 - *Fake news* - caso Marielle Franco



Fonte: Google imagens (2018).

A principal informação noticiada e amplamente compartilhada é que vereadora fazia parte de uma facção criminosa do Rio de Janeiro, isso tudo se dá por seu trabalho na comissão de direitos humanos da capital. Nota-se que algumas pessoas que compartilharam essa informação possuem altos cargos públicos, desafazendo-se assim a lógica sobre nível educacional dos indivíduos que disseminam "involuntariamente ou voluntariamente" esse tipo de informação. Mas está presente nos discursos desses personagens uma banalização da violência e do ódio a grupos/indivíduos que não compartilham das mesmas crenças políticas e opiniões, além da necessidade de se ter e apresentar/publicar uma opinião sobre os fatos, sem uma avaliação prévia. Uma pesquisa realizada pelo laboratório de estudos sobre imagem e cibercultura- LABIC, mediada por Malini (2018, p. 1), afirma que:

> A intensidade da viralidade das notícias políticas é proporcional ao tamanho do engajamento de ódio contra os atores políticos que elas retratam. Trocando em miúdos: o discurso de ódio é o motor da viralidade política. Cabe aqui inserir aspas no termo "discurso de ódio", para qualificar tanto o sentido do "discurso" (porque nele há franqueza, há a verdade como denúncia do horror, mas há também falsifica-

> ção e artificialidade do real), quanto o sentido do "de ódio" (porque a raiva também explicita crítica rasgada e eloquente da indignação da exploração da vida, mas também pode ser efeito do haterismo idealista e sua metralhadora cheia de mágoas).

Nesse ambiente hostil onde há indivíduos verdadeiramente interessados na polarização política de uma região, são estes os responsáveis por produzir muitas vezes, disseminar e alavancar as fake news para garantir reforço sobre essa polarização. Essa prática vem ao encontro do conceito da pós-verdade, tornando-se quase um círculo vicioso, que só será combatido de forma eficiente com educação para *internet* e a disseminação e internalização de critérios para melhor uso da informação disponível na rede, principalmente nas redes sociais.

4 LETRAMENTO INFORMACIONAL: COMO INSTRUMENTO DE COMBATE À *FAKE NEWS*

Em meio ao caos informacional em que o mundo se encontra, o surgimento de fenômenos como as fake news na comunicação virtual (redes sociais) agravam o quadro onde a pós-verdade se instalou, causando grande impacto na forma como se cria, dissemina e se consome informação. As tecnologias da informação podem ajudar a amenizar e barrar a disseminação de informações falsas na *internet*, mas é preciso ir além, é necessário educar os "usuários" da rede para essa nova realidade do excesso de informação, para que os indivíduos desenvolvam as competências necessárias para identificar e avaliar as informações que recebem pela *internet*, principalmente redes sociais, no caso Facebook.

Nesse cenário, percebe-se que acontecimentos como a pós-verdade e as fake news são uma consequência direta da falta de

preparo de modo geral dos indivíduos para lidar com essa nova realidade, com os novos meios de comunicação e principalmente com excesso de informação produzida atualmente, como aponta Machado (2017, p. 1):

> Provavelmente todos nós já nos sentimos ultrapassados, superficiais, perdidos, e até mesmo, ansiosos devido a enxurrada de informação que é produzida, compartilhada, discutida (gerando ainda mais informações), reduzida e expandida, modificada. E tem para todos os gostos: texto curto estilo tweet, "textão", imagem, vídeos... Muito bem, vivemos uma sociedade ao mesmo tempo massificada e hiperpersonalizada. Superamos a carência de informações e agora temos um excesso impossível de acompanhar.

O letramento informacional[14], em inglês *Information literacy*, surge como um novo modelo de aprendizagem, que busca tornar o indivíduo independente no processo de construção de seu próprio saber "aprender a aprender". Como afirma Gasque (2012, p. 26), o "information literacy" ou letramento informacional foi criado pelo bibliotecário norte-americano Paul Zurkowski em 1974, como ferramenta para acesso à informação. São elaborados diversos documentos detalhando o processo de letramento informacional na educação básica e superior nos Estados Unidos. No Brasil o letramento informacional começa a dar os primeiros passos apenas no final do século XX restringido ao contexto da biblioteconomia, sendo mencionado pela primeira vez por Sônia Caregnato no ano 2000.

Gasque (2012, p. 28) afirma que "o letramento informacional corresponde ao processo de desenvolvimento de competências para localizar, selecionar, acessar, organizar, usar informação e

14 Nesse artigo usaremos os termos letramento informacional (L.I) e competências informacional para melhor entendimento dos aspectos relevantes ao tema proposto.

gerar conhecimento, visando à tomada de decisão e à resolução de problemas." Surge para ser uma ferramenta de aprendizagem que busca letrar o indivíduo para criação de suas próprias estruturas de conhecimento e busca de autonomia no processo de pesquisa, dando-lhe meios para que consiga navegar por esse mar de informações, muitas vezes duvidosas, desenvolvendo um pensamento reflexivo e crítico. É imprescindível que as escolas se adaptem a essa nova realidade, permitindo uma maior e melhor interação do processo de alfabetização e ensino de modo geral com as TIC's, como afirma Machado (2017, p. 2):

> A dificuldade de selecionar e avaliar o que lemos ultrapassa os suportes e sua causa remete a alfabetização e educação básica. A proibição do uso de celulares e tecnologias na maioria das escolas intensifica o problema no meio eletrônico, privando os alunos de aprender a navegar e filtrar informações na web.

Para Dudziak (2002, p. 2) o letramento informacional busca preparar o ser humano para compreender "como definir suas necessidades informacionais, como buscar e acessar efetivamente a informação necessária, como avaliá-la (pertinência e relevância), como organizá-la, como transformá-la em conhecimento, como aprender a aprender e como aprender continuamente."

4.1 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DAS FONTES DE INFORMAÇÃO

Dentro do conceito do letramento informacional pode-se trabalhar com diversas ferramentas e metodologias para aprendizagem de modo a integrar o ensino e as novas TIC's, a avaliação das fontes de informação deve ser empregada de forma que sejam compreendidos os fatores essenciais para credibilidade em quaisquer suportes informacionais.

A avaliação de fontes de informação vem do contexto da biblioteconomia, mas iremos adaptá-los principalmente à informação virtual, sendo esse um instrumento para evitar a propagação das fake news no Facebook. Tomaél (2001, p. 9) apresenta de forma acadêmica alguns critérios que devem ser considerados para avaliar fontes de informação na *internet*:

Identificação: dados detalhados sobre autoria (física ou jurídica), clareza na apresentação do endereço eletrônico e título, endereços para contatos com autores ou representantes e clareza nos objetivos e ao público a que se destina.

Consistência da informação: Detalhamento sobre tipo de informação que está sendo disponibilizada, se a informação possui embasamento, sendo necessários links e referências da informação original citada ou se a informação é apenas opinativa, além de coerência na apresentação.

Confiabilidade da informação: deve investigar a autoria e responsabilidade sobre a informação disponibilizada, se autor tem conhecimento sobre o que se escreve, se o conteúdo é relevante e se está atualizado.

Adequação das fontes: Relativo à coerência da linguagem utilizada dentro dos padrões linguísticos estabelecidos.

Links: Se apresenta links para navegação interna, links externos para navegação em outras fontes que complemente a informação disponibilizada.

Facilidade de uso: Se apresenta função de busca, através de links para navegação, sistema booleano para busca avançada, recursos auxiliares como glossários, índices e instrução de uso.

Layout da fonte: É preciso avaliar o tipo de mídia utilizado, se existe harmonia entre as mídias e os textos, se as mídias com-

plementam ou apresentam informação nova sobre assunto, e clareza na imagem.

Restrições percebidas: Relativo ao acesso, se é parcialmente ou totalmente público, se existe limitação para acesso público, custo para acesso ou mensagem de erro durante a navegação.

Suporte ao usuário: Refere-se às informações de ajuda ao usuário e contato com administradores da página/site.

Outras observações percebidas: Acessibilidade e opção de acesso em outro idioma.

Os critérios levantados por Tomaél (2001) podem e devem ser levados para o dia a dia, podendo ser adaptados para uma melhor compreensão fora do mundo acadêmico, sem perder o objetivo principal, assim, no ambiente das redes sociais, é necessária atenção para o compartilhamento de informação de forma rápida sem a preocupação com a veracidade da informação. É preciso estar atento em validar a informação antes de repassar, deve-se sempre buscar confirmar os fatos e os interesses por trás de uma divulgação, e o mais importante é tentar sair da bolha informacional criada pelo Facebook (o feed de notícias mostrará apenas informações relativas às interações anteriores, até mesmo fora dele, caso do google), para que compartilhe apenas informações confiáveis.

Gonçalves (2017, p. 1), do laboratório de estudo em imagem e cibercultura também apresenta critérios relevantes para avaliar informações no Facebook com foco especifico nas notícias, propondo a observação sobre a credibilidade da agência ou site que divulga a notícia, se há data de publicação e atualização, se a autoria é expressa e se apresenta referência sobre o tema. Observa-se que títulos sensacionalistas costumam remeter a informações falsas e que é necessário o exercício do pensamento crítico antes de compartilhar a informação.

5 CONCLUSÕES

A sociedade da informação ou em rede, conceituada por diversos autores, é uma realidade que está em processo de construção, nessa realidade é preciso aprender a manusear a informação de forma eficiente para não ser engolido por ela. Fenômenos como a pós-verdade e as fake news são reflexos de uma sociedade que ainda não aprendeu a lidar com toda potencialidade que a rede pode proporcionar. Mais que algoritmos desenvolvidos por especialistas da informática, é preciso que o indivíduo entenda e aceite suas fraquezas diante dessa nova realidade, que está pautada no novo modelo global, só assim, as ferramentas como o letramento informacional poderão ser utilizadas de forma consciente para a construção de um saber pautado em fatos objetivos.

Diante desse processo, é imprescindível que haja um trabalho em conjunto entre os profissionais da informação, educação, informática e comunicação para a criação de mecanismos capazes de barrar a expansão e proliferação desse tipo de informação na *internet*, principalmente no Facebook. O letramento informacional é um grande aliado no presente e para as próximas gerações na luta por uma educação mais autônoma, que será a única forma de solucionar o problema das fake news no ambiente virtual.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Adriana; NATAL, Geórgia; VIANA, Lucia. Netnografia como aporte metodológico da pesquisa em comunicação digital. **Sessões do imaginário**. Rio Grande do Sul, n. 20, ano 13, 2008. Disponível em: http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/famecos/article/view/4829/3687. Acesso em: 11 jun. 2018.

ARO, Marina Lansttai Bevilaqua; GOMES, Nataniel dos Santos. **As *fake news* como contribuição na formação do leitor crítico**. Disponível. em: http://www.filologia.org.br/rph/ANO23/69supl/038.pdf. Acesso em: 17 mar. 2018.

BARROS, Pâmella Avelar de; SOUZA, Rogério Martins de. **A crise da credibilidade jornalística em meio aos boatos virtuais**: o caso do corte de cabelo do ditador. Disponível em: http://portalintercom.org.br/anais/nacional2015/resumos/R10-1741-1.pdf. Acesso em: 17 mar. 2018.

BAUMAN, Zygmunt. **Ética pós-moderna**. São Paulo: Paulus, 1997.

BERGAMASCO, Daniel; BRONZATTO, Thiago; GONÇALVES, Eduardo. A ameaça das *fake news.* **Revista Veja**. São Paulo, 17 jan. 2018.

CASTILHO, Carlos. Apertem os cintos: estamos entrando na era da pós-verdade. **Observatório da Imprensa**. São Paulo, ed. 921, 28 set. 2016. Disponível em: http://observatoriodaimprensa.com.br/imprensa-em-questao/apertem-os--cintos-estamos-entrando-na-era-da-pos-verdade/. Acesso em: 23 ago. 2018.

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede: do conhecimento à acção política. In: CONFERÊNCIA PROMOVIDA PELO PRESIDENTE DA REPÚBLICA, 2005. Belém. **Anais eletrônico**s....Belém, 2005; Debates presidência da República. Disponível: https://www.passeidireto.com/arquivo/11253313/livro---castells-manuel-a-sociedade-em-rede:.Acesso em 16 maio. 2018.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**: a era da informação: economia, sociedade e cultura. v.1 São Paulo: Paz & Terra, 2002.

DICIONÁRIO Oxford Advanced Learner's Dictionary. Oxford University Press. Oxford, 2016. Disponível em: https://en.oxforddictionaries.com/. Acesso em: 05 mar. 2018.

DUDZIAK, Elisabeth. *Information literacy uma revolução silenciosa: diferentes concepções para a competência em informação., 2002. In: CBBD 2002 Fortaleza - Brasil Congresso Brasileiro de Biblioteconomia Ciência da Informação e Documentação,* **Anais eletrônicos. Fortaleza**. - Brasil, 2002. Disponível em: http://eprints.rclis.org/3798/. Acesso em: 20 jun. 2018.

ERTHAL, Ana. **Sociedade em rede, mídias digitais e novas configurações de diálogos**. 2013. Disponível em: http://www.cultura.rj.gov.br/curso-gestores--agentes/textos/redesmidiasdig.pdf. Acesso em: 16 maio 2018.

GUASQUE, Kelly Cristine G. Dias. **Letramento informacional**: pesquisa, reflexão e aprendizagem. Disponível em: http://www.repositorio.unb.br/bitstream/10482/13025/1/LIVRO_Letramento_Informacional.pdf. Acesso em: 17 mar. 2018.

GUASQUE, Kelly Cristine G. Dias, FIALHO, Janaina. **Fake news**. Disponível em: http://kelleycristinegasque.blogspot.com/2018/05/fake-news.html. Acesso em: 20 jun. 2018.

GUASQUE, Kelly Cristine G. Dias. **Metacognição no processo de letramento informacional**. Disponível em: https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/655. Acesso em: 18 mar. 2018.

GIACOIA JUNIOR, Oswaldo. E se o erro, a fabulação, o engano revelarem-se tão essenciais quanto a verdade?. **Folha de São Paulo**, 10 fev. 2017. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2017/02/1859994-e-se--o-erro-a-fabulacao-o-engano-revelarem-se-tao-essenciais-quanto-a-verdade.shtml. Acesso em: 23 ago. 2018.

GONÇALVES, Bianca. **Como saber se uma notícia é falsa**. LABIC, 2017. Disponível em: http://www.labic.net/blog/internet-2/como-saber-se-uma-noticia--e-falsa/. Acesso em: 07 jul. 2018.

LEITE, Leonardo R. Tavares; MATOS, José Claudio. **Zumbificação da informação**: a desinformação e o caos informacional. Disponível em: https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/918/941. Acesso em: 17 mar. 2018.

LINS, Eunice Simões; LOPES, Flávia. Trevas e queda: análise do imaginário feminino na representação de *fake news sobre Marielle Franco.* **Revista Memorare**, Tubarão, v.5, n.1, p. 78-96, jan./abr. 2018. Disponível em: http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/memorare_grupep/article/view/6302. Acesso em: 19 jun. 2018.

MACHADO, Allana. **Como a competência informacional se tornou uma necessidade cotidiana**. 2017. Disponível em: http://biblioo.info/competencia--informacional-cotidiana/. Acesso em: 20 jun.2018.

MALINI, Fabio. **Como o discurso de ódio amplia a viralidade do noticiário político no *Facebook*. Laboratório de estudos sobre imagem e cibercultura.** LABIC, 2017. Disponível em: http://www.labic.net/cartografia/como-o-discurso-de-odio-amplia-a-viralidade-do-noticiario-politico-no-facebook/. Acesso em: 26 jun. 2018.

PRIOLLI, Gabriel. A era da pós-verdade. **Revista Carta Capital** [online], jan. 2017. Disponível em: https://www.cartacapital.com.br/revista/933/a-era-da--pos-verdade. Acesso em: 01 maio 2018.

REDAÇÃO GALILEU. Notícias falsas são 70% mais compartilhadas do que as verdadeiras. 2018. Disponível em: https://revistagalileu.globo.com/Ciencia/

noticia/2018/03/noticias-falsas-sao-70-mais-compartilhadas-do-que-verdadeiras.html. Acesso em: 17 mar. 2018.

REVISTA UNO. **A era da pós-verdade: realidade versus percepção**. n. 27, jan. 2017. Disponível em: http://www.revista-uno.com.br/wp-content/uploads/2017/03/UNO_27_BR_baja.pdf. Acesso em: 17 mar. 2018.

SANTOS, Jéssica de Almeida; SPINELLI, Egle Müller. **Jornalismo na era da pós-verdade**: fact-checking como ferramenta de combate às fake news. Disponível em: http://sbpjor.org.br/congresso/index.php/sbpjor/sbpjor2017/paper/viewFile/746/462. Acesso em: 23 mar. 2018.

SIMÕES, Isabella de Araújo Garcia. **A sociedade em rede e a cibercultura**: dialogando com o pensamento de Manuel Castells e de Pierre Lévy na era das novas tecnologias de comunicação. 2009. Disponível em: http://www.insite.pro.br/2009/Maio/sociedade_ciberespa%C3%A7o_Isabella.pdf. Acesso em: 16 maio. 2018.

TOMAÉL, M. I. S. et al. Avaliação de fontes de informação na *internet*: critérios de qualidade. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 11, n. 2, p. 13-35, 2001. Disponível em: http://www.brapci.inf.br/v/a/1061. Acesso em: 25 jun. 2018.

ZAEZALEJOS, José Antonio. Comunicação, jornalismo e 'fact-checking'. **Revista UNO**, São Paulo, n. 27. Mar. 2017. Disponível em: https://www.revista-uno.com.br/numero-27/. Acesso em: 20 abr. 2018.

LETRAMENTO INFORMACIONAL: ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NO PORTAL BRASILEIRO DE PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS EM ACESSO ABERTO - OASISBR

KADIDJA VALÉRIA REGINALDO DE OLIVEIRA
kvroliveira@gmail.com
UFG

GEISA MÜLLER DE CAMPOS RIBEIRO
geisamuller@hotmail.com
UFG

RESUMO

Objetiva mapear a produção acadêmica do Letramento Informacional na comunidade da Ciência da Informação no Portal brasileiro de publicações científicas em acesso aberto- oasisbr entre os anos de 2005 a 2018. Como objetivos específicos propõem-se identificar os eixos de produção acadêmica, isto é, as dimensões sobre letramento informacional abordadas e quais são mais discutidas; verificar os anos e autores que mais discutem sobre a temática, bem como, as instituições que mais possuem produção em relação ao tema. A pesquisa é exploratória, de abordagem quantitativa. Para responder a questão problema, classifica a produção acadêmica mapeada em cinco dimensões relacionadas ao Letramento Informacional, sendo o Teórico-conceitual, Estéti-

co, Político-pedagógico, Ético e Técnico. Os resultados apontam que o 'artigo' é o meio de comunicação em maior quantidade de produções, visto que é um veículo submetido a fluxo contínuo de divulgação em periódicos científicos de interesse da comunidade acadêmica. Foi identificado também que a Universidade de Brasília é instituição que mais comunica suas produções. Destacam-se os anos de 2015, 2016, 2017 que apresentaram uma maior quantidade de publicações. A dimensão político-pedagógica obteve maior representação na relação de quantidade da produção acadêmica mapeada. Por fim, conclui-se que há uma necessidade de se discutir a importância de programas, ações, práticas e pesquisas voltadas ao Letramento Informacional para desdobramentos em aspectos qualitativos à Educação para informação, e portanto questões relacionadas a continuidade da pesquisa.

Palavras-chave: Letramento Informacional. Produção científica. Comunicação Científica. Portal oasisbr.

Abstract

It aims to map the academic production of Letramento Informacional in the Information Science community in the Brazilian Portal of Open Access Scientific Publications - oasisbr between the years 2005 to 2018. As specific objectives, it is proposed to identify the axes of academic production, that is, the dimensions on letramento informacional addressed and which are more discussed; and to verify the years and authors who discuss more about the theme, as well as, the institutions that have more production in relation to the theme. The research is exploratory, with a quantitative approach. To answer the problem question, classifies the academic production mapped in five dimensions related to Letramento Informacional, being Theoretical-conceptual,

Aesthetic, Political-Pedagogical, Ethical and Technical. The results indicate that 'article' is the medium of communication in a larger quantity of productions, since it is a vehicle submitted to a continuous flow of dissemination in scientific journals of interest to the academic community. It was also identified that the University of Brasilia is the institution that most communicates its productions. Of note are the years 2015, 2016, and 2017 with a large number of publications. The political-pedagogical dimension obtained greater representation in the relation of quantity of the mapped academic production. Finally, it is concluded that there is a need to discuss the importance of programs, actions, practices and research aimed at Letramento Informacional to unfold in qualitative aspects to Education for information, and therefore issues related to the continuity of the research.

Keywords: Letramento Informacional. Scientific production. Scientific Communication. Portal oasisbr.

1 INTRODUÇÃO

A sociedade da informação é caracteriza pelo uso das tecnologias da informação e comunicação nos processos de interação, busca e uso da informação, em suas redes digitais de relacionamento. No sentido de satisfazer suas necessidades informativas, essa sociedade global carece de habilidades informacionais às ações de busca, acesso e uso da informação, que repercutem no processo de aprendizagem e construção de conhecimentos. O Letramento Informacional como disciplina, conteúdo, ações e/ou programas, colabora no aprendizado de tais habilidades vista à aquisição de competências de informação para o processo construtivo de novos conhecimentos, no contexto do aprender a aprender ao longo da vida.

Para Gasque e Tescarolo (2010, p. 44) Letramento Informacional vem a corresponder "à estruturação sistêmica de um conjunto de competências que integra as ações de localizar, selecionar, acessar, organizar e gerar conhecimento, visando à tomada de decisão e à resolução de problemas". Nesse sentido, se configura como vertente ao processo de aprendizagem para busca, acesso e uso da informação, necessário a produção de novos conhecimentos pela sociedade da informação.

As discussões na temática Letramento Informacional na sociedade contemporânea advêm dos estudos sobre competência informacional, que como investigado por Vitorino e Piantola (2009), apontam que tais discussões estão imbricadas no eixo social, no contexto de uma sociedade que se relaciona de forma democrática e, portanto, determinam suas escolhas no transcurso de sua vida. Assim, o avanço de reflexões à implementação do Letramento Informacional se associa a sociedade da informação sob diversos enfoques "diante da crescente necessidade e da importância da informação evidenciada pelos diversos segmentos da sociedade nos dias atuais". (VITORINO; PIANTOLA, 2009).

Dudziak (2008, p. 42) argumenta em seus estudos, que a "competência em informação tem assumido distintas formas e não existe, até o momento, um consenso sobre seu significado". Com efeito, seu surgimento está ligado ao conceito de Sociedade de Informação.

Como relatado por Gasque (2013, p.5) "Existem diferenças entre os conceitos de competência Informacional, letramento Informacional, habilidades e alfabetização Informacional, porém esses conceitos estão inter-relacionados", nesse sentido, a autora enfatiza que "letramento informacional é um tópico de estudo relativamente novo e, por isso, tem suscitado discussões termi-

nológicas, em especial, em relação à tradução dos conceitos da língua inglesa para o português do Brasil". (GASQUE, 2013, p.5)

No avanço dos estudos de Gasque (2012, p. 27) a autora traça o panorama do Letramento Informacional, enfatizando que essa temática desperta interesse de estudos para pesquisadores por possibilitar melhoria na aprendizagem no contexto do aprender a aprender. Além disso, ressalta que "Muitas pesquisas apontam a necessidade de projetos voltados para o desenvolvimento das competências informacionais, pois os aprendizes demonstram dificuldades crescentes em buscar e usar a informação". (GASQUE, 2012, p. 27)

Sabe-se que a ciência apresenta inúmeras contribuições para a sociedade e que por meio de sua evolução é possível discutir avanços e descobertas construídas por meio de pesquisas realizadas por pesquisadores e profissionais.

Diante do exposto e compreendendo a importância de discutir a temática do Letramento Informacional que esta pesquisa se propôs a responder a seguinte questão problema: Como tem sido abordado o Letramento Informacional no Brasil?

Portanto, essa pesquisa possui como objetivo geral mapear a produção acadêmica do Letramento Informacional na comunidade da Ciência da Informação no Brasil entre 2005 a 2018 no Portal brasileiro de publicações científicas em acesso aberto - oasisbr. A data escolhida está relacionada ao primeiro trabalho recuperado no Portal oasisbr. A escolha do Portal deu-se por compreender que é um mecanismo de busca multidisciplinar, mais completo, que permite o acesso gratuito à produção científica de autores vinculados a universidades e institutos de pesquisa brasileiros[15].

15 Informação disponível em: <http://oasisbr.ibict.br/vufind/>. Acesso em: 08 out. 2018.

Como objetivos específicos propõem-se: Identificar os eixos de produção acadêmica, isto é, as dimensões sobre Letramento Informacional abordadas e quais são mais discutidas; e verificar os anos e autores que mais discutem sobre a temática, bem como, as instituições que mais possuem produção em relação a temática.

Para responder a questão problema, classifica-se a produção acadêmica mapeada em 04 (quatro) dimensões relacionadas ao eixo teórico-conceitual do Letramento Informacional, sendo essas: Estética, Político-pedagógica, Ética e a Técnica.

Acredita-se que a pesquisa trará contribuições para dar a conhecer os enfoques discutidos na produção científica na temática do Letramento Informacional. Espera-se que por meio das conclusões do estudo seja possível vislumbrar caminhos da produção científica à Educação para a informação, tendo em vista as necessidades de implementação do Letramento Informacional em currículos na Educação em todos os níveis.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico deste estudo está estruturado em duas partes. Inicialmente serão apresentados os conceitos de Letramento Informacional, sob a ótica de autores e pesquisadores na área da Ciência da Informação, suas terminologias e importância na sociedade contemporânea. Na segunda parte, aborda sobre a Comunicação Científica e seus processos de produção para evolução da ciência.

2.1 LETRAMENTO INFORMACIONAL

A sociedade global do século XXI tem se deparado com um ambiente complexo em rede conectada, que alimentado pela

dinâmica descontrolada de vasta produção de informação, repercute à necessidade de aquisição de habilidades informacionais para a busca, acesso e uso da informação, haja vista a produção e disseminação de novos conhecimentos.

Nas palavras de Almeida (2016, p. 1), "A adoção das tecnologias de informação e comunicação (TIC) têm contribuído para a transformação de inúmeros processos de trabalho com grande impacto nos objetivos e no desempenho exigido dos profissionais".

O avanço das tecnologias em processos de comunicação e informação tem sido largamente utilizado como instrumento de mediação da informação à interação pela Sociedade contemporânea. Para Almeida (2016, p. 7) "Está mais fácil usar as ferramentas de busca e o acesso foi ampliado. Equipamentos e conectividade são essenciais, mas não são suficientes para lidar com as fontes digitais de informação".

No contexto da Educação, a mesma autora esclarece que sem educação para o Letramento Informacional:

> [...] não se desenvolve a capacidade do usuário, interagindo com máquinas e rede, de elaborar práticas significativas para a sua necessidade de aprendizagem. A condição de ser letrado, mais genericamente, significa ter domínio sobre processos culturais de codificação das informações. "Aprender a aprender", expressa essa condição no domínio do letramento informacional (ALMEIDA, 2016, p. 7).

Na abordagem de Gasque (2012, p.28) a "expressão information literacy surge nos EUA na década de 70, mas os estudos produzidos no Brasil sobre o tema iniciam-se apenas a partir de 2000." No entendimento da autora, letramento informacional refere-se ao "processo de desenvolvimento de competências para

localizar, selecionar, acessar, organizar, usar informação e gerar conhecimento, visando à tomada de decisão e à resolução de problemas." (GASQUE, 2012, p. 28).

Por outras palavras, a fim de complementar o entendimento do termo Letramento Informacional, observe-se o respectivo termo em Thesaurus[16]. Com efeito, para Lancaster (2004) tesauro refere-se a uma lista de termos autorizados que representa um vocabulário controlado. Além disso, essa lista inclui uma forma de estrutura semântica destinada a controlar sinônimos, diferenciar homógrafos e agrupar termos que tenham nos seus significados uma relação estreita entre si. (LANCASTER, 2004, p. 19)

Assim, de acordo com o Thesauros da UNESCO, o termo "Letramento Informacional" está vinculado para conteúdo do ensino Básico na Educação, podendo também ser representado pelo termo "Alfabetização". Observa-se que o termo compreende as competências para reconhecer as necessidades de informação, bem como, localizar, avaliar, usar e produzir informações em contextos sociais. (INFORMATION..., 2010, tradução nossa).

Em relação ao Tesauro Brasileiro de Ciência da Informação, conforme apresenta Pinheiro e Ferrez (2014) o termo "letramento informacional" está estruturado na categoria do item 6.4 Sociedade da Informação, vinculado na classificação do item 6. Comunicação e Acesso à Informação, e também, associado à Competência Informacional.

---

16 O conceito específico para Thesaurus, apresentado pela UNESCO, destaca a compilação de dicionário de sinônimo. Em nota, representa uma linguagem documental controlada e dinâmica, que contém termos semanticamente e genericamente relacionados, engloba de forma abrangente um domínio específico do conhecimento. Disponível em: http://vocabularies.unesco.org/browser/thesaurus/es/page/?uri=concept12263. Acesso em: 08 ago. 2018.

Assim sendo, a importância de Letramento Informacional para a Sociedade Global do século XXI está voltada, de forma ampla, em promover às pessoas estratégias de aprendizagem para aprender conteúdos e operar na aquisição de competências ao objetivo da aprendizagem de habilidades informacionais, que se aplicam em processos de busca e uso da informação, inseridos em um cenário, dinâmico e efêmero, de crescente produção de informação por essa sociedade global, em sua interação em redes, em dimensões socioeconômicas e culturais.

Diante dessas questões, os eixos do Letramento Informacional, podem ser categorizados em quatro dimensões: **dimensão estética**, cujas pesquisas são contextualizadas em estudos do desenvolvimento do pensamento crítico reflexivo para a produção do conhecimento, compreende também reflexões em como o aluno se apropria da informação- capacidade de compreender, relacionar, ordenar, configurar e ressignificar a informação; **dimensão político-pedagógica**, onde se discute sobre inserção da disciplina de Letramento Informacional em currículos, ações e/ou programas no eixo educacional; **dimensão ética** na abordagem do uso consciente da informação, vista a apropriação e uso da informação, considerando a propriedade intelectual e os direitos autorais; **dimensão técnica**, onde se estudam os processos de busca pela informação, organização da informação, normalização do trabalho acadêmico e ambientes colaborativos na construção coletiva do conhecimento; O âmbito da **dimensão teórico conceitual** refere-se a compreensão dos aspectos teóricos e conceituais do Letramento Informacional, e sua aplicação no contexto educacional.

Em síntese, para além do contexto educacional, as habilidades em lidar com a busca, acesso, uso e produção de informação estão diretamente ligadas a aquisição de competências para melhor interagir com

o fenômeno de vasta produção de informações pela sociedade contemporânea conectada em rede. Os impactos para essa mesma sociedade se configuram em necessidades de capacitação em Letramento Informacional que vislumbre encarar esses desafios e compreender melhor como pode lidar com um mundo em constantes transformações e proliferação em massa da produção de informações.

2.2 COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA E PRODUÇÃO ACADÊMICA

Para Caribé (2015, p. 90) o termo Comunicação Científica "é um termo genérico. Infere-se que difusão científica, divulgação científica, popularização da ciência, disseminação científica são termos subordinados e específicos de comunicação científica.", que no mesmo entendimento está relacionado "às atividades desenvolvidas por diferentes pessoas e instituições, com o objetivo de levar a informação científica a determinado grupo social." (CARIBÉ, 2015, p. 90)

Como abordado por Le Coadic (1996, p. 19) "Toda ciência é uma atividade social determinada por condições históricas e socioeconômicas".

Por meio da ciência o homem investiga o universo em que vive na determinação de encontrar respostas aos fenômenos e problemas que surgem. Motivado pela inquietação e curiosidade, desde seus ancestrais, o homem tem a necessidade de registrar suas descobertas, seus conhecimentos, à posteridade.

Com a evolução da escrita e das novas tecnologias, a sociedade global do século XXI – marcada pelo fenômeno da vasta produção de informação e inserida nas redes sociais – faz uso das tecnologias de informação e comunicação para interagir com a sociedade científica na comunicação de suas descobertas para o conhecimento. Assim, o potencial da Comunicação Científica

coopera em possibilitar que as descobertas sejam transmitidas à sua comunidade científica, bem como, comunicadas à sociedade que faz parte dos estudos para geração de novos conhecimentos.

As informações científicas produzidas à Comunicação Científica são resultantes de produção acadêmica construída por pesquisadores, professores, cientistas e alunos envolvidos com o fazer ciência. Segundo LE COADIC (1996, p. 33)

> [...] comunidades científicas são, sobretudo, redes de organizações e relações sociais formais e informais que desempenham várias funções. Uma das funções dominantes é a de comunicação. O papel da comunicação consiste em assegurar o intercâmbio de informações sobre os trabalhos em andamento, colocando os cientistas em contato entre si (LE COADIC, 1996, p. 33).

Dessa forma, são dois os processos de comunicação utilizados pela comunidade científica, conforme apresentado por Le Coadic (1996, p. 34), "um processo escrito, formal, e um processo oral, informal.".

Caracterizam-se como meios de **comunicação formais** a comunicação da informação registrada em suporte físico, podendo assumir o formato de artigos, capítulos de livros, resumos, revisão de literatura, entre outros. Já os meios de **comunicação informais** são as comunicações oralizadas, realizadas em forma pública, por meio de eventos científicos como congressos, seminários, encontros, que buscam promover a discussão recente do desenvolvimento da ciência.

Por sua vez, a Comunicação Científica tem como fatores operantes a disseminação da produção acadêmica à sociedade, a ética na relação da autoria dos pesquisadores alinhados às insti-

tuições de ensino, o processo de avaliação dos trabalhos submetidos pelos pares, e a divulgação do conhecimento.

A evolução da Comunicação Científica pressupõe o avanço de descobertas em informações registradas e difundidas por meio da produção científica. Essa produção é construída por meio de pesquisas científicas, com métodos e procedimentos estabelecidos pela ciência, e opera sobre os fenômenos socioeconômicos, políticos e culturais em que a sociedade está inserida.

Para Bueno (2010, p. 5) a Comunicação Científica possui características diferenciadas da divulgação científica. O autor explica que

> A comunicação científica visa, basicamente, à disseminação de informações especializadas entre os pares, com o intuito de tornar conhecidos, na comunidade científica, os avanços obtidos (resultados de pesquisas, relatos de experiências, etc.) em áreas específicas ou a elaboração de novas teorias ou refinamento das existentes (BUENO, 2010, p. 5).

Em sequência, o autor esclarece que a "divulgação científica cumpre função primordial: democratizar o acesso ao conhecimento científico e estabelecer condições para a chamada alfabetização científica.", isso posto argumenta ainda que ambas contribuem para "incluir os cidadãos no debate sobre temas especializados e que podem impactar sua vida e seu trabalho". (BUENO, 2010, p. 5).

Por conseguinte, as contribuições da Ciência para a sociedade são inúmeras. Por meio delas a sociedade pode compreender sua trajetória, discutir o presente, e vislumbrar um futuro do e para o bem comum, o que lhe confere sua transformação e interação no meio em que vive, e que nele encontra seus desafios, inquietações, conhecimentos, na busca de novos saberes.

3 METODOLOGIA

Metodologia, segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 112) "engloba métodos de abordagem e de procedimento e técnicas". Assim, a classificação metodológica desta pesquisa quanto à abordagem é quantitativa, que baseado no método estatístico por Marconi e Lakatos (2003, p. 108) "significa redução de fenômenos sociológicos, políticos, econômicos etc. a termos quantitativos e a manipulação estatística, que permite comprovar as relações dos fenômenos entre si, e obter generalizações sobre sua natureza, ocorrência ou significado."

Quanto aos objetivos, é exploratória, que de acordo com Gil (2012) objetiva "proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato." Nesse sentido, a escolha do tema Letramento Informacional deu-se devido ao seu estado de desenvolvimento de pesquisas no Brasil, conforme demonstram estudiosos na comunidade da Ciência da Informação.

Para os procedimentos técnicos, é pesquisa bibliográfica que significa a identificação e mapeamento da produção científica na temática do Letramento Informacional.

3.1 FONTE DE PESQUISA

A fonte utilizada para a pesquisa foi a Base de dados no Portal brasileiro de publicações científicas em acesso aberto - oasisbr, por se tratar de um mecanismo de busca multidisciplinar que permite o acesso gratuito à produção científica de autores vinculados a universidades e institutos de pesquisa brasileiros.

A partir de uma única interface, é possível realizar buscas simultâneas em revistas científicas, repositórios institucionais, repositórios temáticos, bibliotecas digitais de teses e dissertações

e outras fontes de informação de natureza científica e tecnológica ou academicamente orientada. O seu crescimento é constante e é fruto da cooperação das universidades e institutos de pesquisa a partir das fontes de informação presentes na *Internet*. Os conteúdos disponíveis são de responsabilidade dessas instituições.

O Portal é um dos resultados dos esforços do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia- IBICT, apoiados pela Financiadora de Estudos e Projetos- FINEP, para a inserção da ciência brasileira no contexto acesso aberto à informação científica. Dentre os benefícios desta iniciativa estão a integração de sistemas de informação científica luso-brasileiros, além do aumento da visibilidade dos resultados de pesquisa, dos próprios pesquisadores e de suas instituições a aceleração do progresso da ciência.

3.2 PROCEDIMENTOS DE COLETA DOS DADOS

Para o descritor de busca, foi utilizado o termo "Letramento Informacional". Foram recuperadas 80 (oitenta) produções científicas nacionais. A busca foi realizada utilizando " " (aspas) para refinar a pesquisa e tornar os resultados mais precisos. Em sequência da identificação por tipo de documento acadêmico, os trabalhos foram analisados pelos resumos para o entendimento da abordagem do Letramento Informacional.

Para a organização dos trabalhos mapeados, foi estabelecido um quadro referente a quatro dimensões categorizadas aos eixos de Letramento Informacional. Essas dimensões serviram para a classificação da produção acadêmica mapeada à temática do Letramento Informacional, conforme apresentado no Quadro 1 a seguir:

Quadro 1: Eixos e Temáticas

EIXOS	TEMÁTICAS
TEÓRICO-CONCEITUAL	Sociedade da Informação
	Letramento Informacional
	Competência Informacional
DIMENSÃO ESTÉTICA	Teoria sobre a aquisição e desenvolvimento da linguagem
	Pensamento reflexivo e produção do conhecimento
DIMENSÃO POLÍTICO-PEDAGÓGICO	Programas de letramento informacional na escola
	Currículo
DIMENSÃO ÉTICA	Ética na informação
DIMENSÃO TÉCNICA	Busca pela informação
	Organização da informação
	Comunicação científica
	Normalização do trabalho acadêmico
	Ambientes colaborativos na construção coletiva do conhecimento

Fonte: Faculdade de Informação e Comunicação. Manual do Cursista / Universidade Federal de Goiás. Faculdade de Informação e Comunicação. Goiânia (2017).

O processo de busca no Portal brasileiro de publicações científicas em acesso aberto- oasisbr foi realizado nos dias 01 a 02 setembro do ano de 2018. No entanto, após essa data percebeu-se aumento na recuperação de trabalhos, os quais não foram incluídos nesse estudo devido à fase de sistematização e análise dos trabalhos mapeados.

3.2.1 DIFICULDADES NO PROCESSO DE ANÁLISE

No processo de sistematização dos trabalhos mapeados surgiram algumas dificuldades que refletiram no total de trabalhos analisados.

Inicialmente, a busca no Portal brasileiro de publicações científicas em acesso aberto - oasisbr recuperou 80 (oitenta) produções. No entanto, quando foram verificados de forma individualizada, perceberam-se algumas inconsistências, como no acesso para obter o texto integral do trabalho e na contagem de

produção por autoria. Diante disso, 08 (oito) trabalhos não foram considerados devidos a questões de:

Alguns autores foram contabilizados duplamente, isso devido o trabalho ter sido recuperado por conter o descritor "letramento informacional" nos campos Palavra-chave e Resumo;

Alguns coautores foram recuperados como autores no Portal oasisbr, e na sistematização da produção analisada foi considerada a produção para a autoria principal;

Em alguns trabalhos não foi possível obter acesso ao texto integral devido o link apresentado para o trabalho no Portal oasisbr não ter direcionado como um endereço válido no repositório para acesso ao trabalho;

Tempo escasso para pesquisas externas ao Portal oasisbr que coopere para a classificação de todos os trabalhos mapeados, que em consequência ao prazo para conclusão do trabalho, sinaliza à continuidade do estudo para uma abordagem qualitativa, entre outros aspectos.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Nesta seção será apresentada a relação do aspecto quantitativo da produção acadêmica analisada e mapeada no Portal brasileiro de publicações científicas em acesso aberto- oasisbr que somam-se, conforme já explicitado, 72 (setenta e duas) produções.

A Tabela 1 apresenta a produção bibliográfica relacionada ao Letramento Informacional mapeada no Portal oasisbr (2005-2018). Observa-se que o formato de Artigo teve maior representação, totalizando 29 (vinte e nove) trabalhos.

Tabela 1: Produção bibliográfica relacionada ao Letramento Informacional - Portal oasisbr (2005-2018)

Tipo de documento	Quantitativo
Artigo	29
Dissertação	14
Trabalho de conclusão de curso	11
Tese	10
Livro	01
Artigo de conferência	01
Revisão	01
Resumos	04
Pôster	01
Total	72

Fonte: Elaborada pelas autoras (2018).

A totalização dos trabalhos analisados (72) divergiu do quantitativo resultante no Portal oasisbr (80) em 02 set.2018. Isso se deve por alguns fatores como: associar coautoria em quantificação de alguns trabalhos, ou seja, para o trabalho analisado atribuiu produção relacionada ao autor principal; trabalhos que foram contabilizados duplamente, por conter o descritor "letramento informacional" nos campos 'Palavra-chave' e 'Resumo'; em 04 (quatro) trabalhos não foi possível obter acesso ao texto integral devido o link apresentado para o trabalho no Portal oasisbr não ter direcionado como um endereço válido no repositório para acesso ao trabalho.

Para os tipos de documentos, relacionados à produção científica, os artigos refletiram maior produção. Essa representação, possivelmente, pode estar associada à produção acadêmica resultante de disciplinas cursadas por discentes em cursos de Pós-

-graduação. Nesse cenário, os docentes costumam incentivar os discentes a publicarem seus trabalhos para comunidade científica onde estão inseridos. Além disso, pode dizer-se também que o 'artigo' é um veículo submetido a um fluxo contínuo de divulgação em periódicos científicos de interesse da comunidade acadêmica.

Artigos científicos, segundo Marconi e Lakatos (2012, p.259) "Apresentam o resultado de estudos ou pesquisas e distinguem--se dos diferentes tipos de trabalhos científicos pela sua reduzida dimensão e conteúdo".

Conforme noticiado no site da Agência FAPESP[17], o Brasil ocupa o 13º lugar no ranking entre os países que mais produzem artigos científicos no mundo. Destarte, conforme apresentado na matéria, o País tem destaque por ter grande parte da produção de artigos em periódicos nacionais, disponibilizados de forma gratuita, o que caracteriza o acesso aberto.

Nesse sentido, pode-se acreditar que a produção de artigo científico recuperado na base do Portal oasisbr alinha-se com o movimento do acesso livre e aberto, de forma estratégica, para a difusão da ciência.

A Tabela 2 apresenta a produtividade nas Instituições de Ensino Superior IES relacionada ao tema Letramento Informacional. Esta tabela é gerada automaticamente por meio do Portal oasisbr e, por esta razão, apresenta o valor total (80) de produções recuperadas. Mas cabe ressaltar que a análise das produções está direcionada a 72 trabalhos que foram possíveis de serem selecionados.

17 Disponível em: <http://agencia.fapesp.br/brasil-e-o-pais-com-mais-publicacao--cientifica-em-acesso-aberto/27034/>. Acesso em: 14 out. 2018.

Tabela 2: Produtividade nas Instituições de Ensino Superior IES sobre Letramento Informacional

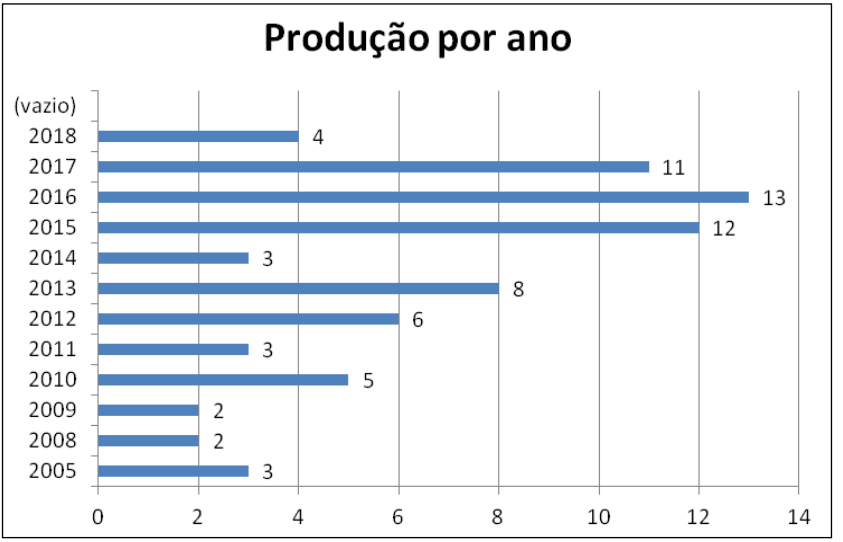
Instituição	Quantitativo
UNB	33
UFG	5
UFMG	5
PUC_CAMP	4
USP	4
IBICT	3
UFF	3
UFPB	3
UNICAMP	3
ANCIB	2
FEBAB	2
UEL	2
PUC_GO	1
UFBA	1
UFC	1
UFPR	1
UFRGS	1
UFRJ	1
UFRN	1
UFS	1
UNESP	1
UNIGRANRIO	1
UNIPAMPA	1
Total	80

Fonte: Portal Oasisbr (2018).

A maior parte da produção mapeada foi localizada na Universidade de Brasília- UnB com recuperação de 33 (trinta e três) produções. Em seguida, destacam-se a Universidade Federal de Goiás – UFG e Universidade Federal de Minas Gerais- UFMG, ambas com 05 (cinco) produções.

No que se refere a produção sobre Letramento Informacional por ano, percebeu-se que está concentrada no período de 2015 a 2017, totalizando 36 (trinta e seis) trabalhos, o que representa exatamente 50% da produção mapeada, como pode ser representado em gráfico na Figura 1.

Figura 1: Produção sobre Letramento Informacional por ano.



Fonte: Elaborada pelas autoras (2018).

Por pertinência, apresenta-se na Tabela 3 os autores que estão relacionados no período de maior produção na temática do 'Letramento Informacional'.

Tabela 3: Ano e autores no período de maior produção em Letramento Informacional.

2015	**12**
Alves, Mirian Ferreira	1
Bezerra, Arthur Coelho	1
Custódio, Manuela Bisognin	1
Gasque, Kelley Cristine Goncalves Dias	1
Luiz, Fábio Ferreira	1
Macedo, Murillo de Melo	1
Medeiros Neto, Benedito	1
Oliveira, Gabriella Maia de	1
Pinheiro, Regina	1
Rosangela Maria Nascimento	1
Silva, Maria Raquel Gomes da	1
Tavares, Rosemeire Barbosa	1
2016	**13**
Carvalho, Lívia Ferreira de	1
Gama, Ana Claudia Soares Cavalcante	1
Gasque, Kelley Cristine Gonçalves Dias	3
Leite, C.	1
Nascimento, Milena de Macêdo Barbosa	1
Ribeiro, Leila Alves Medeiros	1
Rosa, Déborah Mendonça de Proença	1
Santos,Cosme Batista dos	1
Silva, Andréa Carla Marques da	1
Sousa, Janete Fontes de	1
Zinn, Alexandra César	1
2017	**11**

Continua →

Azevedo,Isabel Cristina Michelan de	1
Blank, Cintia Kath	1
Brasileiro, Fellipe Sá	1
Gasque, Kelley Cristine Gonçalves Dias	3
Nascimento, Anderson Messias Roriso do	1
Reis, Giordani Avila	1
Santelli, Sabrina Barcellos	1
Vieira, Renato Lopes	1
Zinn, Alexandra César	1

Fonte: Elaborada pelas autoras (2018).

Como contextualizado na Tabela 2, a maior parte da produção identificada está representada na UnB. Assim, na Tabela 3 percebe-se também a produção continuada da autora Gasque, Kelley Cristine Gonçalves-Professora da Faculdade de Ciência da Informação/UnB, destacando ainda que é autora do livro 'Letramento informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem. Brasília: Universidade de Brasília, Faculdade de Ciência da Informação, 2012', sendo essa obra referência para a comunidade científica no Brasil que investiga a temática do Letramento Informacional. Já a Tabela 4 apresenta a distribuição da produção acadêmica segundo o ano e dimensão abordada na temática do Letramento Informacional.

Tabela 4: Distribuição da produção acadêmica segundo o ano e dimensão do Letramento Informacional.

Ano	DIMENSÃO ESTÉTICA	DIMENSÃO POLÍTICO-PEDAGÓGICO	DIMENSÃO TÉCNICA	DIMENSÃO ÉTICA
2005	1		1	1
2008	2			
2009			2	

Continua →

2010	2	2	1	
2011	1		1	
2012	2		4	
2013	4	1	2	
2014		3	2	1
2015		3	5	
2016	1	6	4	1
2017	2	8		
2018	1	2	1	
Total geral	16	25	23	3

Fonte: Elaborada pelas autoras (2018).

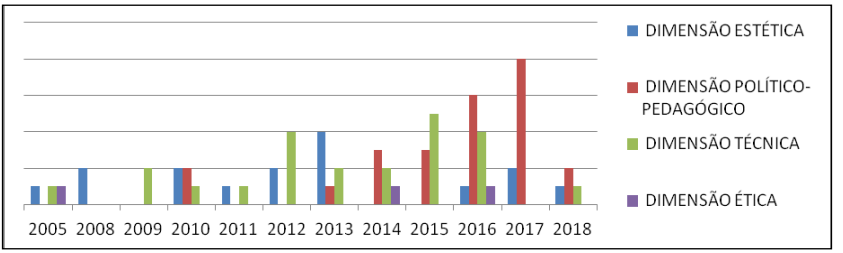
O eixo teórico-conceitual do Letramento Informacional foi categorizado em dimensões referente às competências de informação relacionadas à busca e uso da informação. Conforme apresenta a Tabela 4, em 2005 foram consideradas as dimensões estéticas, ética e técnica em produção científica em análise da produção acadêmica mapeada. A partir de 2010 surgem trabalhos para a dimensão político-pedagógica, cujas pesquisas buscam discutir sobre inserção do Letramento Informacional como disciplina para currículos, ações e/ou programas no eixo educacional. Os trabalhos analisados tenderam a discutir de forma crescente essa dimensão. Em seguida, destacou-se a dimensão técnica, nas quais pesquisas estão contextualizas em processos de busca pela informação, organização da informação, normalização do trabalho acadêmico e ambientes colaborativos na construção coletiva do conhecimento.

Assim, a dimensão político-pedagógica obteve maior representação na relação de quantidade da produção acadêmica mapeada, estando contextualizada em 25 (vinte e cinco) trabalhos, seguido da dimensão técnica representada em 23 (vinte e três) trabalhos, a dimensão estética obteve representação em 16 (de-

zesseis) trabalhos e para a dimensão ética, está contextualizada em 3 (três) trabalhos, conforme apresentado na Tabela 4.

Na visualização em gráfico da Tabela 4, apresentado na Figura 2, evidencia-se que as produções com abordagem na dimensão Político-pedagógica são mais frequentes, e consequentemente, de maior discussão na produção científica no Brasil.

Figura 2 – Produção relacionada às dimensões do Letramento Informacional 2005-2018.



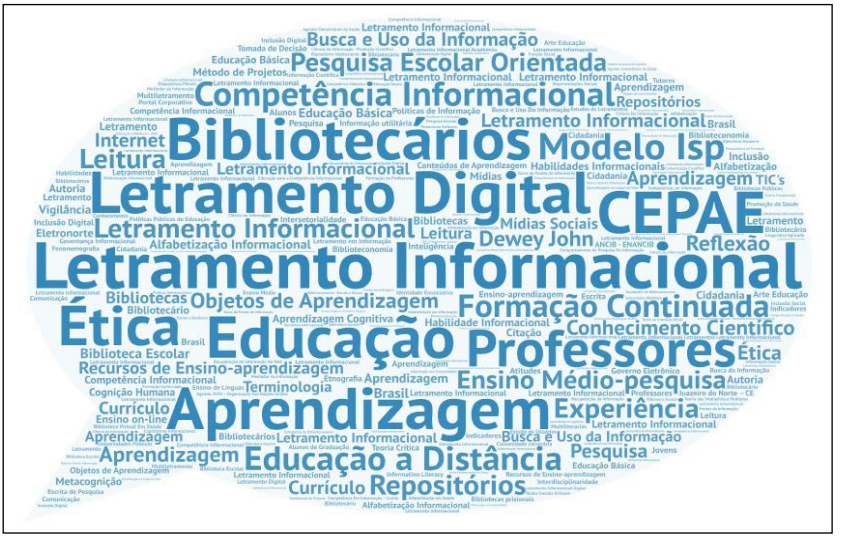
Fonte: Elaborada pelas autoras (2018).

A sociedade é, a todo o momento, estimulada pelos canais de informações. Adquirir competências para lidar com a busca de informação ao uso nessa sociedade é um desafio. Conforme versa a Professora Kelly Gasque, com produção relevante na temática deste estudo, "buscar e usar informação constituem-se competências cruciais na sociedade da aprendizagem, as quais poderão ser desenvolvidas por meio do Letramento Informacional". (GASQUE, 2012, p. 85)

Nesse contexto, prevalece a dimensão político-pedagógica como vertente para implementação de programas e ações de Letramento Informacional, emergentes para a sociedade contemporânea, que propicie competências e habilidades na busca e uso da informação, em suas formas de se comunicar, interagir e construir conhecimentos em rede, de forma consciente.

A Figura 3, intitulada como Palavras-chave na produção acadêmica do Letramento Informacional[18], foi elaborada com as palavras-chave extraídas dos trabalhos mapeados nesse estudo. A nuvem de palavra, representada pela figura de um balão de diálogo, reitera a necessidade do diálogo e da disseminação da comunicação científica no contexto do Letramento Informacional, em continuidade de estudos, pesquisa e soluções da implementação do Letramento Informacional na Educação a informação.

Figura 3: Palavras-chave da produção acadêmica do Letramento Informacional.



Fonte: Elaborada pelas autoras (2018).

5 CONSIDERAÇÕES

O estudo procurou mapear a produção acadêmica do Letramento Informacional na comunidade da Ciência da Informação

18 Elaborado no Wordart. Criador de arte de nuvem de palavra disponível em <https://wordart.com/create>. Acesso em: 20 jun. 2018.

no Brasil entre 2005 a 2018 no Portal brasileiro de publicações científicas em acesso aberto- oasisbr.

O objetivo geral foi atingido no que tange o mapeamento de produção acadêmica na temática do Letramento Informacional utilizando o Portal oasisbr. Sobretudo, sinaliza a continuidade do estudo vista a análise da produção acadêmica em desdobramentos, como mapear os autores na relação de instituições de ensino a que pertencem e a produção acadêmica em Programas de Pós-graduação no Brasil, bem como, os perfis de profissionais da informação que estudam os avanços do Letramento Informacional na Educação para a informação.

Em relação aos objetivos específicos, foi possível identificar na maioria da produção acadêmica mapeada, as dimensões que tangenciam os aspectos teóricos, conceituais e práticos do Letramento Informacional, conforme quadro elaborado para caracterização das dimensões categorizadas.

No Brasil, desde 2005, as comunicações científicas produzidas pela comunidade da Ciência da Informação, na temática do Letramento Informacional, vêm discutindo a dimensão estética, ética e técnica. A partir de 2010, percebe-se avanços nas abordagens de pesquisas com a dimensão político-pedagógica. Do mesmo modo, também é crescente a dimensão técnica por sua característica relacionada ao uso das TICs em processos de ensino-aprendizagem, como a busca, uso e produção de informação, pela sociedade contemporânea. A necessidade de implementação do Letramento Informacional em programas, ações, práticas e/ou currículos, em todos os níveis educacionais, vista a aquisição de competências em informação é fundamental para uma sociedade que convive em rede conectada.

Assim como tem sido crescente a produção científica na UnB, outras instituições de ensino, como a UFG, vêm avançando nas discussões e ações com a abordagem ao Letramento Informacional na Educação.

Ressalta-se que o âmbito da dimensão teórico conceitual do Letramento Informacional refere-se à compreensão dos aspectos teóricos e conceituais do LI, e sua aplicação no contexto educacional.

Contudo, torna-se cada vez mais relevante à discussão acadêmica da implementação do Letramento Informacional como disciplina nos currículos educacionais, que opere na aquisição de conhecimentos e habilidades na busca e uso da informação para a sociedade contemporânea. Além disso, práticas de Letramento Informacional devem refletir a aquisição de competências de informação na busca e uso da informação para o aprender a aprender ao longo da vida.

Como contextualizado, o Letramento Informacional diz respeito à produção, compartilhamento e uso de informação de forma crítica, reflexiva e ética. A capacitação e formação em Letramento Informacional em Educação para a informação se faz necessária a uma sociedade que, além da relação de representação de uma comunidade científica, busca, por meio da ciência, no acesso e uso da informação, o seu desenvolvimento econômico, político e social.

Em vista disso, e em consonância ao que defende Gasque (2012, p.110) "A implementação do Letramento Informacional reflete a necessidade de repensar a própria escola, aspectos de aprendizagem, formação de professores, currículo e estrutura." ao processo de aprendizagem - essencial para formação de cidadania emancipatória – vinculada a educação de qualidade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Regina Oliveira de. Mediação e letramento informacional: algumas considerações. **RACIn**, João Pessoa, v. 4, n. 2, p. 1-20, jul./dez. 2016. Disponível em: http://racin.arquivologiauepb.com.br/edicoes/v4_n2/racin_v4_n2_artigo01.pdf. Acesso em: 30 set 2018.

BUENO, Wilson Costa. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. **Informação & Informação**, [S.l.], v. 15, n. 1esp, p. 1-12, dez. 2010. ISSN 1981-8920. Disponível em: http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/6585. Acesso em: 16 out. 2018.

CARIBÉ, Rita de Cássia do Vale. Comunicação científica: reflexões sobre o conceito. **Inf. & Soc**.:Est., João Pessoa, v.25, n.3, p. 89-104, set./dez. 2015. Disponível em: http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/23109/14530. Acesso em: 25 set. 2018.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Os faróis da sociedade de informação: uma análise crítica sobre a situação da competência em informação no Brasil. **Inf. & Soc**.:Est., João Pessoa, v.18, n.2, p. 41-53, maio/ago. 2008. Disponível em http://producao.usp.br/handle/BDPI/16882. Acesso em: 14 out. 2018.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias; TESCAROLO, Ricardo. Desafios para implementar o letramento informacional na educação básica. **Educ. rev**., Belo Horizonte, v. 26, n. 1, p. 41-56, Apr. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982010000100003&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 07 set 2018.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. **Letramento informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem**. Brasília: Universidade de Brasília, Faculdade de Ciência da Informação, 2012. 183 p. Disponível em: http://leunb.bce.unb.br/bitstream/handle/123456789/22/Letramento_Informacional.pdf?sequence=3. Acesso em: 07 set 2018.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. O papel da experiência na aprendizagem: perspectivas na busca e no uso da informação. **Transinformação**, v. 20, p. 149-158, 2008. Disponível em: http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/531/511. Acesso em: 07 set. 2018.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Competência em Informação: conceitos, características e desafios. **AtoZ**: novas práticas em informação e conhecimento, [S.l.], v. 2, n. 1, p. 5-9, ago. 2013. Disponível em: https://revistas.

ufpr.br/atoz/article/view/41315/25245. Acesso em: 11 nov. 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2012.

INFORMATION literacy. In: UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION. **UNESCO thesaurus**. [S.l.], 2010. Disponível em: http://vocabularies.unesco.org/thesaurus/concept17077. Acesso em: 29 set. 2018.

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. Tradução de Maria Yeda F.S. de Filgueiras Gomes - Brasília, DF: Briquet de Lemos/Libros, 1996.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro; FERREZ, Helena Dodd. **Tesauro Brasileiro de Ciência da Informação**. Rio de Janeiro; Brasília: Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict), 2014. Disponível em http://www.ibict.br/publicacoes-e-institucionais/tesauro-brasileiro-de-ciencia-da-informacao-1/copy_of_TESAUROCOMPLETOFINALCOMCAPA24102014.pdf.Acesso em: 29 set. 2018.

Universidade Federal de Goiás. Faculdade de Informação e Comunicação. **Manual do Cursista**. Goiânia: Gráfica UFG, 2017. 57 p.

VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA, Daniela. Competência informacional – bases históricas e conceituais: construindo significados. **Ciência da Informação**, [S.l.], v. 38, n. 3, may 2010. ISSN 1518-8353. Disponível em: http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1236. Acesso em: 14 out. 2018.

LETRAMENTO INFORMACIONAL: O REAL E O IRREAL NAS PLATAFORMAS DIGITAIS – A BUSCA DA INFORMAÇÃO NA EDUCAÇÃO

GLÁUCIA DE ALMEIDA CASTRO
gaccastroartesvisuais@gmail.com
UFG

BENJAMIN PEREIRA VILELA
bpvilela@gmail.com
UFG

RESUMO

Partindo da desenfreada produção e difusão de dados e/ou notícias inverídicas que é observado no cotidiano das plataformas digitais, o presente artigo reúne uma reflexão crítica no intuito de responder ao problema desta pesquisa – O que é "real" e "irreal" nas plataformas digitais neste universo cotidiano da busca pela informação na educação? Interessa-nos, portanto, através de revisão de literatura concernente à busca pela informação no letramento informacional, apresentando um estudo de caso, discutirmos a busca pela informação no processo educativo, como também, a influência das plataformas digitais na educação.

Palavras-chave: Letramento Informacional. Busca da Informação. Educação. Plataforma Digital.

ABSTRACT

Based on the unbridled production and diffusion of data and/or untrue news that is observed in the daily life of digital platforms, this article brings together a critical reflection in order to answer the problem of this research – What is "real" and "unreal" in the platforms in this everyday universe of the search for information in education? We are interested, therefore, through a literature review concerning the search for information in the information literacy presenting a case study, discuss the search for information in the educational process, as well as the influence of digital platforms in education.

Keywords: Informative Literature. Search Information. Education. Digital Platform.

1 INTRODUÇÃO

A produção, difusão e o compartilhamento de dados inverídicos na *internet* é um problema que cresce alarmantemente nos suportes de mídias digitais. Informações que aparentam verdadeiras são boatos e propagam com tamanha velocidade sem controle das fontes de produção e dos usuários que acessam os serviços de comunicação e *internet*. Grande parte desse consumidor, em sua maioria estudantes, na realidade desconhece ou não sabe identificar a veracidade da informação e se a fonte de produção é segura em suas pesquisas e na operação de suas plataformas digitais. Por equívoco e/ou interesse, uma vez que, parte dessa população é caracterizada como "massa de manobra" dos meios de comunicação, a propagação desses dados noticiados aleatoriamente ocorre de forma rápida, e potencialmente maior do que as fofocas tão corriqueiras nas praças do interior pelo país. Outro fator preocupante

nas mídias sociais é a utilização de máscaras, fakes, robôs, perfis falsos para disseminação de discursos de ódio e intolerância.

Esse preocupante crescimento no número de dados e/ou notícias falsas compartilhadas nas mídias digitais têm despertado atenção das grandes corporações de comunicação como o Facebook e o Google, dentre outras empresas do setor de tecnologia da informação das grandes mídias. O intuito é estabelecer mecanismos, parcerias e ferramentas para combater a circulação e pirataria de informações falsas na *internet*, vetando a publicação de dados e/ou notícias inverídicas que circulam em suas plataformas digitais. Os casos mais conhecidos são de personalidades públicas, exemplos como as eleições para presidente nos Estados Unidos da América (EUA) em 2016, as causas e investigações que deflagraram o impeachment da presidente Dilma Rosseff (2015 – 2016) no Brasil, bem como, as mortes do ministro Teori Zavascki (2017) e da vereadora da cidade do Rio de Janeiro Marielle Franco (2018), dentre inúmeros outros, procederam de um alarmante universo de "fake news" sobre especulações que giravam em torno dos casos para satisfazer interesses de pequenos grupos centrais.

Partindo desta desenfreada produção e difusão de dados e/ou notícias inverídicas que é observado no cotidiano das plataformas digitais, e levando em consideração a excessiva reprodução dessas informações pelos estudantes em suas pesquisas e na operação de suas mídias sociais, o presente artigo reúne uma reflexão crítica no intuito de responder ao problema desta pesquisa – O que é "real" e "irreal" nas plataformas digitais neste universo cotidiano das informações na educação?

A principal justificativa para o tema proposto está associada à desenfreada reprodução e difusão de dados e/ou notícias falsas pelas mídias digitais, na qual, não se apura a fonte de informação

e a legitimidade inerente aos fatos ocorridos, como também, manipulam sua interpretação para captar a opinião de uma massa gerida por esses meios de comunicação. A proposta desta pesquisa é problematizar a busca pela informação e apresentar por meio de um estudo de caso os motivos que levam os sujeitos à busca desenfreada de informações. Estas condições nos possibilitam debater o lugar que essas reproduções ocupam no universo dos estudantes, trazendo a tona a seguinte reflexão: O que é "real" e o que é "irreal"? "Real" e "irreal" ganham a dimensão do que é "verdadeiro" e "falso" nesse universo de informações difundidas – É importante destacar que a opção pela utilização do termo "irreal" enquanto sinônimo de "falso", parte da observação que em práxis esses dados difundidos também podem ser "reais", porém, "manipulados", possibilitando interpretações diferentemente do ocorrido para um fundamento específico desta mídia.

Sendo assim, o interesse pelo tema proposto neste ensaio parte da problemática em torno da busca pela informação na educação. O uso de ferramentas de pesquisas através do letramento informacional na educação para buscar as fontes de informações proveniente dos dados e/ou notícias reproduzidas pelas mídias em geral para apurar as reais fontes e legitimar a informação difundida. Como destaca Gasque (2012):

> Ao pensar na questão do letramento informacional como programa de ensino-aprendizagem, supõe-se que a capacidade de reflexão do aprendiz pode tornar a aprendizagem emancipatória. O pensamento reflexivo é utilizado como estratégia cognitiva na construção das competências necessárias à busca e ao uso da informação, possibilitando a compreensão mais profunda das questões, fenômenos e processos envolvidos por meio da percepção das

> relações, da identificação dos elementos, da análise e interpretação dos sentidos e significados. (GASQUE, 2012, p. 57).

A pesquisa torna-se importante, pois, a partir do momento que pretende evidenciar os dados reproduzidos pela mídia, apresentamos mecanismos de educação para a busca de informação, tanto para a capacitação de alunos, como outros docentes interessados no processo de ensino-aprendizagem da busca pela informação na educação. Através desta análise crítica de reprodução da informação pelas plataformas digitais, podemos dispor a sociedade em geral e educativa como os meios de comunicação também se prende a uma reprodução de massa dessas informações, sem atentar para sua originalidade, dando ênfase a uma interpretação de acordo com a sua utopia. O objetivo presente é também de educar o usuário para a busca da informação, um processo necessário, emancipatório, para realizar uma análise crítica das informações difundidas pelas mídias digitais.

Durante o desenvolvimento do artigo científico, o processo metodológico será refletido a partir de duas etapas: (1) a revisão de literatura – uma análise crítica agregando a contribuição teórica reflexiva dos distintos autores que discutem a busca pela informação no letramento informacional, estudiosos como Tomael (2001), Martinez-Silveira & Odonne (2007), Cunha (2010), Gasque (2012), Carvalho (2014), Abreu (2017), dentre outros, serão decisivos para compreensão na análise observativa no desenvolvimento da pesquisa – e; (2) a aplicação do estudo de caso, essa proposição metodológica refletida por Meirinhos & Osório (2010), de acordo com os autores:

> (...) uma das características dos estudos de caso é a possibilidade de obter informação a partir de múltiplas fontes de dados. O investigador deve ter

> em conta o formato em que vai recolher os dados, a estrutura e os meios tecnológicos que pretende utilizar (Vázquez e Angulo, 2003). O estudo de caso faz recurso a uma diversidade de formas de recolha de informação, dependente da natureza do caso e tendo por finalidade, possibilitar o cruzamento de ângulos de estudo ou de análise (Hamel, 1997) (MINEIRINHOS; OSÓRIO, 2010, p. 61 – 62).

> (...) os registos electrónicos têm surgido como uma fonte essencial de dados para análise. A utilização destes registros, como fonte de informação, é algo bastante recente e decorrente da utilização da tecnologia informática. Por exemplo a informação registada por plataformas e-learning é quase infindável e requer, normalmente por parte do investigador a selecção da informação relevante para o caso em estudo. Entre os registos electrónicos encontra-se as mensagens electrónicas, as discussões dos fóruns, dos chats, wikis e de todo o trabalho realizado na plataforma. (MINEIRINHOS; OSÓRIO, 2010, p. 63, grifos do autor).

Ao definirmos o objeto investigado como estudo de caso (no caso a trágica morte da vereadora Marielle Franco ocorrida em março de 2018 – como foco central – dentre outros exemplos apresentados), damos início a uma investigação exploratória das diversas mídias nas plataformas digitais, com o intuito de realizar um levantamento das informações e imagens possíveis referente o evento – opiniões – a favor, e contra, à personalidade pública. Tal levantamento é essencial para debatermos as problemáticas inerentes ao processo da busca pela informação na educação para construção do artigo científico, como também, observar o comportamento das mídias sociais e o reflexo no processo de

formação dos estudantes, frente ao evento anunciado, e, realizar contribuições futuras necessárias para a formação de educadores interessados no processo da busca pela informação no ensino.

Esse estudo de caso pode ser referência fundamental para professores, educadores, pesquisadores e/ou usuários da tecnologia e da busca pela informação, na área de letramento informacional, no sentido de capacitar seus alunos e/ou usuários diversos, para não cometer os erros apresentados ao longo do ensaio, tão inerentes à cultura pragmática do ensino difuso da busca pela informação no país.

2 USO DAS PLATAFORMAS DIGITAIS NO INTUITO DE EDUCAR

O aglomerado universo de informações que circulam nas plataformas digitais possibilita aos usuários da educação o acesso imediato aos dados consultados – estudantes e professores dos distintos níveis da educação (educação infantil, ensino fundamental, médio, técnico, superior, tecnológico, e pós-graduação) utilizam as redes como fonte de investigação e pesquisa, sendo de fundamental importância no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. Em contra partida, as informações que circulam nessas plataformas caso sejam consultadas e difundidas sem a devida orientação pode acarretar em grandes problemas, disseminando dados inverídicos e/ou interpretações equivocadas da fonte de origem. Tomael, et al, (2001) destaca:

> Entender a *Internet* como processo social, em constante desenvolvimento e mutação e não como produto definido e acabado, é fundamental para a compreensão da necessidade de desenvolvimento de mecanismos que possibilitem uma utilização otimizada dos 4 recursos disponíveis. Uma vez que

> é improvável combinar liberdade de expressão com seleção prévia, cabe aos profissionais de Informação a tentativa de garantir a seus usuários uma relativa ordem neste caos, definindo e elaborando instrumentos que permitam controlar a qualidade das informações. (TOMAEL; et al., 2001, p. 3 – 4).

Dessa maneira, o uso das redes sociais e das plataformas digitais pelos usuários da educação deve ser orientado para termos um processo difuso responsável na busca pela informação, conforme aponta Carvalho (2014):

> Quando o indivíduo se envolve em um processo de busca pela informação que possa sanar o seu problema, vários fatores exercem influência sobre o seu comportamento, tais como fatores culturais, sociais, nível de instrução e a própria subjetividade na interpretação de uma informação irão afetar em sua avaliação do que é útil ou não. Sendo assim, a primeira etapa dos estudos de comportamento é a identificação das necessidades de informação (CARVALHO, 2014, p. 2).

A necessidade é proveniente ao conhecimento que pretendemos agregar, ao problema que desejamos refletir, porém, devemos estar atento às fontes de consulta que serão investigadas neste processo exploratório. O professor e/ou estudante nesta busca pela informação deve estar apto frente a fonte consultada a determinar se esta informação é segura ou não para uso em sua pesquisa e/ou reflexão. Cunha (2010) aponta algumas questões que devem ser respondidas pelos usuários frente a uma fonte de informação consultada:

a. É possível saber sem dificuldades quem escreveu a informação?

b. Os dados inseridos no sítio foram extraídos de fontes seguras ou conhecidas? Eles de fato podem ser citados?
c. Existem muitos erros gramaticais ou de digitação nas páginas do sítio? Isto pode indicar que o conteúdo não é digno de confiança?
d. Desde quando a página não é atualizada? Existe alguma informação sobre a data do conteúdo ou das tabelas?
e. É possível verificar a qualificação técnica do autor? Essa qualificação é mencionada em algum lugar do sítio? (CUNHA, 2010, p. 168 – 169).

Abreu (2017) corrobora com Cunha (2010) enumerando que existem técnicas para os usuários avaliarem os dados e se protegerem de informações inverídicas frente a informação, segundo a pesquisadora, alguns questionamentos poderão ser realizados diante da abordagem da fonte consultada:

- Tem um título, nome do autor e uma data?
- Verifique se o autor do artigo está identificado e se é especialista no tema
- Está dentro do assunto que você definiu?
- Está atualizada?
- Há indicação de referências ou bibliografia? (ABREU, 2017, Slide 14).

As questões destacadas por Cunha (2010) e Abreu (2017) são exemplos de indagações que devem ser respondidas assertivamente para que a pesquisa ou os dados em investigação tenham validade segura em sua produção para difusão pelo usuário. O intuito é que, diante deste universo aglomerado de informações sendo difundido nas plataformas digitais, o usuário da tecnologia de informação, em práxis, estudante e/ou professor não replique

dados distorcidos e/ou manipulados dos eventuais fatos "reais", caracterizando a fonte de informação segura em sua reprodução.

O usuário ao receber os dados em exibição, deve aplicar um filtro para apurar a legalidade da informação. O intuito é termos um educador e educando conscientes na difusão das informações. O objetivo é romper com tantas desinformações publicadas por fake news, o educador em práxis depara constantemente com alunos reproduzindo um conjunto variado de informações, notícias, dados, etc., que são replicados alarmantemente nas plataformas digitais, em especial, nas redes sociais, sem atentar para a legitimidade da informação. Enquanto professora cabe à responsabilidade em educar para termos estudantes conscientes na disseminação da informação.

Este estudo poderá abarcar reflexões e capacitações futuras frente a busca pela informação no processo de ensino-aprendizagem no campo da educação e do letramento informacional. Distintos usuários da educação (educadores, estudantes, bibliotecários) e da tecnologia da informação poderão fazer uso da pesquisa em seu processo de busca pela informação, para obter uma difusão consciente da informação disseminada em curso.

Por inúmeras ocasiões, me deparo com fake news de uma única imagem sendo replicado com uma série de objetivos. Em práxis, "irreais" distorcidas da real fonte de origem. Um exemplo claro consta na minha pesquisa de TCC (CASTRO, 2015). Vejamos as imagens abaixo:

Figura 1 – São Paulo: Criança desafia policiais após suspeita de tráfico de drogas contra seu pai.

6 – São Paulo: Criança desafia policiais após suspeita de tráfico de drogas contra seu pai

Fonte: CASTRO (2015).

Figura 2 – Criança provoca policiais na faixa do Líbano.

SEM MEDO: garoto enfrenta a Tropa de Choque em mais um confronto no Complexo do Alemão, Zona Norte do Rio, na manhã desta sexta (20).

Fonte: CASTRO (2015).

Figura 3 – SEM MEDO: garoto enfrenta a Tropa de Choque em mais um confronto no Complexo do Alemão, Zona Norte do Rio na manhã desta sexta (20).

SEM MEDO: garoto enfrenta a Tropa de Choque em mais um confronto no Complexo do Alemão, Zona Norte do Rio, na manhã desta sexta (20).

Fonte: CASTRO (2015).

Figura 4 – Palestinos x Israelitas: Criança palestina enfrenta policiais israelenses.

Palestinos x Israelitas: Criança palestina enfrenta policiais israelenses

Fonte: CASTRO (2015).

Conforme podemos destacar, temos uma mesma imagem replicada numa mesma fonte de informação, com quatro interpretações diferentes. Qual é a situação "real" destas inúmeras "irrealidades" apresentadas? Temos o uso da imagem como uma informação parcial e/ou anexada relacionando a outros dados, possibilitando leituras específicas, diferentes da legítima informação. Este é um exemplo, diante de um universo alarmante de informações que circulam cotidianamente, perante a globalização, na qual todos estão conectados e permeados por discursos

regidos por uma mídia de massa, as redes sociais acabam por dominar uma parcela considerável da população, tomando como "verdade" grande parte destas informações disseminadas nestas plataformas "fraudulentas".

Mas até quando e o quanto essa informação pode ser modificada para o favorecimento de grupos específicos? Que lugar essa informação difundida pode alcançar? Quais consequências poderão resultar? Temos exemplos pontuais de informações difundidas, alguns casos de postagens em redes sociais que vieram a transformar em verdadeiras tragédias, abaixo alguns exemplos:

O caso da mulher que foi confundida com uma sequestradora de crianças que realizava raptos com intuito de fazer magia negra, foi "linchada" pela população do bairro até a morte depois de ter o retrato falado da sequestradora associada a sua imagem (RIBEIRO, 2014);

Teve o caso recente de uma foto que foi parar nas redes sociais, a imagem de um motociclista negro que "supostamente" estava abordando uma moça branca na rua, na postagem o delator informava que o sujeito era assaltante que estava abordando mulheres no bairro para furtar e estuprar, a imagem é "real", porém, o motociclista é marido da mulher com quem estava conversando, além de manipular a interpretação observamos um caso de racismo velado (VARGAS, 2018).

Entre várias informações noticiadas desencontradas e desinformadas nas plataformas digitais, os estudantes também se deparam com conteúdos totalmente fora do contexto do conhecimento científico nas diversas áreas de conhecimento da área de humanas, exatas, biológicas e artes. Enquanto professora da disciplina de Artes no município de Pinhão, no estado do Paraná, recebo trabalhos replicados cotidianamente sem as devidas

fontes de pesquisa e alguns, mais críticos, totalmente fora do contexto do conteúdo abordado em curso. A *internet* nos ensina, como também, nos priva de conhecimento.

Sempre que estou atuando com imagens ou poemas em sala de aula, enquanto educadora de artes, pontuo a necessidade de atentar para as fontes de informações que estão consultando, reproduzindo e refletindo o conhecimento. É de fundamental importância que o conhecimento científico advém de fontes seguras, como as, apresentadas por Abreu (2017):

- Bibliotecas físicas (Sistema local da sua biblioteca);
- Bibliotecas virtuais;
- Sites de revistas/periódicos científicos (Sistemas de portais e bases de dados online);
- Sites de instituições respeitadas, por exemplo: de universidades, governamentais.
- E outros (ABREU, 2017, Slide 3).

É essencial que o estudante esteja apto a selecionar a informação que deseja pesquisar. Como destaca Le Coadic (2004) "para dominar a informação, é preciso aprender a se informar, a informar e a pesquisar" (LE COADIC, 2004 apud CARVALHO, 2014, p. 6). Em práxis durante as aulas, realizo a orientação para que os alunos em grupo pesquisem determinados temas e apresentem o conteúdo consultado, em seguida analisamos as fontes de origem e refletimos a legitimidade da informação. É de responsabilidade do professor que oriente os estudantes como mapear suas pesquisas de campo, quais são fontes seguras para difusão do conhecimento científico. Um tema específico pode obter inúmeras reflexões, principalmente, na área de ciências humanas e artes, na qual, discute muito a partir da subjetividade do objeto. O im-

portante é ater a legitimidade da informação, as fontes seguras de produção e difusão do conhecimento científico.

Martínez-Silveira & Oddone (2007) recorrem ao caráter subjetivo do conceito de necessidade informacional postulado pelo pesquisador Thomas Daniel Wilson (1981), segundo a análise das autoras:

> Wilson tipifica as necessidades em cognitivas, afetivas e fisiológicas e assinala que, no caso das necessidades informacionais, existem também "motivos" na origem dos comportamentos informacionais: "por qualquer razão a necessidade de informação deve ter um motivo que ocasiona esse comportamento [information behavior]" (WILSON, 1981, p. 6 apud MARTÍNEZ-SILVEIRA; ODDONE, 2007, p. 2, grifo do autor).

De acordo com as pesquisadoras, a busca pelas respostas do objeto pesquisado deve ser estratégico, antes mesmo, de se ter clareza que o conteúdo é viável de ser analisado, as fontes consultadas devem ter um caráter procedente e reconhecido como fontes seguras para sua aplicação na pesquisa e/ou atividades inerentes à sala de aula. Ferramentas como softwares ou programas específicos da tecnologia da informação são oportunos para sua prática em sala de aula, pois, auxiliam o processo de ensino-aprendizagem do conteúdo a ser ministrado, como também, recorrer as demais fontes que ampliam a reflexão e o debate do conteúdo abordado.

Anteriormente às plataformas digitais nos possibilitar acesso a um universo amplo de informações por meio da *internet*, rompendo paradigmas da comunicação, grande parte das pesquisas escolares era realizada nas famosas coleções de enciclopédias, e essas fontes também se diferenciavam em seus conteúdos,

determinadas enciclopédias de editoras específicas detinham de maior legitimidade e segurança da informação do que outras. O problema da segurança na busca pela informação não é um problema atual, advém desde ao curso da circulação da informação. Com a *internet* a velocidade da informação como o volume tornou mais espesso em relação à informação impressa. Porém, é de fundamental importância, termos um educador e educando consciente na busca, seleção, produção e difusão da informação, principalmente, nas plataformas digitais que agrega o compartilhamento do conhecimento pelos usuários.

Outro recurso, além da prática docente, é pensarmos nas contribuições futuras que a capacitação de professores do ensino base pode transformar a realidade local na busca pela informação. É importante, dispormos de ferramentas para atualização da busca pelo conhecimento. Um professor e/ou bibliotecário consciente na busca e difusão da informação pode mudar essa cultura "desinformada" na disseminação do conhecimento. Como destacado anteriormente, a *internet* deve ensinar e não nos privar do conhecimento. A ferramenta está aí, precisamos, enquanto usuários estarmos legitimamente capacitados para o uso consciente das plataformas digitais.

3 A BUSCA PELA (IN)FORMAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO (IN)FORMACIONAL

Com o intuito de refletirmos a prática no processo de reflexão dos estudos concernente à busca pela informação, principalmente, no tocante à educação em sala de aula para formação de jovens pesquisadores conscientes da importância e cuidado na produção e difusão de dados selecionados por esses usuários nas plataformas digitais. O objetivo do presente tópico tem como

fundamento específico compartilhar enquanto educadora a experiência apresentada em sala de aula na busca pela informação.

Para ampliarmos as discussões com esses estudantes, o tema selecionado – a trágica morte da vereadora do Partido Socialista Brasileiro – PSOL Marielle Franco na cidade do Rio de Janeiro. O foco é debatermos a busca pela informação, apresentando as fontes "reais" e as inúmeras "irreais" compartilhadas pelos distintos usuários nas plataformas digitais desse evento trágico tão recente que alarmou as grandes mídias.

Uma semana anterior à experiência em sala de aula[19], orientei de forma genérica os alunos do 5.º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Cipriano de Paula Santos, do distrito de Faxinal do Céu, do município de Pinhão, no estado do Paraná, a trazer informações do evento que legitimou a morte da vereadora do Rio, principalmente, as informações que eles, enquanto usuários de redes sociais[20] acreditavam nas "verdades" divulgadas e compartilharam ou compartilhavam da opinião.

Como a aula foi realizada 90 dias posteriores ao evento, e teve grande repercussão da mídia nacional e internacional, com um bombardeamento alarmante de fake news, a justiça foi acionada na qual autorizou a retirada e coibiu inúmeros fakes referente à vereadora. Orientei aos alunos que buscassem imagens na *internet* na qual compartilharam na ocasião.

---

19 Aula realizada no dia 11 de junho de 2018.

20 Aproximadamente 90% dos alunos (num universo de 29 alunos matriculados) com idade entre 10 – 15 anos tem redes sociais como o *Facebook*, embora a política de acesso à rede na internet limita a idade mínima de 18 anos. Como não existe uma fiscalização por parte dos provedores dessas redes sociais, no cadastro, esses jovens adulteram as datas de nascimento para terem acesso à rede, demonstrando uma fragilidade para ingresso na plataforma digital.

Como planejamento para aula seguinte recorri à página oficial da vereadora na *internet* www.mariellefranco.com.br e selecionei as principais informações apontadas na ocasião dos distintos fake news divulgados pela grande mídia. Em Slides apresentei as distintas "irrealidades" compartilhadas por usuários na plataforma digital (na ocasião os alunos se manifestavam assertivamente se compartilharam deste post) e as declarações reais, presente na página oficial da vereadora.

O objetivo central foi discutir as fontes de origem daquelas inúmeras "irrealidades" apresentada nos post's e checar as fontes de publicação, a partir daí, em conjunto realizamos uma análise da fonte de informação e apresentei o argumento "real" presente na página oficial da vereadora. Vejamos alguns exemplos apresentados em sala de aula:

Figura 5 – Marcinho VP e Marielle: a verdade sobre este boato.

Fonte: Veja (2018).

Figura 6 – Fakes News I.

Marielle Franco nunca foi casada, nem teve relacionamento ou engravidou de Marcinho VP, seja o Márcio Amaro de Oliveira, traficante do Morro Santa Marta, ou Márcio dos Santos Nepomuceno, traficante do Complexo do Alemão.

Fonte: MARIELLE FRANCO (2018).

Figura 7 – Marielle Franco

Fonte: CAMARA (2018).

Uma breve consulta no link imagens no site do Google com fotos da vereadora Marielle Franco e do traficante Marcinho VP dá para notar que ambos os personagens – "irreais" da foto como

os personagens "reais" não se assemelham. De acordo com o link Notícias do site do Tribunal de Justiça – TJ do Rio de Janeiro Jusbrasil publicado em 08 ago. 2007 Marcinho VP na ocasião foi condenado pelo tribunal do júri a 36 anos de prisão em regime fechado por dois assassinatos por motivo torpe e de forma cruel ocorridos em out. 1996 na localidade conhecida como Grota na cidade do Rio, Marcinho VP está preso desde ago. 1996, mesmo na prisão, o traficante continuou com o controle do tráfego ordenando as execuções. Esse ano faz 22 anos que o traficante se encontra encarcerado pela justiça.

Figura 8 – Quem era Marielle Franco?.

Fonte: Veja (2018).

Figura 9 – Fakes News II

Marielle Franco nunca fez parte de qualquer facção criminosa. Não há qualquer motivo de relacionar a eleição de Marielle ao tráfico. Marielle foi eleita vereadora com 46,5 mil votos.

A maior parte dos votos vieram da Zona Norte, cerca de 47% do total, seguidos da Zona Sul (34%), Zona Oeste (18%) e Centro (1%). Na região de Bonsucesso, que abarca os eleitores da Maré, Marielle teve 7% dos seus votos.

Todas as suas contas de campanha foram aprovadas pelo Tribunal Regional Eleitoral. Fizemos uma linda campanha, nas ruas, nas redes, nas favelas, com apoio da população e de personalidades.

Fonte: MARIELLE FRANCO (2018).

Figura 10 – Fakes News III

Marielle Franco não era usuária de maconha nem de qualquer outra droga, mas isso nunca a impediu de lutar por nova política de drogas.

Marielle tinha convicção de que é necessário superar a lógica do confronto armado, que mata negros, pobres e favelados todos os dias. Essa suposta "guerra às drogas" tornou-se, ao longo de décadas, fonte de violência, desigualdade e corrupção.

Fonte: MARIELLE FRANCO (2018).

Figura 11 – Fakes News IV.

Fonte: MARIELLE FRANCO (2018).

Figura 12 – Fakes News V.

Fonte: MARIELLE FRANCO (2018).

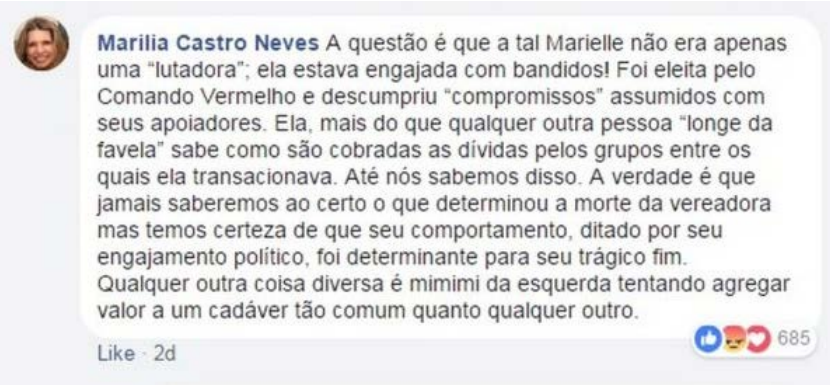
O interessante com essa atividade em sala de aula é realizarmos uma análise crítica em conjunto educador/educandos, identificando, como nossa mídia reproduz discursos para interesses específicos de pequenos grupos centrais, principalmente, na política e nas grandes mídias. Como a sociedade é manipulada

a comprar um discurso que em inúmeras ocasiões beneficiam interesses individuais sem pensar no coletivo.

Denegrir a imagem de uma figura pública, política, como da Marielle Franco, é denegrir políticas públicas em favor das minorias, das lutas em defesa de políticas sociais aos mais pobres, em especial as mulheres, aos negros, aos LGBTS, dentre outros pequenos grupos sociais, que são marginalizados pela nossa sociedade predominantemente elitista branca.

Figuras públicas que deveriam representar a luta dos direitos dos cidadãos, também não estão isentos em compartilhar e difundir "irrealidades" que denegrissem a imagem da vereadora. Vejamos os post's da desembargadora Marilia Castro Neves e do deputado federal Alberto Fraga:

Figura 13 – Desembargadora Marilia Castro Neves.



Fonte: NOTICIAS PLUS (2018).

Figura 14 – Deputado Federal (DEM – DF) Alberto Fraga.

Fonte: MEDIUM (2018).

Esses cidadãos são exemplos representativos de inúmeras classes, como podem compartilhar informações sem atentar as fontes, realizar discursos de ódios, denegrir a imagem de uma vereadora por estar num posicionamento político diferente do seu? Alguns alunos fizeram essa análise crítica, essas figuras públicas, tem responsabilidade por opiniões que compartilham, pois, educam a nossa sociedade. De fato, não estamos refletindo qualquer opinião, estamos analisando a opinião de uma desembargadora.

No decorrer da aula, apresentei também outros casos similares ao da Marielle Franco com fake news e os resultados que produziram essas postagens sem responsabilidades. Vejamos outros exemplos:

Em maio de 2014, uma mulher foi espancada até a morte em Guarujá, no estado de São Paulo, Fabiane Maria de Jesus teve o retrato falado atribuído a ela, depois que uma página de rede social Guarujá Alerta divulgou esse retrato falado realizado por

policiais do 21º Departamento de Polícia – DP de Bonsucesso em agosto de 2012 (RIBEIRO, 2014).

Figura 15 – Mulher morta após boato em rede social é enterrada em Guarujá, SP.

Retrato falado na internet teria gerado agressões contra Fabiane (Foto: Reprodução)

FONTE: O GLOBO (2018).

Recentemente, Gilberto Motta Freitas Junior, morador em Campos do Goyatacazes, no estado do Rio de Janeiro, teve uma foto sua em conjunto com sua esposa manipulada a interpretação. Na foto, Gilberto (negro), de moto, retira o capacete e conversa com sua esposa (branca), de acordo com a publicação divulgada na rede social e compartilhada inúmeras vezes, foi associada a foto a um assaltante de motocicleta que abordava as vítimas no bairro. Freitas Júnior teve de ir a publico pelas redes sociais desmentir a "irrealidade" propagada na rede social. Além de caracterizar um fake news, observamos um racismo velado imbuído à imagem (VARGAS, 2018). Vejamos a foto:

Figura 16 – Foto de rapaz negro com esposa branca circula como suposto assalto, em Campos.

Fonte: VARGAS (2018).

Após discutirmos os distintos exemplos, e pensarmos a cerca da busca pela informação, no acesso e manuseio nas plataformas digitais, podemos concluir que, é de fundamental importância aos usuários na *internet* frente a uma informação checar as fontes de origem antes de difundir qualquer opinião, ideia, ponto de vista, argumentação, etc., é nossa responsabilidade reproduzir informações de acordo com as fontes de origem, para não termos uma manipulação da interpretação, e termos informações que circulam com responsabilidade frente as plataformas digitais.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Letramento Informacional: o “real” e o “irreal” nas plataformas digitais – a busca da informação na educação é um ensaio crítico-reflexivo que debate o lugar da informação na educação.

O artigo científico investiga problematizar a busca da informação na educação, um processo necessário frente a alarmante difusão de dados inverídicos e/ou notícias falsas que circulam cotidianamente nas plataformas digitais. A crítica evidência o que podemos nominar de "caos da informação", essa difusão sem controle que acarreta propagação de dados falsos de fácil acesso pelos usuários nas plataformas digitais que "compram" discursos para satisfazer pequenos grupos centrais interessados em gerir essa "massa de manobra".

No decorrer do ensaio apresentamos mecanismos e ferramentas necessárias para os usuários, em especial, educandos em formação de pesquisa, estarem atentos na busca pela informação. O intuito é possibilitar autonomia aos usuários que necessitam fazer uso das redes de comunicação e *internet* em suas pesquisas. Entender essa mutação informacional corriqueira frente a plataforma em uso é um dos procedimentos necessários para termos um usuário consciente na busca, seleção, produção e difusão da informação de pesquisa em curso. Capacitar um usuário que esteja apto a identificar as necessidades informacionais, consultando fontes seguras, aplicando filtros necessários para apurar a legalidade da informação para uma educação consciente que pode ser difusa.

O estudo de caso foi necessário, pois, evidenciou na prática as debilidades que os usuários encontram no acesso e manuseio de informações nas plataformas digitais. Debater o acesso, uso e difusão da informação é fomentar para formar e informar aos difusores de conhecimento o quão é responsável pela produção e circulação da informação nos dias atuais. Usuários conscientes do seu lugar, da sua responsabilidade, são usuários preparados ao mundo moderno, frente as tecnologias apresentadas. É de

responsabilidade do professor e do bibliotecário formar cidadãos conscientes, frente ao uso da busca pela informação. Como destacado inúmeras vezes no decorrer deste ensaio, a *internet* nos ensina, como também, nos priva de conhecimento.

REFERÊNCIAS

ABREU, Karol Almeida da Silva. **Busca por informação e processo de referência**. Goiânia: [s.n.], 2017.

CARVALHO, Lívia Ferreira de. **A busca pela informação**. Goiânia: [s.n.], 2014.

CASTRO, Gláucia de Almeida. **Rastros de Memórias**: O manifesto pedagógico das imagens nos textos e contextos das periferias dos Eu's... 2015. 79 f. TCC (Licenciatura em Artes Visuais) – Faculdade de Artes Visuais, Universidade Federal de Goiás, Goiânia.

CUNHA, Murilo Bastos da. Serviços de busca. In: CUNHA, Murilo Bastos da. **Manual de fontes de informação**. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 2010, p. 148 – 171.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. **Letramento informacional**: pesquisa, reflexão e aprendizagem. Brasília: Editora FCI/UnB, 2012. Disponível em: http://repositorio.unb.br/handle/10482/13025. Acesso em: 16 mar. 2018.

MARIELLE FRANCO. A verdade sobre Marielle Franco. 2018. Disponível em: https://www.mariellefranco.com.br/averdade. Acesso em 07 jun. 2018.

MARTÍNEZ-SILVEIRA, Martha; ODDONE, Nanci. Necessidades e comportamento informacional: conceituação e modelos. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 36, n. 1, p. 118 – 127, maio/ago. 2007.

MINEIRINHOS, Manuel; OSÓRIO, Antônio. O estudo de caso como estratégia de investigação em educação. **EDUSER**: Revista de Educação, Vol. 2, 2010, p. 49 – 65. Disponível em: https://www.eduser.ipb.pt/index.php/eduser/article/view/24/27. Acesso em: 05 jun. 2018.

RIBEIRO, Anna Gabriela. Mulher morta após boato em rede social é enterrada em Guarujá, SP. **Globo**. 06 mai. 2014. Disponível em: http://g1.globo.com/sp/santos-regiao/noticia/2014/05/mulher-morta-apos-boato-em-rede-social-e--enterrada-nao-vou-aguentar.html. Acesso em 07 jun. 2018.

TOMAÉL, M. I. S. et al. Avaliação de fontes de informação na internet: critérios de qualidade. **Informação & Sociedade:** Estudos, v. 11, n. 2, p. 13-35, 2001. Disponível em: http://www.brapci.inf.br/v/a/1061. Acesso em: 17 Jun. 2018.

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO RIO DE JANEIRO. Marcinho VP é condenado novamente a 36 anos de prisão por morte de rivais. 08 ago. 2007. Disponível em: https://tj-rj.jusbrasil.com.br/noticias/51925/marcinho-vp-e-condenado-novamente-a-36-anos-de-prisao-por-morte-de-rivais. Acesso em 07 jun. 2018.

VARGAS, Laís. Viral: Foto de rapaz negro com esposa branca circula como suposto assalto, em Campos. **Prensa de Babel**. 09 abr. 2018. Disponível em: https://prensadebabel.com.br/index.php/2018/04/09/viral-foto-de-rapaz-negro-com-esposa-branca-circula-como-suposto-assalto-em-campos/. Acesso em: 07 jun. 2018.

PÁGINA "CIÊNCIA HOJE", NO FACEBOOK, COMO FONTE DE INFORMAÇÃO CIENTÍFICA NA WEB: COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO PARA AVALIAÇÃO E ACESSO

VÂNIA LÚCIA COELHO
vaniacoelho5@hotmail.com
UFG

CLAUDOMILSON FERNANDES BRAGA
milsonprof@gmail.com
UFG

RESUMO

A *Internet* é, reconhecidamente, uma das principais fontes de informação para seus usuários. Sabe-se que neste universo virtual milhões de pessoas acessam diariamente redes sociais como o Facebook. Diante deste quadro, propõe-se refletir sobre o potencial das redes sociais, especificamente páginas do Facebook, como fontes confiáveis de divulgação de informação científica. Busca-se neste trabalho analisar processos informacionais que estariam intrinsecamente envolvidos no acesso competente a estes espaços, recorrendo, para tanto, a conceitos como o de "Competência Informacional". Procura-se, ainda, promover uma análise descritiva e exploratória da página "Ciência Hoje" e, a partir dela e do trabalho de Tomaél, Alcará e Silva (2008), definir

um conjunto de critérios para avaliar a qualidade de uma página do Facebook como fonte de informação científica. Conclui-se que conceitos como a competência em informação, adquiridos pelos sujeitos, são determinantes no uso efetivo de redes sociais como fontes confiáveis de divulgação de informação científica.

Palavras-chave: Redes Sociais. Fontes de Informação. Competência Informacional. Divulgação Científica.

ABSTRACT

The *Internet* is, admittedly, one of the main sources of information for its users. It is known that in this virtual universe millions of people access daily social networks like Facebook. Given this framework, it is proposed to reflect on the potential of social networks, specifically Facebook pages, as reliable sources of dissemination of scientific information. This paper seeks to analyze informational processes that would be intrinsically involved in the competent access to these spaces, resorting to concepts such as "Information Competence". It is also intended to promote a descriptive and exploratory analysis of the "Science Today" page and, from it and the work of Tomaél, Alcará e Silva (2008), define a set of criteria to evaluate the quality of a Facebook page as a source of scientific information. It is concluded that concepts such as information competence, acquired by the subjects, are determinants in the effective use of social networks as reliable sources of dissemination of scientific information.

Keywords: Social Networks. Information Sources. Information Literacy. Scientific Divulgation.

1 INTRODUÇÃO

A *Internet*, inegavelmente, tornou-se uma importante fonte de informação. Segundo dados do Indicador de Letramento Científico, a *internet* é, para os americanos, a principal fonte de informação sobre temas científicos específicos como mudança climática, biotecnologia e temas ligados à saúde e medicamentos. (GOMES, 2015)

No contexto da web, as redes sociais (Twitter, Facebook, YouTube, entre outras) têm se mostrado protagonistas no acesso à informação científica. Órgãos e agências mundialmente reconhecidos, como a NASA e a Universidade de Harvard, por exemplo, possuem perfis nestas redes e se aproveitam de todo o potencial de compartilhamento de informações e conhecimento que elas têm a oferecer. Entretanto, ainda não é possível afirmar que há uma completa democratização do acesso ao conhecimento no universo da web: dados divulgados pelo "Relatório sobre o Desenvolvimento Mundial 2016: dividendos digitais", realizado por uma equipe do Grupo Banco Mundial, mostram que as mudanças tecnológicas trazidas pela *internet* não aumentaram as oportunidades econômicas, como previsto, e as pessoas que possuem níveis financeiros e educacionais mais altos são as que melhor conseguem aproveitar as oportunidades oferecidas pela *internet*. Ainda segundo esta pesquisa, apenas ampliar o acesso à *internet* não é suficiente para sanar as desigualdades, sendo necessário, entre outras medidas, o investimento em habilidades que promovam um efetivo acesso dos cidadãos às oportunidades geradas pela *internet*.

Neste sentido, seria possível afirmar que cidadãos "habilidosos", competentes no uso da *internet* seriam capazes, entre outras ações, de aperfeiçoar seus processos de busca e uso das

informações, reconhecendo critérios que possam determinar o nível de confiabilidade de uma fonte de informação na web – uma página no Facebook, por exemplo.

Partindo do contexto emergido pelos estudos supracitados, há neste trabalho o interesse em identificar não apenas a existência da possibilidade de utilização de uma página do Facebook como fonte de informação científica mas, principalmente, como ela poderia cumprir essa função de maneira confiável para os usuários. Relaciona-se a habilidade em identificar páginas confiáveis de informação científica no Facebook à competência em informação do usuário.

A hipótese é que uma página do Facebook pode ser uma fonte confiável de informação científica na web, entretanto, para identificar as características e possíveis critérios que as qualifique como tal, é necessário competência em informação.

2 COMPETÊNCIA INFORMACIONAL

O conceito de competência surge no campo empresarial e financeiro com o objetivo de melhorar a produtividade e a competitividade do trabalho humano em decorrência do processo de substituição tecnológica. No âmbito educativo, a ideia de transposição dos conteúdos do "mundo do trabalho" para o currículo escolar possui a intenção de superar a lacuna existente entre os conhecimentos propiciados pela escola e aqueles requeridos no mercado de trabalho. Neste sentido, a noção subjacente ao conceito de competência é a aplicação prática do conhecimento. (GASQUE, 2012)

As habilidades decorrem das competências adquiridas. Se a competência a ser desenvolvida relaciona-se ao acesso efetivo à informação, por exemplo, as habilidades prováveis seriam

selecionar os métodos adequados de pesquisa ou sistemas de recuperação, planejar estratégias de busca de informação e recuperar dados em sistemas de informação. (GASQUE, 2012). Este conjunto de habilidades refere-se à competência informacional.

A "sociedade da informação" é o espaço mais abrangente por onde trafega o movimento da competência informacional. "É um ambiente tão diferente e mutante que exige novas habilidades para nele se sobreviver" (CAMPELLO, 2003, p. 33).

As fontes de informação, desde o advento da *internet*, já não vêm se restringindo apenas aos espaços formais e tradicionalmente reconhecidos na disseminação de conhecimentos tais como arquivos e bibliotecas. Neste sentido, Tomaél, Alcará e Silva (2008) retomam outros fatores intrinsecamente ligados ao aumento exponencial de divulgação de informações na web que também contribuiriam para a adoção de critérios de qualidade, argumentando que

> a quantidade de informações disponíveis na *internet* diariamente, a facilidade para disponibilizar essas informações e a velocidade com que elas podem se modificar são fatores que exigem, cada vez mais, a adoção de algum tipo de critério para avaliar a qualidade da informação no momento de selecioná-la.

3 PÁGINA CIÊNCIA HOJE

As páginas no Facebook são, hoje, uma das muitas potencialidades desta rede social. Por meio delas, é possível se conectar aos mais variados interesses, desde artistas famosos até as páginas de conteúdo humorístico, filmes ou divulgação científica. O repertório é extenso e basta um "curtir" para receber atualizações sobre qualquer assunto.

Segundo a Central de Ajuda do Facebook (2018, on-line), as páginas "permitem que organizações, empresas, celebridades e marcas reais se comuniquem amplamente com as pessoas que as curtem". As publicações em páginas são públicas, disponíveis para qualquer pessoa no Facebook: qualquer pessoa pode curtir e receber atualizações de uma página, não havendo limite de acesso para curti-la, entretanto, apenas seus gerenciadores podem publicar conteúdo e verificar sua evolução por meio de dados fornecidos pela rede social.

Por permitirem uma espécie de associação por parte de seus utilizadores, os usuários passam a ser designados como fãs. (CASEIRO; BARBOSA, 2011). Por isso, essas páginas são também conhecidas como fanpages. Além disso, ao curtir uma página, o usuário automaticamente passa também a segui-la, o que permite denominá-los ainda como "seguidores".

As páginas tornam-se, assim, um excelente canal para contar histórias aos seguidores, facilitando uma predisposição à criação de relações. Eles podem interagir com o conteúdo através do botão "curtir", por comentários ou compartilhando a informação com amigos, amplificando as relações e permitindo que os usuários se envolvam num diálogo de dois sentidos com os criadores e mantenedores das páginas. (MATIAS, 2012)

Pelo endereço www.facebook.com/cienciahoje é possível acessar a página do Instituto Ciência Hoje no Facebook, a qual é mantida, segundo o site Ciência Hoje (2018) pela Urânia Agência de Conteúdo, através do trabalho de Catarina Chagas, Thais Fernandes, Cathia Abreu e Bianca Encarnação.

Também nomeada como Ciência Hoje, a página descreve o Instituto, na sessão "sobre", como

> uma organização social de interesse público sem fins lucrativos vinculada à Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC). É responsável por projetos de divulgação científica, por meio de uma série de publicações: o ICH publica a revista Ciência Hoje desde 1982, a Ciência Hoje das Crianças desde 1986 e os livros da série Ciência Hoje na Escola desde 1996. Desde 1997, o Instituto mantém também um portal de divulgação científica na *internet*: a Ciência Hoje On-line (CIÊNCIA HOJE, 2018, on-line)

Além desta breve apresentação, a sessão "sobre" apresenta as principais informações de contato do Instituto, como e-mail e site oficial.

Clicando-se em "curtidas", é possível ter acesso às estatísticas da página, tais como número total de curtidas, número de novas curtidas na página durante a semana e número de pessoas falando sobre a página, seja compartilhando, curtindo ou comentando alguma postagem, marcando algum amigo em um post ou publicando no mural da página, local em que as postagens são publicadas.

Com mais de 949.000 curtidas (dados de junho de 2018), a página Ciência Hoje pode ser considerada referência em divulgação de conteúdo científico de qualidade no Facebook. Esse status pode ser atribuído a um conjunto de características que se tornam requisitos relevantes para mantê-la confiável e interessante perante seus seguidores.

3 METODOLOGIA

De natureza básica, esta pesquisa objetiva gerar novos conhecimentos que sejam úteis para o avanço da ciência, sem previsão de aplicação prática. (FANTINATO, 2015).

Quanto ao objetivo, esta pesquisa, por proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a construir hipóteses (FANTINATO, 2015), é do tipo exploratória. Para Gil (2008, p. 27),

> [...] muitas vezes as pesquisas exploratórias constituem a primeira etapa de uma investigação mais ampla. Quando o tema escolhido é bastante genérico, tornam-se necessários seu esclarecimento e delimitação, o que exige revisão da literatura, discussão com especialistas e outros procedimentos. O produto final deste processo passa a ser um problema mais esclarecido, passível de investigação mediante procedimentos mais sistematizados.

Ainda, para Marconi e Lakatos (2003), trabalhos do tipo exploratório geralmente desenvolvem hipóteses, aumentam a familiaridade do pesquisador com um fato ou ambiente para a realização de uma pesquisa futura mais precisa, por exemplo. Geralmente por meio deste tipo de trabalho é possível obter descrições tanto qualitativas como quantitativas do objeto de estudo.

Quanto à abordagem, este trabalho caracteriza-se por um delineamento qualitativo. A pesquisa qualitativa, segundo Fonseca (2002), se preocupa com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais.

Quanto aos métodos, caracteriza-se por método de abordagem do tipo indutivo e método de procedimento do tipo monográfico. Indução é um processo mental por meio do qual infere-se uma verdade geral partindo de dados particulares. (MARCONI, LAKATOS, 2003). Segundo Gil (2008), o método indutivo relaciona-se ao empirismo. Por meio da indução chega-se a conclusões que são apenas prováveis, diferente da dedução, que baseia-se

em premissas igualmente verdadeiras e portanto é passível de chegar em conclusões verdadeiras.

O método "monográfico", por sua vez, segundo Gil (2008), parte do princípio de que o estudo de um caso pode ser considerado representativo de muitos outros ou mesmo de todos os casos semelhantes.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Nessa etapa de definição de critérios de qualidade para uma página de divulgação de informação científica no Facebook, serão determinados, como na obra de Tomaél, Alcará e Silva (2008), um conjunto de critérios de qualidade pertinentes a cada indicador designado. A análise é constituída por seis indicadores, consecutivamente: arquitetura da informação; aspectos intrínsecos; credibilidade; contextuais; representação e, por fim, aspectos de compartilhamento. Cada indicador possui critérios distintos que serão analisados individualmente.

Indicador 1: Arquitetura da informação

Segundo Straioto (2002, p. 20), a arquitetura da informação refere-se ao desenho da estrutura das informações, à forma como textos, imagens e sons são apresentados na tela do computador e ainda à maneira como são classificadas as informações em grupos "de acordo com os objetivos do site e das necessidades do usuário, bem como a construção da estrutura de navegação e de busca de informações, isto é, os caminhos que o usuário poderá percorrer para chegar até a informação"

Neste indicador serão analisados os seguintes critérios: mídias, acessibilidade, usabilidade e navegação.

Critério A – Mídias

Descrição:

- Adequação do tipo de mídia ao uso e aos propósitos da entidade que disponibiliza a informação.

Na página Ciência Hoje:

- As informações são disponibilizadas pela *internet*, requerendo acesso à rede por meio de um servidor. O Facebook é uma rede social de acesso gratuito.

Critério B – Acessibilidade

Descrição:

- Divide-se em: 1-Disponibilidade, que visa facilitar o acesso ao usuário potencial, o qual precisa saber como recuperar a fonte ou informação; e 2- Interpretação, que requer que a informação disponível na fonte seja legível e compreensível pelo usuário, inclusive aqueles com dificuldades físicas ou mentais

Na página Ciência Hoje:

- As informações são disponibilizadas pela *internet*, uma mídia democrática em termos de acesso, requerendo apenas acesso à rede por meio de um servidor. O Facebook é uma rede social de acesso gratuito.

Critério C – Usabilidade

Descrição:

- São recursos utilizados para aprimorar e facilitar ao usuário a consulta ou uso efetivo da informação, facilitando

o uso da interface Web, propiciando movimentação pela fonte por meio de links, sistema de buscas e menus estruturados que facilitem a navegação e a localização de informações. Divide-se em: 1 - Disponibilidade, que visa facilitar o acesso ao usuário potencial, o qual precisa saber como recuperar a fonte ou informação; e 2 - Interpretação, que requer que a informação disponível na fonte seja legível e compreensível pelo usuário, inclusive aqueles com dificuldades físicas ou mentais.

Na página Ciência Hoje:

- Além dos sistemas de buscas da própria plataforma Facebook e da página Ciência Hoje, páginas de Facebook dispõem de um menu personalizável que permite o acesso às categorias como vídeos, fotos, notas, facilitando o acesso direto do usuário a estes tipos de conteúdo.

Critério D – Navegação

Descrição:

- Divide-se em 1- Interatividade, que diz respeito à comunicação com a fonte, de forma a se obter respostas do sistema, seja este humano ou eletrônico; 2- Hipertextualidade, que diz respeito aos links, relação entre as informações e para o que elas apontam; e 3- Hipermidiação, que refere-se às imagens, áudios, vídeos, à presença de diferentes formatos de arquivo coexistindo harmoniosamente.

Na página Ciência Hoje:

- Há duas maneiras diretas de se comunicar com os mantenedores de páginas no Facebook: por meio de mensagem

e de comentários em publicações. É possível, ainda, ter acesso a dados indiretos para contato, como e-mail ou telefone. As publicações da página Ciência Hoje são, em sua maioria, acompanhadas por links externos que levam a sites com o conteúdo completo sobre o assunto científico em questão e os textos das publicações são sempre acompanhados por imagens ou vídeos relacionados

Critério E – Busca

Descrição:

- Sistema de pesquisa na fonte, com recursos que possibilitem acessar e recuperar rapidamente a informação

Na página Ciência Hoje:

- Há sistemas de buscas da própria plataforma Facebook e da página Ciência Hoje, entretanto, em plataformas de redes sociais como o Facebook não é possível contar com recursos como lógica booleana, índice e tesauros, o que prejudica o refinamento da busca. Uma pesquisa na página Ciência Hoje sobre "efeito estufa", por exemplo, recuperará todas as postagens relativas às palavras "efeito" e "estufa", o que aumenta a revocação, porém diminui a precisão da busca.

Critério F – Segurança

Descrição:

- Refere-se à proteção contra acessos não autorizados; acesso restrito à informação e acesso apenas por pessoas autorizadas

Na página Ciência Hoje:

- Em páginas de plataformas de redes sociais como o Facebook apenas os administradores, através de e-mail e senha, podem publicar postagens e responder mensagens de usuários. São eles também os responsáveis por autorizar e definir o acesso de possíveis colaboradores à criação de conteúdo.

Indicador 2: Aspectos Intrínsecos

Segundo Tomaél, Alcará e Silva (2008), a avaliação dos aspectos intrínsecos está diretamente relacionada aos conteúdos disponibilizados pelas fontes de informação na *internet*. Analisa a qualidade do conteúdo da informação.
No caso específico de páginas em rede social como o Facebook, analisa-se a qualidade do conteúdo das publicações postadas.
Neste indicador serão analisados os seguintes critérios: precisão, facilidade de compreensão, objetividade, consistência e relevância, atualização e integridade.

Critério A – Precisão

Descrição:

- Refere-se à confiabilidade da informação, sua veracidade. A informação deve ser correta, objetiva, confiável e verossímil

Na página Ciência Hoje:

- As publicações baseiam-se em estudos de pesquisadores renomados, sejam de instituições nacionais ou estrangeiras. São apresentadas as informações e os dados pertinentes ao assunto em questão, além da fonte de onde

eles foram retirados, permitindo ao usuário confirmar a veracidade das publicações

Critério B – Facilidade de compreensão

Descrição:

- Refere-se à clareza na interpretação, facilidade de interpretação e de entendimento e à qualidade do texto da informação.

Na página Ciência Hoje:

- Os textos que acompanham publicações são escritos com uma linguagem acessível, buscando introduzir o assunto de maneira didática. Não há erros de ortografia ou pontuação e nem uso de linguagem rebuscada.

Critério C – Objetividade

Descrição:

- Refere-se a conteúdo baseado em fatos, que apresente visão imparcial e não demonstre preconceitos ou denúncias sem confirmação

Na página Ciência Hoje:

- Com publicações baseadas em acontecimentos da atualidade, incluindo, em sua maioria, estudos científicos, a página preza pela visão imparcial, com um estilo jornalístico de apresentar informações, baseado em fontes confiáveis e exposição de diferentes pontos de vista sobre um mesmo fato.

Critério D – Consistência e relevância

Descrição:

- Baseia-se em conteúdo exato, com cobertura suficiente, que possa incluir toda a informação a que se propõe; busca agregar valor à informação embasando-a na literatura ou em pesquisas científicas

Na página Ciência Hoje:

- As publicações, além de serem redigidas por especialistas no assunto discutido (geralmente pesquisadores de instituições acadêmicas), vêm, geralmente, seguidas por sugestões de leitura que possam complementar o assunto em questão.

Critério E – Atualização

Descrição:

- Busca-se indicações da data da última atualização; os *links* precisam estar ativos, apontando para um site que esteja on-line; é importante que as informações apresentadas sejam atuais

Na página Ciência Hoje:

- É possível saber a data e hora em que uma publicação foi postada. Além disso, os *links* das postagens remetem, salvo poucas exceções, ao site Ciência Hoje, onde o conteúdo das matérias é publicado por completo. O site está sempre ativo e on-line. A Ciência Hoje divulga informações que encontram-se em evidência no meio científico, como novos estudos e descobertas.

Critério F – Integridade

Descrição:

- Refere-se à completude das informações, de modo que todos os elementos necessários estejam presentes. Informação em quantidade suficiente para resolver um problema é um indicador de qualidade, pois o excesso é tão prejudicial quanto a falta.

Na página Ciência Hoje:

- As publicações apresentam informações sobre autoria, datas, imagens, dados estatísticos, bibliografias e demais detalhes que possam estar ligados ao estudo publicado e ser pertinentes para a satisfação da necessidade informacional dos usuários.

Indicador 3: Credibilidade

A credibilidade de uma fonte de informação está relacionada à sua valorização e à utilização por usuários que dela necessitem. Vincula-se à sua origem, criação e disponibilização. (TOMAÉL; ALCARÁ; SILVA, 2008)
Neste indicador serão analisados os seguintes critérios: autoridade e confiabilidade, responsabilidade.

Critério A – Autoridade/Confiabilidade

Descrição:

- Refere-se à apresentação de informações completas sobre o autor ou organizador da fonte; autor com credibilidade em sua especialidade; Quanto à hospedagem

da fonte, sites acadêmicos e governamentais têm maior credibilidade que os comerciais;

Na página Ciência Hoje:

- As publicações da página no Facebook são geralmente matérias oriundas da revista e do site Ciência Hoje. Neles, a equipe editorial é formada por colunistas e cientistas colaboradores de quatro áreas do conhecimento: ciências humanas e sociais, ciências ambientais, exatas e biológicas. São especialistas com vínculo a instituições acadêmicas. Além disso, reforça a confiabilidade da página Ciência Hoje o fato de ela pertencer ao Instituto Ciência Hoje, uma organização social vinculada à Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC)

Critério B – Responsabilidade

Descrição:

- Identificação da entidade ou pessoa física que mantém a fonte; identificação da fonte (título preciso, explicitação dos objetivos da fonte, apresentação das credenciais do autor)

Na página Ciência Hoje:

- A sessão "sobre" apresenta informações sucintas sobre o Instituto Ciência Hoje, além dos dados principais de contato com a equipe, entretanto, não informa sobre os mantenedores da página.

Indicador 4: Contextuais

Segundo Tomaél, Alcará e Silva (2008), os indicadores contextuais referem-se aos aspectos que circundam os usuários da informação. Para a análise contextual das fontes de informação

na *internet*, é preciso identificar informações relacionadas às atividades dos usuários.
Neste indicador, será analisado o critério adequação.

Critério A – Adequação

Descrição:

- Refere-se à coerência entre a linguagem empregada pela fonte e seus objetivos; entre os usuários de informação e suas necessidades e entre o propósito da fonte e seu conteúdo.

Na página Ciência Hoje:

- Com o objetivo de divulgar informações científicas aos mais diferentes públicos, a página conta com linguagem acessível, sem vícios de linguagem científica, permitindo entendimento ao público leigo. O conteúdo de suas postagens gira apenas em torno de temas científicos, corroborando com seu propósito de promover acesso a informações científicas de todas as áreas.

Indicador 5: Aspectos de compartilhamento

A web 2.0 possibilita novos ambientes de compartilhamento de informações on-line, promovendo um espaço de troca, produção e circulação da informação voltado à coletividade por meio do auxílio de tecnologias de comunicação. Todo esse contexto inicia um novo processo de socialização que facilita a disseminação da informação entre os atores na rede. (LIMA, 2014)
Neste indicador serão analisados os seguintes critérios: arquitetura de participação, produtor e consumidor.

Critério A – Arquitetura de participação

Descrição:

- Refere-se à ampliação dos espaços para interação; os recursos disponíveis facilitam a participação e contribuem agregando qualidade de conteúdo. Há associação por meio de *links*, aumentando a estrutura informacional disponível.

Na página Ciência Hoje:

- Aos usuários, é possível curtir (mostrar o sentimento gerado com a publicação) e comentar as postagens, seja para marcar amigos que também possam se interessar por ela, seja para fazer observações, críticas e elogios. As postagens são acompanhadas por links que remetem às matérias completas no site Ciência Hoje, aumentando a estrutura de informação que se disponibiliza na rede.

5 CONCLUSÕES

As páginas em redes sociais como o Facebook podem, portanto, apresentar critérios relevantes que certifiquem sua confiabilidade como fontes de divulgação de informações das mais variadas temáticas.

No caso da página Ciência Hoje, o fato de ser mantida por um instituto ligado a uma associação reconhecida no meio científico nacional tal qual a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) confere-lhe o critério inicial de confiabilidade em seu trabalho como fonte de divulgação de informações científicas. Soma-se a isso, principalmente, seus colaboradores especialistas em assuntos relacionados ao campo científico, sua periodicidade na postagem de informações e a qualidade de seu conteúdo, do-

tado de linguagem acessível, didática e complementado por meio de fotos e vídeos.

As páginas no Facebook, por outro lado, apresentam deficiências ligadas à própria plataforma da rede social. A eficiência do sistema de busca, por exemplo, é afetada pela ausência de recursos que possibilitem uma precisa recuperação de informação, tais como lógica booleana, índices e tesauros. Como referido anteriormente, uma pesquisa com o termo "efeito estufa" revocará todas as postagens em que estejam presente as palavras "efeito" e "estufa". Isso diminui a precisão do resultado da pesquisa.

Também não há a possibilidade de categorizar postagens, dividi-las por temas. Este fator dificulta o efetivo acesso às informações por parte de usuários que busquem por assuntos científicos específicos e não permite, consequentemente, a chamada rotulagem de conteúdo, que se constitui por uma atribuição de ícones ou termos a um conjunto de informações de forma a facilitar seu acesso.

Entretanto, seja para identificar critérios de qualidade, seja reconhecer deficiências de recursos em páginas no Facebook, é necessário um determinado grau de competência em informação, um conjunto prévio de conhecimentos e habilidades que o sujeito adquire ao longo da vida determinará diretamente a maneira como ele fará uso do potencial informacional e de conhecimento que a web tem a oferecer.

Por fim, sugere-se que as escolas e as bibliotecas, professores e bibliotecários, ou mesmo familiares, atuem juntos no objetivo de desenvolver e aprimorar a competência em informação de crianças e jovens: este fator poderá ser determinante no acesso às informações e conhecimentos que, posteriormente, poderão contribuir para seu desenvolvimento social

REFERÊNCIAS

CAMPELLO, B. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 32, n. 3, p. 28-37, 2003.

FANTINATO, M. **Métodos de pesquisa**. São Paulo: PPGSI, Escola de Artes e Ciências Humanas, USP, 2015. Disponível em: http://each.uspnet.usp.br/sarajane/wp-content/uploads/2015/09/M%C3%A9todos-de-Pesquisa.pdf. Acesso em: 26 mar. 2018.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Universidade Estadual do Ceará, 2002. Disponível em: http://www.ia.ufrrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2012-1/1SF/Sandra/apostilaMetodologia.pdf. Acesso em: 26 mar. 2018.

GASQUE, K. C. G. D. **Letramento informacional**: pesquisa, reflexão e aprendizagem. Brasília: Universidade de Brasília, 2012.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-m-c3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf. Acesso em: 26 mar. 2018.

LIMA, A. P. L. O uso de ferramentas da Web 2.0 no compartilhamento de Informação e Conhecimento. **Revista do Mestrado Profissional Gestão em Organizações Aprendentes**, v. 3, n. 1, p. 128-139, 2014.

MARCONI M. A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica. 5. ed. São Paulo, Atlas, 2003. Disponível em: https://docente.ifrn.edu.br/** olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india. Acesso em: 26 mar. 2018.

TOMAEL, M. I. **Fontes de informação na internet**. Londrina: EDUEL, 2008.

STRAIOTO, F. **A arquitetura da informação para a World Wide Web**: um estudo exploratório. 2002. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília.

PERCEPÇÕES SOBRE A WIKIPÉDIA E A IMPORTÂNCIA DO LETRAMENTO INFORMACIONAL NA ESCOLA

LUCINÉIA RODRIGUES DA SILVA
lucineiarodrigues123@gmail.com
UFG

FILIPE REIS
filipe.reis17@gmail.com
UFG

RESUMO

Esse artigo tem como objetivo geral analisar a percepção de professores e alunos do Colégio Estadual da Polícia Militar de Goiás-Colina Azul a respeito da Wikipédia. Esta pesquisa tem como abordagem quanti-qualitativa, caracteriza-se exploratória e explicativa. Foi realizada uma pesquisa de campo na escola mencionada, sendo utilizado o questionário como instrumento de coleta de dados. Os resultados apontam que os dois públicos-alvo têm uma percepção bastante semelhante em relação a essa fonte de informação, entretanto, os professores mostram-se menos favoráveis ao uso do site, devido à falta de credibilidade do mesmo, enquanto os alunos são mais favoráveis, embora critiquem a possibilidade da edição das informações do site.

Palavras-chave: Wikipédia. Letramento Informacional. Fonte de informação.

ABSTRACT

This article aims to analyze the perception of teachers and students of the Colégio Estadual da Polícia Militar de Goiás - Colina Azul regarding Wikipedia. This research has as a qualitative approach, it is characterized exploratory and explanatory. A field survey was carried out at the school mentioned and the questionnaire was used as a data collection tool. The results point out that the two target audiences have a very similar perception in relation to this source of information, however, teachers show themselves less favorable to the use of the site due to the lack of credibility of it, while the students are more Favorable, although they criticize the possibility of editing the site information.

Keywords: Wikipédia. Letramento Informacional. Fonte de informação.

1 INTRODUÇÃO

Sabe-se que a informação é essencial na vida do sujeito contemporâneo, por isso, ele precisa aprender a lidar com a mesma, conhecer suas fontes, saber identificar se são seguras e principalmente, selecioná-las e compartilhá-las de forma eficaz. Entretanto, são poucas as pessoas que possuem habilidades para isso, problema que pode estar ligado desde a sua formação escolar até seus interesses atuais e que podem afetar sua formação e visão de mundo. Dessa forma fez-se uma pesquisa, através de um questionário, referente à percepção dos profissionais da educação e dos alunos, usuários da tecnologia, que estão em contato com a informação, sobre a Wikipédia, sua contribuição, vantagens e desvantagens na busca pela informação.

Buscou-se analisar a percepção dos professores e estudantes do CEPMG-CA sobre a Wikipédia, identificar na literatura a visão de alguns autores sobre a Wiki e a Wikipédia, apresentar o conceito do Letramento Informacional, evidenciar a relevância de se ter informações de sites confiáveis e do uso da biblioteca e analisar as consequências que a falta de informação ou as falsas informações podem acarretar na formação do aluno. Além disso, esse artigo emerge a seguinte questão problema: Qual a percepção dos docentes e discentes sobre a Wikipédia no contexto escolar? Para responder essa questão, realizou-se uma pesquisa de campo para a melhor compreensão desse artigo que teve como objetivo principal analisar a percepção de professores e alunos sobre a Wikipédia, assim como fazer uma análise da importância do Letramento Informacional na escola, que são as habilidades informacionais essenciais para aquisição do conhecimento.

Acredita-se que as análises e os resultados realizados através dessa pesquisa visam contribuir para a literatura da Biblioteconomia e Ciência da Informação, além de trazer um entendimento melhor para os bibliotecários e os professores trabalharem o processo educativo do uso das fontes de informações no contexto escolar dos discentes.

Dessa forma, o presente estudo é parte integrante do projeto "A Leitura e suas concepções teóricas, históricas e conceituais: perspectivas no campo do letramento informacional, da comunicação e comportamento informacional em diferentes instâncias educacionais formais e informais" aprovado sob o parecer de número 2.543.521.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONHECENDO A *WIKI*, *WIKIPÉDIA* E A INTELIGÊNCIA COLETIVA

Quando se fala a respeito do site Wikipédia, grande parte das pessoas o vê de forma preconceituosa, mas por que isso acontece? Como funciona esse site? Por isso, é necessário, primeiramente, o entendimento de wiki, e posteriormente, sobre a Wikipédia. Segundo Schons, Couto e Molossi (2007),

> Wiki é um termo havaiano que quer dizer "rápido" e que tem se estabelecido como um eficiente método para a edição colaborativa de textos. Ele foi criado por Ward Cunningham, autor do primeiro Wiki disponibilizado na web em 1995 e chamado de Portland Pattern Repository. Cunningham pretendia desenvolver um site onde os próprios usuários poderiam gerar conteúdo. Com o sucesso do sistema que desenvolveu, vários clones de sua ideia foram surgindo como alternativa para a construção participativa de textos e até mesmo, como ferramenta para a gestão do conhecimento em empresas e escolas (SCHONS; COUTO; MOLOSSI, 2007, p. 3).

A wiki é uma importante ferramenta de informações capaz de fazer com que o usuário possa aprender, compartilhar, construir e gerar conhecimento através desse sistema. Deste modo, os autores citados acima também afirmam que:

> Uma das realizações mais notáveis baseadas nos princípios do sistema wiki é a Wikipédia, uma enciclopédia on-line que organiza 3,5 milhões de artigos e mais de 720 milhões de palavras em 205 idiomas e dialetos (SCHONS, COUTO e MOLOSSI 2007, p. 3).

Assim, Pestana observa, a respeito do wiki,

> É, da conjugação dos termos wiki e enciclopédia que emerge a sua designação, Wikipédia, que Wales (2010) identifica como a súmula do conhecimento humano, passível de ser acedido por qualquer um, de forma gratuita. Ou seja, ainda Wales (idem) evidenciou a relevância que a Wikipédia assume como a mais vasta enciclopédia do mundo, com números impressionantes de expansão, números que permitiram que a Revista Time o apontasse como uma das 100 pessoas mais influentes em 2006, na categoria de "Cientistas e Pensadores" (PESTANA, 2014, p. 58).

Nesse caso, percebe-se que a Wikipédia oferece as mais variadas informações gratuitas ao usuário, que pode acessá-las em qualquer parte do mundo, desde que tenha alguma rede de *internet*. De acordo com Santos (2008),

> A Wikipédia é uma enciclopédia eletrônica cujo conteúdo é livre e regido pelos termos da licença conhecida como GFDL (Gnu Free Documentation License), que permite que todo o conteúdo possa ser livremente copiado, alterado e redistribuído por terceiros, desde que sejam dados os devidos créditos (SOBRE a Wikipédia) (SANTOS, 2008, p. 2).

Assim, esse tipo de site possibilita o acesso à informação, sem nenhum custo para aquele que a busca, desde que este, tenha acesso à *internet*. Santos (2008, p. 3) também diz que "A Wikipédia é um exemplo bem-sucedido de uma atividade coletiva humana de construção do conhecimento, 'um produto da inteligência coletiva'". Entretanto, o autor faz uma importante ressalva a respeito da Wikipédia,

> [...] a sua estrutura aberta permite que qualquer indivíduo altere seu conteúdo e, assim, não se pode garantir que cada um dos verbetes tenha sido revisado por especialistas nas áreas de conhecimento correspondentes, de modo a poder garantir informações completas, precisas e confiáveis. Qualquer verbete pode ter sido vandalizado ou até alterado por alguém cuja opinião não corresponde ao "estado do conhecimento" naquela área específica de conhecimento (AVISO Geral) (SANTOS, 2008, p. 3).

Ou seja, sua falta de credibilidade se dá devido às edições que podem ser feitas por qualquer pessoa registrada, que não precisa ser formada em determinada área específica para colaborar com a produção das informações do site. A autora Pestana (2014, p. 55) nos revela que "Como todas as enciclopédias, a Wikipédia integra artigos considerados importantes. No entanto, também apresenta entradas de inúmeros eventos contemporâneos da cultura popular" (CROVITZ; SMOOT, 2009). No entanto, Santos (2008) também destaca que,

> [...] "a atitude crítica diante do que é publicado e a possibilidade de participação ativa na construção do conhecimento são atividades educativas que podem ser estimuladas pelo seu uso." Anastácio (apud CARVALHO, 2007), considera que a Wikipédia é um excelente meio para esse fim, pois, fazendo-os participar na sua construção, nossos jovens serão melhores cidadãos do que aqueles que leiam apenas textos 'oficiais' como se fossem verdades absolutas (grifo nosso) (SANTOS, 2008, p. 3).

Consequentemente, Pestana (2014) nos traz uma importante observação a respeito dessa crítica,

> Creelman (2012) questiona o facto de a Wikipédia, apesar de o seu sucesso e da sua transparência, na forma como é construída, ainda não fazer parte das salas de aula, assim como não compreende porque é que os professores, críticos deste recurso, não promovem o melhoramento dos artigos aí publicados, que consideram não corretos (PESTANA, 2014, p. 78).

Dessa forma, com a crítica referente à falta de credibilidade da Wikipédia, abre-se a possibilidade de alterações, melhoramentos, participação e construção do conhecimento por parte daqueles que estão colaborando com o sistema do compartilhamento das informações desse site, sejam professores, alunos ou outros, para que elas se tornem mais confiáveis, desde que esses, insiram as informações corretas. Sobre aqueles que contribuem com o site, Pestana (2014) revela que:

> Os wikipedistas poderão ter diversos estatutos que apresentam requisitos mínimos para se candidatarem. Assim, existem os Eliminadores, os Administradores, os Burocratas, os Verificadores e os Supervisores, todos com permissões e incumbências específicas (PESTANA, 2014, p. 70).

Deste modo, há também uma referência de Pestana (2014) relativa a um importante projeto chamado de Projeto Wikipédia na Universidade, que tem como base, um plano de assistência aos professores que pretendessem utilizar a Wikipédia nas suas aulas.

> Trata-se, assim, de um projeto que, permite que em conjunto com professores de todo o mundo, os trabalhos acadêmicos realizados pelos estudantes não fiquem circunscritos somente ao professor e ao aluno, ou seja, “fechados na gaveta”, antes passando a fazer parte de um projeto como a Wikipédia e, assim, dando corpo à Inteligência Coletiva (PESTANA, 2014, p. 80).

Mas o que seria essa Inteligência Coletiva? Claro e Ventura (2013) destacam que,

> Para Lévy (2003), a inteligência coletiva é aquela que se distribui entre todos os indivíduos, que não está restrita para poucos privilegiados. O saber está na humanidade e todos os indivíduos podem oferecer conhecimento; não há ninguém que seja nulo nesse contexto. Por essa razão, o autor afirma que a inteligência coletiva deve ser incessantemente valorizada. Deve-se procurar encontrar o contexto em que o saber do indivíduo pode ser considerado valioso e importante para o desenvolvimento de um determinado grupo (CLARO; VENTURA, 2013, p. 4).

Assim, para Pereira (2012), "A inteligência coletiva seria uma forma de o homem pensar e compartir seus conhecimentos com outras pessoas, utilizando recursos mecânicos como, por exemplo, a *internet*" (PEREIRA, 2012, p. 6). Dessa forma, para Claro e Ventura (2013), "Os intelectuais coletivos só poderão se reunir em um mesmo ambiente a partir da mediação das tecnologias da informação e comunicação" (CLARO; VENTURA, 2013, p. 4). Nesse sentido, de acordo com Claro e Ventura (2013), o saber torna-se a base central entre o grupo, nas suas relações humanas, em que esse saber deve ocorrer num determinado lugar chamado de Espaço do saber, sendo este, virtual, no qual há valorização dos sujeitos e de suas habilidades.

2.2 LETRAMENTO INFORMACIONAL

De acordo com Gasque (2012), a "explosão informacional", referente à grande quantidade de informações que passaram a veicular com o surgimento da tecnologia, fatos e fenômenos que aconteciam e eram transmitidos simultaneamente e com essa interação

fez surgir à globalização. Com a globalização, vê-se a necessidade de capacitação, do letramento informacional, de aprender a lidar com a informação, com isso, as bibliotecas foram perdendo o seu valor e a *internet* se sobrepondo. Assim, segundo Gasque (2012),

> O letramento informacional corresponde ao processo de desenvolvimento de competências para localizar, selecionar, acessar, organizar, usar informação e gerar conhecimento, visando à tomada de decisão e à resolução de problemas (GASQUE, 2012, p. 28).

Esse processo deve acontecer desde a educação básica, ou seja, é importante que a criança cresça em um ambiente escolar que a formará para a vida em sociedade, que a ensine a ser crítica, a lidar com a informação verdadeira, diferenciar as falsas, a desenvolver competências e habilidades que ampliarão seu conhecimento e gerarão aprendizagem, pois a falta de informação e o uso desta de forma inadequada podem acarretar problemas em relação à visão crítica e reflexiva do aluno.

Assim, é fundamental que as competências e habilidades do letramento informacional sejam estimuladas desde o início da formação escolar da criança, seguindo para sua vida acadêmica para que este se torne um sujeito crítico, reflexivo e pensante. Gasque e Tescarolo também fazem um importante destaque em relação ao letramento:

> [...] a estruturação do letramento informacional ao longo da vida escolar e acadêmica pode representar importante contribuição para o progresso pedagógico. Isso porque favorece o processo de 'aprender a aprender' e o desenvolvimento de cidadãos competentes e autônomos na busca e no uso da informação (GASQUE; TESCAROLO, 2010, p. 5).

Mas para que as habilidades e competências do letramento informacional se desenvolvam na vida do ser humano é necessário que haja visitas frequentes a biblioteca e contato com livros desde a educação infantil, para que aconteça o processo de busca de informação e consequentemente, da aquisição do conhecimento. Pois o aluno que cresce desenvolvendo as habilidades e competências do letramento informacional conseguirá avaliar as fontes das informações, transmiti-las de forma ética e crítica, acessá-las e usá-las para atingir seus objetivos específicos.

Segundo Santos e Fialho (2014), a biblioteca escolar nasce junto com a escola, embora nem todas as instituições escolares, públicas ou privadas, possuíam uma. Essas mesmas autoras também citam que:

> Nem sempre houve tanto interesse em valorizar a biblioteca na escola no decorrer da história. Ela sempre esteve relegada a um espaço que sobrou e a ser lotação de pessoas com problemas físicos, psicológicos ou que estavam à beira da aposentadoria (SANTOS; FIALHO, 2014, p. 10).

Assim, percebe-se que infelizmente, tanto os trabalhadores da área, quanto o espaço da biblioteca nem sempre são valorizados pela sociedade, o que dificulta o letramento informacional. No entanto, a biblioteca não deve ser somente um ambiente de leitura, mas de aprendizagem, pesquisas, de conhecimento e quem fará a mediação entre o aluno e a informação é o bibliotecário, que também deve trabalhar acompanhado do professor.

Dessa forma, é necessário também que o aluno perceba a relevância de adquirir as habilidades do letramento informacional, como afirma Fialho (2005), "É preciso que o seu processo de formação o permita perceber a importância do ato de pes-

quisar, enxergando-o como algo que pode melhorar a vida em sociedade." (2005, p. 13). Entretanto, é essencial que o professor e o bibliotecário trabalhem juntos para que o aluno consiga desenvolver essas habilidades e o senso crítico frente a informação, ou seja, como afirma Campello (2010):

> Pode-se perceber que a ampliação do papel educativo do bibliotecário pressupõe colaboração constante com os professores. Nos níveis mais altos, o bibliotecário é visto como catalizador dessa colaboração, iniciando ações de relacionamento, não apenas com os professores individualmente, mas buscando criar uma cultura de colaboração na escola (CAMPELLO, 2010, p. 7).

Deste modo, após algumas pesquisas, para Gasque (2012) a melhor maneira de ensinar o letramento informacional é por meio de projetos de trabalho (projetos de pesquisa), porque esses, para serem elaborados, precisam passar por um processo de pesquisa, seleção e uso de informação, por conseguinte, a experiência e o pensamento reflexivo de Dewey também são usados como estratégia cognitiva na construção das competências necessárias à busca e ao uso da informação, logo, facilitando na aprendizagem e na aquisição do conhecimento científico.

3 METODOLOGIA

A pesquisa é de natureza de básica, com abordagem qualitativa e quantitativa, de caráter descritivo e exploratório, com uso de questionário como instrumento de coleta de dados. Utilizamos a pesquisa bibliográfica na *internet*, artigos e outras fontes possíveis, para que as informações sejam as mais claras possíveis, já a pesquisa de campo será fundamental para a compreensão desse

artigo, que tem como objetivo principal a percepção dos usuários da informação, de uma determinada unidade escolar, referente à fonte de informações, Wikipédia.

Essa pesquisa foi realizada no Colégio Estadual da Polícia Militar-Colina Azul na cidade de Aparecida de Goiânia, Goiás. Os entrevistados foram professores e alunos dessa mesma unidade escolar, sendo os primeiros do turno vespertino e noturno, e os outros, apenas do ensino médio no noturno. Os dados foram coletados durante o mês de junho, através de um questionário realizado com 23 professores e professoras do turno vespertino e noturno e 20 alunos e alunas do ensino médio no noturno, totalizando 43 participantes, do CEPMG-CA em relação à Wikipédia, a respeito da percepção, vantagens, desvantagens etc., deste site. Foram feitas 10 perguntas, que estão no final desse artigo, no apêndice A.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Os dados foram coletados durante os poucos minutos de conversa em sala de aula com os participantes e em alguns casos, os mesmos levam o questionário para casa e entregaram no dia seguinte. Assim, seguem os resultados e análises dos dados. A primeira pergunta feita foi sobre o conhecimento da Wikipédia. Essa pergunta foi essencial para dar continuidade com a pesquisa, além disso, a pergunta um contrasta com a segunda pergunta, pois queremos identificar se os indivíduos conhecem, mas não usam a Wikipédia.

A primeira pergunta foi: “Você já ouviu falar no site Wikipédia?” Dos 43 participantes da pesquisa, todos já ouviram falar do site em pesquisa, embora apenas um desses participantes disse não conhecer como funciona o mesmo, e sobre a segunda pergunta, 34 já o utilizaram e os outros 9 não, mas descobriremos o

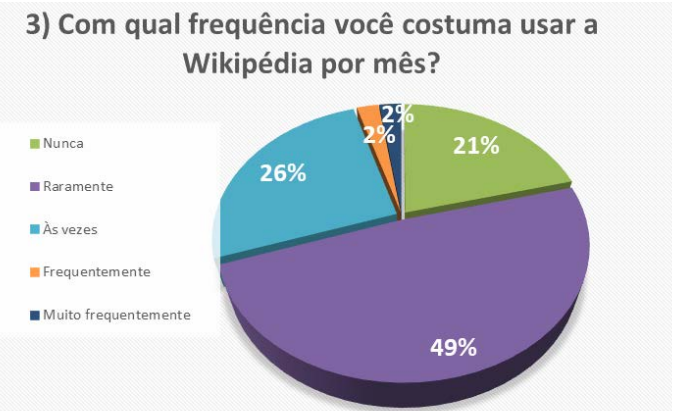
porquê mais adiante, principalmente no que se refere a percepção dos participantes.

Figura 1 – Utilização do site wikipedia.

Fonte: Elaborada pelos autores (2018).

A respeito da frequência do uso do site, 9 nunca usaram, 21 raramente, 11 às vezes, 1 frequentemente e 1 muito frequentemente. Esses dados mostram que apesar de ser uma fonte de informação bastante conhecida, ela é pouco utilizada.

Figura 2 – Frequência de usar a wikipédia



Fonte: Elaborada pelos autores (2018).

A respeito do uso desse site em trabalhos escolares ou acadêmicos, 25 já fizeram uso e 18 não, o que demostra que ele já foi

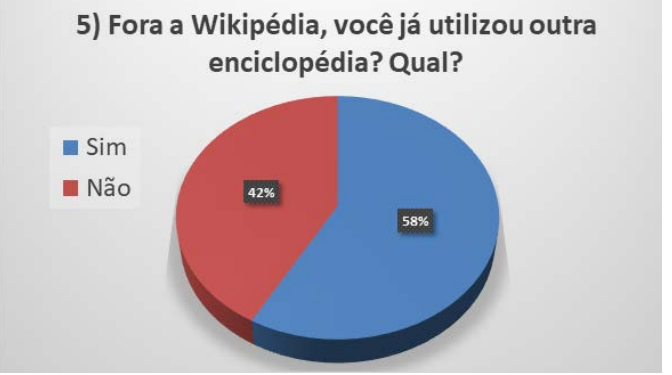
útil para a maior parte dos participantes. No entanto, sobre essa questão Pestana (2014) destaca que "[...] apesar de existir uma percepção favorável à Wikipédia e esta ser utilizada, ainda não é integrada nas práticas letivas [...]" (PESTANA, 2014, p. 156), o que foi observado com essa pesquisa.

Figura 3 – Utilização da wikipédia para trabalhos escolares/acadêmicos

Fonte: Elaborada pelos autores (2018).

Sobre a pergunta em relação ao uso de outra enciclopédia, 25 dos participantes disseram que já utilizaram e os outros 18 não. Entretanto, apenas a enciclopédia Barsa foi citada, pois alguns não se lembraram de qual usaram e os outros citaram nomes de sites como https://brasilescola.uol.com.br, https://www.infoescola.com, https://mundoeducacao.bol.uol.com.br, livros recomendados por professores, dentre outros.

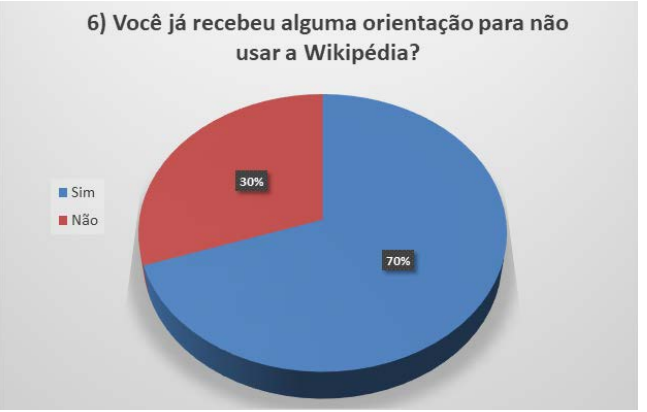
Figura 4 – Utilização de enciclopédia



Fonte: Elaborada pelos autores (2018).

Acerca da pergunta 6 (Figura 5), se os participantes já receberam alguma orientação para não utilizarem a Wikipédia, 30 receberam e 13 não. O que foi observado tanto com essa pesquisa, quanto durante alguns minutos de conversa entre professores, alunos e a pesquisadora, é que os professores recomendam para que os alunos não utilizem esse site, no entanto, esse é um dos sites mais usado pelos estudantes.

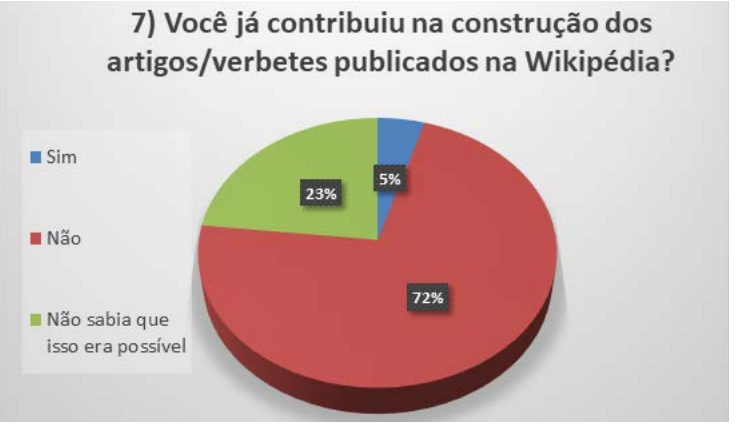
Figura 5 – Orientação sobre usar ou não a wikipédia



Fonte: Elaborada pelos autores (2018).

Em relação à contribuição dos participantes na construção de artigos/verbetes publicados, apenas 2 já editaram verbetes, sendo um aluno e um professor, 31 não e 10 nem sabiam que isso era possível. Essa questão demostra que a proposta da edição e publicação de artigos no site, embora seja uma oportunidade de compartilhar conhecimento, não acendeu a vontade dos participantes na correção das informações erradas ou na colaboração com novas informações. Dessa forma, a autora Pestana (2014) nos traz uma observação bastante interessante a respeito dessa questão, que pode ser um motivo válido para qualquer usuário/colaborador desse site: "Assim, por um lado, muitos estudantes não gostam de ver o seu trabalho alterado por colegas, e, por outro, os estudantes sentem alguma relutância tanto em alterar o trabalho dos colegas, como em criticá-los." (PESTANA, 2014, p. 51). Pode ser que muitos dos participantes não se sintam seguros ou não têm tempo suficiente para colaborar com o site, o que não foi possível identificar na pesquisa.

Figura 6 – Contribuição na construção dos artigos/verbetes na wikipédia.



Fonte: Elaborada pelos autores (2018).

E a respeito do nível de confiança dos participantes no site em estudo, para 2 sempre é confiável, 10 acham que usualmente é confiável, para 18 ele às vezes é confiável, 7 acreditam ser raramente confiável e 6 acham que nunca é confiável. Essa visão dos participantes está inteiramente ligada à edição dos conteúdos, o que segundo os mesmos, gera a falta de credibilidade em relação ao site, porém Pestana (2014) cita algo extremamente importante em relação a esse assunto:

> [...] Por ser aberta aos contributos de todos, muitos podem pensar que a Wikipédia é algo de qualidade inferior. Em boa verdade, a qualquer momento, artigos na Wikipédia podem conter erros grosseiros. Uma comunidade aberta a todos há-de incluir quem reconheça o erro; rapidamente um estudante universitário, um professor, alguém mais erudito virá corrigir imprecisões ou acrescentar algo relevante (...) No limite, todos os erros desaparecerão (PESTANA, 2014, p. 83).

Figura 7 – Nível de confiança na wikipédia.

Fonte: Elaborada pelos autores (2018).

E sobre as duas últimas perguntas, seguem abaixo as respostas dos participantes do questionário em quadros separados, tanto na percepção dos estudantes do ensino médio, quanto na dos professores.

E por último questinou-se quais são as vantagens e as desvantagens da Wikipédia, essa foi uma questão aberta, sem nenhuma alternativa, para analisar a visão dos participantes. Buscou-se identificar as vantagens e desvantagens nas palavras dos pesquisados sobre a Wikipédia.

Quadro 1 – Vantagens e desvantagens da Wikipédia.

ESTUDANTES	
VANTAGENS	**DESVANTAGENS**
Informações completas, confiáveis e verdadeiras; engloba praticamente todos os temas que existem; pesquisas rápidas; muitas informações relevantes; extrair informações desejadas e confiáveis; apresenta alguns assuntos que não se encontram em outros sites; site fácil de pesquisar; os fatos apresentados podem ser verídicos; artigos bem explicados; pesquisas rápidas e boas; qualquer pessoa pode editar conteúdos facilmente, utilizar informações a aprender etc.	Tem que recorrer a outras fontes para ver a veracidade das informações; qualquer pessoa pode escrever o que sabe ou modificar as informações; nenhuma desvantagem; pode haver falsas informações por causa dos usuários que editam alguns artigos; a maioria das informações são falsas; apresentam muitos erros de ortografia; nem sempre são informações confiáveis; informações equivocadas etc.

Continua →

PROFESSORES	
VANTAGENS	**DESVANTAGENS**
Reúne informações básicas sobre os mais variados temas e personalidades; material rápido e de fácil acesso para qualquer informação; dá a oportunidade de estudiosos anônimos dividirem e levarem seus conhecimentos aos leigos; quando o aluno tem certo conhecimento do assunto pesquisado, consegue perceber a veracidade das informações ali contidas; conteúdo objetivo; as informações sanam a curiosidade do usuário; os textos são mais complexos e explicativos; qualquer um pode publicar algum artigo; as informações podem ser obtidas em qualquer lugar; possui a maioria das informações pesquisadas; de fácil utilização e aprendizagem, o que permite acesso a todo nível de público, informações necessárias ao usuário e formação de professores mediados nas TICs etc.	O site não é confiável; nenhuma vantagem, pois suas informações podem ser alteradas por qualquer pessoa; o site passa muitas informações, porém pouco conhecimento; muitos dados apresentados podem não ser confiáveis; a edição dos conteúdos divulgados compromete a confiabilidade das informações; as incertezas relacionadas às informações do site; o processamento ocorrer em lotes; informações resumidas; apresenta erros na escrita e informações erradas; informações desatualizadas; conteúdo limitado, falta de comprovação técnica e científica; quanto ao grau de precisão e fonte de tais informações etc.

Fonte: Elaborada pelos autores (2018).

Quadro 2 - Percepção em relação às informações dadas pela Wikipédia.

PERCEPÇÃO	
ALUNOS	PROFESSORES
Deve-se ter muita atenção, pois as informações nem sempre são reais, por isso, é necessário pesquisar também em outros sites; site bom, nunca apresentou problemas ao ser usado; boa visão e percepção, pois ajuda os alunos em trabalhos e pesquisas; site em que se encontram temas variados, há muitas informações verdadeiras, mas também apresenta várias informações falsas; informações pouco confiáveis, o que leva muitas pessoas a não usarem o site; que já foi um site seguro, mas hoje não é mais confiável; apresenta informações bem esclarecidas e, às vezes, outras confusas; há informações erradas e bastante repetitivas; possui informações concretas, precisas e diretas; informações úteis, que ajudaram bastante etc.	As informações do site não são confiáveis, por isso as pesquisas devem ser feitas em sites acadêmicos; não utiliza o site, pois não acredita na segurança de suas informações; serve como uma fonte de pesquisa rápida, no entanto, sem muita fundamentação cientifica; deve-se ser criterioso e filtrar as informações; há informações e artigos corretos e bem escritos, mas para haver uma segurnaça maior, é necessário ter um conhecimento prévio do que se pesquisa, para não cair em informações equivocadas; os conteúdos deveriam ser filtrados por pessoas capacitadas, analisando a veracidade dos mesmos; nem todas as informações contidas podem gerar conclusões concretas, confiáveis e claras; proposta interessante, porém é necessário sempre verificar a veracidade dos dados; as informações são claras, objetivas e o navegador pode interagir com a enciclopédia livre; pouco conteúdo; traz assuntos necessários para pesquisas e trabalhos escolares e acadêmicos; não soube posicionar sobre o assunto, pois não utiliza o site; sem credibilidade; nenhum problema quanto ao uso do site; regular; grande base de dados de informações com pouca comprovação; parcialmente satisfatórias para iniciar um estudo ou pesquisa sobre um determinado tema/assunto etc.

Fonte: Elaborada pelos autores (2018).

Dessa maneira, percebe-se que praticamente todos os participantes conhecem ou já utilizarem o site em pesquisa, e embora muitos apontaram vantagens no mesmo, a maioria destacaram

suas desvantagens envolvendo a edição de conteúdos e a falta de credibilidade nas informações oferecidas, mostrando uma percepção nada favorável ao uso desse site, principalmente para trabalhos escolares e acadêmicos, pois segundo os participantes, sempre será necessário a verificação da veracidade das informações. Assim, através dessa pesquisa, foi possível concluir com a análise dos dados recolhidos, que os dois públicos-alvo têm uma percepção bastante semelhante em relação ao site Wikipédia, mas vale ressaltar que enquanto os professores são mais críticos em relação ao uso do site, os estudantes são mais favoráveis ao uso do mesmo.

5 CONCLUSÃO

Conclui-se que a informação é fundamental na vida em sociedade, principalmente, sendo esta verídica, para que seja compartilhada sem nenhum equívoco, por isso a importância em desenvolver as habilidades do letramento informacional. Nesse contexto, observou-se que o site da Wikipédia, apesar de oferecer as mais variadas informações, acesso fácil e rápido, acaba ficando com uma imagem negativa pela maior parte dos usuários, principalmente na percepção dos participantes envolvidos nessa pesquisa, devido à possibilidade de edição e alteração dos conteúdos contidos no site, que embora alguns pudessem corrigir, oferecer ou compartilhar seus conhecimentos no site, preferiram não recomendá-lo para o uso, especialmente para atividades acadêmicas. O porquê dessa questão em relação a não colaboração no site não foi identificado na pesquisa, devido à dificuldade de se ter um tempo maior para conversar com os participantes e por não haver uma pergunta específica sobre essa questão no questionário, o que seria algo interessante para pesquisas futuras. Dessa forma, observou-se que embora a maioria dos parti-

cipantes tenha apontado seu ponto de vista em relação à Wikipédia, destacando tanto as vantagens, quanto as desvantagens, a percepção dos professores e alunos em relação ao site é bem parecida, principalmente em relação à falta de credibilidade das informações, devido à possibilidade de edição das informações contidas na Wikipédia.

REFERÊNCIAS

CAMPELLO, Bernadete Santos. Perspectivas de letramento informacional no Brasil: práticas educativas de bibliotecários em escolas de ensino básico. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis, v. 15, n. 29, p. 184-208, maio 2010. ISSN 1518-2924. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2010v15n29p184. Acesso em: 04 maio 2018.**

BEMBEM, Angela Halen Claro; SANTOS, Plácida Leopoldina V. Amorim da Costa. Inteligência coletiva: um olhar sobre a produção de Pierre Lévy. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Minas Gerais, v. 18, n. 4, p.139-151, outubro 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/pci/v18n4/10.pdf. Acesso em: 26 maio 2018.

FIALHO, Janaina Ferreira; MOURA, Maria Aparecida. A formação do pesquisador juvenil. **Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v. 10, n. 2, p.194-207, jul./dez. 2005. Disponível em: http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/343/151. Acesso em: 30 maio 2018.**

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. **Letramento informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem.** Brasília: Faculdade de Ciência da Informação/UNB, 2012. 178 p. Disponível em: http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/13025/1/LIVRO_Letramento_Informacional.pdf. Acesso em: 02 abr. 2018.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias; TESCAROLO, Ricardo. Desafios para implementar o letramento informacional na educação básica. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 26, n. 1, p.41-56, abr. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/edur/v26n1/03.pdf. Acesso em: 10 abr. 2018.

PEREIRA, Ana Cele. Inteligência coletiva: a internet como extensão do conhe-

cimento no processo ensino-aprendizagem de jovens do ensino médio. **Revista Eletroonica Lenpes-pibid de Ciencias Sociais-uel**, Londrina, v. 1, n. 2, p.1-16, jul./dez. 2012. Disponível em: http://www.uel.br/revistas/lenpes-pibid/pages/arquivos/2%20Edicao/ANA%20CELE%20-%20Orient.%20angela.pdf. Acesso em: 29 maio 2018.

PESTANA, Filomena. **A Wikipédia como recurso educacional aberto:** concessões e práticas de estudantes e professores no ensino superior online. 2014. 203 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pedagogia do Elearning, Universidade Aberta, Lisboa, 2014. Disponível em: https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/3370. Acesso em: 23 maio 2018.

SANTOS, Andréa Pereira dos; FIALHO, Janaina Ferreira. **Programas de letramento informacional na escola.** Goiânia: CIAR, 2014.

SANTOS, Renato P. dos. Wikificando a História da Física A Web 2.0 na construção colaborativa de conhecimento no Ensino. **Renote-novas Tecnologias na Educação**, Rio Grande do Sul, v. 6, n. 1, p.1-11, jul. 2008. Disponível em: http://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/14629/8525. Acesso em: 21 maio 2018.

SCHONS, Cláudio Henrique; SILVA, Fabiano Couto Corrêa da; MOLOSSI, Sinara. O uso de wikis na gestão do conhecimento em organizações. **Biblios**, Espanha, v. 27, n. 8, p.1-10, mar. 2007. Disponível em: http://www.redalyc.org/html/161/16102704/. Acesso em: 22 maio 2018.

APÊNDICE A

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM LETRAMENTO INFORMACIONAL: A EDUCAÇÃO PARA A INFORMAÇÃO

Questionário referente à percepção dos professores e alunos do CEPMG-CA sobre a Wikipédia

a) ( ) Professor (a)
b) ( ) Aluno (a)
Idade:_____
Sexo:
a) ( ) Masculino
b) ( ) Feminino
c) ( ) Não quero responder

1) Você já ouviu falar no site Wikipédia?

a) ( ) Sim
b) ( ) Não

2) Já utilizou esse site alguma vez?

a) ( ) Sim
b) ( ) Não

3) Com qual frequência você costuma usar a Wikipédia por mês?

a) ( ) nunca
b) ( ) raramente
c) ( ) às vezes
d) ( ) frequentemente
e) ( ) muito frequentemente

4) Você já utilizou a Wikipédia para realizar pesquisas ou trabalhos escolares/acadêmicos?

a) ( ) Sim
b) ( ) Não

5) Fora a Wikipédia, você já utilizou outra enciclopédia? Qual?

a) ( ) Sim. Qual? _____
b) ( ) Não.

6) Você já recebeu alguma orientação para não usar a Wikipédia?

a) ( ) Sim
b) ( ) Não

7) Você já contribuiu na construção dos artigos/verbetes publicados na Wikipédia?

a) ( ) Sim
b) ( ) Não
c) ( ) Não sabia que isso era possível.

8) Qual é seu nível de confiança sobre os artigos/verbetes da Wikipédia?

a) ( ) Sempre é confiável
b) ( ) Usualmente é confiável
c) ( ) Às vezes é confiável
d) ( ) Raramente é confiável
e) ( ) Nunca é confiável

9) Quais são as vantagens da Wikipédia? E as desvantagens?

10) Qual é a sua percepção em relação às informações dadas pela Wikipédia?

O PROCESSO DE LETRAMENTO INFORMACIONAL COMO MITIGADOR DOS IMPACTOS DAS *FAKE NEWS*

JOESLEY DOURADO
joesleyb@gmail.com
UFG

GEISA MULLER
geisamuller@hotmail.com
UFG

RESUMO

O objetivo da pesquisa é analisar como o letramento informacional contribui para a identificação das fake news. Mediante a utilização de pesquisa bibliográfica, elaborou-se uma revisão das definições de letramento informacional e fake news. Partindo do aporte teórico de autores renomados da área, descreveu-se como o indivíduo com as capacidades elencadas são – em tese – menos suscetíveis a tomada de decisão, a resolução de problemas e formação de opiniões baseadas em notícias falsas. Por fim, entendeu-se que a avaliação crítica da informação e de sua fonte, é determinante para identificação das fake news.

Palavras-chave: Letramento informacional. Fake news. Notícias falsas. Desinformação.

ABSTRACT

The general objective of this work is to analyze how information literacy contributes to the identification of fake news. Through the use of bibliographical references, a review of the definitions of information literacy and fake news was elaborated. Starting from the theoretical contribution of renowned authors of the area, described as the individual with the capabilities listed by the author are - in theory - less susceptible to decision making, problem solving and opinion formation based on false news. Finally, it was understood that the critical evaluation of the information and its source, is determinant for the identification of fake news.

Keywords: Information literacy. Fake News. Misinformation.

1 INTRODUÇÃO

No mundo contemporâneo, o acesso a incontável quantidade de informação disponibilizada, seja por indivíduos ou pela coletividade, é crucial para estabelecer uma sociedade mais justa e igualitária.

Durante a segunda parte do século XX experimentou-se um verdadeiro boom informacional que pode ser explicado – em parte – pela criação de um suporte completamente novo, o meio digital, mais precisamente a *internet*. As pessoas reproduzem na *internet* comportamentos, expõe ideias, expressões e opiniões com alcance e velocidade inimagináveis há algumas décadas.

Neste contexto, a *internet* e também as redes sociais, são utilizadas para difundir informações e notícias, seja por meio dos grupos jornalísticos tradicionais, grupos jornalísticos alternativos e até mesmo indivíduos que o fazem autonomamente. Porém, nem sempre essas informações são fidedignas com a realidade e

muitas vezes expressam perspectivas ideológicas e pessoais com o objetivo de desinformar e causar impacto – positivo ou negativo – sobre a reputação de pessoas físicas ou jurídicas.

Em um momento onde a sociedade está online e a disseminação de informações, conteúdos e notícias é quase instantânea, identificar se uma notícia difundida possui correspondência na realidade é primordial para a tomada de decisões e a formação de opinião. Essa tomada de decisão e a formação de opinião podem variar desde a escolha do candidato à Presidência da República até mesmo a compra da casa própria em determinada região da cidade.

É neste cenário que as habilidades e competências informacionais são cruciais para nortear o indivíduo no sentido de identificar e se precaver do uso de informações falsas. Assim, o letramento informacional se apresenta como um processo que reúne tanto o desenvolvimento das habilidades e competências necessárias para o indivíduo se adaptar e socializar, como também usar de modo efetivo a informação à sua disposição.

Atualmente a reprodução de notícias falsas, conhecidas como fake news, tem sido amplamente difundida na *internet*, assim, o objetivo deste artigo é analisar como o letramento informacional contribui para a identificação destas fake news. Como objetivos específicos busca-se discutir quais são as principais características do processo de letramento informacional, discutir quais são as principais características da fake news e, por fim, apresentar como o indivíduo com as competências e habilidades específicas para buscar e usar a informação são – teoricamente – menos suscetíveis a tomada de decisão, a resolução de problemas e formação de opiniões baseadas em notícias falsas.

Parte-se da hipótese que devido ao fato de que as fake news possuem características formais bastante parecidas com as real news, somente um indivíduo com as habilidades e competências que correspondam ao processo de letramento informacional tem a capacidade de prontamente reconhecê-las.

2 METODOLOGIA

Mediante a realização de pesquisa de natureza básica, buscou-se contribuir para o enfrentamento de uma questão relevante na atualidade – as fake news – e como o letramento informacional se apresenta como uma alternativa viável para a minimização dos danos causados por esta problemática. A pesquisa é qualitativa, considerando que preocupa-se muito mais com o processo do que com o produto, além de considerar a existência de um quadro teórico que direcione a coleta, a análise e a interpretação dos dados (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Quanto aos procedimentos, classifica-se como exploratória e para a coleta de dados utilizou-se o desenho de pesquisa bibliográfica e documental. Vale ressaltar a diferença entre os dois procedimentos:

> Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições de vários autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental baseia-se em materiais que não receberam ainda um tratamento analítico ou que podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 55).

Inicialmente, mediante a utilização de referencial bibliográfico elaborou-se uma breve revisão acerca das definições de letramento informacional com base nas perspectivas de Gasque

(2010). Logo em seguida, outra discussão abordada diz respeito a definição do termo fake news.

No quadro 1, são relacionados os instrumentos de coleta de acordo com seus respectivos objetivos no universo desta pesquisa:

Quadro 1: Objetivos e instrumentos de pesquisa

Objetivos específicos	Instrumento
Discutir quais são as principais características do processo de letramento informacional	Pesquisa bibliográfica
Discutir quais são as principais características da fake News	Pesquisa bibliográfica Pesquisa documental
Apresentar como o indivíduo com as "capacidades" descritas pela autora são – teoricamente – menos suscetíveis a tomada de decisão, a resolução de problemas e formação de opinião baseadas em fake news.	Pesquisa bibliográfica

Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

A ferramenta de busca "Google Acadêmico" foi utilizada para localizar os artigos e livros que serviram de base para a construção deste artigo. No caso específico da definição do termo fake news, como o debate acadêmico em torno do objeto – com suas características atuais – é recente, a investigação também utilizou a ferramenta de busca convencional do "Google", de maneira que documentos não científicos também pudessem contribuir para a discussão. As palavras-chave que nortearam a pesquisa foram: fake news, desinformação, letramento informacional, competência informacional.

3 LETRAMENTO INFORMACIONAL: O DOMÍNIO DO USO DA INFORMAÇÃO

A informação é primordial para subsidiar a tomada de decisões e a formação da opinião. O geógrafo Claude Raffestin, um estudioso das relações de poder e do território, destaca que "o poder, quanto aos meios mobilizados, é definido por uma combinação variável de energia e informação" (RAFFESTIN, 1993, p. 55). A informação pode ser utilizada de diversas maneiras que podem compreender sua utilização para composição de atos cotidianos, como o horário da programação da televisão, como também para salvar vidas, no caso da formação profissional dos médicos, por exemplo.

Targino (2000, p. 5), destaca a dúbia concepção da informação que segundo ela pode ser um instrumento de progresso social ou instrumento de dominação política. Para a autora "na primeira situação, é a mola propulsora do bem-estar social. Sob o outro prisma, sobretudo quanto ao aspecto da transferência de informações e de tecnologia, é comum atribuir-lhe a dimensão neocolonialista".

Na atualidade a produção de informações é demasiadamente alta, em muito devido a revolução tecnológica da segunda metade do século XX, que impõe uma nova dinâmica a produção e circulação da informação, onde novos agentes passam a ser protagonistas e novos suportes começam a ser utilizados. Assim, o desafio que se apresenta não é encontrar uma informação, e sim encontrar a informação. Busca-se abandonar a utilização de informações desconfiáveis e genéricas, e volta-se o foco para a depurada, objetiva e confiável.

Neste sentido, é importante distinguir a alfabetização informacional de sua fase posterior, o processo de letramento informacional. Enquanto na alfabetização temos conhecimento técni-

co de determinado código, seja uma língua ou uma tecnologia, no estágio do letramento, temos as habilidades e competências necessárias para o uso efetivo do código em prol da tomada de decisão e resolução de problemas.

Um exemplo comumente utilizado para ilustrar a relação entre alfabetização e letramento diz respeito ao uso da língua escrita. Na alfabetização, o indivíduo lê, escreve e conhece as regras formais, já no letramento espera-se o "uso competente e efetivo da escrita para compreender produzir textos e viver a sociedade letrada, envolvendo a ideia de funcionalidade que ocorre em situações reais de uso da linguagem" (GASQUE, 2010, p. 85).

> A alfabetização vincula-se ao domínio básico do código da língua, abrangendo conhecimentos e destrezas variados, como a memorização das convenções existentes entre letras/sons, a comparação entre palavras e significados, o conhecimento do funcionamento do alfabeto, o domínio do traçado das letras e a aprendizagem de instrumentos específicos, como lápis, canetas, papéis, cadernos e computador. O letramento, por sua vez, envolve o conceito de alfabetização, transcendendo a decodificação para situações em que há o uso efetivo da língua nas práticas de interação em um contexto específico (GASQUE, 2010, p. 85).

No caso do ramo informacional, o letramento é um processo que "integra as ações de localizar, selecionar, acessar, organizar, usar informação e gerar conhecimento, visando à tomada de decisão e à resolução de problemas" (GASQUE, 2010, p. 83). Os processos são dinâmicos e mutáveis, evoluem, se transformam e estão suscetíveis a influências externas e internas aos indivíduos, logo não se esgotam em si mesmos. Os processos se vinculam ao tempo e sua contínua evolução, logo não há de si falar em um processo estático.

Gasque (2010, p. 86-89) ainda enfatiza o letramento informacional como processo quando afirma que "a essência do letramento informacional consiste, grosso modo, no engajamento do sujeito nesse processo de aprendizagem a fim de desenvolver competências e habilidades necessárias à busca e ao uso da informação de modo eficiente e eficaz". Destaca-se que o processo de letramento informacional é "compreendido como ação contínua e prolongada, que ocorre ao longo da vida".

Ao mesmo tempo que o letramento informacional pode ser entendido como um processo, ele também pode ser definido como um estado. O processo é contínuo e evolui dinamicamente, porém, em determinado tempo surge o indivíduo que reúne as competências e habilidades para o trato de determinadas informações as quais ele passa a dominar e compreender. Neste sentido o indivíduo passa a ser "letrado informacionalmente", ele atinge o estágio, o momento, o estado de "informacionalmente letrado".

O desenvolvimento de competências e habilidades para busca e uso da informação estão no cerne do letramento informacional. A definição de competência e habilidade estão no quadro 2, logo abaixo:

Quadro 2: Definição de competência e habilidade

Competência	Habilidade
Àquilo que se deseja construir e desenvolver ao longo de um processo. É derivada das relações entre o conhecimento que o sujeito detém, a experiência adquirida pela prática e a reflexão sobre a ação	Realização de cada ação específica e necessária para alcançar determinada competência.

Fonte: Elaborado pelos autores(2018), baseado em Gasque (2012, p. 36).

Desta forma, entende-se que se por um lado a competência a ser desenvolvida está ligada ao uso eficiente da informação,

as habilidades estariam ligadas ao método, a maneira prática de realizar a pesquisa. Assim, pode-se afirmar que há uma relação de subordinação entre competências e habilidades, porém, essa relação não é rígida nem inflexível.

O uso da terminologia "letramento informacional" para descrever os processos já citados não é consenso na academia. Dudziak utiliza-se da definição em inglês, preferindo information literacy. Em artigo mais recente, Dudziak, Ferreira e Ferrari (2017) apontam para o que denominam "Competência Informacional e Midiática". Para o mesmo processo, Trein e Vitorino, preferem utilizar a denominação "Competência Informacional", que segundo as autoras está relacionada

> à capacidade de analisar, interpretar e comunicar o que se aprendeu, além de saber expressar a opinião sobre determinado assunto. A pessoa competente em informação precisa dominar conteúdos, conhecimento e ser capaz de aplicá-lo à vida cotidiana (TREIN; VITORINO, 2015, p. 194).

Segundo Dudziak (2002), existem três concepções pelas quais a information literacy (ou letramento informacional[21]) pode ser entendido. A primeira concepção diz respeito ao nível da informação, logo tem ênfase na tecnologia da informação, se vinculando aos sistemas, os mecanismos de busca e o uso dos ambientes eletrônicos, em detrimento da relação e análise de conteúdos e pensamento crítico. No nível do conhecimento, com foco nos processos cognitivos, a segunda concepção, está ligada ao indiví-

21 Na página 8 do artigo "DUDZIAK, Adriana Elisabeth. Competência informacional: análise evolucionária das tendências da pesquisa e produtividade científica em âmbito mundial. Inf. Inf., Londrina, v. 15, n. 2, p. 1 - 22, jul./dez. 2010" a autora justifica sua escolha pela tradução de *information literacy* para *competência informacional* ou *competência em informação.*

duo em seu processo de compreensão e uso da informação. Por fim, a terceira concepção está conectada ao nível da inteligência e voltada ao aprendizado ao longo da vida, onde já não há usuário ou indivíduo e sim um sujeito. Nesta fase, a autora destaca a "incorporação de um estado permanente de mudança, a própria essência do aprendizado como fenômeno social".

4 *FAKE NEWS*: UM INSTRUMENTO A SERVIÇO DA DESINFORMAÇÃO

Uma das características da contemporaneidade é a grande disponibilidade de informações. A produção de informações e consequentemente sua disseminação no último século criaram um verdadeiro boom informacional, o que levou a sociedade atual a ser rotulada como a "sociedade da informação".

Utilizando-se de diversos suportes, alguns inimagináveis há algumas décadas, a sociedade atual está inserida em um contexto onde não é a quantidade de informações geradas que impõe novas dinâmicas e processos, e sim a qualidade das informações.

O entendimento, reflexão e posterior transformação da informação em conhecimento também são desafios impostos ao indivíduo do século XXI. Estes desafios se somam a dificuldade de acesso à informação que ainda se apresenta como uma barreira a ser transpassada. Porém, não mais dificuldade de acesso no sentido de restrição a obtenção de informações e sim o acesso a informações confiáveis, disponíveis em suportes que não estejam envolvidos em ferramentas de alta complexidade. Este paradoxo é observado por Dudzia (2002)

> Do excesso de informações disponibilizadas surgiu o paradoxo do não acesso à informação. Por si mesma a explosão informacional criou barreiras como o

> número praticamente ilimitado de fontes, as emergentes ferramentas informacionais disponíveis e a falta de habilidade em lidar com tais ferramentas (DUDZIAK, 2002, p. 2).

Assim, de um lado temos a ampla produção de informações e sua veloz reprodução e disseminação. Por outro, esta imensa quantidade de informações inserem o indivíduo em um contexto de difícil entendimento e compreensão delas mesmas. Este seria um dos paradoxos da sociedade da informação. Em um ponto a sociedade da informação e em outro a sociedade da desinformação.

Ao contrário do debate em torno da sociedade da informação, a ideia de sociedade da desinformação é recente carecendo de um debate mais profundo de maneira a contribuir para o entendimento do fenômeno. Apesar da carência do debate acadêmico em torno do tema, estima-se que o fenômeno da desinformação remete a Segunda Guerra Mundial, como tática de guerra, no sentido de não permitir a interceptação de informações cruciais, ou como uma maneira menos radical e perceptível de induzir a submissão de povos.

Segundo pesquisa realizada por Leite e Matos (2017), na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI), a busca utilizando a palavra 'desinformação', retornou apenas nove resultados (e apenas dois continham a palavra no título).

Zattar (2017) destaca que no meio acadêmico, devido ao uso do método científico, a desinformação e a divulgação de informações falsas tem alcance limitado, enquanto na esfera do cotidiano, ela encontra um terreno fértil para sua disseminação.

Uma das características dessa sociedade da desinformação é o que Leite e Matos (2017) denominam de zumbificação da informação:

> A 'zumbificação da informação' é, então, o processo de disseminar e consumir informação falsa ou distorcida sem perceber, devido à ausência de interpretação crítica e checagem de fontes, contribuindo para a infecção generalizada da desinformação na Web (LEITE; MATOS, 2017, p. 2339).

Em vez de atentar criticamente para o conteúdo do que é propagado, o excesso de informação, uma grande oferta de conteúdos e uma alta carga ideológica atrelada, acabam por empurrar o indivíduo para um processo de indiferença, portanto, de zumbificação. "O excesso de vozes e a enorme de oferta de informação, muitas vezes acabam tendo o efeito contrário: para lidar com a sobrecarga cognitiva, as pessoas decaem para um estado de indiferença ou apatia, caracterizando a zumbificação" (LEITE; MATOS, 2017, p. 2341).

A desinformação e a disseminação de informações falsas, no caso brasileiro, é uma questão de segurança nacional. Segundo a Política Nacional de Inteligência disposta no Decreto 8.793/2016, que trata das principais ameaças com potencial de pôr em perigo a sociedade, o Estado e a segurança nacional, especificamente no caso dos ataques cibernéticos (tópico 6.5) está disposto que "os prejuízos das ações no espaço cibernético não advêm apenas do comprometimento de recursos da tecnologia da informação e comunicações. Decorrem, também, da manipulação de opiniões, mediante ações de propaganda ou de desinformação".

Segundo Fallis (2015, apud ZATTAR, 2017) a prática da desinformação possui três características: 1) a desinformação é informação; 2) desinformação é uma informação enganosa; 3) desinformação não é uma informação acidentalmente enganosa).

A *internet* se tornou o palco privilegiado para a disseminação da desinformação, uma vez que ao contrário dos suportes físicos

tradicionais, ali existe um baixo custo de manutenção, uma alta velocidade de propagação que se aliam a sensação de anonimato e segurança para os envolvidos nesta prática.

Os instrumentos utilizados para gerar desinformação na *internet* são diversos. Boatos espalhados pelos aplicativos de comunicação instantânea e matérias jornalísticas de conteúdo duvidoso são alguns exemplos deste fenômeno.

Da mesma forma que as notícias jornalísticas de conteúdo duvidoso tem sido a principal forma de propagação da desinformação, elas também tem sido o alvo mais evidente das ações de repressão desta prática. Conteúdo duvidoso no sentido de correspondência entre a informação transmitida e o evento real que a originou. Para aquelas que não tem essa correspondência, destaca-se seu caráter falso, logo não real, inverídico e sem veracidade.

Correa e Custódio destacam que a própria definição do que é "verdade" demanda um esforço demasiado porém,

> Encontrar essa verdade demanda um esforço consciente de análise dos fatos, dentre outros métodos, a partir de um trabalho de pesquisa em fontes de informação criteriosamente escolhidas. Não se trata de uma tarefa trivial, pois demanda um conjunto de habilidades específicas para o acesso e uso da informação digital ou não, além de uma consciência crítica e cidadã a respeito de seu papel na sociedade (CORRÊA; CUSTÓDIO, 2018).

Contribui neste mesmo sentido Leite e Matos (2017) que apontam a correspondência entre o comunicado e o ocorrido como requisito do que chamam de "mínimo de veracidade":

> A correspondência da informação comunicada com eventos ou coisas realmente ocorridas, que sempre foi um indicativo mínimo de veracidade, tem se

> tornado uma qualidade cada vez mais difícil de comprovar, num meio ambiente em que a informação é replicada por diversas fontes, e se torna cada vez mais complexo para o interagente conferir as fontes originais, sobretudo daquilo que é veiculado pela *internet* (LEITE; MATOS, 2017, p. 2337).

Assim, é possível afirmar que a desinformação é o processo mais amplo, que coloca em xeque até mesmo a segurança nacional e que visa disseminar perspectivas ideológicas e pessoais, com o objetivo de causar impacto – positivo ou negativo – sobre a reputação de pessoas físicas ou jurídicas. Para atingir estes objetivos existem instrumentos que são utilizados, dentre os quais, na atualidade, se destaca o noticiário falso, as notícias falsas, mais conhecidas por sua terminologia em língua inglesa, as fake news.

As fake news podem ser compreendidas como "a fabricação de notícias falsas, que imitam o conteúdo da mídia na forma, mas não no processo ou na intenção da organização. Estas notícias objetivam criar tumultos e gerar imprecisão na compreensão da informação" (GASQUE; FIALHO, 2018).

O caráter ideológico das fake news é destacado por Ortellado (2018), uma vez que ele define fake news como matéria jornalística que "aparenta ter sido feita a partir de uma apuração, porém ela é falsa não por erro de apuração, mas de maneira maliciosa". Uma de suas características principais é justamente sua aparência de real news, no sentido de ser verdadeira, real.

> Se não é simples ou mesmo possível definir a verdade, não é tão difícil assim detectar a mentira e sua construção social. E é disso que se trata aqui: de desmascarar mistificações contemporâneas de largo alcance, de denunciar seu caráter eticamente perverso, de lançar alguma luz sobre suas razões

> de ser, de demonstrar seus nexos causais mais ou menos complexos com disputas econômicas e políticas, com crenças e preconceitos, bem mais do que de sustentar esta ou aquela definição positiva e abstrata de verdade (BEZERRA; CAPURRO; SCHNEIDER, 2017, p. 379).

Dentre outras características para diferenciar uma notícia real, de uma fake, destacam-se: a formatação da página onde se encontra (comumente no formato de blogs), o coloquialismo na escrita (de maneira a facilitar o entendimento do leitor), a utilização de imagens (que ilustram o suposto acontecimento relatado) e a citação de informações privilegiadas (supostamente provenientes de fontes muito próximas ao fato). Estes são alguns dos recursos utilizados para dar credibilidade e envolvê-las em uma "embalagem de veracidade".

No que diz respeito ao conteúdo da notícia fake, Ortellado (2018) destaca que "se você olha para os sites maliciosos, eles praticam pouca invenção pura e simples. O grosso da atividade deles é pegar uma matéria da grande imprensa e fazer uma manchete escandalosa, pegar uma especulação e apresentar como verdade".

No âmbito da discussão jornalística, algumas iniciativas têm sido observadas para responder a disseminação de notícias falsas. A checagem de fatos, ou como no original, em língua inglesa, fact-checking, tem se tornado um gênero jornalístico e cada vez mais tem tomado importância, tanto por meio de iniciativas autônomas ou em grandes veículos de comunicação.

As checagens de notícias procuram verificar uma informação a partir de classificações que, em geral, indicam os níveis de veracidade. A checagem pressupõe o uso de informações públicas e fontes confiáveis para verificação de conteúdo, o que resulta

em avaliações que visam indicar o nível de veracidade de uma informação (ZATTAR, 2017, p. 289).

O debate acerca das fake news remete inicialmente a discussão da prática jornalística, da ética e moral ligadas aos profissionais que se empenham nesta atividade. Porém, muitas vezes, o desinformador não é um profissional, nem tampouco age motivado por interesses meramente econômicos, tendo o viés ideológico e político destaque no seu interesse pela prática desinformadora.

Desta forma, esperar que os órgãos de controle da atividade jornalística, o fact-checking, os órgãos investigativos policiais e jurídicos sejam os responsáveis por resguardar os indivíduos e a sociedade desta prática maliciosa não se apresenta como uma alternativa viável.

Neste contexto, a polêmica em torno das fake news cabe originalmente à ciência jornalística, porém para a ciência da informação, ela toma relevância no sentido que o desenvolvimento das habilidades e competências do processo de letramento informacional se torna um tratamento mais eficaz para essa mazela do que a delegação de competência para a fiscalização da informação.

5 LETRAMENTO INFORMACIONAL X *FAKE NEWS*: UM EMBATE POSSÍVEL

Como já visto, o indivíduo é o centro do processo de letramento informacional. É ele que mediante a utilização de suas habilidades e competências faz a interpretação dos dados, das informações, dos fatos, dos acontecimentos e das notícias que lhe são transmitidas, com o objetivo de transformá-los em conhecimento. Vale ressaltar que a essência do processo de LI é o engajamento do sujeito, "a fim de desenvolver competências e

habilidades necessárias à busca e ao uso da informação de modo eficiente e eficaz" (GASQUE, 2012, p. 33).

Gasque (2010, p. 86) afirma que o letramento informacional tem como finalidade "adaptação e a socialização dos indivíduos na sociedade da aprendizagem". Para que este fim seja atingido, ela destaca que é necessário que o indivíduo desenvolva as capacidades de:

> Determinar a extensão das informações necessárias; acessar a informação de forma efetiva e eficientemente; avaliar criticamente a informação e as suas fontes; incorporar a nova informação ao conhecimento prévio; usar a informação de forma efetiva para atingir objetivos específicos; compreender os aspectos econômico, legal e social do uso da informação, bem como acessá-la e usá-la ética e legalmente (GASQUE, 2010, p. 86).

Partindo do aporte teórico elencado por Gasque, observa-se como o letramento informacional se apresenta como a melhor alternativa para inibir e mesmo remediar a difusão de fake news. Este processo individual pode ser mais eficaz do que as iniciativas coletivas que tem sido observadas.

Quando o indivíduo busca "determinar a extensão das informações necessárias", ele deve focar naquilo que é elementar, no que imprescindível a sua necessidade informacional. Outra capacidade que complementa a acima exposta é a de "acessar a informação de forma efetiva e eficientemente". Assim, o indivíduo deve ser objetivo, se abster de informações supérfluas, utilizando-se de forma eficiente dos meios disponíveis, seja o meio entendido como suporte físico ou mesmo tecnologia adequada.

Ao incorporar a nova informação ao conhecimento prévio, a tendência natural é que a informação nova seja utilizada para

atingir objetivos específicos, seja a formação da opinião, ou mesmo uma tomada de decisão.

Compreender os aspectos econômico, legal e social da informação e seu acesso e utilização de forma ética e legal também são capacidades que caminham lado a lado. A informação descontextualizada de seus aspectos se torna um dado, apenas um número ou um conjunto de palavras com significação limitada.

É o contexto econômico, legal e social que dão significação à informação. E logicamente, tanto o acesso como a utilização destas informações devem estar respaldadas por princípios legais, aqui entendido que a legislação corresponde aos anseios de sua sociedade, e também os aspectos éticos, que nas lacunas legais, são utilizadas como marcos balizadores da coletividade.

Além destas capacidades agirem em prol da emancipação de um indivíduo capaz de prontamente identificar e se resguardar da ação desinformadora das fake news, vale ressaltar que dentro do rol elencado por Gasque, a capacidade de "avaliar criticamente a informação e as suas fontes" é a que melhor se apresenta como alternativa ao combate das notícias falsas.

A avaliação crítica deve ser entendida por duas perspectivas diferentes: no primeiro grupo, a criticidade deve estar voltada as características formais, ao layout, a apresentação da notícia pesquisada. Uma notícia com formatação da página fora de padrão, site com difícil leitura, ou mesmo simulando o padrão de veículos da grande mídia, porém com erros de escrita, hospedagem em blogs, sem a identificação do autor, com imagens desatualizadas ou genéricas que não possam estar diretamente vinculadas ao acontecimento da notícia logo devem despertar a atenção do leitor.

No segundo grupo da avaliação crítica, deve-se atentar para o conteúdo apresentado. Declarações altamente polêmicas, "furos

exclusivos" sem a mínima possibilidade de conexão entre o fato e sua respectiva fonte, pedidos de compartilhamento (no caso das redes sociais), dados apresentados a ermo, sem a identificação de sua origem, também são características que o indivíduo informacionalmente letrado prontamente identifica.

No sentido de combater não a disseminação, e sim a interpretação, tomada de decisão e formação de opinião baseada em fake news, em fevereiro de 2018, a IFLA (International Federation of Library Associations and Institutions) divulgou um guia para a identificação de notícias falsas. Elaborado em 39 (trinta e nove) idiomas, nele há um roteiro que torna esta identificação uma atividade metodológica:

Figura 1: Como identificar notícias falsas

Fonte: IFLA (2018).

Nota-se que a avaliação crítica da informação e das suas fontes propostas por Gasque também pode ser observada de maneira implícita em cada uma das oito etapas propostas pela IFLA. Desta maneira, um indivíduo que esteja atento as oito etapas previstas pela IFLA e reúna ainda as capacidades elencadas por Gasque, dificilmente será influenciado por uma notícia falsa, considerando que prontamente a reconhecerá.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a realização da pesquisa, entendeu-se que o letramento informacional contribui para a identificação das notícias falsas. A partir da definição do processo e discutida as características das fake news o indivíduo "informacionalmente letrado", portanto, aquele que reúne as "capacidades" descritas por Gasque (2010), dentre as quais se destaca a percepção crítica, está apto para reconhecer uma notícia intencionalmente falsa.

Neste momento, onde se aproxima as eleições presidenciais no Brasil, observa-se que este assunto toma relevância no sentido de que o processo de desinformação pode causar graves efeitos na esfera política e consequentemente social e econômica do país. Recentemente, em 10 de junho de 2018, o ministro Presidente do Tribunal Superior Eleitoral, publicou um artigo com o título "Contra notícia falsa, mais jornalismo"[22] onde ele destaca a atuação do parlamento e da imprensa como mecanismos de apoio contra a disseminação de fake news, sem citar a importância do indivíduo e do letramento informacional neste processo.

Em meio à série – ainda tímida – de iniciativas de combate à disseminação das notícias falsas, a que pode ter maior impacto

22 Disponível em [https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2018/noticia/luiz-fux-contra-noticia-falsa-mais-jornalismo.ghtml]. Acesso em 11 de junho de 2018.

sobre a sociedade é o desenvolvimento das capacidades que permitem a adaptação e a socialização dos indivíduos na sociedade da aprendizagem. O desenvolvimento destas capacidades é a finalidade, é o objetivo, do processo de letramento informacional.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, Arthur Coelho; CAPURRO, Rafael; SCHNEIDER, Marco. Regimes de verdade e poder: dos tempos modernos à era digital. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v.13, n.2, novembro 2017. p. 371-380.

CORRÊA, Elisa Cristina Delfini; CUSTÓDIO, Marcela Gaspar. A informação enfurecida e a missão do bibliotecário em tempos de pós-verdade: uma releitura com base em Ortega y Gasset. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, Online First, 2018.

DUDZIAK, Elisabeth. *Information Literacy* uma revolução silenciosa: diferentes concepções para a competência em informação. 2002. In: CBBD 2002 Congresso Brasileiro de Biblioteconomia Ciência da Informação e Documentação, **Anais**... Fortaleza-Brasil, 2002.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana; FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto; FERRARI, Adriana Cybele. Competência Informacional e Midiática: uma revisão dos principais marcos políticos expressos por declarações e documentos. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. São Paulo, v. 13, n. especial, jan./jul. 2017. p. 213-253.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Arcabouço conceitual do letramento informacional. **Ci. Inf**., Brasília, DF, v. 39 n. 3, p.83-92, set./dez., 2010. p. 83-92.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. **Letramento Informacional**: pesquisa, reflexão e aprendizagem. Editora FCI/UnB. Brasília, 2012. 175 p.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias; FIALHO, Janaína. **Fake news**. 2018. Disponível em: http://kelleycristinegasque.blogspot.com/2018/05/fake-news.html. Acesso em: 3 de junho de 2018.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. ***How to spot fake news***. Fevereiro de 2018. Disponível em: https://www.ifla.org/publications/node/11174. Acesso em: 3 jun. 2018.

LEITE, Leonardo Ripoll Tavares; MATOS, José Claudio Morelli. Zumbificação da informação: a desinformação e o caos informacional. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 13, n. esp. CBBD, 2017. p. 2334-2349.

ORTELLADO, Pablo. Fake News: a guerra informativa que já contamina as eleições no Brasil. **El País**, 11 de fevereiro de 2018. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2018/02/09/politica/1518209427_170599.html. Acesso em: 3 jun. 2018.

PRODANOV, Cleber Cristiano. FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Editora Universidade Feevale: Novo Hamburgo. 2013. 276 p.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do poder**. Editora Ática: São Paulo. 1993. 269 p.

TARGINO, Maria das Graças. Comunicação científica: uma revisão de seus elementos básicos. **Informação & Sociedade**: Estudos, v. 10 n. 2, 2000.

TREIN, Juliane Marlei; VITORINO, Elizete Vieira. A evolução da temática competência informacional no Brasil: um estudo bibliográfico no período de 2006 a 2013. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. São Paulo, v. 11, n. 2, jun./dez. 2015.

ZATTAR, Marianna. Competência em informação e desinformação: critérios de avaliação do conteúdo das fontes de informação. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v.13, n.2, nov. 2017.

OS RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM NA SEGUNDA FASE DO ENSINO FUNDAMENTAL

DANIELA DI ALVES GOMES
danieladigomes@gmail.com
UFG

LAIS PEREIRA DE OLIVEIRA
laispereira2@ufg.br
UFG

RESUMO

Aborda os recursos educacionais abertos e as possibilidades de aplicação destes no ensino fundamental. Recursos Educacionais Abertos (REA) são os materiais de ensino, aprendizagem ou pesquisa, publicados com distintas formas de licença, que permitem o seu uso de forma legal. O objetivo da pesquisa é investigar a utilização dos REA por professores do ensino fundamental segunda fase, vinculados à rede estadual de educação, modulados no Colégio da Polícia Militar do Estado de Goiás Polivalente Modelo Vasco dos Reis. Utiliza, para a investigação, um alicerce que une dois temas: os REA e sua importância para os professores. Para a coleta dos dados, aplicou-se um questionário com os docentes do colégio, que contou com a participação de seis respondentes. Os resultados

apontam que os professores têm conhecimento e usufruem dos REA, inclusive indicando para seus alunos em sala de aula.

Palavras-chave: Recurso Educacionais. Recursos Educacionais Abertos. Educação Aberta. Ensino Fundamental.

ABSTRACT

It approaches the open educational resources and the possibilities of their application in elementary education. Open Educational Resources (OER) are teaching, learning or research materials, published with different forms of license, which allow its use in a legal way. The objective of the research is to investigate the use of OER by second level elementary school teachers, linked to the state education network, modulated at the School of Military Police of the State of Goiás Modelo Polivalente Vasco dos Reis. It uses, for research, a basis that unites two themes: OER and the importance of open educational resources for teachers. For the data collection, a questionnaire was applied with the teachers of the school, with the participation of six respondents.The results indicate that the teachers have knowledge and use the OER, including indicating to their students in the classroom.

Keywords: Educational Resource. Open Educational Resources. Open Education. Elementary School.

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo é parte integrante do projeto “A Leitura e suas concepções teóricas, históricas e conceituais: perspectivas no campo do letramento informacional, da comunicação e comportamento informacional em diferentes instâncias educacionais formais e informais” aprovado sob o parecer de número 2.543.521.

A educação básica no Brasil alcançou horizontes extremamente profundos nos anos que sucederam a Constituição Federal de 1988 e, especialmente, nos últimos anos. Seu conceito é novo, avançado e, por isso, ganha uma nova significação, definido pelo artigo 21 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394/96, como um nível da educação nacional e que compreende as três etapas que estão sob esse conceito: a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio.

Já o artigo 22 da referida lei indica os propósitos da educação básica dizendo que esta tem por finalidade "desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores" (BRASIL, 1996). A exploração deste tema, contudo, não é exatamente descomplicada, pois as circunstâncias que o rodeiam são inúmeras e as razões que o definem têm sido foco de leis, políticas e programas nacionais.

Com isso, uma aquisição importante para a política social direcionada à educação foi mantida e os recursos a ela vinculados foram preservados para sua manutenção e seu desenvolvimento. Em contrapartida, houve a focalização da política educacional no ensino fundamental gratuito, obrigatório, presencial, na faixa etária de 7 a 14 anos. Como se sabe, esse enfoque é uma forma de priorizar um período do ensino cuja essência pode significar o retrocesso ou o esmorecimento ou, ainda, o atraso quanto à universalização de outras etapas da educação básica e a sua sustentação por meio de recursos necessários.

Seguindo a mesma linha de raciocínio, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) acredita que o alcance absoluto à educação de alta qualidade é "o caminho que conduz à paz, ao desenvolvimento social e econô-

mico sustentável, e ao diálogo intercultural" (UNESCO, 1945, não paginado). Assim, no ano de 2001, o Massachusetts Institute of Technology (MIT), em uma atitude inédita, liberou sem custos, na *internet*, praticamente todos os seus cursos. Paralelo a isso, houve um avanço em relação ao número de instituições que outorgam cursos livres e abertos; então em 2002, a UNESCO organizou o Primeiro Fórum Global em REA (1st Global OER Forum), no qual foi admitida a expressão Recursos Educacionais Abertos (REA).

A UNESCO conquistou incontáveis apoios, conseguindo estabelecer, em 2005, uma comunidade mundial em REA (OER Community wiki) para compartilhar conhecimento e empenhar de maneira cooperativa as propostas relacionadas ao uso desses recursos. Os REA concedem uma ardilosa chance para aperfeiçoar a qualidade da educação, além de descomplexificar o diálogo acerca das políticas públicas de compartilhamento de conhecimento e da capacitação (UNESCO).

Importante se faz, portanto, desenvolver estudos que busquem compreender a importância dos REA nas escolas, do ponto de vista docente, como se propõe a presente pesquisa. Para tanto, tem-se como problema de pesquisa: quais os tipos de REA aplicados por professores da segunda fase do ensino fundamental, em suas aulas, que apoiam o ensino-aprendizagem?

Em termos práticos a pesquisa pode contribuir para o universo do ensino auxiliando os docentes na compreensão do uso dos REA em um ambiente escolar. Já em termos teóricos, permite avançar nos estudos que auxiliem trabalhos futuros que detalhem e apontem com maior percepção os diversos tópicos em questão.

Assimilando as informações acima, o objetivo geral desse estudo foi analisar os tipos de REA aplicados por professores da segunda fase do ensino fundamental, em suas aulas, que apoiam

o ensino-aprendizagem. Já, os objetivos específicos foram: a) constatar o que os professores do Colégio Estadual da Polícia Militar de Goiás Polivalente Modelo Vasco dos Reis entendem como REA e em que medida aplicam em suas aulas; b) identificar o suporte dos REA para o ensino-aprendizagem.

Na sequência, apresenta-se o referencial teórico, onde foi aprofundada a discussão acerca dos REA, bem como suas políticas de licença de uso e sua importância para os professores. Tem-se ainda a metodologia, os resultados e conclusões da pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O presente capítulo constitui-se de concepções baseadas em autores que sustentam o andamento do estudo. Discute-se as temáticas: os recursos educacionais abertos; tipos de licenças de uso; e a importância dos recursos educacionais abertos para os professores.

2.1 OS RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS

Há uns anos, para se fazer um trabalho escolar, era preciso usar enciclopédias impressas para ter certeza das melhores fontes. É fato que a forma como a educação vem se colocando para a sociedade mudou com o advento das múltiplas tecnologias, trazendo com isso outras possibilidades de suporte e formato para registro das informações.

A educação aberta, por exemplo, é uma metodologia emergente de educação que estabelece relação entre a tradição de compartilhar ideias com outros educadores e a cultura da *Internet*, nítida pela forma como colabora e interage. Este método é edificado sobre o argumento de que todos devem ter

total acesso à liberdade de uso, personalização, melhoramento e redistribuição dos recursos educacionais, sem contenção. Com isso, pode-se afirmar que:

> "Educação Aberta" representa uma ruptura social igual à introdução da imprensa na Alemanha do século 15 e ao início do ensino público gratuito na França, no século 18. Ambas as iniciativas encerraram milênios caracterizados pela falta de acesso geral ao conhecimento, à sabedoria do presente e do passado por parte das populações espalhadas pelo mundo (LITTO, 2008, p. 13).

Uma vez que é necessário que quem estude tenha acesso a um conteúdo mais atual, a disseminação desse conhecimento deve ser feita em uma condição que dê agilidade e seja a mais eficaz possível: por meios eletrônicos Partindo dessa premissa, tem-se os recursos educacionais abertos, que são materiais de ensino, aprendizado e pesquisa, registrados em qualquer plataforma ou mídia, que estejam sob domínio público ou licenciados de forma acessível a todas as pessoas, permitindo que sejam utilizados ou melhorados por terceiros (UNESCO, 2005). REA pode ser caracterizado ainda, como "recurso reutilizável em diferentes contextos, para diferentes usuários" (AMIEL; OREY; WEST, 2011, p. 114).

Alguns autores optam pela utilização do termo "objeto de aprendizagem" quando se referem aos REA, pois é algo relativamente conhecido na área de Educação (VIEIRA, 2016, p. 23). Além disso, Pereira (2010, p. 14) diz que os REA:

> Podem promover melhorias na qualidade do ensino e da aprendizagem, através de materiais disponibilizados de forma digital, tanto no ensino presencial como na EAD. Com o material disponível na *inter-*

> *net*, os alunos podem ter acesso ilimitado, sem que isto desgaste o material, além de estudarem no tempo e lugar escolhidos.

Como extensão do conceito de REA, Morais, Ribeiro e Amiel (2011, p. 17) dão a definição dessa dinâmica que engloba profissionais de diferentes áreas de atuação, mas que contribuem fortemente para uma educação em que todos sejam contemplados:

> REA é mais que tudo um movimento para que pessoas tenham consciência crítica sobre o seu papel em uma sociedade cada vez mais mediada por recursos digitais. Para que tenham clareza de como, quando e porque compartilhar conhecimento e recursos. De fomentar o compartilhamento de boas ideias, pensarem novas maneiras de fazer uso de recursos educacionais, novas práticas didáticas e de encorajar a troca de experiências entre alunos e professores, reduzindo barreiras legais ou empecilhos técnicos.

Seja qual for o conteúdo utilizado, material para quaisquer fins educacionais pode ser considerado REA. Engloba livros, planos de aula, softwares, jogos, resenhas, trabalhos escolares, vídeos, áudios, imagens e outros recursos compreendidos como bens educacionais essenciais ao usufruto do direito de acesso à educação e à cultura. O que rege os REA é que inteiramente tudo que é publicado, pode ser utilizado e reorganizado por outras pessoas, para que possa existir um repasse do conhecimento a todos que, assim, têm interesse em usar. Existem numerosos tipos de REA, como apresenta a figura a seguir:

Figura 1 – Alguns exemplos de REA.

Fonte: Gimenes, Barroco, Feltrim ([2012], não paginado).

Como se observa, esses são alguns dos REA que podem ser utilizados por qualquer pessoa a fim de buscar conhecimento. São basicamente todos sites que se acessam livremente, com o propósito de incorporar novas informações ao que já se sabe. Alguns exemplos de itens neles presentes são: livros didáticos, museus virtuais, bibliotecas virtuais, vídeos, e-books, videoaulas, etc.

Além de ser uma maneira de propagação de ciência, os REA podem beneficiar a elaboração de materiais e, assim, tentar ultrapassar uma fronteira que mantêm essas produções fora de alcance daqueles que têm interesse pelo conhecimento. Os REA possibilitam, também, o melhoramento da qualidade desses materiais, pois, já que ficam disponíveis abertamente na web, os conteúdos precisam ter referências significativas e válidas.

Contudo, existe uma ambiguidade normal que é pressupor que se o conteúdo é disponibilizado gratuitamente, pode ser considerado “conteúdo aberto” ou um REA. É imprescindível que se

verifique a "abertura" desses materiais, observando sua permissão em relação à utilização e até que ponto podem ser alterados, editados ou apenas utilizados (PEREIRA, 2015). Em termos de legislação sobre os REA, Rossini e Gonzalez (2012, p. 36) destacam o Brasil como líder no debate de políticas públicas na utilização deste recurso, como trazem:

> Existem discussões no governo federal por meio do Projeto de Lei Federal nº 1.513/20117[23] e duas iniciativas em São Paulo: do governo estadual, pelo Projeto de Lei nº 989/20118[24], e do governo municipal, pelo Decreto nº 52.681/20119[25]. No entanto, o Brasil não está sozinho nessas discussões; países como Estados Unidos, Austrália, África do Sul, Holanda e Polônia, dentre outros, estão trabalhando para a implementação de normas e projetos que dão prioridade à reutilização de REAs.

Fundamentado nessa perspectiva, os REA podem entrar como novas metodologias de ensino-aprendizagem dentro da educação básica.

2.2 A IMPORTÂNCIA DOS RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS PARA OS PROFESSORES

No cenário educacional, a estruturação das informações distribuídas pela *internet* faz com que elas sejam potenciais transmis-

23 Dispõe sobre a política de contratação e licenciamento de obras intelectuais subvencionadas pelos entes do Poder Público e pelos entes de Direito Privado, sob controle acionário de entes da administração pública.

24 Determina que todo o conhecimento produzido ou comprado pela administração pública deverá ser licenciado como um Recurso Educacional Aberto.

25 Estabeleceu política pública de REA para todas as obras intelectuais produzidas com objetivos educacionais, pedagógicos e afins, no âmbito da rede pública municipal de ensino de São Paulo.

soras de conhecimento e cultura. A percepção disso acontece pela amplitude da realização e aproveitamento de recursos educacionais que se encontram disponíveis na World Wide Web (WWW), sendo o progresso e a propagação dessa experiência uma das representações mais nítidas do chamado aprendizado social.

O aprendizado social baseia-se no argumento de que o entendimento e consciência sobre algo específico é uma metodologia coletiva que se dá por intermédio de interações constantes entre pessoas, não tendo como foco o aprendizado por si só, mas todo o processo que o compreende (CRUZ, 2008). Essa teoria se harmoniza com o que Paulo Freire fala na obra "Pedagogia do Oprimido", escrita em 1970:

> A educação libertadora, problematizadora, já não pode ser o ato de depositar, ou de narrar, ou de transferir, ou de transmitir 'conhecimentos' e valores aos educandos, meros pacientes [...] a educação libertadora coloca, desde logo, a exigência da superação da contradição educador reeducandos. Sem esta, não é possível a relação dialógica, indispensável à cognoscibilidade dos sujeitos cognoscentes, em torno do mesmo objeto cognoscível (FREIRE, 1987, p. 78).

É nesse sentido que o trabalho afirma que a *internet* possibilita a viabilidade de uma base global para criação e acesso a uma imensa variedade de recursos, os recursos educacionais abertos, de modo que a aplicação de REA em sala de aula pode contribuir significativamente para a melhoria do ensino-aprendizagem dos alunos.

Os processos pedagógicos são intencionais, ou seja, promovem interações entre quem aprende e quem ensina. Dito isto, deve-se observar, então, como está acontecendo essa sistemá-

tica dentro da sala de aula quando a tecnologia a invade. Nesse momento, o professor tem ao seu alcance muitos recursos e plataformas colaborativas para a construção do conhecimento, quer utilizando recursos online quer explorando a tecnologia móvel.

De acordo com Ponte (2000) e com Herdeiro e Silva (2008), há dois grandes desafios pedagógicos na formação docente: a colaboração e a partilha. Ambas devem ser percebidas como alicerces para uma nova metodologia dos processos pedagógicos, aliando o uso dessas novas tecnologias à necessidade do próprio professor construir os seus materiais.

3 METODOLOGIA

A pesquisa em questão caracteriza-se como: exploratória, descritiva e quantitativa. O estudo de caso trata-se de um questionamento de métodos de averiguação pertinente com o propósito de entender, analisar ou detalhar episódios e contextos relevantes, nos quais estão simultaneamente envolvidos diversos fatores. Por ter sido um trabalho singular, pode se assegurar que ele adquiriu aspecto de um estudo de caso. O próximo tópico aborda os instrumentos e técnicas de coleta de dados utilizados para a pesquisa.

3.1 PERÍODO DA EXECUÇÃO

A investigação teve início com o delineamento do referencial teórico, a partir do mês de março. A escolha do Colégio Militar Polivalente Modelo Vasco dos Reis aconteceu, primeiramente porque ela possui um vínculo com a Universidade Federal de Goiás e, por isso, existiu um acesso mais fácil à população docente; em segundo, é uma instituição que sempre está aberta às

pesquisas, principalmente as que são voltadas para os processos de ensino-aprendizagem.

Na sequência desenvolveu-se o planejamento para a coleta de dados por meio de questionário que se concretizou em junho. O contato, inicialmente, foi feito com a coordenação pedagógica, em que foi concedida a permissão para a aplicação do mesmo. A execução deste aconteceu no dia 28 de junho no período vespertino.

3.2 POPULAÇÃO

A pesquisa foi realizada junto à população de docentes do Colégio da Polícia Militar de Goiás Polivalente Modelo Vasco dos Reis, por meio de um questionário, elaborado com perguntas fechadas dicotômicas (apresentando apenas duas alternativas) e de múltiplas escolhas apresentando diversas respostas possíveis, para analisar o conhecimento dos REA e seu uso em sala de aula. De um universo de 40 professores selecionou-se um percentual de 15 por cento, correspondendo a uma amostra de seis professores de disciplinas variadas.

3.3 DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO

Após a coleta de dados, partiu-se para a investigação com base na técnica de análise quantitativa, com o objetivo de confirmar uma exatidão maior em relação aos dados que foram examinados. Silva e Menezes (2001, p. 20) conceituam “que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las”.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Os questionários foram aplicados, tendo sido atingidos todo o conjunto de respostas por um total de 6 (seis) professores, todos funcionários do Colégio da Polícia Militar do Estado de Goiás Polivalente Modelo Vasco dos Reis. O resultado pode ser observado a seguir.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS DADOS

Nos dados de caracterização, os docentes foram questionados sobre sua área de formação, tempo de experiência e turmas em que lecionam. Constatou-se o seguinte:

Tabela 1 – Dados de Caracterização

Respondente	Área de Formação	Tempo de Experiência
1	Ciências Exatas e da Terra	21 anos
2	Linguística, Letras e Artes	6 anos
3	Ciências Humanas	8 anos
4	Ciências Humanas	15 anos
5	Ciências Humanas	14 anos
6	Ciências Biológicas	12 anos

Fonte: Elaborada pelos autores (2018).

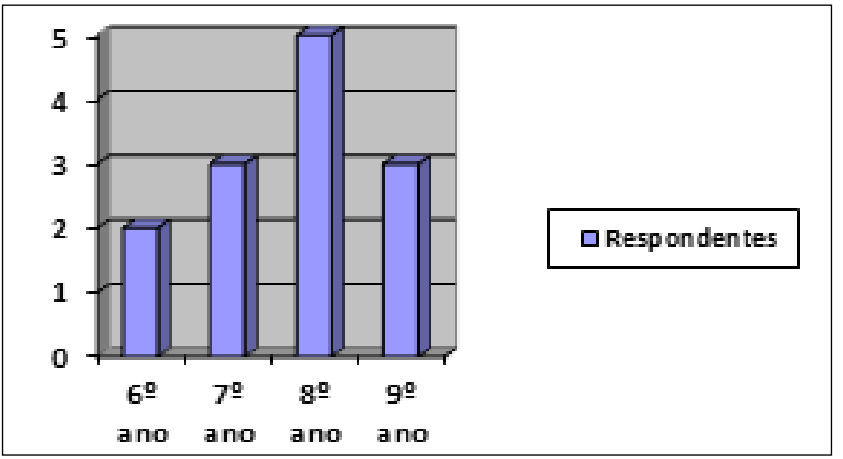
Dentre os seis respondentes: três são docentes das Ciências Humanas, contemplando as disciplinas de história (2 docentes) e geografia (1 docente); um docente das Ciências Exatas e da Terra, ministrando a disciplina de matemática; um docente das Ciências Biológicas, com a disciplina de ciências; e, finalmente, um docente da área da Linguística, Letras e Artes, atuando com a disciplina de redação.

A respeito do tempo de experiência, de acordo com a Tabela 1: Respondente 1 possui vinte e um anos de atuação; Respondente 2 tem seis anos de experiência; Respondente 3 dispõe de oito anos de atuação; Respondente 4, quinze anos; Respondente 5 detém quatorze anos de experiência; Respondente 6, 12 anos de atuação.

4.2 TURMAS QUE ATUAM

Essa sessão analisa as turmas em que os docentes ministram suas aulas. Então:

Gráfico 1 – Turmas em que atuam



Fonte: Elaborada pelos autores (2018).

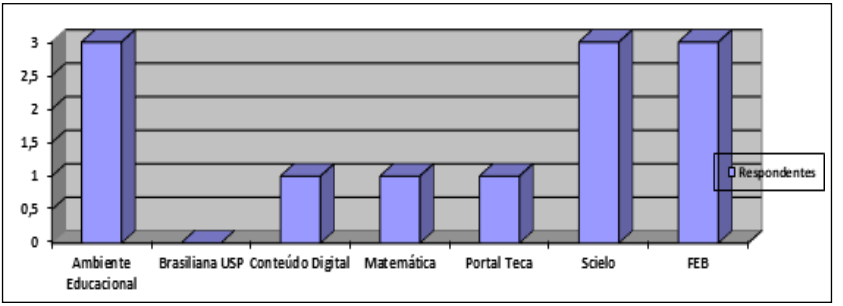
O Gráfico 1 mostra que: dois professores lecionam nos sextos anos; três professores ministram aulas nos sétimos anos; cinco professores lecionam nos oitavos anos; três professores lecionam nos nonos anos. É possível perceber que um mesmo professor ministra, suas aulas em séries diferentes.

4.3 CONHECIMENTO ACERCA DOS REA

A próxima sessão discorre em relação ao conhecimento que cada respondente tem quanto aos REA. A princípio, os seis respondentes têm ciência (cada um com seu grau de entendimento) sobre o assunto tratado, sendo que, três conhecem parcialmente; um conhece bem; um conhece profundamente; um já ouviu falar, mas não sabe exatamente do que se trata. Esse último respondente é o único que não aplica REA em suas aulas. Sendo assim, o terceiro questionamento dessa etapa foi respondido por cinco respondentes, pois pergunta sobre a frequência que os docentes produzem os REA. Três dos respondentes afirmaram que sempre os produzem; e dois que produziram apenas uma vez.

A quarta indagação é sobre os sites que são de conhecimento dos docentes. O gráfico abaixo apresenta essa informação.

Gráfico 2 – Sites conhecidos



Fonte: Elaborada pelos autores (2018).

Como pode-se observar todos os docentes têm conhecimento de alguns sites, notando-se que três dos mencionados são mais conhecidos.

Em seguida foi questionado sobre a frequência com que os docentes utilizam a *internet* para selecionar materiais didáticos

para suas aulas. Quatro responderam que fazem o uso muitas vezes e dois, responderam que sempre utilizam.

As três questões que seguem são referentes aos materiais didáticos utilizados pelos professores. As informações encontram-se na Tabela 2, que se segue.

Tabela 2 – Materiais

Respondentes	Onde encontra o material	Indicação de material digital	Tipo de material para planejamento
1	Revistas Eletronicas Sites de Notícia Portais Educacionais	Jogos	Material impresso disponibilizado pela coordenação do curso Material do arquivo pessoal Material digital disponível na internet Capítulos de livros (xerox)
2	Repositórios Portais Educacionais	Filmes Animações	Material impresso disponibilizado pela coordenação do curso
3	Revistas Eletrônicas Repositórios	Filmes Texto digital Imagens Vídeos Mapas	Material impresso disponibilizado pela coordenação do curso Material do arquivo pessoal Material digital disponível na internet Capítulos de livros (xerox)
4	Revistas Eletrônicas Sites de notícias Portais Educacionais	Filmes Imagens Vídeos	Material do arquivo pessoal Material digital disponível na internet
5	Sites de notícias Portais Educacionais	Filmes Texto digital Imagens Vídeos Mapas	Material do arquivo pessoal Material digital disponível na internet Capítulos de livros (xerox)

Continua →

6	Revistas Eletrônicas Anais de eventos Repositórios Portais Educacionais	Texto digital Imagens Vídeos	Material do arquivo pessoal Material digital disponível na internet Capítulos de livros (xerox)

Fonte: Elaborada pelos autores (2018).

Quando perguntados sobre onde, na *internet*, encontram o material didático para as planejar as aulas, quatro respondentes disseram obtê-los por meio de revistas eletrônicas; três, em sites de notícias; cinco, através de portais educacionais; três mediante repositórios; um, em anais de eventos.

Os repositórios de REA são uma extrema relevância na qualidade do processo de ensino aprendizagem. Uma gama de novos materiais educacionais já é continuadamente disponibilizada através de repositórios para que os professores façam a reutilização e adaptação. No entanto, ponderam Carey e Hanley (2014), esses REA podem ser mais eficientes e com uma frequência maior de reúso quando professores têm motivação, tempo e conhecimento para incorporar projetos de aprendizagem eficazes e que atendam às necessidades de seus alunos.

Em seguida, o questionamento era em relação ao tipo de material que eles costumavam indicar para seus alunos em suas aulas, tendo como opções: filmes, texto digital disponível na *internet*, animações, jogos, imagens, vídeos, arquivos de som, tutoriais e mapas. Assim, temos quatro respondentes indicando filmes; três sugerindo textos digitais; um propondo animações; um, jogos; quatro recomendando imagens; quatro, vídeos; dois, indicando mapas. Nenhum respondente sugeriu o uso de arquivos de som.

Como pode-se perceber, os professores têm um cuidado de indicar materiais que são facilmente encontrados na *internet*,

nesse sentido, Lynch (2014) afirma que se deve também admitir que ela está expandindo muito o acesso tanto aos recursos informativos quanto às oportunidades educacionais. Sendo assim, ao fazer essas indicações de outras tecnologias de informação considerando-as bibliotecas, fica-se cada vez mais próxima uma educação aberta de alta qualidade.

Na sequência, os respondentes condisseram sobre a preferência do tipo de material que utilizam para planejar as aulas. Três respondentes utilizam o material impresso que é disponibilizado pela coordenação; cinco desfrutam do próprio acervo; cinco usam materiais disponíveis na *internet*; quatro preferem xerox de capítulos.

Ao serem questionados a respeito da realização ou não de alguma atividade por não conseguirem encontrar o material digital para indicar aos alunos, um respondente afirmou que já deixou de praticar por conta das restrições legais; dois disseram que sim, porém, quando acontece, planejam outra atividade; três disseram que nunca aconteceu, por sempre encontrar o que necessitam na *internet*.

A última pergunta indaga se o docente já remixou, revisou ou adaptou alguma obra em formato digital para atender às necessidades de suas aulas. Dentre os seis, dois afirmaram que sim; quatro disseram que não.

5 CONCLUSÃO

Como foi visto no decorrer do desenvolvimento desta pesquisa, é indiscutível que os REA já estão presentes dentro das salas de aula. Incorporado a esta perspectiva, a escolha foi estudar uso dos REA pelos docentes da segunda fase do ensino fundamental no Colégio da Polícia Militar de Goiás Polivalente Modelo Vasco

dos Reis. A pesquisa se dirigiu ao uso dos REA dentro da sala no que compete planejamento das aulas, utilização na própria sala de aula e indicação de material para os alunos. Dentro do que foi proposto para o estudo, pode-se dizer que os objetivos foram alcançados, porque foram identificados os tipos de REA aplicados pelos professores nessa etapa.

A pesquisa partiu da premissa que muitos professores faziam o uso dos REA, mas não sabiam do que se tratava, porém, com a aplicação do questionário, percebeu-se que, hoje, o entendimento acerca desse assunto é bem razoável. Isso faz com que os docentes utilizem esse tipo de material com mais frequência.

Outra percepção encontrada enquanto o trabalho estava sendo produzido diz respeito ao tipo de material que esses professores manuseiam para planejar suas aulas. O que ficou evidente é que, muitos aproveitam os materiais que são disponibilizados pela coordenação pedagógica, que são encontrados na *internet*, mas, principalmente, dos materiais do próprio acervo. Sobre esse último, vale salientar que o docente, quando conquista sua competência profissional, não necessariamente é visto como alguém que está pronto e amadurecido profissionalmente. Essa habilidade vem à medida que ele vai adquirindo conhecimento por meio do exercício da docência, reconhecendo, assim, de acordo com Ponte (1994) a necessidade de crescimento e de obtenções variadas, assumindo ele próprio o comando do seu desenvolvimento. Ou seja, é possível perceber que professores com um tempo mais extenso de experiência em sala de aula já possuem um acervo próprio, podendo, futuramente, compartilhar esse material e transformá-lo em um REA, por exemplo.

Esse é outro conteúdo que pode ser atribuído a essa pesquisa. É necessário repensar como esses conteúdos são exigidos, es-

tabelecer políticas que encorajem a produção acadêmica, fomentando a sua qualidade e não a quantidade. Dessa forma é possível haver um incentivo à pesquisa cooperativa e ao desenvolvimento de programas nos quais os docentes possam trabalhar em sistemas colaborativos com alunos e também com os seus pares.

Finalizando as considerações, é importante singularizar a relevância das políticas públicas de acesso à educação, a maneira como ela acontece nas escolas brasileiras, suas diretrizes de contratação e utilização de material, que devem ser abundantemente discutidas, pois os REA são capazes de oferecer inúmeros benefícios para a educação, em todos os seus níveis.

REFERÊNCIAS

AMIEL, Tel; OREY, Michael; WEST, Richard. Recursos educacionais abertos (REA): modelos para localização e adaptação. **Educação Temática Digital**, Campinas, v. 12, p. 112-125, mar. 2011.

BRASIL, Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. **Da Educação, da Cultura e do Desporto**. Disponível em: http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/01_02_2010_13.39.05.85b72235f860536bcb82c3463914f15d.pdf. Acesso em: 09 abr. 2018.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 09 abr. 2018.

CAREY, Tom. HANLEY, Gerard L. **Estendendo o Impacto dos Recursos Educacionais Abertos Através do Alinhamento com o Conteúdo do Conhecimento Pedagógico e Estratégia Institucional**: Lições Aprendidas com a Experiência da Comunidade MERLOT. 2014. Disponível em: http://www.abed.org.br/arquivos/Livro_Educacao_Aberta_ABED_Positivo_Vijay.pdf. Acesso em: 09 jul. 2018.

CRUZ, José Marcos da Oliveira. Processo de ensino-aprendizagem na sociedade da informação. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 29, n. 105, p. 1023 – 1042, set./dez. 2008. Disponível em: http://migre.me/ugPzH. Acesso em: 09 abr. 2018.

FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto. Novos paradigmas da informação e novas

percepções do usuário. **Ciência da informação**, Brasília, v. 25, n. 2, p. 217-223. mai/ago. 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, v.21, 1987.

GIMENES, Itana M. S.; BARROCA, Leonor; FELTRIM, Valéria D. **Tendências na educação a distância e educação aberta na computação**, 2012. Disponível em: http://www.imago.ufpr.br/csbc2012/anais_csbc/eventos/jai/artigos/JAI%20-%20Cap%201%20Tendencias%20na%20Educacao%20a%20Distancia%20e%20Educacao%. Acesso em: 03 mai. 2018.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **RAE - Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rae/v35n3/a04v35n3. Acesso em: 04 jun. 2018.

HERDEIRO, Rosalinda & SILVA, Ana Maria. Práticas reflexivas: uma estratégia de desenvolvimento profissional dos docentes. **In ANAIS (Actas)** do IV Colóquio Luso-Brasileiro, VIII Colóquio sobre Questões Curriculares: Currículo, Teorias, Métodos. 2, 3 e 4 de Setembro de 2008. Brasil: Universidade de Santa Catarina – Florianópolis. Grupo de trabalho 11 – Currículo e Formação Docente. Disponível em: https://core.ac.uk/download/pdf/55610575.pdf. Acesso em: 28 maio 2018.

HILTON, J. e WILEY, D. The creation and use of Open Educational Resources in Christian higher education, 2010, **Christian Higher Education**, v. 9, n. 1, p. 49-59

HILU, Luciane; TORRES, Patrícia Lupion; BEHRESNS, Marilda Aparecida. REA (recursos educacionais abertos) – conhecimentos e (des)conhecimentos. **Revista e-curriculum**, São Paulo, v.13, n. 01, p. 130-146. jan./mar. 2015.

IIYOSHI, Toru; M.S. Vijay Kumar. **Educação Aberta**: o avanço coletivo da educação pela tecnologia, conteúdo e conhecimento abertos. CERED – Centro de Recursos Educacionais. 2014. Disponível em: http://www.abed.org.br/arquivos/Livro_Educacao_Aberta_ABED_Positivo_Vijay.pdf. Acesso em: 10 jun. 2018.

LYNCH, Clifford. **Bibliotecas digitais, comunidades de aprendizagem e educação aberta**. 2014. Disponível em: http://www.abed.org.br/arquivos/Livro_Educacao_Aberta_ABED_Positivo_Vijay.pdf. Acesso em: 09 jul. 2018.

MORAIS, Elayne; RIBEIRO, Aline; AMIEL, Tel. **Recursos educacionais abertos**: um caderno para professores. Campinas: Scribus, 2011. 36 p. Disponível em:

http://www.educacaoaberta.org/pub/caderno_rea_pq.pdf. Acesso em: 28 maio 2018.

SANTOS, Andreia Inamorato dos. **Recursos educacionais abertos no Brasil**: o estado da arte, desafios e perspectivas para o desenvolvimento e inovação. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2013.

SILVA, Edna Lúcia; MENEZES Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3. ed. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.

PEREIRA, Angela Maria de Almeida. **Uso de recursos educacionais abertos (REA) na educação superior/UAB**: sonho ou realidade? Recife, 2015. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/13845/1/Uso%20de%20Recursos%20Educacionais%20Abertos%20REA%20na%20educa%C3%A7%C3%A3o%20superior%20UAB%20sonho%20ou%20realidade%20pdf%202.pdf. Acesso em: 28 maio 2018.

PEREIRA, Francisco Miguel da Conceição. **Recursos Educacionais Abertos (REA) em contexto escolar**: Estudo de um caso numa escola do 1º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Almeirim. 2013. 150 p. Dissertação apresentada para obtenção de Grau de Mestre em Pedagogia do E-learning. Lisboa. 2013. Disponível em: https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/3272/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o_Recursos%20educacionais%20Abertos%20%28REA%29%20em%20contexto%20escolar_Francisco_Pereira.pdf. Acesso em 04 jun. 2018.

PONTE, João Pedro da. **As TIC no início da escolaridade**: perspectivas para a formação inicial de professores. 2002. Disponível em: http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/docs-pt/02-Ponte%20%28TICINAFOP%29.pdf. Acesso em: 28 maio 2018.

PONTE, João Pedro (1994). Desenvolvimento Profissional do Professor de Matemática. **Revista Educação e Matemática**, Lisboa: APM, nº31, pp. 9-12 e 20.

PRODANO, Cleber Cristiano; FREITAS, Ermani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013. 276 p.

TOMAÉL, Maria Inês et al. Critérios de qualidade para avaliar fontes de informação na Internet. In: TOMAÉL, Maria Inês et al. **Avaliação de fontes de informação na Internet**. Londrina: Eduel, 2004. p. 19-40.

UNESCO. Disponível em: http://www.unesco.org/new/pt/brasilia/communication-and-information/access-to-knowledge/ict-in-education/open-educational-resources/. Acesso em: 11 abr. 2018.

ZANCANARO, Airton. **Produção de recursos educacionais abertos com foco na disseminação do conhecimento**: uma proposta de framework. Florianopolis. 2015. 303 p. Tese (doutorado) Universidade Federal de Santa Catarina. 2015. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/135513/334502.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 5 jun. 2018.

O USO DO FACEBOOK E WHATSAPP COMO PRÁTICA DE LETRAMENTO INFORMACIONAL NO ENSINO MÉDIO

VALTEIR DIAS DOS SANTOS
valteirsantos64@gmail.com
UFG

FREDERICO RAMOS OLIVEIRA
freddroliveira@gmail.com
UFG

RESUMO

O presente artigo trata de um estudo sobre a utilização dos conteúdos postados na *internet*, especialmente nas plataformas do Facebook e WhatsApp, como prática de Letramento Informacional no currículo escolar do ensino médio. O trabalho objetiva refletir teoricamente o potencial educativo das redes sociais digitais, através da possibilidade de uma leitura crítica de seu conteúdo informacional como recurso pedagógico ao processo de ensino-aprendizagem adotado pela escola, no trabalho de mediação para a formação do pensamento reflexivo e a construção do conhecimento dos estudantes. A metodologia utilizada consiste em pesquisa bibliográfica sobre os pressupostos de implementação do Letramento Informacional na escola, na qual conclui-se que o microblog Facebook e também o WhatsApp se constituem

em ferramentas de ensino-aprendizagem imprescindíveis no processo de busca, seleção, análise e uso da informação.

Palavras-chave: Redes Sociais Digitais. Letramento Informacional. Educação. Facebook. WhatsApp.

ABSTRACT

This article deals with a study on the use of content posted on the *internet*, especially on the platforms of Facebook and WhatsApp, as practice of Informational Literacy in the high school curriculum. The work aims to theoretically reflect the educational potential of digital social networks, through the possibility of a critical reading of its informational content as a pedagogical resource to the teaching-learning process adopted by the school, in the mediation work for the formation of reflective thinking and construction knowledge of the students. The methodology used consists of a bibliographical research on the assumptions for the implementation of Information Literacy in the school, where it is concluded that the Facebook microblog and WhatsApp constitute essential teaching-learning tools in the process of searching, selecting, analyzing and using the information.

Keywords: Digital Social Networks. Informative Literature. Education. Facebook. Whatsapp.

1 INTRODUÇÃO

É inquestionável que o advento da cultura midiática- da qual emergiu a *internet* e suas redes fixas e móveis- criou condições para que o acesso às informações ocorra em qualquer momento e de qualquer lugar, desde que haja conexão com a rede virtual. Isto provocou transformações radicais, tanto na prática de sociali-

zação do indivíduo, quanto no seu modo de informar e aprender. De fato, pesquisas sobre *internet* indicam que nos últimos tempos as plataformas online se efetivaram como uma das principais fontes de informação. A pesquisa Consumo de Notícias do Brasileiro aponta que 78% utilizam as redes sociais para se informar (ADVICE, 2016). Diante desta realidade, as redes que se desenvolvem no ciberespaço constituem um meio privilegiado para comunicar, pensar, intervir e fomentar aprendizagens, demonstrando que tais redes sociais digitais também desempenham papel educativo, função que até pouco tempo era atribuída apenas à família e à escola. Com essa premissa, pensar numa educação voltada à formação de indivíduos críticos e conscientes em relação ao conteúdo informacional veiculado por estes meios é uma necessidade iminente na contemporaneidade.

Por conseguinte, o objetivo geral deste trabalho foi apresentar uma reflexão teórica acerca de uma educação crítica frente aos meios digitais, por meio da prática do Letramento Informacional no currículo escolar, dissecando o papel da escola no processo da mediação para a formação do pensamento reflexivo e a construção do conhecimento de estudantes do ensino médio, a partir da leitura crítica do conteúdo informacional veiculado pelas redes sociais digitais, principalmente nas plataformas do Facebook e WhatsApp. Com isso, este estudo pode proporcionar uma reflexão sobre o dever da escola preparar o aluno para lidar com a avalanche de informações disponibilizadas na *internet*, especialmente em razão da miríade de notícias falsas publicadas no meio digital e que muitas vezes são compartilhadas como verdadeiras.

Ultimamente, a possibilidade de uso dos meios de comunicação no processo educativo vem ampliando as discussões no meio acadêmico e neste contexto a hipótese aqui levantada é que é

função social da escola incorporar ao currículo do ensino médio o letramento informacional, como alternativa ao projeto pedagógico de formação de estudantes competentes e autônomos na busca e no uso da informação, especialmente a veiculada pelas mídias online. Se a instituição escolar ainda constitui-se no lugar onde se aprende e se ensina, ela deve ser responsável também pelo incentivo ao acesso à informação, de forma a estimular o processo de busca e pesquisa na formação do estudante (GASQUE; TESCAROLO, 2010).

Esta pesquisa evidencia como a utilização das redes sociais digitais interfere no cotidiano juvenil- seja na criação de vínculos sociais, no compartilhamento de diversos arquivos e na manipulação de dados -, depreendendo as características do uso do Facebook e WhatsApp como espaço de ensino-aprendizagem no processo de busca, seleção, análise e uso da informação.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Ao defender a incorporação do letramento informacional na organização do currículo escolar, Gasque (2012) esclarece que por este processo o sujeito desenvolve a habilidade e a competência para interagir efetivamente com a informação, cuja aprendizagem lhe facilita solucionar problemas específicos e tomar decisão. Nesta seara, Campello (2009) diz que é preciso que a escola se preocupe com o desenvolvimento de habilidades de pesquisa como um processo de busca de informações. A escola não deve parar na pura instrução; ela deve ir mais além e ensinar a realidade, a leitura de mundo, assumindo com o aluno o papel da mediação, isto é, exercitando com ele a habilidade de ler as entrelinhas, descobrir o que está oculto na mensagem do conteúdo informacional, ensinando-o a pensar e a se posicionar criticamente para formar

opinião própria e construir o conhecimento, conforme defendia Freire (1989), para quem o primeiro livro a ser lido é o da realidade. O teórico insistia que "ler mundo" e "ler palavra", implicava em "reescrever o mundo", ou seja, transformá-lo.

> Se antes a alfabetização de adultos era tratada e realizada de forma autoritária, centrada na compreensão mágica da palavra, palavra doada pelo educador aos analfabetos; se antes os textos geralmente oferecidos como leitura aos alunos escondiam muito mais do que desvelavam a realidade, agora, pelo contrário, a alfabetização como ato de conhecimento, como ato criador e como ato político é um esforço de leitura do mundo e da palavra (FREIRE, 1989, p. 19).

Na mesma linha, ao inferir que o conhecimento é o grande capital da humanidade, Gadotti (2000) afirma que na sociedade da informação a escola não pode ficar a reboque das transformações tecnológicas; seu papel é transformar-se em um centro de inovação para servir de bússola aos alunos. Servir de bússola, segundo Gadotti (2000, p. 8), "significa orientar criticamente, sobretudo crianças e jovens, na busca de uma informação que os faça crescer e não embrutecer".

3 METODOLOGIA

A estrutura deste trabalho é de caráter exploratório e se constrói numa pesquisa de natureza básica, com abordagem qualitativa e levantamento bibliográfico, além da técnica documental. E funda-se nos estudos que sustentam a implementação do Letramento Informacional, na perspectiva de se trabalhar o conteúdo das redes sociais digitais, especialmente do Facebook

e WhatsApp, no currículo escolar do ensino médio, a partir da reflexão de Gasque (2012) que esclarece a importância do pensamento reflexivo para o ensino da matéria na educação básica. Com o fluxo informacional à disposição da sociedade, a autora analisa que é necessário preparar os indivíduos, colocando-os no centro do processo de aprendizagem para lidar com a informação e usá-la na aquisição de novos conhecimentos.

Para explicitar o problema e construir a hipótese formulada, o presente estudo centra-se em levantamento bibliográfico, de acordo com orientação de Barcelos, Gomes e Gomes (2018), visto que é praticamente impossível desenvolver pesquisa acadêmica sem consultar o material bibliográfico já elaborado sobre o assunto a ser estudado. E para a consulta às fontes será utilizada a rede virtual, cujo mecanismo é cada vez mais frequente no processo de investigação acadêmica, conforme aponta Carvalho (2014, p.11): "atualmente, a *internet* é a principal forma não apenas de recuperar a informação, mas, é ela mesma uma fonte de informação." Para tanto, além do ambiente Ipê do Curso de Letramento Informacional da UFG serão consultadas fontes, como: Google Acadêmico, Portal de Periódicos CAPES, Scielo e outras, para análise de artigos, monografias, dissertações e teses. Será utilizada ainda a técnica documental, por configurar como ferramenta imprescindível para a busca e análise de dados na exploração das evidências científicas que fundamentam a utilização das redes sociais digitais - como Facebook e WhatsApp - como possibilidades pedagógicas nos diferentes níveis de ensino, especialmente no ensino médio.

4 A INFORMAÇÃO EM REDE

A facilidade de acesso à *internet* faz crescer cada vez mais o número de pessoas conectadas a todo tipo de site, blog e rede

social. A Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios Contínua TIC 2016 do IBGE (2018) aponta um percentual de 69,3% dos domicílios do Brasil com conexão de *internet*, e no qual 64,7% dos brasileiros acessaram a rede no período de referência do levantamento. Os dados indicam que 94,2% dos que utilizaram o recurso o fizeram para trocar mensagens de texto, voz ou imagens.

A *internet* e as tecnologias digitais proporcionaram a emergência das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e mudaram profundamente a maneira como as pessoas pensam, atuam, se comunicam e trabalham. Se rede social designa qualquer reunião de pessoas - seja no grupo familiar ou empresarial - que se unem em função de interesses comuns, a evolução tecnológica passou a aproximar essas pessoas e instituições de forma rápida e interativa, mudando a dinâmica e a abrangência das redes sociais através de plataformas digitais, disseminando o uso desses recursos. A Pesquisa Brasileira de Mídia 2015 aponta que 76% das pessoas acessam a *internet* todos os dias, com uma exposição média diária de mais de quatro horas. O percentual de jovens com até 25 anos que tem acesso diário à rede é de 65%. Os dados revelam que 67% dos internautas navegam em busca, principalmente, de informações, sejam notícias sobre temas diversos ou informações de diversão e entretenimento. 24% utilizam a rede como fonte de estudo e aprendizagem (BRASIL, 2014).

5 LETRAMENTO INFORMACIONAL NO CURRÍCULO ESCOLAR

A era digital permite disponibilizar dados com muita facilidade. Mas, apesar do bombardeio informacional, do qual não se tem controle, a informação precisa ser filtrada. Para Demo (2000) a sociedade da informação não informa como se imagina, em razão do processo de manipulação que acaba por provocar efeito

imbecilizante. De acordo com o autor, a informação não surge apenas com o objetivo de informar, mas como tática de influência a serviço de uma ideologia. "Pensamos que se trata de informação, mas na verdade trata-se de manipulação sibilina" (DEMO, 2000, p. 39). Daí a necessidade de desenvolver estratégias que permitam a compreensão das mensagens das mídias; reconstruída, a informação disponível pode virar conhecimento.

Com o impacto das mídias digitais em nossas vidas, é importante que os cidadãos sejam preparados, formados, alfabetizados e letrados para compreendê-las de forma inteligente, assimilando suas mensagens e códigos através de análises críticas de seu conteúdo e intenção, para apropriar-se de seus aspectos positivos e construir novos significados. Assim, torna-se imperioso o empoderamento intelectual do sujeito. Segundo Demo (2007, p. 551) pode ser considerado letrado ou alfabetizado o indivíduo que domina as habilidades de "pensar criticamente, ser aprendiz permanente, dominar a interação com informação tecnologicamente baseada".

Dentro do padrão de letramento informacional, Gasque (2012) propõe a busca dos conteúdos informacionais disponibilizados na rede, para desenvolver no indivíduo as competências de busca e uso da informação, como forma eficaz e eficiente de aprimorar a aprendizagem. E por que implantar o letramento informacional no currículo do ensino médio? Ao sugerir padrões para o ensino de letramento informacional no ensino básico, Gasque (2012) explica que neste nível de ensino os estudantes já desenvolvem certas habilidades, como: compreender um projeto de pesquisa; definir e articular as necessidades de informação, identificando os tipos, as fontes, bem como as referências de uma pesquisa; já conseguem reconhecer o plágio e sabem avaliar a qualidade da informação, ou seja, têm noção inicial para construir

e implementar estratégias de busca da informação. Conclui-se, portanto, que o sujeito letrado em informação tem competência para pensar reflexivamente e produzir novos conhecimentos.

Assim, Campelo (2009) reforça a utilização dos recursos informacionais no processo de aprendizagem da educação formal; entretanto essa informação precisa ser mediada pelo educador, pois, ao acessar as redes sociais o usuário se depara com uma enxurrada de informações e notícias, muitas delas errôneas ou propositalmente falsas. Uma pesquisa recente apontou que na *internet* as notícias falsas circulam 70% mais que as verdadeiras (AGENCIA BRASIL, 2018). Outro estudo mostrou que dos brasileiros que usavam as plataformas online para se informar, 42% assumiam já ter compartilhado notícias falsas nas redes sociais (ADVICE, 2016). Daí a importância do preparo para o indivíduo saber diferenciar o que é verdade do que é falso.

Mas apesar da expansão tecnológica, Gasque (2016) observa que as mídias sociais digitais ainda são pouco usadas no processo de ensino-aprendizagem, especialmente no letramento informacional que "é um processo de aprendizagem, compreendido como ação contínua e prolongada, que ocorre ao longo da vida" (GASQUE, 2012, p.38). Em seu cotidiano o sujeito é conduzido por determinados objetivos que, de alguma forma, o faz relacionar-se com a busca e uso da informação, mas para Eco (2011 apud GASQUE, 2016) a explosão informacional disponibilizada na rede congestiona a memória do usuário; daí a necessidade de implementar uma disciplina prática que oriente a busca e o uso de tais conteúdos para que as informações, depois de filtradas e reconstruídas, se revertam em conhecimento. O letramento informacional abrange essa capacidade de busca e uso da informação com eficácia.

> O letramento informacional é um processo de aprendizagem que favorece o aprender a aprender, visto que engloba conceitos, procedimentos e atitudes que permitem ao indivíduo identificar a necessidade de informação e delimitá-la, buscar e selecionar informação em vários canais e fontes de informação, bem como estruturar e comunicar a informação, considerando os seus aspectos éticos, econômicos e sociais (GASQUE, 2012, p. 46).

E no processo de aprendizagem a autora explica que o letramento informacional pode ser melhor desenvolvido por meio do pensamento reflexivo. O foco centra-se no aprender a aprender. Desse modo, a reflexão é utilizada como estratégia cognitiva na construção das competências necessárias à busca e ao uso da informação, pois o ato de pensar reflexivamente leva à investigação, ao exame mental e meticuloso de um assunto ou questão, num trabalho de estudo e avaliação das ideias que se apresentam no processo de busca para se chegar à conclusão. Isto é, pensar não significa reproduzir respostas prontas, mas perguntar, questionar, investigar e desenvolver uma série de atividades físicas e mentais para descobrir o novo. O Letramento Informacional constitui um processo reflexivo que integra as ações de localizar, selecionar, acessar, organizar, usar informação e gerar conhecimento, visando à tomada de decisão e à resolução de problemas. Logo, "o pensar reflexivo deve ser desenvolvido como parte do processo educacional ao longo da vida inteira" (GASQUE, 2012, p. 60). Por isso, é imprescindível que a escola ajude os alunos a desenvolver o pensamento reflexivo.

6 EDUCAÇÃO PARA A INFORMAÇÃO: RESPONSABILIDADE SOCIAL DA ESCOLA

Hoje, não é possível desconsiderar uma alfabetização para a realidade, sobretudo a realidade virtual, pois diante do fluxo informacional em rede, não causa surpresa o quanto de conhecimento adquirido que vem das redes sociais e da *internet* como um todo. Assim, as mídias deveriam estar integradas tanto ao currículo escolar, quanto à formação educacional junto às famílias, já que grande parte do consumo midiático se desenvolve também em casa. "Isso significa repensar a educação básica no Brasil, principalmente a sua finalidade, concepção de ensino-aprendizagem, organização curricular, os programas de formação de professores e a infraestrutura de informação, a fim de estabelecer uma nova cultura" (GASQUE, 2012, p. 119).

Mais do que nunca faz-se necessário implantar o letramento informacional no currículo escolar, haja vista que "no século XXI, a pessoa letrada precisa entender de informação eletrônica" (CAMPELLO, 2009, p. 70). Mas para que haja boa formação é necessária experiência contínua neste campo e uma prática convergente, em que escola, meios de comunicação e família intervenham conjuntamente. É preciso compreender que a escola já não detém o monopólio do saber. A aprendizagem também se dá através dos meios comunicacionais; convém ressaltar que muitos autores afirmam que atualmente as crianças aprendem muito mais com os meios eletrônicos, como TV, jogos eletrônicos, redes sociais e *internet* do que com a escola. Sabe-se que a informação se constitui no novo modo de desenvolvimento, sendo, na atualidade, a grande responsável pela produtividade do sistema capitalista. "Quem detém a informação, detém o fator central de desenvolvi-

mento" (GUARESCHI, 2006, p. 29). Daí a necessidade de a escola contemporânea, em qualquer nível, estruturar política pedagógica de uso do conteúdo informacional com o intuito de formar pessoas com habilidade para apropriar-se dos meios de comunicação, especialmente os eletrônicos, digitais, não como simples consumidores de notícias, mas com competência para compreender suas mensagens e, a partir delas, produzir novas proposições.

O Letramento informacional objetiva empoderar o cidadão, provendo-lhe a competência necessária para compreender as funções e o papel das informações, bem como avaliar criticamente o seu conteúdo, extraindo dele as informações importantes para interpretá-las e utilizá-las na construção de novos significados e, a partir daí, produzir conhecimento. Contudo, o que se depreende é que, apesar de a aprendizagem online ser a grande novidade no processo de educação informal do novo milênio, as consequências da evolução dessas novas tecnologias não se fizeram sentir plenamente no ensino, tendo em vista que a educação brasileira ainda não assimilou a cultura digital, priorizando apenas a cultura do papel, isto é, resistindo à utilização prioritária dos recursos tradicionais que já não têm tanto apelo para as crianças e jovens (GADOTTI, 2000), como também para os adultos.

A educação deve propiciar também a emergência da liberdade, que é "a ação do sujeito na interação com o mundo" (GASQUE, 2012, p.63), colocando em prática a pedagogia de Paulo Freire (1989) sobre a importância do ato de ler, para quem, a leitura do mundo deve preceder à leitura da palavra, ao dizer que "a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo mas por uma certa forma de 'escrevê-lo' ou de 'reescrevê-lo', quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente" (FREIRE, 1989, p.13).

Ao justificar que o pensamento reflexivo é instrumento fundamental no processo de letramento informacional e da aprendizagem, Gasque (2012) reforça que a reflexão consiste no exame mental de um assunto em que a verdade é sempre o caminho para se chegar a uma conclusão. Por esta concepção educacional, o sujeito se situa no centro do processo de ensino e "a aprendizagem, por sua vez, deve estar conectada às questões e às transformações sociais, não se dissociando o ensino e aprendizagem da vida do aprendiz" (GASQUE, 2012, p. 66).

Desse modo uma educação atenta à sua função social não deve ocupar-se apenas em repassar conteúdos direcionados à capacitação dos alunos para o mercado de trabalho, mas assumir o desafio de formar cidadãos reflexivos e autônomos. Para isso, é preciso mudar profundamente os métodos de ensino, dominando mais metodologias e linguagens, como a linguagem digital, midiática, para que a escola tenha como missão, além de ensinar o conhecimento científico, instruir a pensar criticamente e formar para a cidadania. Do ponto de vista legal, a formação para a cidadania é um dos princípios e fins da educação brasileira, contidos na LDB- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Uma concepção integral de ensino tomaria a escola como uma instituição social responsável pela reelaboração sistemática dos saberes dos alunos, de modo a prepará-los para atuarem no contexto social. Nesse pressuposto, o art. 2º da LDB diz que é dever da família e do Estado educar o filho/aluno para o seu desenvolvimento, para o exercício da cidadania e para o trabalho (BRASIL, 1996).

A Resolução CNE/CEB nº 4/2010 do Ministério da Educação, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, destaca que no âmbito da organização curricular a escola deve utilizar-se dos recursos tecnológicos de informação e

comunicação para estimular a criação de métodos didático-pedagógicos, tanto para os professores que ainda não se apropriaram da linguagem digital, quanto para os estudantes que utilizam tal linguagem com mais facilidade e aprendem a receber informação com rapidez (BRASIL, 2010).

Mesmo vivendo a era da informação,- em conseqüência das tecnologias que criaram novos espaços para o saber -, Gadotti (2000) constata que o que predomina é a difusão de informações e dados, não de conhecimento. Nesse mister, é atribuição da escola orientar a busca e o uso da informação, pois disponibilizar a tecnologia, por si só, não basta ao processo educativo. Cabe à escola aproveitar-se do recurso potencializado pelas novas tecnologias para desenvolver metodologias, de forma a proporcionar espaços de formação que permitam recuperar a informação recepcionada dos meios e, a partir dela, produzir novos conhecimentos. Além disso, tal formação contribuiria para uma leitura crítica da mídia quanto ao seu propósito manipulativo, como também para uma educação cidadã e democrática, de esclarecimento das pessoas quanto aos seus direitos à informação e à comunicação. Aliás, o acesso à informação é um direito fundamental, primário – garantido pela Constituição Federal (BRASIL,1988)-, sem o qual não se tem acesso a outros direitos.

Cabe aqui uma reflexão sobre a questão terminológica de letramento informacional e letramento midiático, considerados por alguns autores como áreas de estudo distintas. Entretanto, segundo Gasque e Ribeiro (2015) a UNESCO aborda os dois letramentos em uma perspectiva integrada. Neste contexto, “Letramento Informacional, constitui-se fator importante para o acesso à informação e a avaliação do uso ético da informação.” [...] “Letramento Midiático, enfatiza a capacidade de compreender as

funções da mídia, de avaliar como as funções são desempenhadas e de engajar-se conscientemente às mídias com o propósito de exercer os direitos" (GASQUE; RIBEIRO, 2015, p. 206).

Como forma de oportunizar aos alunos a sistematização da aprendizagem para o engajamento na atividade de busca, seleção e uso da informação, Gasque (2012) sugere investimento educacional em programas de letramento informacional. A autora esclarece que para suscitar a reflexão, tais metodologias devem considerar as experiências dos educandos e estimular a pesquisa, já que "a busca e o uso da informação são ações integrantes da aprendizagem, visto que o pensamento se constrói na interação das novas informações com o conhecimento prévio e experiências humanas" (GASQUE, 2012, p. 69).

Há décadas que se estuda o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) na educação, com o propósito de inserir a escola num projeto de reflexão e ação para desenvolver ambientes de aprendizagem.

> As TIC são reconhecidas pelas organizações internacionais como um elemento vital para o alcance dos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 das Nações Unidas. Nesse contexto, quando se trata de alcançar a meta de promover educação de qualidade e inclusiva para toda a população, o acesso e uso das tecnologias no ambiente escolar não foge à regra. Garantir a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, bem como promover oportunidades de aprendizagem para todos ao longo da vida – como destaca o ODS 4 –, são ações importantes na disseminação da cultura digital nos ambientes educacionais e formativos (GGI.BR, 2017, p. 27).

No entanto, no Brasil, após mais de vinte anos de implementação do ProInfo – programa criado pelo Governo Federal para promover o uso pedagógico de tecnologias de informação e comunicação (TICs) na rede pública de Ensino Fundamental e Médio – e a praticamente uma década do fim do prazo estabelecido pela ONU para o cumprimento dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030, ainda há desafios a serem vencidos (CGI.BR, 2017). Gasque (2012) aponta que os principais entraves para a implementação de programas de letramento informacional na escola são basicamente a dificuldade em mudar a cultura pedagógica nas instituições educacionais, a falta de formação adequada de professores e o próprio desinteresse em mudar a concepção de ensino-aprendizagem baseada na atuação do professor pesquisador, como também a falta de compromisso em reorganizar o currículo escolar.

7 *FACEBOOK* E *WHATSAPP* COMO PRÁTICA DE LETRAMENTO INFORMACIONAL

Para desenvolver o ensino-aprendizagem de busca e uso da informação no ciberespaço, as redes sociais digitais têm grande potencial. Elas "conectam estudantes e jovens uns com os outros, proporcionando oportunidades de adquirir novos conhecimentos e habilidades" (GASQUE, 2016, p.18). A autora afirma que as crianças e jovens nascidos após os anos 1980 foram criados no mundo digital e, por isso, são consumidores das plataformas online. Das redes sociais digitais e aplicativos de mensagens instantâneas (apps) existentes atualmente, o WhatsApp é a mais utilizada pelos brasileiros, com 91% de penetração na população que possui acesso à *internet* no país. O Facebook é a segunda plataforma mais acessada, sendo utilizada por 86% dos internautas

(IBOPE CONECTA 2018). As duas plataformas online também se constituem numa das principais fontes de informação no Brasil. O Facebook é utilizado por 57% dos internautas para busca de notícias, ao passo que 46% consomem notícias pelo WhatsApp (REUTERS, 2017).

Se a busca informacional tem como ponto de partida as redes sociais digitais, a escola tem papel fundamental na preparação do aluno em sua capacidade de interpretar e entender o contexto comunicativo e social do texto lido nessas plataformas. E a construção da prática informacional envolve a questão da qualidade do conteúdo nas dinâmicas de busca e recuperação, dentre as quais estão notícias e informações falsas ou semifalsas, isto é, a desinformação. Contudo não basta apenas ter acesso à informação de qualidade ou a fontes confiáveis. Na formação da competência informacional, além da busca por qualidade, é necessário habilidade para verificar a relevância e a veracidade informativa; é preciso ter perspicácia para perceber que nenhuma mensagem é neutra, devendo, assim, interpretar os aspectos ideológicos e as concepções sutilmente embutidas nas entrelinhas. Estudo recente indicou que de um percentual de 78% dos brasileiros que usavam redes sociais para se informar, pelo menos 42% assumiram já ter compartilhado notícias falsas nas redes sociais, enquanto apenas 39% informaram ter o hábito de checar a fonte da informação (ADVICE, 2016). É diante desta realidade que espera-se que a escola se preocupe com a formação do aluno/leitor consciente. Aquele que aprenda a processar e avaliar a informação recebida para, a partir dela, dar sentido e significado à mensagem absorvida no processo de construção do conhecimento.

8 PARA CONCLUIR

A sociedade da informação trouxe novos desafios ao processo de ensino-aprendizagem. Ao conviver com uma geração de alunos cada vez mais conectada à *internet*, cabe à escola compreender que a forma de se proceder em relação à construção do conhecimento mudou, haja vista que numa sociedade envolta pelas mídias o contato com as fontes de informação tornou-se mais dinâmico, instantâneo, e com isso o próprio saber tornou-se maleável e instável, necessitando de constante atualização.

Ao alertar que nesta sociedade o cidadão se informa menos do que imagina, em razão do risco da manipulação, Demo (2000) ensina que aprender é, antes de tudo, desenvolver a capacidade de saber pensar, de criar e recriar. No mesmo sentido, ao falar do processo educativo na sociedade do conhecimento, que aponta a necessidade de aprendizagem ao longo da vida, Gadotti (2000) propõe que o indivíduo necessita aprender a pensar e não apenas reproduzir o pensamento feito. E o letramento informacional engloba este processo: o da aprendizagem contínua, o da alfabetização digital, cujo preparo é para toda a vida. Assim, além da alfabetização tradicional, é atribuição da escola ensinar também a linguagem virtual, informacional, motivando especialmente os alunos do ensino médio a tornarem-se leitores cada vez mais interpretativos para se transformarem em autores criativos e críticos das mensagens veiculadas pelo mundo digital - principalmente através das plataformas do Facebook e WhatsApp - que oferece cada vez mais condições inesgotáveis de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ADVICE Comunicação Corporativa. **Pesquisa consumo de notícias do brasileiro**. 2016. Disponível em: http://docs.wixstatic.com/ugd/f1237e_186ec6b3a54248cfa7a2e9b5f7111383.pdf?. Acesso em: 20 abr. 2018.

AGENCIA BRASIL. Pesquisa: notícias circulam 70% mais do que as verdadeiras na internet. **Últimas Notícias**: Brasília, 10/03/2018. Disponível em: http://agenciabrasil.ebc.com.br/pesquisa-e-inovacao/noticia/2018-03/pesquisa-noticias--falsas-circulam-70-mais-do-que-verdadeiras-na. Acesso em: 20 abr. 2018.

BARCELOS, Janinne; GOMES, Suely Henrique; GOMES, Ronaldo Barros. **Metodologia**: tomada de decisões. 3. ed. Goiânia: FIC/CELI/UFG, 2018. Disponível em: https://ensino.ead.ufg.br/pluginfile.php/89700/mod_resource/content/5/Apostila%20de%20exercc%C3%ADcios%20-%20metodologia%20da%20pesquisa.pdf. Acesso em: 05 mar. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes para a Educação Básica**. Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010. 18p. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6704-rceb004-10-1&category_slug=setembro-2010-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 26 abr. 2018.

BRASIL. Presidência da República. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. **Casa Civil**. Brasília, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 25 fev. 2018.

BRASIL. Presidência da República. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Ministério da Educação**. Brasília, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 03 jan. 2018.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria de Comunicação Social. **Pesquisa brasileira de mídia 2015: hábitos de consumo de mídia pela população brasileira**. Brasília: Secom, 2014. Disponível em: http://www.secom.gov.br/atuacao/pesquisa/lista-de-pesquisas-quantitativas-e-qualitativas-de-contratos-atuais/pesquisa-brasileira-de-midia-pbm-2015.pdf. Acesso em: 12 fev. 2018.

CAMPELLO, Bernadete Santos. **Letramento Informacional no Brasil**: Práticas educativas de Bibliotecários em escolas de ensino básico. Biblioteca Digital UFMG. Escola de Ciência da Informação. Tese de Doutorado. Belo Horizonte: 2009. 207p. Disponível em: http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/ECID-7UUPJY/tesebernadetesantoscampello.pdf?sequence=1. Acesso em: 04 mar. 2018.

CARVALHO, Lívia Ferreira de. **A busca pela informação**. Goiânia: [s.n.], 2014. Disponível em: https://ensino.ead.ufg.br/pluginfile.php/89632/mod_resource/content/3/A%20Busca%20pela%20Informa%C3%A7%C3%A3o.pdf. Acesso em: 18 mar. 2018.

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL (CGI.br). Pesquisa sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nas Escolas Brasileiras. **TIC Educação 2016**. São Paulo: CGI.BR, 2017. 400 p. Disponível em: http://www.cetic.br/media/docs/publicacoes/2/TIC_EDU_2016_LivroEletronico.pdf. Acesso em: 03 abr. 2018.

DEMO, Pedro. Alfabetizações: desafio da nova mídia. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ**. v.15, n.57, p.543-564. Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v15n57/a06v5715.pdf. Acesso em: 01 maio 2018.

DEMO, Pedro. Ambivalências da sociedade da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 2, p.37-42, maio/ago. 2000. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n2/a05v29n2. Acesso em: 22 fev. 2018.

FREIRE, Paulo, 1921. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989, 23 ed. 49p. Disponível em: http://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2014/10/importancia_ato_ler.pdf. Acesso em: 28 fev. 2018.

GADOTTI, Moacir. Perspectivas atuais da Educação. **São Paulo em Perspectiva**. 2000. 11p. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/spp/v14n2/9782.pdf. Acesso em: 01 mar. 2018.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Internet, mídias sociais e as unidades de informação: foco no ensino-aprendizagem. **Brajis**.v.10, n.2, Marília: UNESP, 2016. p.14-20. Disponível em: http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/bjis/article/view/5929/4139. Acesso em: 02 fev. 2018.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Letramento Informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem. **Biblioteca Central**. Brasília: UnB, 2012. 183 p. Disponível em: http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/13025/1/LIVRO_Letramento_Informacional.pdf. Acesso em: 22 jan. 2018.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias; RIBEIRO, Leila Alves Medeiros. Letramento informacional e midiático para professores do século XXI. **Em Questão**, v. 21, n.2, p. 203-221. Porto Alegre: UFRGS, 2015. Disponível em: http://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/viewFile/51891/35087. Acesso em: 14 jul. 2018.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias; TESCAROLO, Ricardo. Desafios para implementar o letramento informacional na educação básica. **Educação em Revista**, v.26, n.01, p.41-56. Belo Horizonte: UFMG, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/edur/v26n1/03.pdf. Acesso em: 22 maio 2018.

GUARESCHI, Pedrinho A. Mídia e Cidadania. **Conexão Comunicação e Cultura**. v.5, n.09, UCS, 2006. p.27-40. Disponível em: http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conexao/article/view/202/193. Acesso em: 13 abr. 2018.

IBGE. Acesso à internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal 2016. **PNAD Contínua**. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/c62c9d551093e4b8e9d9810a6d3bafff.pdf. Acesso em: 24 fev. 2018.

IBOPE CONECTA. WatsApp é o app de rede social mais usado pelos internautas brasileiros. **Conectaí Express**. São Paulo, 2017. Disponível em: http://conecta-i.com/?q=pt-br/whatsapp-%C3%A9-o-app-de-rede-social-mais-usado--pelos-internautas-brasileiros. Acesso em: 12 fev. 2018.

REUTERS. Smartphone supera computador para acesso de notícias no Brasil, mostra pesquisa. **Redação Reuters**. Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: https://br.reuters.com/article/domesticNews/idBRKBN19J2CL-OBRDN. Acesso em: 12 fev. 2018.

O USO DOS RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS POR DOCENTES DOS CURSOS DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA, FÍSICA E QUÍMICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS – CAMPUS SAMAMBAIA

TAMARA TOLEDO BALDUÍNO
tamara.ttb@gmail.com
UFG

SUELY HENRIQUE DE AQUINO GOMES
suelyhenriquegomes@gmail.com
UFG

RESUMO

Este trabalho tem objetivo de identificar como é o uso dos Recursos Educacionais Abertos (REA) pelos professores dos cursos de licenciatura de Matemática, Física e Química da Universidade Federal de Goiás. Para isso, realizou uma pesquisa exploratória e descritiva, de caráter censitária, com aplicação de um questionário. Em geral, as perguntas são relacionadas ao conhecimento e produção do REA e as licenças envolvidas no processo de disponibilização de recursos e a sua utilização nas atividades acadêmicas. Os resultados obtidos indicam que os docentes conhecem, utilizam, mas não produzem REA. Quanto as licenças, a maioria dos docentes não verificam e não utilizam. Com relação ao co-

nhecimento, a maioria conhece apenas o copyright, no entanto desconhecem o creative commons.

Palavras-chave: Recursos educacionais abertos. Licença creative commons. Licença Copyright.

ABSTRACT

This work aims to identify the use of Open Educational Resources (REA) by the professors of the Mathematics, Physics and Chemistry degree courses of the Federal University of Goiás. For this purpose, it carried out an exploratory and descriptive research, of census character, with application of a questionnaire. In general, the questions are related to the knowledge and production of the OER and the licenses involved in the resource allocation process and its use in academic activities. The results indicate that teachers know, use, but do not produce REA. As for the licenses, most teachers do not check and do not use. With regard to knowledge, the majority knows only the copyright, nevertheless they do not know the creative commons.

Keywords: Open educational resources. Creative commons license. License Copyright.

1 INTRODUÇÃO

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) provocaram inúmeras mudanças na sociedade como todo, influenciando nas atividades cotidianas das pessoas que possuem acesso. Na educação está influencia se reflete na alteração de todos os agentes envolvidos, desde a constituição do espaço da sala de aula, que agora pode ser presencial ou no ambiente virtual, até o papel do professor que passa a desempenhar cada vez mais a figura de

mediador do conhecimento, e não mais detentor do conhecimento. Nesse sentido, conforme Linden et al. (2003), o acesso para todos os agentes[26] às TIC's compensariam fatores problemáticos, entre eles o baixo preparo dos professores, e tornaria a escola mais atraente.

As principais vantagens das TICs referem-se a ampla disponibilidade de recursos informacionais e a inexistência de barreiras geográficas e temporais. Dentre todas as tecnologias destaca-se a disseminação do uso da *internet*. No entanto, a existência de um vasto universo informacional exige do usuário, que busca uma informação, habilidades para selecionar recursos confiáveis e com permissão de uso. Pois, muitos materiais que estão presentes na *internet* não podem serem utilizados sem a devida autorização do detentor dos direitos autorais.

Com o objetivo de facilitar o acesso ao conteúdo da *internet*, surgiram vários movimentos, no âmbito mundial, em prol do acesso aberto. Sendo enfatizado neste trabalho os Recursos Educacionais Abertos (REA) traduzido para o português em 2006, surge em 2002 no fórum promovido pela UNESCO (The Impact of Open CourseWare for Higher Education in Developing Countries), como Open Educational Resources (OER) termo conhecido internacionalmente (SANTOS, 2013).

Os REA são ferramentas estratégicas no cenário atual da educação, pois facilitam o acesso à informação com qualidade e de forma democrática. Uma vez que garante a exposição, em meio digital ou analógico, de materiais educacionais com licença aberta de uso. Esses recursos disponibilizam conteúdos orientados pelo movimento de acesso aberto a toda sociedade, e está presente no mundo inteiro.

---

26 Escola, Professores e Alunos.

Dada a importância desses recursos, este estudo tem o objetivo de responder a seguinte pergunta: "Qual é o uso de recursos educacionais abertos por docentes dos cursos de licenciatura de matemática, física e química ofertados em Goiânia pela Universidade Federal de Goiás?" Uma vez que esse público-alvo é responsável por introduzir aos discentes de licenciatura o uso dos REA's, e eles podem influenciar a utilização, ou não, dessas ferramentas pelos futuros professores da educação.

Vale ressaltar que outros pontos relacionados a utilização desses recursos pelos docentes da UFG serão investigados nesse trabalho. Espera-se identificar quais os REA que os docentes conhecem e quais são os mais utilizados no cotidiano universitário. Além disso, almeja-se verificar as razões pelas quais os docentes usam, ou não, esses recursos e o que eles conhecem sobre as licenças dos REA.

Desse modo, as hipóteses a serem testadas neste estudo são:

1) Os docentes conhecem e utilizam os recursos educacionais abertos no cotidiano acadêmico;

2) Os docentes utilizam e indicam materiais digitais em suas aulas;

3) Os docentes já produziram REA.

4) Os docentes conhecem e usam as Licenças Creative Commons;

5) Os docentes não usam REA, e também não conhecem Creative Commons;

O presente estudo é parte integrante do projeto "A Leitura e suas concepções teóricas, históricas e conceituais: perspectivas no campo do letramento informacional, da comunicação e comportamento informacional em diferentes instâncias educacionais formais e informais" aprovado sob o parecer de número 2.543.521.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este tópico é composto pela história e conceitos envolvidos com os Recursos Educacionais Abertos, apresentando assim um breve levantamento bibliográfico, o qual servirá de sustentação para o andamento do estudo. Discutem-se as temáticas: o surgimento dos REA em âmbito internacional e nacional, tipos de licenças de uso e alguns exemplos de site/repositórios que disponibilizam os REA.

2.1 RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS: HISTÓRIA E CONCEITOS

Entende-se como Recursos Educacionais Abertos (REA) os materiais de suporte à educação que podem ser acessados, reutilizados, modificados e compartilhados livremente. São promovidos para educadores, estudantes, ou a quem interessar, durante o processo de ensino-aprendizagem e pesquisa, bem como é afirmado na Declaração de Paris:

> [...]materiais de ensino, aprendizagem e investigação em quaisquer suportes, digitais ou outros, que se situem no domínio público ou que tenham sido divulgados sob licença aberta que permite acesso, uso, adaptação e redistribuição gratuitos por terceiros, mediante nenhuma restrição ou poucas restrições. O licenciamento aberto é construído no âmbito da estrutura existente dos direitos de propriedade intelectual, tais como se encontram definidos por convenções internacionais pertinentes, e respeita a autoria da obra. (DECLARAÇÃO REA DE PARIS, 2012, não paginado).

Praticamente todos tipos de recursos informacionais podem ser aceitos como REA, desde que estejam disponibilizados se-

gundo os dois princípios do movimento. São eles: as licenças de uso, que permitem maior flexibilidade e uso legal de recursos didáticos; e abertura técnica, que utilizam formatos que comportam a interoperabilidade, sendo assim fáceis de abrir e modificar em qualquer software, o que facilita o seu uso e reúso. (EDUCAÇÃO ABERTA, 2013).

Estes recursos podem incluir cursos completos e/ou partes, livros didáticos, artigos de pesquisa, vídeos, testes, softwares, buscadores, licenças, ferramentas e instrumentos de avaliação, materiais interativos (por exemplo, simulações), dramatizações, aplicativos (incluindo para celulares) e quaisquer outros materiais úteis à educação e, que possa apoiar o acesso ao conhecimento. (UNESCO, 2015)

O termo OER-Open Educational Resources (traduzido como REA) é fruto de dois projetos: o MIT OpenCourseWare[27], da Universidade de Massachussets dos Estados Unidos, e o OpenLearn[28], da Open University do Reino Unido. Eles disponibilizaram na *Internet* um repositório com acesso gratuito a 5% de todo o conteúdo produzido pelas universidades, sob a licença Creative Commons, e com tecnologias Web 2.0. Tais iniciativas impulsionaram o surgimento de outros repositórios por diversas instituições de ensino, em todo planeta. (SANTOS, 2013)

Desde o surgimento dos REA em 2002, a UNESCO promove ações que visam o fortalecimento do movimento "em todos os níveis de educação: desde a infância, educação primária e secundária, até a educação e treinamento técnico e profissional e o ensino superior, abrangendo contextos educacionais não formais e informais." (UNESCO, 2017, p.1). Dentre as ações destaca-se as

27 Disponível em: http://ocw.mit.edu. Acesso em: 8 de jun. 2018.

28 Disponível em: http://www.open.edu/openlearn. Acesso em: 8 de jun. 2018.

seguintes Declarações[29]: de 2007 da Cidade do Cabo, sobre a Educação Aberta; a de 2009 de Dacar, sobre os REA, a de 2012 a de Paris; as Diretivas de 2011 da "Commonwealth of Learning" (Comunidade da Aprendizagem - COL); e, em 2017, o Plano de ação Liubliana[30], produzido no segundo congresso mundial sobre REA.

Este último documento citado reafirma a importância do uso dos REA, no alcance de uma Sociedade do Conhecimento inclusiva, considerando que esses recursos apoiam uma educação de qualidade que seja equitativa, inclusiva, aberta e participativa. Pois, segundo o Plano de Ação Liubliana (2017, p.1) "REA representam uma oportunidade estratégica para melhorar o compartilhamento de conhecimento, capacitação e acesso universal a recursos educacionais e ensino de qualidade".

Entre as oportunidades apresentadas com uso dos REA, evidencia-se a democratização do acesso ao ensino. Uma vez que esses recursos são uma alternativa aos altos custos da educação formal, além de dar maior acesso ao conhecimento por meio do ensino informal a distância. (SANTOS, 2013)

Garantir o desenvolvimento da cultura REA é também garantir a promoção da autoria, pois permite que qualquer pessoal se envolva no processo de desenvolver, de forma colaborativa, esses recursos educacionais. Eles podem ser posteriormente adaptados a um contexto regional, compartilhados na rede e remixados por outros, dependendo da necessidade, formando assim um processo cíclico de desenvolvimento de REA. (SANTANA, 2012)

---

29 Disponível em: unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/CI/WPFD2009/Portuguese_Declaration.html. Acesso em: 8 de jun. 2018.

30 Disponível em: https://en.unesco.org/sites/default/files/ljubljana_oer_action_plan_2017.pdf. Acesso em: 8 de jun. 2018.

Essa visão de que a produção dos REA ocorre em ciclo, também é reafirmado pela Educação Aberta (2013). Nele se apresenta que o "ciclo de vida" do desenvolvimento dos REA, parte do desejo ou a necessidade de aprender ou ensinar algo e evolui em um processo composto por cinco passos, são eles: 1-Encontrar: procurar recursos capazes de atender adequadamente as necessidades; 2-Criar: pode criar o recurso "do zero", ou combinar recursos encontrados para montar um novo recurso; 3-Adaptar: fazer adaptações no material encontrado para que ele se adeque ao contexto que será aplicado; 4-Usar: em sala de aula, na *Internet*, em reuniões pedagógicas etc. e por fim 5-Compartilhar: disponibilizar o REA sob licença livre em plataformas de acesso aberto a comunidade, que poderá reusá-lo e assim recomeçar o ciclo de vida novamente (EDUCAÇÃO ABERTA, 2013, não paginado).

Como já afirmado neste artigo, para que um material disponível na *internet* seja considerado REA precisa estar sob licenças abertas e que respeitem os direitos do autor. Mas, a maior parte dos recursos disponíveis na web se encontram sob licença fechada, popularmente conhecido como Copyright (denotado pelo símbolo ©). Existe uma grande dificuldade na utilização dessas licenças, uma vez que elas são reservadas e necessita de autorização expressa do autor para o seu uso. Na legislação brasileira, esses direitos são divididos em direitos patrimoniais e morais. O primeiro pode ser transferido a terceiros total ou parcialmente. Já os direitos morais do autor não podem ser desconstituídos ou transferidos a terceiros.

Uma alternativa apresentada a esse modelo de direito autoral é o baseado no Criative Commons, onde o detentor dos direitos autorais pode optar por licenças livres/abertas, cedendo de forma clara alguns direitos de uso de sua obra. Isso permite

maior liberdade para terceiros na utilização, no reúso, na modificação, ou na apropriação dos recursos ou, até mesmo, no uso comercial dos recursos o que facilitaria o seu compartilhamento. O Creative Commons é uma organização sem fins lucrativos, criada a partir de 2001, que oferece instrumentos jurídicos/licenças padronizadas para o auxílio no compartilhamento de materiais, a princípio, disponíveis na *Internet* (Creative Commons, 2018). São exemplos de licenças:

Atribuição(BY): Esta licença permite que outros distribuam, ***remixem***, adaptem ou criem obras derivadas, mesmo que para uso com fins comerciais, contanto que seja dado crédito pela criação original. Esta é a licença menos restritiva de todas as oferecidas, em termos de quais usos outras pessoas podem fazer de sua obra.

Atribuição - Compartilhamento pela mesma Licença **(BY-SA):** Esta licença permite que outros *remixem*, adaptem, e criem obras derivadas ainda que para fins comerciais, contanto que o crédito seja atribuído a você e que essas obras sejam licenciadas sob os mesmos termos. Esta licença é geralmente comparada a licenças de software livre. Todas as obras derivadas devem ser licenciadas sob os mesmos termos desta. Dessa forma, as obras derivadas também poderão ser usadas para fins comerciais.

Atribuição Uso Não-Comercial **(BY-NC):** Esta licença permite que outros *remixem*, adaptem, e criem obras derivadas sobre sua obra sendo vedado o uso com fins comerciais. As novas obras devem conter menção a você nos créditos e também não podem ser usadas com fins comerciais. Porém

as obras derivadas não precisam ser licenciadas sob os mesmos termos desta licença.

Atribuição - Uso Não Comercial - Compartilhamento pela mesma Licença **(BY-NC-SA):** Esta licença permite que outros *remixem*, adaptem e criem obras derivadas sobre sua obra com fins não comerciais, contanto que atribuam crédito a você e licenciem as novas criações sob os mesmos parâmetros. Outros podem fazer o download ou redistribuir sua obra da mesma forma que na licença anterior, mas eles também podem traduzir, fazer *remixes* e elaborar novas histórias com base na sua obra. Toda nova obra feita com base na sua deverá ser licenciada com a mesma licença, de modo que qualquer obra derivada, por natureza, não poderá ser usada para fins comerciais.

Atribuição - Não a Obras Derivadas **(BY-ND):** Esta licença permite a redistribuição e o uso para fins comerciais e não comerciais, contanto que a obra seja redistribuída sem modificações e completa, e que os créditos sejam atribuídos a você.

Atribuição - Uso Não Comercial - Não a Obras Derivadas **(BY-ND-NC):** Esta licença é a mais restritiva dentre as seis licenças principais, permitindo redistribuição. Ela é comumente chamada "propaganda grátis" pois permite que outros façam download de suas obras e as compartilhem, contanto que mencionem e façam o link a você, mas sem poder modificar a obra de nenhuma forma, nem utilizá-la para fins comerciais.

No âmbito brasileiro, o interesse pelo tema REA iniciou a partir dos anos 2000, graças à influência das ações de divulgação da UNESCO, que considera o movimento como estratégico para

a democratização da educação em todo o mundo (HILU; TORRES; BEHRENS, 2015). Em 2005, a Declaração de Salvador sobre Acesso Aberto[31] e Carta de São Paulo[32] foram os primeiros documentos nacionais que apresentam a importância do acesso aberto a literatura científica, sendo também "compromissos e premissas para a divulgação e produção de REA" (PEREIRA, 2015, p. 51).

Os principais marcos do desenvolvimento das políticas públicas, em âmbito nacional, são algumas leis e projetos de lei[33], que buscam viabilizar o acesso aos REA. O primeiro é o Projeto de Lei Federal nº 1513/2011 que pretende alterar a Lei dos Direitos Autorais nº 9.610, de 1998, que tramita desde de 2011, mas que até o momento não recebeu apreciação do plenário. Essa alteração se faz necessária, por que a lei vigente "tende a superproteger os interesses do titular de direitos, que não é necessariamente o autor[...]. Tal característica causa problemas com os usos possíveis de obras autorais no ambiente digital (WACHOWICZ, 2011, p.22).

O segundo é o Projeto Lei Estadual nº 989/2011 de São Paulo, que buscou instituir a política de disponibilização de Recursos Educacionais, mas foi vetado em 2014. O terceiro exemplo é o Decreto nº 52.681 de 2011 da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, que dispõe sobre o licenciamento obrigatório das obras intelectuais produzidas com objetivos educacionais, pedagógicos e afins, no âmbito da rede pública municipal de ensino.

No Distrito Federal também teve uma iniciativa com a Lei 5.592 de 2015, que instituiu a política de disponibilização de

31 Disponível em: http://www.icml9.org/public/documents/pdf/pt/Dcl-Salvador-AcessoAberto-pt.pdf. Acesso em: 8 de jun. 2018.

32 Disponível em: https://www.ufrgs.br/blogdabc/carta-de-so-paulo-pede-acesso--aberto/. Acesso em: 8 de jun. 2018.

33 Disponível em: http://www.rea.net.br/site/politica-publica/. Acesso em: 8 de jun. 2018.

recursos educacionais comprados ou desenvolvidos por subsídio da administração direta ou indireta. No Paraná o Projeto de Lei nº 185/2014 do Estado também visou a regulação do acesso aos Recursos Educacionais, mas atualmente está arquivado.

Na busca pelo fortalecimento e disseminação da cultura REA no país, o Projeto Brasileiro denominado Recursos Educacionais Abertos Desafios e Perspectivas (Projeto REA.br), criado em 2008, disponibiliza em seu site uma ampla listagem de projetos e repositórios desenvolvidos no Brasil que aplicam uma política de licenciamento abertos compatíveis com a definição de REA. São exemplos de repositores e projetos: a Biblioteca Digital do Senado Federal; a Brasiliana; o Scielo Books; a FEB- Federação de Repositório Educa Brasil; o Domínio Público; a Wikimedia Brasil; Wikiversidade; A Física e o Cotidiano[34]; Conteúdos Digitais – UFF[35]; e a Matemática Multimídia[36]. Elencando também ferramentas populares da web 2.0, tais como as plataformas: Slidesshare, Youtube, Google Imagens.

Uma constatação importante apontada por Santos (2013) é que muitas das iniciativas governamentais brasileiras que apoiam a produção e o compartilhamento de recursos educacionais não são REA, mas tem potencial para ser um REA. Pois foram criadas antes da existência do termo REA e das licenças Creative Commons ou similares, e por isso precisam ser adaptadas as características dos REA. São exemplos dessas iniciativas: Rede Interativa de Educação[37]

---

34 Disponível em: http://pat.educacao.ba.gov.br/fisicaecotidiano/. Acesso em: 8 de jun. 2018.

35 Disponível em: http://www.uff.br/cdme/. Acesso em: 8 de jun. 2018.

36 Disponível em: http://www.m3.ime.unicamp.br/. Acesso em: 8 de jun. 2018.

37 Disponível em: http://rived.mec.gov.br/. Acesso em: 8 de jun. 2018.

(RIVED), Banco Internacional de Objetos Educacionais[38] (BIOE), Laboratório Didático Virtual[39] (Universidade de São Paulo – LabVirt), Scientific Electronic Library Online[40] (SciELO) (Biblioteca Eletrônica Cientifica Online) entre outros. (SANTOS, 2013)

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa é classificada como exploratória e descritiva. As pesquisas exploratórias de acordo com Gil (2008, p. 27) "são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato." Já a pesquisa descritiva procura descrever as características de determinada população baseado nas técnicas padronizadas de coletas de dados (GIL, 2008). A abordagem adotada neste estudo é quantitativa, a qual segundo Silva e Menezes (2005, p.20) "tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas."

Quanto aos procedimentos técnicos adotados durante a realização deste trabalho, desenvolveu-se a pesquisa bibliográfica e de levantamento de dados. Com a pesquisa bibliográfica, constituiu-se o referencial teórico a partir de informações já publicadas sobre o tema estudado. Já com a aplicação da técnica de levantamento, a qual é caracterizada por Gil (2008), pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer, obteve-se as informações dos docentes acerca do problema es-

38 Disponível em: http://objetoseducacionais2.mec.gov.br/. Acesso em: 8 de jun. 2018.

39 Disponível em: http://www.labvirt.fe.usp.br/. Acesso em: 8 de jun. 2018.

40 Disponível em: http://www.scielo.br. Acesso em: 8 de jun. 2018.

tudado para em seguida, mediante análise dos dados, chegar as conclusões sobre as questões aqui levantadas.

3.1 POPULAÇÃO ALVO

A população-alvo foi construída a partir das informações prestadas pelos coordenadores referentes aos professores atuantes na área de ensino. Desse modo, a população-alvo é composta por 14 professores do curso de licenciatura em Matemática; 9 professores vinculados à licenciatura em Química, e 12 professores da licenciatura em Física, totalizando 35 docentes. Vale ressaltar que esse estudo teve caráter censitário, mas obteve-se resposta de 24 dos professores, o que representa um índice de resposta de 68,57% da população.

3.2 PERÍODO DA EXECUÇÃO

O presente trabalho utilizou da técnica de questionário virtual, por meio da ferramenta colaborativa "Formulários Google". O link do questionário foi enviado via e-mail a todos os docentes ativos vinculados a cursos de licenciatura ofertados Goiânia pela Universidade Federal de Goiás 2018, no campus Samambaia – Goiânia. O questionário ficou disponível para ser respondido entre os dias 01 de maio a 17 de junho de 2018.

3.3 DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO

O primeiro estágio da pesquisa foi a realização de uma pesquisa bibliográfica para contextualizar os recursos educacionais abertos. Essa etapa contou com a análise em livros, artigos, revistas da área, etc. No segundo momento estabeleceu-se contato com as coordenações dos cursos de licenciatura de Matemática,

Física, Química da Universidade Federal de Goiás entre os dias 23 a 25/04 para o levantamento dos docentes ativos e os seus respectivos contatos, obtendo assim, o universo da pesquisa.

A ocasião seguinte foi de estruturação do instrumento de coleta na ferramenta formulários Google, que foi composto por 17 questões entre essas duas são abertas e as demais fechadas. Na sequência realizou-se o envio do link do para os e-mails de todos os professores.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados foi realizada a partir da coleta das respostas e tabulação de gráficos[41] estruturados com o auxílio da ferramenta formulários Google e de uma planilha em Excel. As quatro primeiras questões do questionário buscaram caracterizar os participantes do estudo. Foram estabelecidas questões sobre faixa etária, curso ao qual está vinculado e a quanto tempo exercem o cargo e sua respectiva formação acadêmica. Referente a formação acadêmica 100% dos professores tem doutorado e 20% desses também tem Pós-doutorado. Tendo como idade média 49 anos, os demais dados podem ser observados a seguir:

Tabela 1 – Frequência Relativa dos respondentes e tempo de docência na UFG.

Licenciatura em	Freq. Rel. de respondentes	Tempo médio de atividade docente (em anos)
Matemática	33,3%	16
Física	29,2%	17
Química	37,5%	13

Fonte: Elaborada pelas autoras (2018).

41 Disponível em: https://docs.google.com/forms/d/1l6Jqkq8lPgqKHI3zOmL30kgYp-g02Cc4X3b_sOea3j-E/edit#responses. Acesso em: 8 de jun. 2018.

Nas Questões 5 e 6 do questionário, investigou-se o grau de conhecimento e o uso dos REA durante as atividades acadêmicas. A Tabela 2 apresenta a frequência relativa ao total de docentes (% do Total) e relativa ao total de docentes por curso (% do Curso). Os resultados revelam que 83% dos professores conhecem o REA. Sendo que desse total, aproximadamente a metade (42,3%) conhece bem, 31% conhece parcialmente, e minoria 7,7 conhece profundamente. Apenas 11,5% afirma não conhecer e/ou nunca ouviu falar.

Quando questionados se usam os REA a maioria (63%) respondeu afirmativamente. Desse percentual, 42% alegam não encontrar tudo o que precisa nos REA, necessitam complementar com outras pesquisas. Apenas 21% afirmam encontrar sempre o que precisam para as suas atividades acadêmicas nos REA. Os professores que não usam (37%), alegam que não usam por não saber diferenciar durante as pesquisas o que são REA (21%.); os demais 16% não usam ou por não ter interesse, ou por não conhecer o que é REA. É importante notar que grande parte dos que não usam os REA, é pelo fato de não distinguir um REA de outros recursos disponíveis, mesmo os docentes afirmando que conhecem bem na prática, uma boa parcela, ainda tem dificuldades em identificar os REA. Encontra-se na Tabela 2 a seguir as frequências relativas por curso.

Tabela 2 – Frequência Relativa ao total e Relativa ao total de cada curso das respostas dos docentes sobre o conhecimento (Questão 5) e o uso (Questão 6) do REA

Conhece	Frequência	Uso do Recursos Educacionais Abertos													Total
		Física				Matemática				Química					
		Sim	Não			Sim		Não		Sim		Não			-
		Necessito Complementar	Não sei diferenciar o que é REA	Sem interesse	Total do Curso	Necessito Complementar	Sempre encontro	Não sei diferenciar o que é REA	Total do Curso	Necessito Complementar	Sempre encontro	Não sei diferenciar o que é REA	Sem interesse	Total do Curso	-
Bem	% do Total	17,39	0,00	0,00	17,39	13,04	4,35	4,35	21,74	0,00	4,35	0,00	0,00	4,35	43,48
	% do Curso	57,14	0,00	0,00	57,14	37,50	12,50	12,50	62,50	0,00	12,50	0,00	0,00	12,50	43,48
Parcialmente	% do Total	4,35	0,00	4,35	8,70	4,35	0,00	4,35	8,70	4,35	4,35	4,35	4,35	17,39	34,78
	% do Curso	14,29	0,00	14,29	28,57	12,50	0,00	12,50	25,00	12,50	12,50	12,50	12,50	50,00	34,78
Profundamente	% do Total	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	4,35	0,00	4,35	0,00	4,35	0,00	0,00	4,35	8,70
	% do Curso	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	12,50	0,00	12,50	0,00	12,50	0,00	0,00	12,50	8,70
Já ouvi falar, mas não sei exatamente do que se trata	% do Total	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	4,35	0,00	4,35	4,35
	% do Curso	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	12,50	0,00	12,50	4,35
Não conheço e nunca ouvi falar	% do Total	0,00	4,35	0,00	4,35	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	4,35	0,00	4,35	8,70
	% do Curso	0,00	14,29	0,00	14,29	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	12,50	0,00	12,50	8,70

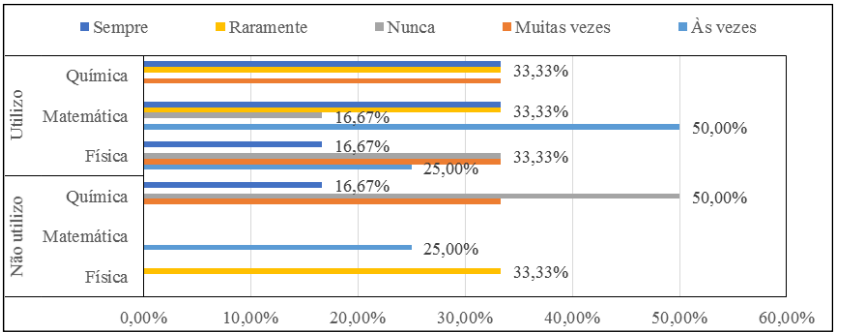
Continua →

Conhece	Frequência	Uso do Recursos Educacionais Abertos													Total
		Física				Matemática				Química					
		Sim	Não		Total do Curso	Sim		Não	Total do Curso	Sim		Não		Total do Curso	-
		Necessito Complementar	Não sei diferenciar o que é REA	Sem interesse		Necessito Complementar	Sempre encontro	Não sei diferenciar o que é REA		Necessito Complementar	Sempre encontro	Não sei diferenciar o que é REA	Sem interesse		-
Total	% do Total	21,74	4,35	4,35	30,43	17,39	8,70	8,70	34,78	4,35	13,04	13,04	4,35	34,78	100,00
	% do Curso	71,43	14,29	14,29	100,00	50,00	25,00	25,00	100,00	12,50	37,50	37,50	12,50	100,00	100,00

Fonte: Elaborada pelas autoras (2018).

A questão sete procurou levantar quais licenças os professores conhecem. A maioria assinalou a licença Copyright 63%, licença Creative Commons 47%. Outras licenças também foram apontadas como exemplo: GPL, GNU, OSIS. Referente a questão oito (se eles verificam o tipo de licença do material), aproximadamente 60% não adotam essa prática. Tal resultado reafirma que o nível de conhecimento e uso dos REA pelos docentes carece de amadurecimento. Ao analisar essa variável por curso e grupo dos que usam/ou não os REA, comprova-se que os professores que não usam os REA também não verificam os tipos de licenças. O que pode ser constatado no Gráfico 1 a seguir:

Gráfico 1 – Frequência Relativa dos Docentes que verificam a licença (Questão 8) e usam, ou não, o REA (Questão 6) por curso



Fonte: Elaborada pelas autoras (2018).

Averiguou-se nas questões nove e dez, se os docentes já produziram REA e as justificativas para tal decisão. A maioria dos professores (58,3%) não produziu REA. Entre esse percentual: 25% ainda não produziram, mas gostariam de fazê-lo; e a minoria (8,3%) não tem a intenção de produzir REA. As justificativas apontadas, por esse grupo, são: não ter tempo para tal trabalho; não ser a sua área de pesquisa; todo material que usa se encontra nos livros; por não conhecer esse material; ou devido a limitações técnicas para a produção.

Já os 41,7% dos docentes que produziram REA, se dividem em: 20,8% que sempre produziram; 16,7%¨produziram apenas uma vez; 4,2% produziram algumas vezes. Entre os argumentos apontados que levam a produção de REA, evidenciam-se: a produção de material para formação de professores; a participação na produção de aulas para o portal do professor; produção para curso a distância e também experiências de recursos desenvolvidos em parceria com o Centro Integrado de Aprendizagem em Rede- Ciar/UFG.

Os resultados obtidos na questão onze, que verificou sob qual licença o docente disponibilizaria material de sua autoria, eviden-

ciam a insegurança ou desconhecimento da maioria dos professores com o tema. Pois cerca 82% deles não disponibilizariam sob nenhuma licença, ou não sabe identificar em qual o faria.

Entre os 17 plataformas e repositórios listados na Questão 12, apenas sete são usados pelos professores nas atividades acadêmicas. Conforme a Tabela 3 as ferramentas mais usadas são: Youtube, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, Google Imagens. Outros foram incluídos conforme a sua citação pelos respondentes[42]. Na Questão 13, levantou quais desses 17 repositórios e plataformas, os respondentes sabem que são REA, os índices mostram que apenas o Youtube, é reconhecido pela maioria como REA por quem o usa.

Tabela 3 – Frequência Absoluta do uso de repositórios e/ou plataformas pelos docentes e Frequência Relativa do reconhecimento como REA.

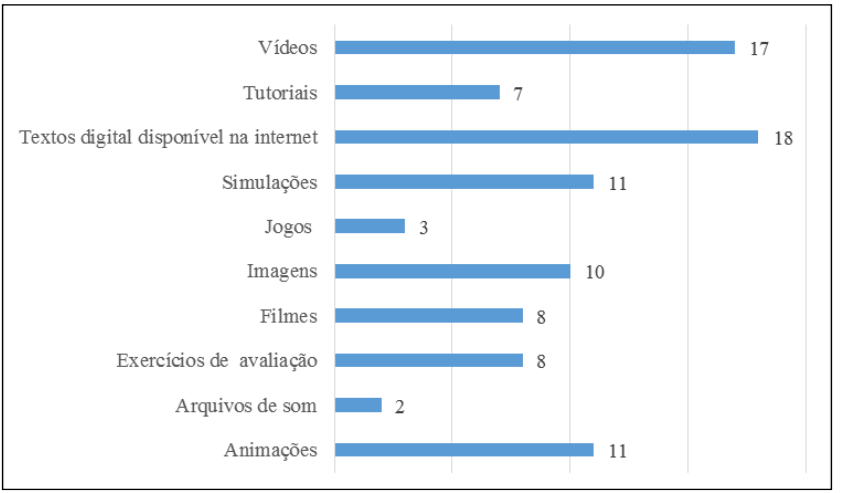
Repositórios e plataformas usados:	Questão 12	Questão 13	
	Qtde. de uso	Não (%)	Sim (%)
Youtube	15	46,67	53,33
Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações	14	57,14	42,86
Google Imagens	12	58,33	41,67
Slideshare	6	50,00	50,00
Conteúdos Digitais UFF	2	100,00	0,00
A Física e o Cotidiano	1	100,00	0,00
Ambiente Educacional Web	1	100,00	0,00
Total	51	56,86	43,14

Fonte: Elaborada pelas autoras (2018).

42 São eles: o GEOGEBRA wiki que é um aplicativo de matemática que combina conceitos de geometria e álgebra em uma única interface gráfica; as plataformas Github e Gitlab que são plataformas de hospedagem de código-fonte onde os usuários podem contribuir em projetos privados e/ou *open source*; e o Moodle que é um sistema gerenciamento para criação de curso online.

Com a Questão 14, procurou conhecer quais tipos de materiais digitais os professores usam e indicam em suas disciplinas. A questão foi importante para perceber que os docentes usam em larga escala: Textos digitais disponíveis na *internet*, Vídeos, Simulações, Animações, Imagens entre outros, que podem ser notados no Gráfico 2.

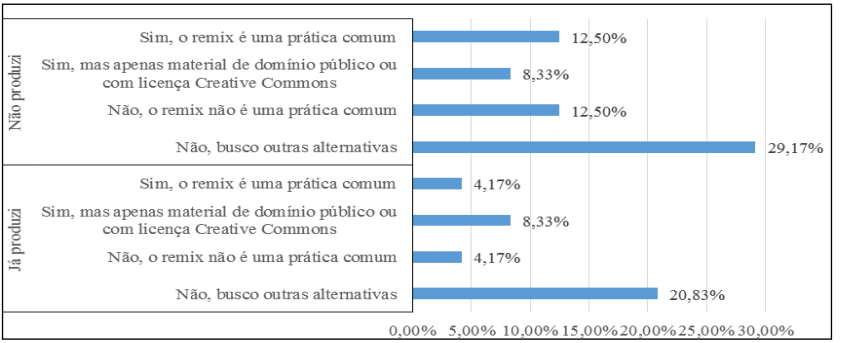
Gráfico 2 – Frequência Absoluta do tipo de material digital usado e indicado pelos docentes.



Fonte: Balduino (2018).

A Questão 15 foi dedicada a entender se os docentes já remixaram, revisaram ou adaptaram alguma obra em formato digital, para atender às necessidades de suas disciplinas. Os resultados apontam que o remix é uma prática pouco utilizada, mesmo para os docentes que já produziram REA. Ao analisar esse resultado, pode se concluir que os docentes não reconhecem a produção do material didático como remix (62,50%), sendo uma indicação que eles conhecem de forma superficial a cultura REA.

Gráfico 3– Frequência Relativa de docentes que já remixaram, revisaram ou adaptaram alguma obra em formato digital, para atender às necessidades de suas disciplinas e se já produziram REA.



Fonte: Balduino (2018).

O objetivo da Questão 17 foi identificar sob qual das licenças Creative Commons os docentes concordariam em publicar a sua produção. Nota-se que, independentemente do curso, a maioria dos professores (37,50%) disponibilizaria sob a licença mais restritiva (CC BY NC ND). Nessa categoria, se destaca os professores da Física, com mais de 70% dos docentes indicando esse tipo de permissão. Já os demais cursos indicaram uma maior flexibilidade ao escolher um tipo de licença, o que pode ser notado na Tabela 4. O potencial REA está em compartilhar a produção com o formato que permita o remix e adaptações a contextos distintos.

Tabela 4 – Frequência Relativa do tipo de permissão por Curso

Tipo de permissões	Curso			Total (%)
	Física (%)	Matemática (%)	Química (%)	
Adaptar, modificar, criar obras derivadas, não permite uso comercial e as obras derivadas devem seguir esta mesma norma. (CC BY NC SA)	28,57	12,50	22,22	20,83

Continua →

Distribuir, modificar, adaptar, criar obras derivadas, inclusive comercializar. (CC BY)	0,00	25,00	33,33	20,83
Distribuir, modificar, adaptar, criar obras derivadas, inclusive comercializar. Mas tudo que derivar desta deve ser licenciado da mesma forma. (CC BY SA)	0,00	37,50	0,00	12,50
Permitir apenas o download e o compartilhamento, sem modificações e uso comercial (CC BY NC ND)	71,43	12,50	33,33	37,50
Redistribuir e usar para fins comercias e não comerciais, mas a obra deve estar inalterada. (CC, BY, ND)	0,00	12,50	11,11	8,33
Total	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: Elaborada pelas autoras (2018).

Na Questão 17 foi aberto espaço para as sugestões dos professores para aumentar o uso de REA na UFG, as quais são: maior divulgação; capacitação dos professores para disseminação da cultura de REAs e melhor gestão desses recursos no âmbito da universidade.

Os principais dados obtidos pela pesquisa são apresentados na Tabela 5, a seguir, com o objetivo facilitar a visualização dos resultados alcançados.

Tabela 5 – Frequência Relativa dos principais dados levantados na pesquisa

Caracterização dos participantes			
Faixa etária	**Tempo no cargo**		**Grau de formação acadêmica**
49 anos em média	15 anos em média		100% tem Doutorado
Conhecem REA	83%		
Usam REA	63%		
Quais licenças conhecem	Copyright		63%
	Creative Commons		47%
Já produziu REA	58% não		
Sob qual licença disponibilizaria material de sua autoria	82% sob nenhuma licença		
Tipos de materiais digitais	Textos digitais		75%
	Vídeos		71%
	Simulações		46%
	Animações		46%
	Imagens		42%
Repositórios e plataformas	Usados nas ativ. Acadêmicas		Reconhecido como REA
	Youtube	62,5%	53,3%
	BDBTD	58,3	42,86%
	Google Imagens	50%	41,67%
	Slideshare	25%	50%
Já fez remix	62,5% nunca		
Licença Creative Commons	37,5% **(CC BY NC ND)**		

Fonte: Elaborada pelas autoras (2018).

5 CONCLUSÕES

O problema investigado permitiu o entendimento de qual é o uso de recursos educacionais abertos por docentes dos cursos de licenciatura de matemática, física e química ofertados em Goiânia pela Universidade Federal de Goiás, conclui-se que a maioria dos pesquisados usa o REA, mas não encontra tudo o que necessita em ambientes REA, sendo necessário complementar com outras pesquisas.

Considera-se que os objetivos específicos desta pesquisa foram alcançados, pois conseguiu-se identificar quais os REA que os docentes conhecem e quais são os mais utilizados no cotidiano universitário. Dentre os mais utilizados, destacam-se o Youtube, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, Google Imagens. É importante observar que a maioria utiliza essas plataformas e repositórias sem saber que se tratam de REA.

Além disso, verificamos as razões que levam os docentes a produzem ou não os REA. Entre as experiências dos que já produziram estão a produção de material para formação de professores; a participação na produção de aulas para o portal do professor; produção para curso a distância e também experiências de recursos desenvolvidos em parceria com o Ciar/UFG.

Referente ao último objetivo específico, que trata sobre uso das licenças do Creative Commons, tem –se que a maioria desconhece as possibilidades de licenciamento para o material produzido, o que evidência a necessidade de melhorar a formação dos professores a respeito deste assunto, o qual está diretamente relacionado com a cultura REA.

REFERÊNCIAS

COMUNIDADE REA BRASIL. **Conceito**. 2015. Disponível em: http://www.rea.net.br/site/conceito/. Acesso em: 15 mar. 2018.

CREATIVE COMMONS. **Licenças**. Disponível em: https://br.creativecommons.org/. Acesso em: 10 abr. 2018.

EDUCAÇÃO ABERTA. **Recursos educacionais abertos (REA)**: um caderno para professores. Campinas, 2013. Disponível em: http://educacaoaberta.org/cadernorea. Acesso em: 15 mar. 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 6. ed. Atlas, 2008.

HILU, Luciane; TORRES, Patrícia Lupion; BEHRESNS, Marilda Aparecida. REA (recursos educacionais abertos): conhecimentos e (des)conhecimentos. **Revista e-curriculum**, São Paulo, v.13, n. 01, p. 130-146. jan./mar. 2015.

LINDEN, L.; BANERJEE, A.; DUFLO, E. **Computer-assisted learning**: evidence from a randomized experiment. Cambridge: J-PAL, Oct. 2003.

MASSARO, Giselle. Recursos educacionais abertos e aprendizagem colaborativa: novas perspectivas na construção e utilização de matérias educacionais. **Colabor@**: Revista Digital da CVA, Ricesu, v. 8, n. 31, jul. 2014.

SANTANA, Bianca. **Entrevista sobre Recursos Educacionais Abertos à TV Univesp**. 2012. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?time_continue=10&v=JyvHJS-6ED4. Acesso em 23 abr. 2018.

SANTOS, Andreia Inamorato dos. Educação aberta: histórico, práticas e o contexto dos recursos educacionais abertos. In: SANTANA, Bianca; ROSSINI, Carolina; PRETTO, Nelson de Luca (orgs.). **Recursos Educacionais Abertos**: práticas colaborativas e políticas públicas. São Paulo: Casa da Cultura Digital; Salvador: Edufba, 2012.

SANTOS, Andreia Inamorato dos. **Recursos educacionais abertos no Brasil**: o estado da arte, desafios e perspectivas para o desenvolvimento e inovação. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2013. Disponível em: http://cetic.br/media/docs/publicacoes/8/rea-andreia-inamorato.pdf. Acesso em: 25 abr. 2018.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. 2005. Disponível em: https://projetos.inf.ufsc.

br/arquivos/Metodologia_de_pesquisa_e_elaboracao_de_teses_e_dissertacoes_4ed.pdf. Acesso em: 10 mar. 2018.

UNESCO. **Declaração REA de paris**. 2012. Disponível em: http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/CI/WPFD2009/Portuguese_Declaration.html. Acesso: 16 maio 2018.

UNESCO. **Diretrizes para Recursos educacionais abertos (REA) no Ensino Superior.** 2015. Disponível em: http://unesdoc.unesco.org/images/0023/002328/232852por.pdf. Acesso em: 16 de mai. 2018.

UNESCO. **Open Educational Resources** Disponível em: http://www.unesco.org/new/en/communication-and-information/access-to-knowledge/open-educational-resources. Acesso em 20 abr. 2018.

UNESCO. **Plano de Ação Liubliana**. 2017. Disponível em: https://en.unesco.org/sites/default/files/ljubljana_oer_action_plan_2017.pdf. Acesso em 20 abr. 2018.

WACHOWICZ, Marcos. **Por que mudar a lei de direito autoral**: estudos e pareceres. Florianópolis: Fundação Boiteux, 2011.

Tipologia: Calibri regular, Exo regular
Páginas: 359
Ebook
Faculdade de Informação e Comunicação - UFG